



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Campus Uruguaiana

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA - BACHARELADO

Uruguaiana, RS

2022

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

MEDICINA – BACHARELADO

- ♣ Reitor: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Vice-Reitor: Francéli Brizolla
- ♣ Pró-Reitor de Graduação: Elena Maria Billig Mello
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil: Honória Gonçalves Ferreira
- ♣ Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão: Claudete da Silva Lima Martins
- ♣ Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura: Paulo Fernando Marques Duarte Filho
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Eder Pereira da Silva
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Câmpus: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
- ♣ Coordenador Acadêmico: Fabrício Desconsi Mozzaquatro
- ♣ Coordenador Administrativo: Ivan Candido Vieira de Freitas
- ♣ Coordenador do Curso: Sandro Alex Evaldt
- ♣ Coordenadora Substituta: Ana Lupe Motta Studzinski
- ♣ Coordenadora Substituta: Débora Nunes Mario Saraçol
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Carla Tourem Argemi, Débora Nunes Mario Saraçol, Juliana Lopes de Macedo, Luciana de Souza Nunes, Lucas Pítrez Mocellin, Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt, Sandra Beatris Diniz Ebling, Sandro Alex Evaldt, Shana Hastenpflug Wottrich, Tiago Wobido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Macrorregiões do Rio Grande do Sul e respectivas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS).	22
Figura 2 - Municípios da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde.....	23
Figura 3 Distribuição das Unidades no município	28
Figura 4 Produto interno bruto (PIB) por municípios no Rio Grande do Sul, 2018.	33
Figuras 5 - Representação gráfica do percurso formativo do curso	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e ranking no Estado do Índice de Desenvolvimento socioeconômico (IDESE) das cidades pertencentes a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde no ano de 2018.	24
Tabela 2 – Número total de serviços de saúde cadastrados por níveis de complexidade na região da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS) e por municípios.	25
Tabela 3 Serviços de saúde cadastrados nas cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.	26
Tabela 4 Indicadores de mortalidade no Estado do Rio Grande do Sul (RS) comparados ao da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS) e da cidade de Uruguaiana no ano de 2012	29
Tabela 5 Distribuição da Carga Horária Total do Curso de Medicina.....	44
Tabela 6 Eixos Temáticos e Componentes Curriculares.....	63
Tabela 7 Matriz Curricular do Curso.....	65
Tabela 8 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.	92
Tabela 9 Corpo docente do Curso de Medicina	333
Tabela 10 Tempo de experiência do corpo docente.	339
Tabela 11 Técnicos Administrativos em Educação (TAE).....	344
Tabela 12 Acervo da biblioteca.	349

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Peças Anatômicas Sintéticas e Equipamentos no Laboratório de Anatomia Humana.....	351
Quadro 2 Lâminas histológicas e seus quantitativos.....	353
Quadro 3 – Equipamentos de simulação realística e seus quantitativos.....	355

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE - Aprendizagem Baseada em Equipes
ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas
APS - Atenção Primária à Saúde
ACG - Atividade Complementar de Graduação
ANASEM - Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina
BRACOL - Programa Brasil-Colômbia
BRAMEX - Programa Brasil-México
CAF - Coordenadoria de Ações Afirmativas
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada
CAMEM - Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS - Centro de Apoio Psicossocial
CCA - Comissão Central de Avaliação
CCCG - Componente Curricular Complementar de Graduação
CIA - Comissão Interna de Avaliação
CIAACG - Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento das Atividades Complementares de Graduação
CIACC - Comissão Interna de Análise de Componentes Curriculares
CLA - Comitê Local de Avaliação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES - Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CRS - Coordenadoria de Regional de Saúde
CURE - Centro de Urgências, Remoções e Emergências
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
DE - Dedicção Exclusiva
ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ESF - Estratégia Saúde da Família
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul
FEE - Fundação de Economia e Estatística

FEEVALE - Universidade Feevale
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
HUVet - Hospital Universitário Veterinário
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDS - Índice de Desenvolvimento Social
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais
Libras - Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério da Educação
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul
MiniCex - Mini Clinical Evaluation Exercise
NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NInA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional
NUDEPE - Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal
OSCE - Avaliação de Habilidades Clínicas
PAPE - Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos
PDA - Programa de Desenvolvimento Acadêmico
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PI - Projeto Institucional
PIB - Produto Interno Bruto
PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNH - Política Nacional de Humanização
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PRÓ-SAÚDE - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PET-SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
SESu - Secretaria de Educação Superior
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

SUS - Sistema Único de Saúde

TAE - Técnico Administrativo em Educação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UBS - Unidade Básica de Saúde

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	12
APRESENTAÇÃO.....	14
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA.....	15
1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO.....	17
1.2.1 Contexto de Inserção do Campus Uruguaiana.....	19
1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	20
1.3.1 Justificativa.....	21
1.3.2 Histórico do curso.....	35
1.3.3 Legislação.....	37
1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	42
1.4.1 Administração do Campus Uruguaiana.....	42
1.4.2 Funcionamento do Curso.....	43
1.4.3 Formas de ingresso.....	44
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	49
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO.....	49
2.1.1 Políticas de Ensino.....	50
2.1.2 Políticas de Pesquisa.....	51
2.1.3 Políticas de Extensão.....	52
2.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	53
2.2.1 Objetivo Geral.....	53
2.2.2 Objetivos Específicos.....	54
2.3 PERFIL DO EGRESSO.....	54
2.3.1 Habilidades e Competências.....	55
2.3.1.1 Competências.....	55
2.3.1.2 Habilidades e Atitudes.....	56

2.3.2 Campos de atuação profissional.....	58
2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	58
2.4.1 Matriz Curricular	58
2.4.1.1 Eixos Temáticos e a Proposta de um Ensino Integrativo, Crítico e Reflexivo	59
2.4.1.2 Componentes Curriculares Transversais.....	62
2.4.2 Requisitos para integralização curricular	86
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais	89
2.4.4 Flexibilização Curricular.....	90
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs).....	91
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	93
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	94
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	95
2.4.4.5 Outras formas de flexibilização	95
2.4.5 Migração Curricular.....	96
2.4.6 Práticas de Ensino	97
2.4.6.1 Práticas curriculares nos serviços.....	97
2.4.6.2 Vivências no SUS	97
2.4.6.3 Simulações clínicas e realísticas	98
2.4.7 Estágios Curriculares Supervisionados	99
2.4.7.1 Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato.....	99
2.4.8 Inserção da Extensão	100
2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO	102
2.5.1 Interdisciplinaridade	103
2.5.2 Práticas Inovadoras	104
2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	105
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	107

2.6 APOIO AO DISCENTE.....	109
2.6.1 Programas e Ações de Assistência Estudantil.....	111
2.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	117
2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	121
2.8.1 Avaliação Institucional.....	121
2.8.2 Avaliação do Curso.....	122
2.8.3 Acompanhamento dos Egressos.....	124
3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	125
4 GESTÃO.....	329
4.1 RECURSOS HUMANOS.....	329
4.1.1 Coordenador de Curso.....	329
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	331
4.1.3 Comissão do Curso.....	331
4.1.4 Corpo Docente.....	331
4.1.5 Apoio Administrativo.....	344
4.1.6 Formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo do Curso	345
4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA.....	347
4.2.1 Espaços de trabalho.....	347
4.2.2 Biblioteca.....	348
4.2.2.1 Biblioteca Virtual.....	350
4.2.3 Laboratórios de Ensino para a Saúde.....	350
4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso.....	357
4.2.5 Biotério.....	357
4.2.6 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	358
4.2.7 Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA).....	358
APÊNDICES.....	371

APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA.....	371
APÊNDICE 2 - REGIMENTO DA COMISSÃO INTERNA DE ANÁLISE DE COMPONENTES CURRICULARES DE GRADUAÇÃO PARA APROVEITAMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA	384
APÊNDICE 3 - NORMATIVA REFERENTE À QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS ...	390
APÊNDICE 4 - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	392
APÊNDICE 5 - REGIMENTO DA COMISSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	395
APÊNDICE 6 - REGULAMENTO DA VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	403
APÊNDICE 7 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ..	409
APÊNDICE 8 - PEDIDO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	423
APÊNDICE 9 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA	424
ANEXO - RELATÓRIO UNIPAMPA CIDADÃ.....	430

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Conceito Institucional: 3
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS URUGUAIANA

- ♣ Endereço: Rod BR 472 Km 5785
- ♣ Cidade: Uruguaiana.
- ♣ CEP: 97500-970.
- ♣ Fone: +55 55 3911-0200
- ♣ E-mail: uruquaiana@unipampa.edu.br.
- ♣ Site: <http://novoportal.unipampa.edu.br/uruquaiana>.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Ciências da Saúde
- ♣ Nome do Curso: Medicina
- ♣ Código e-MEC: 1342449
- ♣ Titulação: Bacharel (a) em Medicina
- ♣ Grau: Bacharelado
- ♣ Turno: Integral
- ♣ Integralização: Integralização mínima em 12 semestres
- ♣ Duração Máxima: 24 semestres
- ♣ Carga horária total: 8255 h
- ♣ Periodicidade: Semestral
- ♣ Número de vagas: 60 vagas anuais / 30 vagas semestrais
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 03/03/2016
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Portaria de Autorização nº 937, de 02 de dezembro de 2015
- ♣ Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicina/>
- ♣ Contato: unipampamedicina@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão do Curso de Medicina e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua estrutura aborda os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)¹ e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus egressos.

A organização deste projeto pedagógico foi pautada nos elementos normativos acima mencionados e nas demandas e perspectivas de docentes e discentes, gestores da instituição e profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS). Este documento contempla a organização didático-pedagógica, de avaliação e de recursos enquanto aporte à efetividade do Curso de Medicina junto ao Campus Uruguaiana, e apresenta também a realidade de saúde da região, como espaços para a atuação e práticas acadêmico-profissionais do curso.

Cientes da dinâmica do contexto atual e da importância da reflexão crítica acerca das proposições do PPC, acreditamos ser significativo o repensar contínuo sobre o mesmo, com vistas a atender demandas que decorrem de tais reflexões e do próprio contexto de aplicação e interface do Curso. A presente proposta contempla uma relação curricular integrada que visa a oportunizar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva tendo como suporte a indissociabilidade entre teoria e prática, durante todo o processo de formação, de acordo com o contexto regional a qual o Curso de Medicina da UNIPAMPA está inserido.

¹ PDI 2019-2023.

Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>

Disponível em: 07 nov. 2021. <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>

² Segundo dados do CENES-DataSUS. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 07 nov

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade regional, “Metade Sul” do Rio Grande do Sul, que encontrou aporte estruturante no contexto da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, conforme Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007a). A UNIPAMPA foi criada com a responsabilidade de contribuir com a região em que se insere - “Metade Sul” -, um extenso território do Rio Grande do Sul, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, de acesso à educação básica e à educação superior. Neste sentido, um dos objetivos da instituição é o de contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação (MEC), uma Instituição Federal de Ensino Superior. Tal reivindicação foi atendida em julho de 2005, com a criação do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

Em 22 de novembro de 2005 esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o MEC, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado, com a implantação de uma universidade multicampi, cabendo à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, tiveram início as atividades acadêmicas nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA (BRASIL, 2008a).

Em 16 de março de 2007 foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, a qual teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros

passos da identidade dessa nova universidade. Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixou em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. (BRASIL,2008a).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA contava com 2.320 discentes, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Neste sentido, iniciaram-se as discussões com a comunidade acadêmica e sociedade, para a elaboração do Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Em agosto de 2009, o Projeto Institucional, documento balizador das ações institucionais, foi finalizado, como resultado de uma construção coletiva entre os dez campi, contemplando o Projeto Pedagógico Institucional e perspectivas para o PDI da UNIPAMPA, com destaque aos princípios norteadores de suas ações, que seguem:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para construção de uma Nação justa e democrática (UNIPAMPA, 2009).

No ano de 2012 ocorreu a primeira eleição para reitoria, sendo eleita a Professora Dr^a Ulrika Arns como Reitora e o Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto, como Vice-Reitor.

A Universidade está estruturada em dez campi (Campus Alegrete, Campus Bagé, Campus Caçapava do Sul, Campus Dom Pedrito, Campus Itaqui, Campus Jaguarão, Campus Santana do Livramento, Campus São Borja, Campus São

Gabriel, Campus Uruguaiana), nos quais são ofertados 71 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, presenciais e à distância, com 3.390 vagas ofertadas pela UNIPAMPA e 2.650 ofertadas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ademais, a instituição oferece 25 programas de pós-graduação *Stricto-sensu* (20 mestrados e 5 doutorados) e 25 programas *Lato-sensu*, somando 13.420 estudantes de graduação (Dados Abertos UNIPAMPA - relatório 7045) e discentes de pós-graduação matriculados, para os quais se voltam ações de ensino, pesquisa e extensão, atendidos por 889 docentes, 895 técnicos administrativos de educação e 316 funcionários terceirizados.

No Campus Uruguaiana são ofertados atualmente nove cursos de graduação (Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Aquicultura, Ciências da Natureza, Ciências da Natureza EaD/UAB, Medicina Veterinária e Medicina), cinco Especializações (Atividade Física e Saúde; Educação Ambiental; Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria; História Africana, Afro-brasileira e Indígena; Neurociência Aplicada à Educação; Educação Ambiental), três Residências Integradas Multiprofissionais (Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva), uma Residência Integrada em Medicina Veterinária, cinco Mestrados Acadêmicos (Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas e Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) e quatro Doutorados (Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Fisiológicas e Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Nestes cursos, estão matriculados 1879 discentes, atendidos por 98 técnicos administrativos em educação (TAEs) e 156 docentes (dados da Secretaria Acadêmica e Interface de Gestão de Pessoas do Campus Uruguaiana). As salas de aulas, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, ginásio de esportes, área de convivência, fazenda escola, área de campo e Hospital Universitário Veterinário (HUVet) estão distribuídos em 250 hectares de propriedade da União.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do Estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do Estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento

Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, a logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Dentro do paradigma da interação ensino-serviço, o curso utiliza a rede de assistência à saúde de Uruguaiana, nas unidades que apresentam equipe de saúde mínima. Durante o transcorrer do curso, os ambientes de prática em saúde utilizados são: O Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, o Pronto Socorro, a UPA, as ESFs, os Serviços de Atendimento Especializados (SAEs), os Centros de testagem e Aconselhamento (CTAs), os CAPS, o SAMU, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as Vigilâncias em saúde. Expandindo a inserção dos estudantes em outras cidades da região, a UNIPAMPA firmou convênios entre prefeituras e hospitais da Fronteira Oeste: Prefeitura de Alegrete, Prefeitura de São Borja, Prefeitura de Santa Maria, Prefeitura de Itaqui, Hospital de São Gabriel, Hospital de Alegrete, Hospital de Quaraí, Hospital de São Gabriel, Hospital de Santiago, Hospital de Santa Rosa e o Hospital de Itaqui.

A região da Fronteira Oeste do Estado apresenta escassez em ofertas de graduação e pós-graduação, associadas à dificuldade de atração e fixação de profissionais médicos. Essa característica regional evidencia a carência de profissionais em todos os níveis de complexidade e a possibilidade de vasto campo de trabalho para os egressos do curso.

1.2.1 Contexto de Inserção do Campus Uruguaiana

Dentre os dez Campi da UNIPAMPA, o Campus Uruguaiana está localizado na BR 472, Km 5985, município de Uruguaiana, RS. O referido município, fundado em 24 de fevereiro de 1843, emancipou-se em 29 de maio de 1846 e atualmente está localizado na microrregião da campanha ocidental. Uruguaiana limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² e de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 125.435 habitantes e uma população estimada de 126.766 habitantes para o ano de 2021, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (IBGE, 2010a, PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2014).

Uruguaiana é o 3º maior município do Estado em extensão territorial e localiza-se a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupos nômades indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2014).

Conforme IBGE (2010b), a principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 444.500 toneladas) e bovinocultura de corte (rebanho aproximado de 360.000 animais). Além disso, o município é o maior espaço físico de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor à matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Estes fatores, associados ao baixo investimento público *per capita*, a baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos pólos desenvolvidos do

Estado prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0.788 (PNUD, 2013). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0.69), é classificado como médio (IDH médio = >0,5 e <0,79), sendo bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.919).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem apresentado dados a refletir. Neste cenário, de acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2015) Uruguaiana ocupa o 440º lugar do Estado para tal indicador e o último lugar para o índice do bloco saúde do IDESE em um total de 496 municípios. Quando se trata de educação, o município é classificado em 298º lugar.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Medicina da UNIPAMPA tem por objetivo propiciar a formação de um profissional generalista, com visão humanística, crítica e reflexiva. O egresso do curso deverá estar capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, sobre o processo de saúde-doença nos diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. Nesse sentido, destaca-se, na formação, a perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Com base nestas competências, a formação do médico da UNIPAMPA visa a preparar profissionais para intervir sobre as necessidades sociais de saúde loco-regionais, devendo contemplar prioritariamente o SUS por meio da integração ensino-serviço, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS).

Para atingir os objetivos do curso de Medicina da UNIPAMPA, é condição essencial a interdisciplinaridade, através da articulação dos quatro eixos que estruturam a matriz curricular do curso, assim como a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, é importante destacar que a pesquisa se

constitui em uma importante ferramenta de ensino, compondo o próprio processo didático e metodológico; bem como a extensão, tendo em vista que o curso possui dez por cento de sua carga horária total em atividades extensionistas, dentro de componentes curriculares de ensino ou em componentes curriculares exclusivamente de extensão. Ainda, cabe destacar que a metodologia didático pedagógica adotada no curso de Medicina da UNIPAMPA pressupõe a autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem, o que se configura em uma forma de flexibilização curricular. Da mesma forma, os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) e as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são, também, estratégias para oportunizar a flexibilização do currículo para os discentes.

1.3.1 Justificativa

A UNIPAMPA através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA, 2019). Assim, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão devem estar comprometidas com o permanente progresso dos indivíduos, da comunidade e da região por meio de ações que permitam superar as dificuldades diagnosticadas. Desta forma, os cursos oferecidos na Universidade contemplam a formação de cidadãos capacitados para atuar nas oito “grandes áreas do conhecimento” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, especificamente no Campus Uruguaiana, a maioria dos cursos contempla a área das Ciências da Saúde.

O curso de Medicina se insere na iniciativa de expansão do número de vagas para formação de médicos no Brasil, que visa à formação de profissionais para enfrentar os desafios atuais do SUS no Brasil e permanecer em áreas carentes. Diante disso, o curso de Medicina da UNIPAMPA – campus Uruguaiana justifica-se, principalmente, pelas seguintes razões:

a) O SUS vem se consolidando como um sistema universal de atenção à saúde, tornando o Brasil reconhecido mundialmente como o único país com mais de 150 milhões de habitantes que mantém uma estrutura de tal porte. Entretanto, ainda há um conjunto de desafios a ser enfrentado para a sua real efetivação. Dentre os principais, destaca-se a formação dos profissionais para atuação no cuidado integral

à população brasileira, capazes de trabalhar em equipe e nos espaços tradicionalmente desassistidos;

b) Acompanham a exposição de motivos do Plano de Expansão da Educação em Saúde – Plano Nacional de Expansão dos Cursos de Medicina, instituído pela Portaria MEC no 109/2012 (BRASIL, 2012c), dados estatísticos que colocam o Brasil entre os países com pior relação médico/habitante. Com 1,8 médicos para cada mil habitantes, o país tem, proporcionalmente, pequeno número de profissionais nessa área, quando comparado a outros da América Latina. A média de vizinhos como Argentina e Uruguai chega a 3,1 e a 3,7 médicos por mil habitantes, respectivamente. Alguns países europeus contam, proporcionalmente, com o dobro de médicos. É o caso da França (3,5), da Alemanha (3,6), de Portugal (3,9) e da Espanha (4,0).

A UNIPAMPA, ao passo que se afirma e se consolida institucionalmente, quer participar desse esforço nacional destinado a fortalecer o atendimento à saúde da população brasileira especialmente em regiões carentes, na mesma filosofia proposta pelo Plano de Expansão.

Considerando a organização do sistema de saúde no Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS) subdivide o Estado em 7 macrorregiões (Figura 1) (SES/RS, 2013). Cada uma dessas regiões apresenta vínculo com uma ou mais Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), que são responsáveis pela organização do sistema de saúde local/regional.

Figura 1 Macrorregiões do Rio Grande do Sul e respectivas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS).

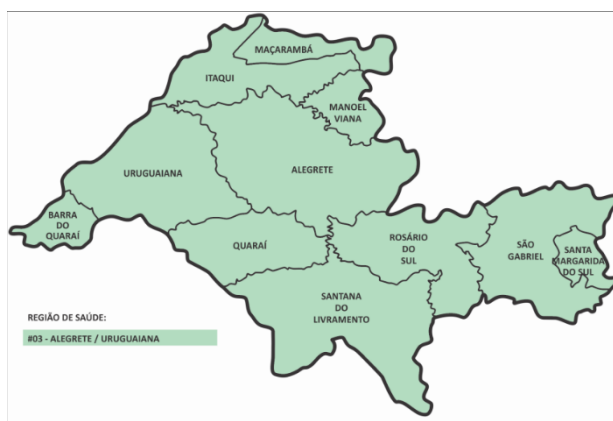


Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (2013).

O município de Uruguaiiana pertence à região Centro-Oeste e inclui 42 municípios administrados por duas coordenadorias regionais: 4ª CRS (sede Santa Maria) e a 10ª CRS (sede Alegrete). As atividades da Fronteira Oeste são

organizadas pela 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS), de forma que os municípios de Alegrete (sede), Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel também pertencem a essa CRS (Figura 2).

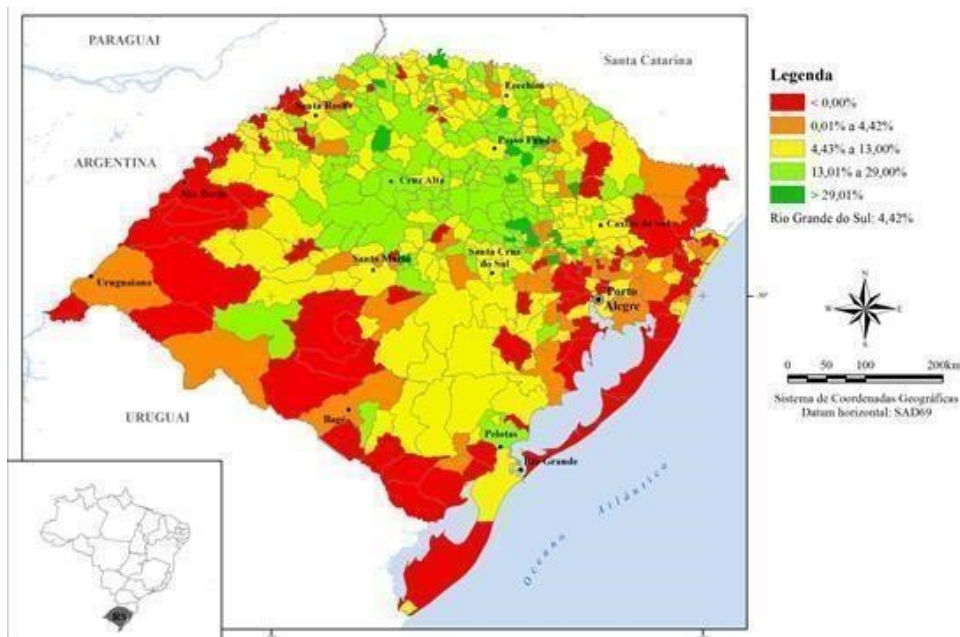
Figura 2 - Municípios da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (2013).

A região da 10ª CRS abrange municípios que essencialmente desenvolvem atividades agropecuárias, apresentando baixos índices de crescimento na atividade econômica em relação ao restante do Estado (Figura 3).

Figura 3 – Taxa de crescimento do produto interno bruto (PIB) por municípios no Rio Grande do Sul, 2011.



Fonte: Adaptado da Fundação de Economia e Estatística (FEE) (2013).

Essa realidade regional é ainda mais evidente ao verificarmos o ranking das cidades da Fronteira Oeste em relação ao restante do Estado no IDESE (Tabela 1).

Tabela 1 - População e ranking no Estado do Índice de Desenvolvimento socioeconômico (IDSE) das cidades pertencentes a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde no ano de 2018.

Cidades	Ranking IDESE	IDESE	Educação	Renda	Saúde
Uruguaiana	435	0,691	0,744	0,591	0,738
Alegrete	250	0,757	0,822	0,652	0,797
Barra do Quaraí	400	0,707	0,694	0,575	0,852
Itaqui	362	0,721	0,753	0,643	0,767
Maçambará	296	0,743	0,711	0,681	0,837
Manoel Viana	348	0,726	0,691	0,685	0,803
Quaraí	453	0,679	0,714	0,532	0,790
Rosário do Sul	422	0,699	0,709	0,598	0,791
Santa Margarida do Sul	121	0,793	0,712	0,850	0,816
Santana do Livramento	343	0,729	0,728	0,679	0,778
São Gabriel	397	0,708	0,704	0,644	0,776

Fonte: Departamento de economia e estatística (DEE) do Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2018).

Como pode ser observado, no geral, as cidades da Fronteira Oeste administradas pela 10ª CRS apresentam-se com as piores classificações, especialmente na área da saúde, em relação ao restante do Estado. Apesar da normatização vigente do SUS, e das Secretarias Municipais e Estadual

preconizarem a ampliação do acesso à saúde com qualidade, em todos os níveis de atenção em redes regionais, a Tabela 2 demonstra a escassez na oferta dos serviços de saúde na Fronteira Oeste.

Tabela 2 – Número total de serviços de saúde cadastrados por níveis de complexidade na região da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS) e por municípios.

Cidades	Saúde Ambulatorial Saúde Hospitalar					
	Atenção básica	Média Complexidade	Alta Complexidade	Baixa Complexidade	Média Complexidade	Alta complexidade
10ª CRS	123	576	33	3	6	2
Uruguiana	31	187	13			1
Alegrete	34	96	2	1	1	
Barra do Quaraí	1	2				
Itaqui	13	45	1		1	
Maçambará	7					
Manoel Viana	2	15				
Quaraí	4	22	2		1	
Rosário do Sul	15	53	5		1	
Santa Margarida do Sul	1	1				
Santana do	5	57	3		1	

Cidades	Saúde Ambulatorial Saúde Hospitalar					
	Atenção básica	Média Complexidade	Alta Complexidade	Baixa Complexidade	Média Complexidade	Alta complexidade
Livramento						
São Gabriel	10	98	7	2	1	1

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2015).

A Tabela 3 apresenta os serviços de saúde cadastrados por cidade na região da 10ª CRS. Conjuntamente, as tabelas 2 e 3 demonstram um número reduzido de serviços de atendimento de saúde de média e alta complexidade na Fronteira Oeste.

Tabela 3 Serviços de saúde cadastrados nas cidades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Serviços de Saúde/Municípios	Uruguaiana	Alegrete	B. Quaraí	Itaqui	Maçambará	Manuel Viana	Quaraí	Rosário	Margarida	S. Livramento	São Gabriel
Posto de Saúde	4	3		3	1			4			1
Centro de Saúde/Unidade Básica	24	16	2	9	6	3	3	8	1	13	7
Policlínica	1									1	1
Hospital Geral	1	1		1				1		2	1
Consultório Isolado	167	81		33		11	11	42		70	40
Pronto Socorro Geral	1	1						1		2	
Clínica/Centro de Especialidade	13	12		4		1	1	2		11	1
Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia	15	12	1	5		2	2	13		13	12
Unidade Móvel	1			1				1	1	2	

Serviços de Saúde/Municípios	Uruguaiana	Alegrete	B. Quaraí	Itaqui	Maçambará	Manuel Viana	Quarai	Rosário	Margarida	S. Livramento	São Gabriel
Terrestre											
Unidade Móvel de Emergência	3	1		1				1			1
Nível Pré-hospitalar na área de Urgência											
Unidade de Vigilância em Saúde	1	1									
Centro de Atenção Psicossocial	2	2		1				1		2	1
Secretaria de Saúde	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Polo Academia de Saúde		2									
Oficina Ortopédica		1									
Farmácia	1									1	1
Laboratório Central de Saúde Pública											

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2015).

A organização do sistema de saúde na cidade de Uruguaiana data de dezembro de 1994 e seguiu as Normas Operacionais Básicas (NOB/93) assumindo a Municipalização incipiente da Saúde. Já em 1998, a Secretaria habilitou-se à Gestão Plena de Atenção Básica (NOB/96) e em 2003, à Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada. Nesse modelo, os indicadores prioritários da atenção básica envolvem as seguintes áreas: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Controle da Hipertensão Arterial e de Diabetes, Controle da Tuberculose, Eliminação da Hanseníase, Saúde Bucal, Saúde da Família e acesso aos serviços básicos.

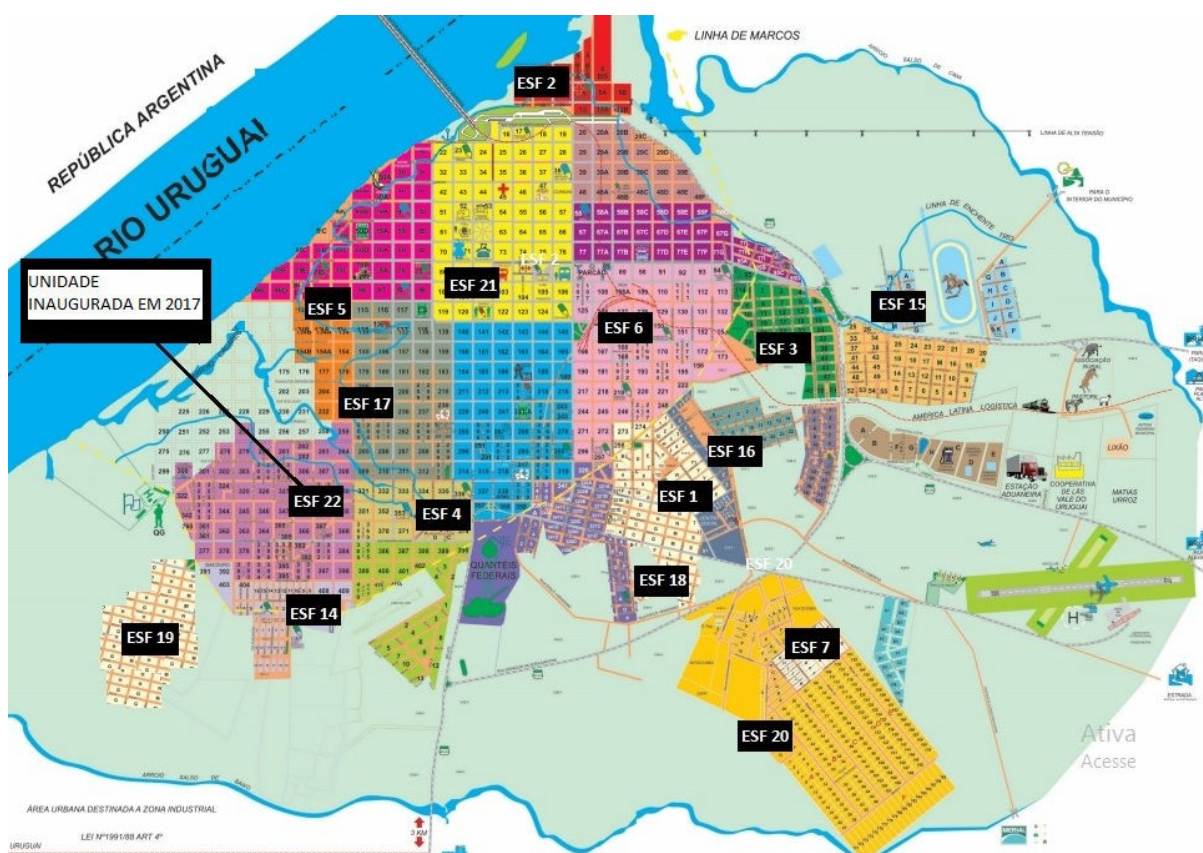
Em 2010, houve a assinatura do Pacto pela Vida em Defesa do SUS e de Gestão, com as seguintes prioridades pactuadas: Saúde do Idoso, Controle do Colo do Útero e de Mama, Redução da Mortalidade Infantil e Materna, Fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endemias (Hanseníase,

Tuberculose, Malária, Influenza), Promoção da Saúde com ênfase na atividade física regular e alimentação saudável e o fortalecimento da Atenção Básica.

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde individuais e coletivas, que abrange a promoção, proteção e a recuperação da saúde, de forma a desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012g). É o contato e a porta de entrada preferencial dos usuários no SUS.

Em relação à Atenção Básica no Município de Uruguaiana, o mapa municipal de rede assistencial pública pode ser visualizado na Figura 4. A rede de Atenção à Saúde do município de Uruguaiana conta com 19 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo que 16 são urbanas e 3 no interior do município. Ainda, desde o ano de 2014, o município implantou as Estratégias Saúde da Família (ESF), possuindo 24 equipes de Saúde da Família, oito equipes de Saúde Bucal e um Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Figura 3 Distribuição das Unidades no município



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, 2017.

O mecanismo de acesso da população aos serviços de saúde em sua maioria ocorre através da procura direta. As clínicas básicas disponibilizadas são: clínica geral, pediatria, gineco-obstetrícia, odontologia, consultas com enfermeiro e atendimento ambulatorial por técnicos e auxiliares de enfermagem. Os atendimentos de programas de prevenção nessas unidades contemplam: saúde da mulher (pré-natal, câncer de mama, câncer de colo, planejamento familiar e climatério), hiperdia, saúde da criança e projeto DANTS- Esporte Terapia.

Apesar desses esforços na implantação de uma infraestrutura para o atendimento à população, a cidade de Uruguaiana apresenta carência de profissionais médicos, com baixa fixação e alta rotatividade. Nestes aspectos, destacam-se a vinda de novos médicos pelo Programa Mais Médicos e a aprovação de projetos do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) em 2013-2014.

Mesmo que esses programas representem uma melhoria nos atendimentos de APS, um longo período de atuação será necessário para modificar os indicadores atuais de mortalidade da região (Tabela 4). Considerando que a medida de saúde de uma população se faz por meio da frequência de eventos que expressam a morte (mortalidade) e doença (morbidade), a dificuldade de acesso a serviços e profissionais de saúde qualificados pode ser ainda mais evidenciada nesse levantamento.

Tabela 4 Indicadores de mortalidade no Estado do Rio Grande do Sul (RS) comparados ao da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS) e da cidade de Uruguaiana no ano de 2012

Indicador	RS	10ª CRS	Uruguaiana
Coeficiente de mortalidade geral por 1000 habitantes	7,3	7,4	7,1
Percentual de mortalidade geral por causas mal definidas	4,7	7,3	14,1
Percentual de óbitos sem assistência médica	7,4	8,6	8
Coeficiente de mortalidade infantil por	10,7	15,1	20,3

Indicador	RS	10ª CRS	Uruguaiana
1000 nascidos vivos			
Coeficiente de mortalidade infantil por causas evitáveis por 1000 nascidos vivos	6,5	7,6	11,2
Percentual de mortalidade neonatal (0-28 dias)	7,2	10,4	12,8
Percentual de mortalidade infantil tardia (28 dias-1 ano)	3,5	4,6	7,5
Percentual de mortalidade infantil (menores de 5 anos)	12,5	16,6	21,4

Fonte: NIS- Núcleo de Informações em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Exceto pelo coeficiente de mortalidade geral, todos os indicadores da Fronteira Oeste e do município de Uruguaiana são superiores aos relatados no restante do Estado, indicando maiores demandas por saúde e necessária atenção dos gestores para estas problemáticas. Indicadores como a mortalidade geral por causas mal definidas demonstram a falta de qualificação do setor de saúde na investigação das mesmas e o déficit de assistência à saúde. Ainda, todos os coeficientes de mortalidade neonatal e infantil apresentam maiores valores que o estadual, refletindo a baixa eficácia de serviços como saneamento básico e do sistema de saúde que contemple o acompanhamento da maternidade (pré-natal e puerpério), com acesso a médicos, vacinas e medicações.

Na cidade de Uruguaiana, as consultas especializadas como os exames de imagem ginecológicos e a Pediatria são realizadas nas Policlínicas Municipais. Esses locais têm o papel de receber os pacientes que foram atendidos nas UBS cuja demanda de saúde necessita de avaliação de médicos especialistas. Em Uruguaiana, a marcação das consultas é realizada diretamente pelas UBS por meio do setor de Agendamentos para as seguintes especialidades: traumatologia, cardiologia, clínica geral, nutrição, urologia, dermatologia, fisioterapia, gastroenterologia, serviço de ecografias ginecológicas e obstétricas, pneumologia e neurologia. Essas especialidades correspondem à Policlínica Adulta.

Já a Policlínica Infantil, atende à demanda de crianças de até 1 ano de vida em situação de risco e crianças maiores de 1 ano que se encontrem em risco nutricional. Nesse local, há atendimento médico pediátrico, atendimento de nutricionista, triagem auditiva, triagem de puericultura (até 8 semanas pós-parto), consultas e serviços ambulatoriais de enfermagem.

Em relação aos Serviços de Urgência e Emergência, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) possui duas ambulâncias em Uruguaiana: uma de suporte avançado (médico/enfermeiro/conductor) e outra ambulância de suporte básico (conductor/técnico de enfermagem). Os chamados são regulados por uma central que fica em Porto Alegre e a equipe de Uruguaiana realiza o atendimento da região do centro, periferia e zona rural do município. Em média são 240 atendimentos no mês, sendo que o maior número de chamados é para o suporte básico.

Juntamente com o SAMU, a prefeitura de Uruguaiana implantou um Centro de Urgências, Remoções e Emergências (CURE) que atua junto ao SAMU e atende toda a população da cidade. Esse serviço não possui regulação centralizada na capital, de forma que a própria equipe faz o deslocamento e posterior atendimento e, se necessário, o próprio socorrista do CURE aciona o SAMU quando o paciente necessita de ambulância. O CURE atende em média 350 pacientes por mês.

Uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foi inaugurada em setembro de 2017 e conta com serviços de atendimento a urgências e emergências durante 24 horas por dia. Possui por volta de 80 funcionários e presta, em média, aproximadamente 3.375 atendimentos mensais, relativos aos casos de urgência, mantendo os casos de emergência no Pronto-Socorro da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana.

O município de Uruguaiana conta com 02 Centros de Apoio Psicossocial (CAPS tipos II e AD). O primeiro CAPS, CAPS II “Asas da Liberdade”, iniciou suas atividades em outubro de 2002, este serviço foi criado com o intuito de diminuir gradativamente as internações psiquiátricas e promover a inserção dos usuários no convívio familiar e social. Este serviço conta com uma equipe multidisciplinar com uma proposta de trabalho baseado no tripé: equipe interdisciplinar, família e projeto terapêutico individual. O CAPS II “Asas da Liberdade” atende em média 363 usuários, nas modalidades intensiva, semi-intensiva e não intensivas, e 221 usuários de álcool e outras drogas. O segundo CAPS Álcool e outras Drogas (AD) foi criado

em outubro de 2012², possui 25 profissionais cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES-DataSUS), sendo um médico.

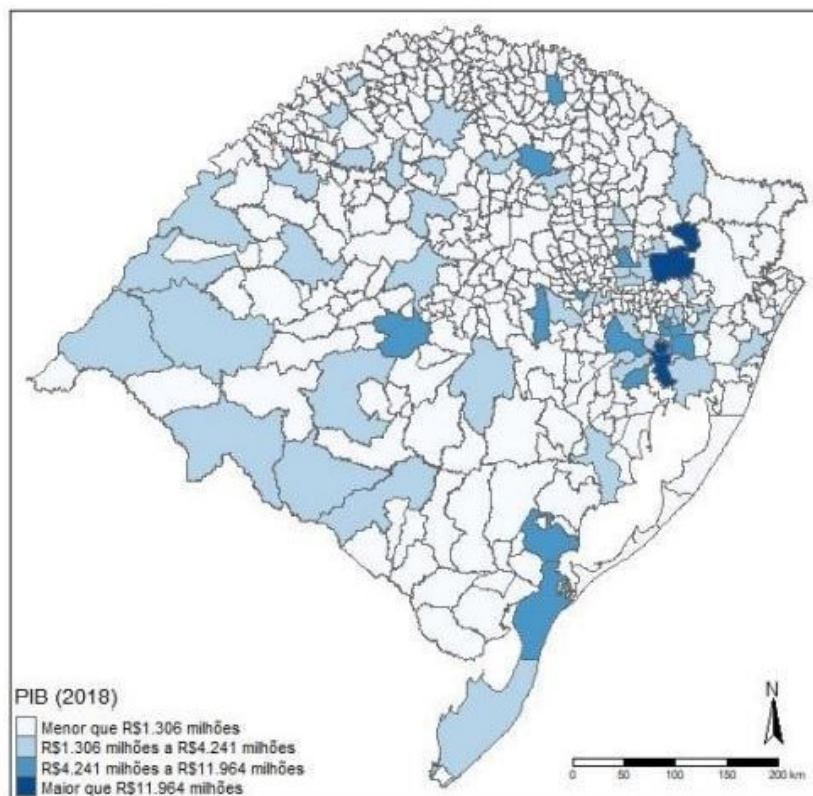
O Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana é um hospital com alta complexidade que atende a 13 municípios da Fronteira Oeste, sendo referência regional em oncologia e neurocirurgia para mais de 30 municípios do Estado. A capacidade instalada do hospital é de 242 leitos, referente às internações Pediátricas, Obstetrícia, Clínica, Cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulta, Pediátrica e Neonatal (28 leitos) e isolamento (4 leitos), atendendo a população com cobertura do SUS. Em média, 650 autorizações de internação hospitalar por mês são feitas.

O hospital também possui uma Policlínica que oferece serviços de consulta em especialidades como cirurgia pediátrica, gastroenterologia, neurologia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, traumatologia e fisioterapia. O atendimento conta ainda com o apoio da estrutura dos Serviços de Diagnóstico por Imagem, UTI, Unidade de Internação e Centro Cirúrgico.

Apesar do processo de regionalização da assistência saúde desencadeado pela Lei Orgânica da Saúde e Norma Operacional de Assistência à Saúde, os serviços de saúde especializados ainda estão concentrados nas capitais e regiões com enfoque industrial e de serviços, coincidindo com os locais de maior concentração econômica, como ocorre no Estado do Rio Grande do Sul (Figura 5).

² Segundo dados do CNES-DataSUS. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 07 nov 2018.

Figura 4 Produto interno bruto (PIB) por municípios no Rio Grande do Sul, 2018.



Fonte: Adaptado do Departamento de economia e estatística (DEE) do Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2018).

Além dos maiores PIBs representados na Figura 5, essas regiões do Rio Grande do Sul também concentram dezessete das vinte escolas médicas existentes no Estado:

- Região Metropolitana e Serra (7 cursos): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Feevale (FEEVALE) e Universidade de Caxias do Sul (UCS);
- Região Sul (3 cursos): Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Universidade Católica de Pelotas (UCPeI) e Universidade Federal de Rio Grande (FURG);
- Região dos Vales (2 cursos): Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES);
- Região Norte e Missioneira (5 cursos): Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Faculdade Meridional (IMED),

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

- Região Centro-Oeste (3 cursos): Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UFN) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Uruguaiana.

Esse modelo de infraestrutura médica e de cursos de graduação, especializações e residências de Medicina, concentrados em regiões de maior PIB, contribui para a perpetuação de um ciclo: defasagem de formação em ofertas de graduação e pós-graduação, associadas à dificuldade de atração e fixação de profissionais médicos em cidades que necessitam de desenvolvimento educacional e de saúde, como é o caso de Uruguaiana e região.

Diante dos dados expostos, é evidente a importância do Curso de Medicina na Fronteira Oeste do Estado, por se tratar de uma região carente de profissionais médicos em todos os níveis de complexidade. As oportunidades de trabalho no setor público e privado serão numerosas. Sustenta-se, assim, que o curso de Medicina na UNIPAMPA pode contribuir para a mudança no quadro de escassez, provimento e fixação de profissionais médicos em área remota e de maior vulnerabilidade do País (BRASIL, 2012e).

Desde a sua criação, o curso de Medicina da UNIPAMPA está permanentemente engajado em oferecer uma formação de qualidade na área médica para o SUS, em cumprimento aos objetivos estabelecidos na Lei no 12.871/2013 (BRASIL, 2013b), referente ao Programa Mais Médicos, e nas DCNs de 2014 (BRASIL, 2014). Para tanto, busca a inserção do acadêmico na rede de atenção à saúde, por meio de convênios já estabelecidos com as Secretarias Municipais de Saúde e com os Hospitais de Uruguaiana e da região, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes profissionais e, ao mesmo tempo, fortalecendo a prestação de serviços, com políticas de educação permanente.

É finalidade constante do curso estimular os acadêmicos na realização de atividades de pesquisa e de extensão, voltadas a necessidade de saúde, em especial, da população carente. Além disso, objetiva desenvolver ou fomentar a participação dos profissionais da rede de saúde em programa permanente de formação e desenvolvimento, com vistas à melhoria do processo ensino-

aprendizagem nos cenários de prática do SUS e da qualidade de assistência à população.

1.3.2 Histórico do curso

A criação do Curso de Medicina da UNIPAMPA foi fruto de uma reivindicação histórica da comunidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Os indicadores socioeconômicos e de saúde da região, apresentados anteriormente, evidenciaram a necessidade de investimentos e de ações sustentáveis direcionadas ao desenvolvimento regional, especialmente nas áreas da saúde e educação. A UNIPAMPA, comprometida com o desenvolvimento regional para construção de uma Nação justa e democrática (UNIPAMPA, 2019), representa um importante alicerce para o fortalecimento, qualificação e ampliação dos serviços de saúde e educação dos municípios da Fronteira Oeste. Neste sentido, foi proposta a criação do Curso de Medicina no Campus Uruguaiana da UNIPAMPA, oportunizada pela expansão do ensino médico no país, fomentada pelo Programa Mais Médicos.

Para a construção do PPC de Medicina, foi constituída uma Comissão Especial (Portaria Nº 963 de 11 de setembro de 2013) que promoveu o diálogo com diversos atores, entre estes representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, do Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana, do legislativo do Município, Estado e Federação. Neste processo, a Comissão ouviu e acolheu demandas, dialogou e produziu um PPC orientado pelas DCN do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

Após diversas etapas de planejamento e da visita de avaliadores da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas (CAMEM), a UNIPAMPA recebeu a notícia da autorização de funcionamento do curso de Medicina (Portaria nº 937, de 2 dezembro de 2015) (BRASIL, 2015). O curso foi um dos primeiros a ter assinado o COAPES, pactuação/documento que regulava as relações entre as instâncias gestoras do SUS e as instituições de ensino superior que ofertam cursos da área da saúde. As primeiras 60 vagas para ingresso no curso de Medicina foram ofertadas no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) conforme edital nº 002/2016 e edital complementar nº 011/2016, em janeiro de 2016 e os primeiros 30 ingressantes do Curso iniciaram as aulas em março do referido ano.

As orientações sinalizadas durante as visitas da CAMEM, bem como as atividades de qualificação docente, realizadas ao longo do ano de 2016, implicaram

na demanda por uma reavaliação do PPC vigente naquele momento, resultando em um processo de reestruturação do referido documento.

A alteração do PPC do Curso justificou-se por diversas razões, dentre elas, a inadequação na distribuição dos componentes curriculares e respectivos módulos ao longo do Curso e a presença pontual e segmentada das temáticas das áreas humanas e sociais, gerando artificialidade no processo de integração entre as áreas e prejudicando a transversalidade curricular.

Além disso, diante das tendências contemporâneas – dinâmicas e inovadoras – do ensino médico, bem como a necessidade de construir uma cultura institucional que compreenda o PPC enquanto projeto educativo, com constante avaliação, revisão e atualização de acordo com as demandas do contexto educacional, social, político e econômico, o NDE propôs alterações objetivando fortalecer e qualificar o curso, visando a continuidade da formação de profissionais competentes, com sólidos conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos.

A reformulação do PPC desenvolveu-se a partir da necessidade de fortalecer a formação de maneira sistematizada, a fim de atender aos avanços das ciências médicas e as novas políticas da área da saúde. As diretrizes teórico-metodológicas e a reorganização curricular, presentes neste documento, foram elaboradas no sentido de potencializar e qualificar a formação dos acadêmicos, levando em consideração o processo constante de autoavaliação.

As principais alterações envolveram a reestruturação da matriz curricular, cuja organização anterior, em torno de um único componente curricular por semestre, mostrou-se difícil de operacionalizar, especialmente no tocante ao processo de avaliação e cálculo da nota final do discente. Além destas questões, a proposição de um novo PPC justifica-se pela necessidade de adequação às DCNs de 2014, visto que o projeto anterior se baseava nas DCNs de 2001.

A revisão e a atualização deste documento, iniciadas em 2016 e concluídas em 2021, foram norteadas pelo movimento constante de acompanhamento e análise do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas do mercado de trabalho.

Foram realizadas, assim, reformulações em dois momentos distintos. Entre 2016 e 2019 uma primeira revisão fez-se necessária, com o principal objetivo de abarcar adequações para alinhamento às Diretrizes Curriculares do Curso e a normativas institucionais então vigentes. Culminou em ajustes na organização

didático-pedagógica, especialmente na organização curricular e nos regulamentos do curso.

Em 2021, ocorreu um novo processo de revisão, motivado, principalmente, pela demanda de curricularização da extensão. Neste processo, que originou o presente documento, realizou-se também a reformulação de ementários e a atualização de referências dos componentes curriculares, com a inclusão de obras disponíveis no acervo digital disponibilizado pela instituição.

1.3.3 Legislação

A construção do PPC de Medicina baseou-se na seguinte legislação:

- LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996).
- LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (BRASIL, 2001a).
- RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).
- LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências (BRASIL, 2013b).
- PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2013. Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização dos cursos de graduação em medicina ofertados por Instituições de Educação Superior - IES integrantes do Sistema Federal de Ensino, protocolados no Ministério da Educação até o dia 31 de janeiro de 2013 (BRASIL, 2013c).
- PORTARIA NORMATIVA Nº 14, DE 9 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre os procedimentos de adesão das instituições federais de educação superior ao projeto mais médicos e dá outras providências (BRASIL, 2013d).
- PORTARIA Nº 109, DE 5 DE JUNHO DE 2012. Dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais (BRASIL, 2012c).
- LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o

funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

- PORTARIA NORMATIVA Nº 15, DE 22 DE JULHO DE 2013. Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior -IFES, com respaldo no Art. 2º, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013e).
- LEI Nº 10.861 DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).
- RESOLUÇÃO Nº 29, DE 28 DE ABRIL DE 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas na UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011a).
- UNIPAMPA. RESOLUÇÃO 328, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2021. Aprova as diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. (UNIPAMPA, 2021a).
- RESOLUÇÃO Nº 329, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2021. Dispõe sobre as normas para os estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à UNIPAMPA e para estágios cuja unidade concedente é a UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2021b).
- RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE JUNHO DE 2010. Aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2010a).
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA (2019-2023) (UNIPAMPA, 2019a).
- RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 291, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2020. Revoga Resoluções do Conselho Universitário, conforme processo de revisão e consolidação dos atos normativos inferiores a decreto, de acordo com o disposto no Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005).
- LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre os estágios de

estudantes (BRASIL, 2008b).

- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004c).
- LEI Nº 12.416, DE 9 DE JUNHO DE 2011. ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas (BRASIL, 2011).
- LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências (BRASIL, 2012h).
- LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências (BRASIL, 2003).
- LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" (BRASIL, 2008c).
- LEI Nº 9.795, 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (BRASIL, 1999).
- DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências (BRASIL, 2002b).
- RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012d).
- PARECER CNE/CP Nº 003/2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004a).
- PARECER CNE/CP Nº 8/2012 E RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE

2012. Estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012i).

- RESOLUÇÃO Nº 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (BRASIL, 2007c).
- DECRETO Nº 5.296, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 02 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (BRASIL, 2004d).
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Que dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista (BRASIL, 2012f).
- DECRETO Nº 7.824, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (BRASIL, 2012j).
- LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (BRASIL, 2014b).
- LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (BRASIL, 2000).
- LEI Nº 7.853 DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências (BRASIL, 1989).
- LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências (BRASIL, 2005).
- LEI Nº 12.605 DE 3 DE ABRIL DE 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas (BRASIL, 2012a).

- LEI Nº 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015b).
- DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências (BRASIL, 2011b).
- DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências (BRASIL, 1999b).
- DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (BRASIL, 2001c).
- DECRETO Nº 6.949/2009, Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (BRASIL, 2009b).
- DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2017a).
- DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (BRASIL, 2017b).
- PORTARIA NORMATIVA Nº 18, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012).
- PORTARIA Nº 3.284, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições (BRASIL, 2003b).
- PORTARIA Nº 319, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1999. Adota uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de aplicação (BRASIL, 1999c).
- PORTARIA Nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016. Revoga a Portaria MEC

nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema (BRASIL, 2016b).

- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 23 DE JANEIRO 2012. Dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação (BRASIL, 2012l).
- RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 80/2014. Aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2014a).
- RESOLUÇÃO CONAES Nº 01/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (BRASIL, 2010b).
- RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 97/2015. Normatiza o NDE na UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2015).
- RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 84, DE 30 DE OUTUBRO DE 2014. Aprova a política de assistência estudantil (UNIPAMPA, 2014b).
- PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 285, DE 24 DE MARÇO DE 2015. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE) (BRASIL, 2015c).
- PORTARIA Nº 937, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2015. Autoriza o curso de Medicina, bacharelado, com 60 (sessenta) vagas totais anuais, a ser ministrado pela Universidade Federal do Pampa, no campus Uruguaiana (BRASIL, 2015);
- LEI Nº 12.842, DE 10 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre o exercício da Medicina (BRASIL, 2013f).
- LEI Nº 13.270, DE 13 DE ABRIL DE 2016. Altera o art. 6º da Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina (BRASIL, 2016).

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.4.1 Administração do Campus Uruguaiana

Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por: Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Campus; Coordenador da Comissão de Pesquisa;

- Coordenador da Comissão de Extensão; representação docente; representação dos técnico-administrativos em educação; representação discente e representação da comunidade externa;
- b) a Direção: integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
 - c) a Coordenação Acadêmica: Integrada pelo Coordenador Acadêmico; Secretaria Acadêmica; Coordenação de laboratórios; Coordenadores de Curso do Campus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Biblioteca do Campus; laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes;
 - d) a Coordenação Administrativa: Integrada pelo Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e Setor de Frota e Logística;
 - e) o NDE e a Comissão de Curso, cujos regimentos para o funcionamento estão disponíveis, respectivamente, nos APÊNDICES 3 e 4. Os papéis dos orientadores de Estágio estão previstos no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O curso funciona em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução nº 253 de 12 de setembro de 2019 (UNIPAMPA, 2019b). O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

São ofertadas anualmente 60 vagas, com ingresso semestral de 30 discentes.

As atividades e graduação ocorrem em turno integral no Campus Uruguaiana e nos serviços de saúde do Município de Uruguaiana, vinculados ao SUS. A carga horária total do Curso de Medicina da UNIPAMPA é de 8255 horas. O discente deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular em um mínimo de vinte créditos, sendo permitido, a partir da segunda matrícula, uma redução para oito créditos, e poderá se matricular em no máximo 62 créditos. O tempo mínimo de formação equivale a 12 semestres letivos, e o tempo máximo de 24 semestres letivos.

Na Tabela 5, são apresentadas as distribuições de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios e Complementares, ACGs, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Práticas.

Tabela 5 Distribuição da Carga Horária Total do Curso de Medicina.

Modalidade da Atividade de Ensino	Carga Horária	Número de Créditos
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação*	7875 h	525
1.1 Estágio Curricular Obrigatório*	3195 h	213
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	120 h	8
3. Atividades Complementares de Graduação	200 h	
4. Atividades Curriculares de Extensão	825 h	
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	705h	
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	120h	
4.2.1 Unipampa Cidadã	60 h	4
Total	8255 h	537

*Do total da carga horária dos Componentes Curriculares, 825 horas são destinadas à inserção da extensão no currículo.

1.4.3 Formas de ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as Normas Básicas de Graduação, controle e registros das atividades acadêmicas, Resolução CONSUNI nº 260 de 11 de novembro de 2019 (UNIPAMPA, 2019c). A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.
 - I. O Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) utiliza exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ocorre para todos os cursos de graduação conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição.
 - II. O Processo Seletivo por Chamada por Nota do ENEM é um processo de seleção da UNIPAMPA utilizando as notas do ENEM de anos anteriores, regido por edital próprio, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação.
 - III. O Processo Seletivo de Ingresso via edital específico ocorre para cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

O ingresso via ação afirmativa materializa-se como política institucional da Universidade que tem como objetivo expandir o acesso ao Ensino superior por grupos historicamente alijados deste direito. São ações afirmativas institucionais:

- a. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- b. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

O preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos será realizado semestralmente via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário para ingresso no semestre subsequente.

O Processo Seletivo Complementar no curso de Medicina é regido por edital específico, e pode ser destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de

abandono, cancelamento ou que extrapolem o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

As modalidades do Processo Seletivo Complementar são:

- I. Segundo ciclo de formação;
 - II. Reingresso;
 - III. Conclusão da Primeira Graduação;
 - IV. Reopção de Curso;
 - V. Transferência voluntária;
 - VI. Portador de diploma.
- I. Segundo Ciclo de Formação é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA.
 - II. Reingresso é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos.
 - III. Conclusão da Primeira Graduação é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação.
 - IV. Reopção de Curso é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA.
 - V. Transferência voluntária é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA.

VI. Portador de Diploma é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

As outras formas de ingresso na UNIPAMPA compreendem as seguintes modalidades:

- I. Transferência Ex-officio;
 - II. Programa de Estudantes-Convênio;
 - III. Matrícula de Cortesia;
- I. A transferência ex-officio é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
 - II. O Programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.
 - III. A Matrícula de Cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984.

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. As modalidades são:

- I. Regime Especial de Graduação;
 - II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional;
 - III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional.
- I. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta)

anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica.

- II. A mobilidade acadêmica intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em Campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado.
- III. A mobilidade acadêmica interinstitucional permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI n. 328/2021 (UNIPAMPA, 2021a), passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino-aprendizagem, sendo a sua integração fundamental para que o acadêmico possa experimentar diferentes processos que levam ao desenvolvimento e à consolidação das competências necessárias para a formação do profissional médico. Estes três pilares complementares entre si são essenciais à formação dos estudantes e, a UNIPAMPA, por meio do seu Projeto Pedagógico Institucional e das suas políticas institucionais, estimula a diversidade da oferta de ações, assim como, as atividades direcionadas às comunidades interna e externa. É dentro deste espírito integrador e participativo que os estudantes da medicina são estimulados a interagir com os estudantes dos demais Cursos da Universidade e com a comunidade na qual estão inseridos.

O Curso de Medicina da UNIPAMPA entende e reforça como necessária a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através da reflexão e elaboração de atividades, que busquem proporcionar aos seus acadêmicos uma vivência plena nestes três âmbitos da formação universitária. As políticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina da UNIPAMPA tem por objetivo contribuir para a articulação dos eixos que compõem a matriz: Formação Ética, Humana e Social nas Ciências da Saúde; Integração Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade; Processos Biológicos e Estudos Formativos da Prática Médica; e Pilares Estruturais para o Serviço Médico. Com o objetivo de contemplar as habilidades e competências necessárias para a formação do médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, às políticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina priorizam a interdisciplinaridade dos seus projetos através da contribuição de docentes do curso de medicina de diferentes áreas do conhecimento, assim como entre docentes e discentes de outros cursos do Campus Uruguaiana.

Outra importante política institucional de fomento às atividades acadêmicas é o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA). Caracteriza-se, no contexto da graduação, por fomentar atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão, ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da

comunidade acadêmica da UNIPAMPA. Tal Programa tem como objetivos: a) promover boas práticas acadêmicas, considerando o PDI e o PPC de graduação; b) contribuir para melhoria contínua do desenvolvimento acadêmico e redução dos índices de evasão e retenção; c) oportunizar a iniciação ao ensino, à extensão e à pesquisa; d) contribuir para a formação sociocultural, artística e de atenção à diversidade.

2.1.1 Políticas de Ensino

Conforme o PDI da UNIPAMPA:

“Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício contínuo de reflexão crítica acerca da relevância pública e social do conhecimento, das competências, das habilidades e dos valores reconstruídos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos.

A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da reconstrução do conhecimento” (UNIPAMPA, 2019, p. 27).

Em consonância com os princípios gerais do PDI, o ensino no curso de Medicina é pautado por estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassam os domínios dos componentes curriculares, valorizam a relação teórico-prática e reconhecem a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Dessa forma, os estudantes são estimulados a desenvolver atividades de educação na saúde para indivíduos e comunidades tanto nos componentes curriculares, como através de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de Medicina. Nesse contexto, são enfatizadas metodologias ativas e os cenários de práticas da rede de saúde do município e região. Os discentes também são envolvidos em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças utilizando metodologias apropriadas para que atuem com diferentes faixas etárias e cenários como escolas, creches, grupos de idosos, entre outros, além de uma atuação direta e transversal pelo curso nos serviços de saúde do município e região. Assim, o curso de Medicina da UNIPAMPA pretende formar egressos críticos e intelectualmente autônomos, comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Atualmente o curso de Medicina da UNIPAMPA conta com doze projetos de

ensino registrados na instituição voltados para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, contemplando ensino e monitoria em componente curricular, assim como projetos voltados para a educação permanente dos docentes do curso. Destaca-se, ainda, o projeto “Ausculta: Grupo de Apoio ao Estudante de Medicina”, proposto por docentes do curso, que tem por objetivo ofertar um espaço de acolhimento e escuta aos acadêmicos do curso de medicina para debater de forma crítica e estrutural a questão da saúde mental.

2.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Segundo o PDI da UNIPAMPA:

“As atividades de pesquisa são direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para viabilizar processos que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico administrativos são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa institucionais e a participação de pesquisadores e discentes em redes de pesquisa associadas a órgãos nacionais e internacionais. [...] O processo de pesquisa, articulado com outros componentes curriculares, contribui para aprendizagens, como a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos, a produção, a redação e a difusão dos resultados, compartilhando conhecimento científico. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão contribui para uma leitura contínua e crítica da realidade.” (UNIPAMPA, 2019, p. 29).

A fim de estimular a participação acadêmica docente e discente nas atividades de pesquisa da graduação, a UNIPAMPA oferece oportunidades de pesquisa através de seus diversos Programa de Iniciação Científica tais como PDA e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). A instituição de ensino também conta com o auxílio das agências de fomento à pesquisa como: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Visando a ampliar a aproximação entre os pesquisadores de todos os campi na busca do compartilhamento de recursos e do saber, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo, acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e

internacional.

O Curso de Medicina possui professores envolvidos em pesquisas próprias ou em parcerias com outros cursos da Universidade e de outras Instituições, propiciando aos estudantes de graduação a oportunidade de participar de todo o processo de elaboração de projetos desde a concepção até a publicação. Atualmente, o curso conta com vinte e um projetos em variadas linhas de pesquisa nas áreas da saúde, que estão articulados com os quatro eixos que compõem a matriz curricular do curso de Medicina e contemplam temáticas relevantes e estratégicas para o município e região. Estes ocorrem em cooperação com outros cursos de graduação da Instituição e seus respectivos docentes, a saber os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e ciências da natureza. Destacam-se o Núcleo de Pesquisas Ambiente e Educação em Saúde (NUPAES), coordenado pela Professora Dra. Marilyn Nilda Esther Urrutia-Pereira, Núcleo de Pesquisa Estudos Sociais em Saúde (NUPESS), coordenado pela Professora Dra. Juliana Lopes de Macedo, Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão de Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC), coordenado pelo Professor Dr. João Felipe Peres Rezer, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Médica (GEPEMed), coordenado pela Professora Dra. Lidiane Dal Bosco.

Para alcançar o perfil do egresso desejado, as políticas de pesquisa do curso de Medicina da UNIPAMPA buscam a interdisciplinaridade através da articulação dos eixos que compõem a matriz curricular, a abordagem de temas transversais e de especificidades regionais. Ressalta-se que as próprias metodologias ativas, utilizadas como estratégias didáticas pedagógicas nos componentes curriculares, tornam a pesquisa um elemento fortemente presente na formação dos discentes do curso de Medicina da UNIPAMPA. Contemplam a formação e a aplicação de metodologias científicas e práticas de coleta e análise de dados, assim como desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita de resultados, além de promover a reflexão e crítica sobre a produção científica vigente. A ampliação do conhecimento dos acadêmicos envolvidos em pesquisa é difundida em todo o espectro dos cursos, atingindo toda a comunidade acadêmica.

2.1.3 Políticas de Extensão

Conforme o PDI:

a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a

comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (UNIPAMPA, 2019, p. 31).

A participação dos estudantes em atividades de extensão é estimulada pelo Curso e constitui parte do currículo desde o primeiro ano do Curso de Medicina. A gama de atividades de extensão disponíveis desperta o interesse dos discentes, os quais se engajam nas atividades intra- e extra-muros, em áreas de alcance social contempladas pelos projetos e programas da Instituição. Atualmente, o curso de Medicina da UNIPAMPA conta com vários projetos de extensão registrados na instituição voltados para a população em geral do município, para estudantes de Ensino Fundamental e Médio, para os serviços de saúde e os respectivos indivíduos vinculados a estes e para a comunidade acadêmica. Esses projetos podem ser acessados na [página virtual do curso](#).

Em 2021, o Conselho Universitário da UNIPAMPA (CONSUNI) instituiu a Resolução 317/2021, a qual regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018). Tais resoluções versam sobre a obrigatoriedade de inserção das atividades curriculares de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), as quais devem corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Neste sentido, o PPC do curso de Medicina foi reestruturado com a finalidade de inserção de atividades curriculares de extensão vinculadas a componentes curriculares de graduação ou de atividade curriculares de extensão específicas.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

Propiciar uma formação médica com caráter generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, abrangendo os diferentes níveis de atenção à saúde, contemplando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, visando à saúde integral do ser humano, dentro dos preceitos do SUS.

2.2.2 Objetivos Específicos

De acordo com as DCN (BRASIL, 2014) a formação do médico deve dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional, atendendo as áreas de atenção, gestão e educação em saúde:

- I. Na Atenção à Saúde, o estudante será formado para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- II. Na Gestão em Saúde, a formação do médico deverá compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade;
- III. Na Educação em Saúde, o estudante deverá co-responsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, comprometendo-se com a formação dos futuros profissionais de saúde e com o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

Com base nesses objetivos, sustenta-se que o curso de Medicina da UNIPAMPA tem um papel social relevante na comunidade em que se insere, tanto no município quanto na região. Conforme os dados estatísticos relacionados à saúde, já explicitados, torna-se evidente a importância do curso nesta localidade e a necessidade da formação dos profissionais médicos considerando o contexto local-regional. Sustentando-se na atenção aos objetivos referidos e, principalmente, na interação dos estudantes nos ambientes de prática e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitam a relação com os profissionais e estudantes dos outros cursos da área da saúde ofertados na UNIPAMPA, entende-se que o curso atenta à qualidade na formação do egresso e à demanda que fundamentou a criação do curso nesta localidade.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

A UNIPAMPA como universidade pública, tem o papel de oportunizar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística em seus cursos de formação. Esse papel inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social do conhecimento, competências,

habilidades e valores reconstruídos na vida universitária e a habilitação necessária para se inserirem em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (UNIPAMPA, 2019).

2.3.1 Habilidades e Competências

O Curso de Graduação em Medicina da UNIPAMPA, visa formar um profissional generalista, crítico, empático, reflexivo, ético e comprometido com o desenvolvimento da pesquisa e da ciência médica, com capacidade de atualizar-se permanentemente para atuar e valorizar a atenção, a gestão e a educação em saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa do SUS, da vida e da cidadania, tendo como transversalidade em sua prática, sempre a determinação social do processo de saúde e doença, considerando o meio em que está inserido. Para isso, o Curso de Medicina da UNIPAMPA assume o compromisso de formar profissionais, que apresentem as seguintes competências, habilidades e atitudes:

2.3.1.1 Competências

1. Conhecer e compreender os conceitos biológicos, psicossociais, culturais, ambientais, éticos e humanísticos, numa perspectiva de formação interdisciplinar e continuada, de modo a entender o processo saúde-doença no ciclo da vida, individual e coletivo, considerando a atenção integral, a gestão e a educação em saúde;
2. Conhecer, compreender e produzir dados e informações científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e a tomada de decisões individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana, reafirmando o compromisso social no exercício ético da Medicina;
3. Conhecer e compreender os diferentes recursos e linguagens (escrita, verbal e não verbal), no contexto de atenção integral, gestão e educação em saúde, pautado nos princípios éticos e humanísticos.
4. Capacidade para atuar em promoção, prevenção, assistência e reabilitação em saúde, de forma adequada às características e necessidades sociais, econômicas, demográficas, culturais e epidemiológicas da região, em nível

coletivo e individual, de forma integrada, considerando as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos e da comunidade.

5. Competência técnica adequada para atuar na atenção básica à saúde, com capacidade para referência correta e acompanhamento de pacientes juntamente com especialistas dos níveis de cuidado secundário e terciário, otimizando os aspectos da integralidade da atenção.
6. Competência para liderar ações de saúde, no âmbito institucional, da equipe e da comunidade. Esta competência pressupõe a tomada de iniciativas, de decisões e resoluções de problemas, baseando-se no diagnóstico e na avaliação crítica da situação de saúde da região, da comunidade e do indivíduo, com respaldo em evidências científicas.
7. Competência para gerenciar serviços de saúde em nível de atenção primária;
8. Consciência de sua responsabilidade e competência pedagógica para atuar como formador de recursos humanos no serviço, na área da saúde, seja com estagiários, iniciantes ou colegas de instituição e equipe.
9. Responsabilidade e competência pedagógica para promover e realizar ações de educação em saúde em nível individual e coletivo.

2.3.1.2 Habilidades e Atitudes

1. Identificar as inter-relações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença, reconhecendo modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos neste processo;
2. Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, estabelecendo o diagnóstico e um plano de conduta terapêutica, fazendo uso de diferentes instrumentos de diagnóstico, no âmbito individual e coletivo, nas diferentes fases da vida;
3. Planejar e executar ações de gestão em saúde que contemplem liderança, trabalho em equipe, universalidade, participação social articulada, equidade e eficiência, com vistas a garantir o bom funcionamento do sistema de saúde;
4. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência, na incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde, gerando conscientização e responsabilidade na preservação da biodiversidade, nos diferentes contextos;

5. Identificar e saber utilizar adequadamente materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos nos diferentes níveis de atenção à saúde;
6. Identificar e utilizar os conhecimentos e princípios da ética geral e profissional e da bioética na atenção integral, gestão e educação em saúde;
7. Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo, de forma empática, ajustes na conduta e na repactuação do cuidado;
8. Manejar situações traumáticas e não traumáticas, físicas e psíquicas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde;
10. Identificar situações e comportamentos de risco, de violência e de vulnerabilidade, utilizando os preceitos de vigilância em saúde, considerando as necessidades de saúde individual e coletiva, em todos os níveis de prevenção, aplicando condutas com vistas ao cuidado integral e à redução de danos;
11. Solicitar, interpretar e utilizar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios e uso racional de tecnologias na construção da linha de cuidado;
12. Identificar e orientar sobre os diferentes fármacos, suas indicações, ações, efeitos adversos e interações, tendo como base o uso racional dos medicamentos e o plano terapêutico adequado à situação, respeitando os princípios éticos e bioéticos;
13. Utilizar os princípios da Medicina baseada em evidências na sustentação de argumentos e tomada de decisões, a fim de executar procedimentos apropriados aos diferentes contextos, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde;
14. Identificar, descrever e intervir nos determinantes do processo saúde-doença, considerando os agentes etiológicos, os mecanismos fisiopatológicos e os impactos para o indivíduo e para a coletividade;
15. Utilizar recursos de comunicação na interlocução com os demais profissionais de saúde, pacientes e/ou seus responsáveis legais, nas diversas situações, reconhecendo inclusive os conceitos de terminalidade da vida e cuidados

- paliativos, estabelecendo sempre a comunicação empática centrada na pessoa;
16. Utilizar linguagem técnica adequada na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contra-referências, atestados e outras formas de registro, respeitando os valores éticos e garantindo a confidencialidade das informações;
 17. Conduzir observações e experimentos individuais e coletivos, relacionados com a situação de saúde e com seus determinantes, colaborando com a superação de desafios e com o avanço do conhecimento científico, bem como com sua função social;
 18. Promover a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da sua prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.

2.3.2 Campos de atuação profissional

O médico formado na UNIPAMPA estará apto a prestar assistência à saúde de forma continuada, integral e abrangente às pessoas, às suas famílias e à comunidade.

A atuação do médico generalista formado pelo curso de Medicina da UNIPAMPA abrange: ESFs e Unidades de Atendimento Primário à Saúde, medicina privada - consultório ou em serviço ambulatorial, Serviço de Urgência e Emergência, Ambiente hospitalar, Área Acadêmica e Gestão de Setor Público ou Privado.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.4.1 Matriz Curricular

Diante do desafio de construção de um currículo que consista em um elemento sólido e norteador na formação de um futuro profissional, capaz de interagir criticamente com o seu meio, de forma humanizada, tendo sua atuação alicerçada em conhecimentos técnico-científicos, foram apontadas as competências a serem desenvolvidas ao longo do percurso formativo. Com base nas competências delineadas no perfil do egresso, foram definidos os conteúdos da matriz curricular, os quais estão dispostos ao longo da formação semestral, prevendo níveis crescentes de complexidade, visando à transdisciplinaridade em toda a estrutura

curricular, de modo a propiciar aos discentes o desenvolvimento de aspectos cognitivos, bem como, das habilidades e atitudes necessárias ao profissional médico.

2.4.1.1 Eixos Temáticos e a Proposta de um Ensino Integrativo, Crítico e Reflexivo

A estrutura curricular foi baseada em quatro grandes Eixos Temáticos com suas respectivas áreas de saber, previstos para serem cursados de forma complementar entre si: Eixo Temático 1 - Formação Ética, Humana e Social nas Ciências da Saúde; Eixo Temático 2 - Integração Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade; Eixo Temático 3 - Processos Biológicos e Estudos Formativos da Prática Médica; Eixo Temático 4 - Pilares Estruturais para o Serviço Médico. É previsto que nos quatro eixos elencados, os estudantes sejam estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, instigando-lhes o interesse pela inserção em grupos de pesquisa básica ou aplicada, em projetos de extensão ou de ensino. Ao mesmo tempo, almeja-se que, ao concluírem sua formação, tragam arraigadamente uma postura investigativa, sensível e educadora diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

De forma a materializar essa proposta, do início ao final da formação há uma valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido. Nesta perspectiva, somam-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde. Esta condução político-didático-pedagógica é espelhada e reclama sobre si as disposições das DCNs, uma vez que traz inerente a busca pela “aquisição de elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença”, proporcionando aos seus protagonistas - os estudantes - uma sólida inserção científica considerando os cenários das práticas em saúde.

A formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável, permeada pelos princípios do SUS é o ponto de convergência dos Eixos Temáticos que compõem a estrutura curricular do curso de Medicina, os quais estão descritos a seguir:

Eixo 1: Formação Ética, Humana e Social nas Ciências da Saúde

Este eixo tem como objetivo subsidiar a formação do futuro médico na direção de construção de práticas profissionais balizadas por uma perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética. Corroborando com as DCNs vigentes, esse eixo tem como proposta garantir oportunidades de ensino-aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes a serem construídos, com base nos componentes curriculares que compõem o referido eixo, norteiam-se pelo pressuposto de que o profissional deve ser formado para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Tratam-se, portanto, de componentes curriculares que aludem à perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o processo saúde-doença como matizado pelas experiências subjetivas e pelo contexto sócio histórico, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Nesse sentido, articulam-se com os demais eixos na medida em que subsidiam práticas comprometidas com os princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico. Por meio da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretende-se desenvolver, no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

Eixo 2: Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade

O eixo “Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade” concorre para o norteamento do aprendizado dos estudantes em ambientes que ultrapassam os muros da universidade, desde o primeiro semestre do curso, considerando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, mais especificamente, as Unidades de ESF e sua abrangência territorial, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Este eixo conduz o aprendizado integrado sob marcos referenciais da Saúde Coletiva, de maneira que os estudantes possam compreender a atuação do médico na rede de atenção à saúde, como integrante de uma equipe multiprofissional. Ainda, por meio das atividades deste eixo, os estudantes passam a interagir de

forma livre e coordenada com a comunidade ou famílias usuárias do SUS. Na configuração “livre”, pretende-se estimular e desenvolver uma interação natural dos estudantes, com os sujeitos com quem entraram em contato, a fim de que possam desenvolver a habilidade de comunicação, de observação e de escuta, respeitando e levando em consideração o contexto de vida que cada indivíduo ou grupo carrega. Já na maneira “coordenada”, os estudantes passarão por um processo de formação para utilizarem instrumentos que visam a identificar aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, sociais, étnico-raciais, culturais e relacionais dos indivíduos, famílias e comunidade, orientados para a compreensão da determinação social do processo saúde-doença. Assim sendo, terão subsídios para propor intervenções de promoção e recuperação da saúde, bem como, prevenção de danos e agravos, em uma abordagem de cuidado integral, que estimule o empoderamento individual e coletivo, com respeito à dignidade e aos direitos humanos, atuando dentro dos princípios éticos que regem a profissão e as relações sociais.

Eixo 3: Processos Biológicos e Estudos Formativos da Prática Médica

Neste eixo, buscar-se-á promover a compreensão sobre o processo saúde-doença a partir da perspectiva biológica, promovendo a integração entre as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais. Ao longo dos componentes deste Eixo, serão desenvolvidos, de forma integrada, os conhecimentos sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica. Paralelamente, será abordado o estudo integrado da semiologia médica, da fisiopatologia, das bases da medicina diagnóstica, terapêutica e da cirurgia. Ao longo deste percurso, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática desde o início do Curso. Os diferentes componentes que compõem este Eixo preveem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Eixo 4: Pilares Estruturais para o Serviço Médico

O eixo Pilares Estruturais para o Serviço Médico tem como pressuposto apresentar e interiorizar os fundamentos teóricos e práticos no campo das ciências,

que por sua vez, pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo dos doze semestres do curso. O objetivo deste eixo está voltado para a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, principalmente aquelas voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para, com base neste, estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica e ou não farmacológica e ainda, avaliar a necessidade de uma intervenção cirúrgica. As ferramentas deste eixo devem proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação popular e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Os cenários de prática contemplados neste eixo consistem na rede de saúde do município e região, com ênfase no atendimento nas ESF, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimentos e em nível hospitalar. Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes construídos ao longo do curso, neste eixo, o estudante deve estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção em todos os seus aspectos. Cumpre salientar que, embora a diversidade regional brasileira seja ponderada na formação médica, o curso de medicina da UNIPAMPA será voltado às necessidades de saúde da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, lócus de instalação e atuação do Curso.

Contemplando uma abordagem integral na atenção à saúde, os componentes deste Eixo vão ao encontro da percepção que o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, no qual deve haver ações diferenciadas quanto às singularidades de cada profissão, ao mesmo tempo em que devem somar-se às ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos. Por conseguinte, este olhar multiprofissional, associado ao primeiro e segundo eixo, visam a contribuir para uma abordagem integral dos indivíduos que buscam ou são captados pelos serviços de saúde.

2.4.1.2 Componentes Curriculares Transversais

Ao longo dos quatro eixos estão presentes as Ações Comunitárias Integrativas, em que os estudantes, por meio de ações extensionistas, irão aplicar

seus conhecimentos teóricos e práticos e compartilharão as vivências ampliadas nos diferentes componentes curriculares perante a comunidade. As Ações Comunitárias Integrativas exercem um papel fundamental para a integração dos diversos eixos e para a síntese do aprendizado dos estudantes, além de oportunizar a todos os atores do processo, um momento de reflexão acerca das atividades desenvolvidas e de sua efetividade no atendimento dos objetivos propostos e esperados para aquele ano. As atividades serão executadas com os profissionais de saúde e a comunidade, como ações de extensão universitária voltadas para educação permanente, educação e promoção da saúde. A elaboração das atividades implica na seleção de temáticas relevantes e de estratégias pedagógicas adequadas ao público-alvo, o que possibilitará aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e atitudes, dentre as quais responsabilidade, iniciativa e senso crítico.

As Vivências no SUS também constituem componentes curriculares transversais e permitem ao estudante interagir no espaço das ESFs, inserido nas rotinas diárias do trabalho no SUS, juntamente com uma equipe multiprofissional, propiciando desafios motivadores para a aprendizagem devido à oportunidade de lidar com situações reais, assumindo responsabilidades crescentes, como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia.

A tabela a seguir apresenta os Eixos Temáticos e respectivos Componentes Curriculares.

Tabela 6 Eixos Temáticos e Componentes Curriculares.

Eixo	Componentes Curriculares
1. Formação Ética, Humana e Social nas Ciências da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Antropologia e Sociologia ● Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas ● Introdução à Metodologia Científica ● Antropologia Médica ● Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde ● Psicologia e Desenvolvimento Humano ● Psicologia e Medicina I ● Psicologia e Medicina II ● Bioética, Direitos Humanos e Cidadania ● Ações Comunitárias Integrativas I ● Ações Comunitárias Integrativas II ● Ações Comunitárias Integrativas III

Eixo	Componentes Curriculares
	<ul style="list-style-type: none"> ● Ações Comunitárias Integrativas IV
2. Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde Coletiva I ● Saúde Coletiva II ● Saúde Coletiva III ● Saúde Coletiva IV ● Saúde Coletiva V ● Saúde Coletiva VI ● Ações Comunitárias Integrativas I ● Ações Comunitárias Integrativas II ● Ações Comunitárias Integrativas III ● Ações Comunitárias Integrativas IV ● Vivências no SUS I ● Vivências no SUS II ● Vivências no SUS III
3. Processos Biológicos e Estudos Formativos da Prática Médica	<ul style="list-style-type: none"> ● Processos Biológicos I ● Processos Biológicos II ● Processos Biológicos III ● Processos Biológicos IV ● Ações Comunitárias Integrativas I ● Ações Comunitárias Integrativas II ● Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas ● Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I ● Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas II ● Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas III ● Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória
4. Pilares Estruturais para o Serviço Médico	<ul style="list-style-type: none"> ● Clínica Médica I ● Clínica Médica II ● Clínica Médica III ● Clínica Médica IV ● Saúde da Mulher I ● Saúde da Mulher II ● Saúde da Mulher III ● Saúde da Criança I

Eixo	Componentes Curriculares
	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde da Criança II ● Saúde da Criança III ● Clínica Cirúrgica I ● Clínica Cirúrgica II ● Clínica Cirúrgica III ● Vivências no SUS I ● Vivências no SUS II ● Vivências no SUS III ● Ações Comunitárias Integrativas III ● Ações Comunitárias Integrativas IV ● Saúde Mental e Atenção Psicossocial ● Medicina Legal e Deontologia Médica ● Internato em Medicina de Família e Comunidade I ● Internato em Medicina de Família e Comunidade II ● Internato em Clínica Médica I ● Internato em Clínica Médica II ● Internato em Clínica Médica III ● Internato em Clínica Médica IV ● Internato Optativo I ● Internato Optativo II ● Internato em Ginecologia e Obstetrícia I ● Internato em Ginecologia e Obstetrícia II ● Internato em Pediatria, Internação e Especialidades ● Internato em Pediatria, Neonatologia e Alojamento Conjunto ● Internato em Saúde Mental I ● Internato em Saúde Mental II ● Internato em Emergência I ● Internato em Emergência II ● Internato em Cirurgia I ● Internato em Cirurgia II

Os Componentes Curriculares listados acima estão distribuídos ao longo do percurso formativo de 12 semestres letivos, conforme apresentado na Matriz Curricular do Curso a seguir (Tabela 7).

Tabela 7 Matriz Curricular do Curso

1º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8110	Processos Biológicos I	300	60		360	24	Não há pré-requisitos
UR8111	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas	30	30		60	4	
UR8112	Introdução à Antropologia e Sociologia	45	15		60	4	
UR8115	Saúde Coletiva I	40	10	10	60	4	
UR8114	Introdução à Metodologia Científica	45	15		60	4	
		460	130	10	600	40	

2º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8125	Processos Biológicos II	290	60	10	360	24	Processos Biológicos I
UR8126	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I		50	10	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Processos Biológicos I.
UR8122	Antropologia Médica	45	15		60	4	Introdução à Antropologia e Sociologia
UR8127	Saúde Coletiva II	80	25	15	120	8	Saúde Coletiva I; Introdução à Antropologia e

2º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Sociologia.
UR8128	Ações Comunitárias Integrativas I			30	30	2	Processos Biológicos I; Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Introdução à Antropologia e Sociologia; Saúde Coletiva I; Introdução à Metodologia Científica.
		415	150	65	630	42	

3º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8135	Processos Biológicos III	290	60	10	360	24	Processos Biológicos I e II
UR8134	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas II		50	10	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I; Processos Biológicos I e II.
UR8132	Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde	45	15		60	4	Introdução à Antropologia e Sociologia; Introdução à Metodologia Científica.

3º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presença I Teórica	Presença I Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8136	Saúde Coletiva III	80	25	15	120	8	Saúde Coletiva I e II
		415	150	35	600	40	

4º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presença I Teórica	Presença I Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8146	Processos Biológicos IV	240	50	10	300	20	Processos Biológicos I, II e III.
UR8147	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas III		50	10	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II; Processos Biológicos I, II e III.
UR8142	Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória	30	30		60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II; Processos Biológicos I, II e III.
UR8143	Psicologia e Desenvolvimento Humano	60			60	4	Não há pré-requisitos

4º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencia I Teórica	Presencia I Prática	Extensã o	Total	Crédito s	
UR8148	Saúde Coletiva IV	80	25	15	120	8	Saúde Coletiva I, II e III; Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde.
UR8149	Ações Comunitárias Integrativas II			30	30	2	Ações Comunitárias Integrativas I; Processos Biológicos I, II, III; Saúde Coletiva I, II, III; Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II.
		410	155	65	630	42	

5º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencia I Teórica	Presencia I Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8250	Clínica Médica I Teórica	105			105	7	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8251	Clínica Médica I Prática A		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades

5º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8252	Clínica Médica I Prática B		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8253	Saúde da Mulher I Teórica	60			60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8254	Saúde da Mulher I Prática		30	15	45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8155	Clínica Cirúrgica I Teórica	60			60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento

5º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória.
UR8256	Clínica Cirúrgica I Prática		30	15	45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória.
UR8257	Psicologia e Medicina I	45		15	60	4	Não há pré-requisitos
UR8154	Saúde Coletiva V	60			60	4	Saúde Coletiva II e III
UR8155	Saúde Mental e Atenção Psicossocial	60			60	4	Não há pré-requisitos
		390	100	65	555	37	

6º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8260	Clínica Médica II Teórica	90			90	6	Introdução à Psicologia e às Habilidades

6º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B.
UR8261	Clínica Médica II Prática		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B.
UR8262	Saúde da Mulher Teórica II	45			45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática.
UR8263	Saúde da Mulher II Prática		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica

6º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							e Prática.
UR8264	Saúde da Criança I Teórica	90			90	6	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8265	Saúde da Criança I Prática		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV.
UR8266	Clínica Cirúrgica II Teórica	75			75	5	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática.
UR8267	Clínica Cirúrgica II Prática		30	15	45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e

6º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática.
UR8268	Vivências no SUS I			60	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I; Clínica Cirúrgica I
UR8165	Saúde Coletiva VI	60			60	4	Saúde Coletiva II e III
UR8269	Ações Comunitárias Integrativas III			30	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III e IV; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I;

6º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Clínica Cirúrgica I; Ações Comunitárias Integrativas I e II.
		360	90	135	585	39	

7º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8270	Clínica Médica III Teórica	105			105	7	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática.
UR8271	Clínica Médica III Prática A		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática.

7º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8272	Clínica Médica III Prática B		25	5	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática.
UR8273	Saúde da Criança Teórica II	90			90	6	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática.
UR8274	Saúde da Criança Prática II		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática.
UR8275	Clínica Cirúrgica III Teórica	75			75	5	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e

7º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática; e Clínica Cirúrgica II Teórica e Prática.
UR8276	Clínica Cirúrgica III Prática		30	15	45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática; e Clínica Cirúrgica II Teórica e Prática.
UR8277	Vivências no SUS II			60	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV, Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Vivências no

7º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							SUS I.
UR8278	Psicologia e Medicina II	50		10	60	4	Não há pré-requisito
UT8279	Bioética, Direitos Humanos e Cidadania	30		30	60	4	Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I ; Clínica Cirúrgica I ; Introdução à Antropologia e Sociologia; Introdução à Metodologia Científica.
		350	95	140	585	39	

8º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8280	Clínica Médica IV Teórica	105			105	7	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática

8º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							A e B.
UR8281	Clínica Médica IV Prática A		25	05	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática A e B.
UR8282	Clínica Médica IV Prática B		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática A e B.
UR8283	Saúde da Mulher Teórica III	45			45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos

8º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática; e Saúde da Mulher II Teórica e Prática.
UR8284	Saúde da Mulher Prática III		30	15	45	3	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática; e Saúde da Mulher II Teórica e Prática.
UT8285	Saúde da Criança Teórica III	90			90	6	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática; e Saúde da Criança I Teórica e Prática.
UR8285	Saúde da Criança Prática III		20	10	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos

8º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática; e Saúde da Criança I Teórica e Prática.
UR8287	Vivências no SUS III			60	60	4	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Vivências no SUS I e II.
UR8184	Medicina Legal e Deontologia Médica	30			30	2	Processos Biológicos I, II, III e IV; Bioética, Direitos Humanos e Cidadania.
UR8288	Ações Comunitárias Integrativas IV			30	30	2	Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Clínica Médica I, II e III; Saúde da Mulher I e II; Clínica Cirúrgica I, II e III; Saúde da Criança I e II; Vivências no

8º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							SUS I e II; Ações Comunitárias Integrativas I, II e III.
		270	95	130	495	33	

9º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8290	Estágio Curricular Obrigatório I	30	720	30	780	52	Processos Biológicos I, II, III e IV; Bioética, Direitos Humanos e Cidadania; Medicina Legal e Deontologia Médica; Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Médica I, II, III e IV; Saúde da Criança I, II e III; Saúde da Mulher I, II, III; Clínica Cirúrgica I, II e III; Vivências no SUS I, II e III; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Introdução à Antropologia e Sociologia;

9º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
							Introdução à Metodologia Científica; Antropologia Médica; Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde; Ações Comunitárias Integrativas I, II, III e IV; Psicologia e Desenvolvimento Humano; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Psicologia e Medicina I e II.

10º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8291	Estágio Curricular Obrigatório II	45	840	45	930	62	Estágio Curricular Obrigatório I

11º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8224	Estágio Curricular Obrigatório III	30	780		810	54	Estágio Curricular Obrigatório II

11º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	

12º Semestre							
Componente Curricular		Carga Horária					Pré-requisitos
Código	Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total	Créditos	
UR8225	Estágio Curricular Obrigatório IV	45	630		675	45	Estágio Curricular Obrigatório III

Componentes Curriculares	CH (h)
1. CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	7875
2. CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	120
3. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	825
3.1 Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas	120
3.1.1 Carga horária total de Unipampa Cidadã	60
3.1.2 Carga horária de atividades complementares de graduação em extensão	60
3.2 Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	705
4. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	8255 h

Organização do Estágio Curricular Obrigatório

9º Semestre
Estágio Curricular Obrigatório I
Internato em Medicina de Família e Comunidade I
Internato em Medicina de Família e Comunidade II
Internato em Clínica Médica I
Internato em Clínica Médica II
Internato Optativo I
10º Semestre
Estágio Curricular Obrigatório II
Internato em Medicina de Família e Comunidade III
Internato em Medicina de Família e Comunidade IV
Internato em Cirurgia I
Internato em Cirurgia II
Internato em Cirurgia III
Internato em Cirurgia IV
11º Semestre
Estágio Curricular Obrigatório III
Internato em Clínica Médica III
Internato em Saúde Mental I

9º Semestre
Internato em Saúde Mental II
Internato em Emergência
Internato Optativo II
12º Semestre
Estágio Curricular Obrigatório IV
Internato em Ginecologia e Obstetrícia I
Internato em Ginecologia e Obstetrícia II
Internato em Pediatria I
Internato em Pediatria II

2.4.2 Requisitos para integralização curricular

Atendendo à legislação vigente e a Resolução que estabelece as normas de graduação (Res. 29/2011) do Conselho Universitário da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011a), o presente projeto pedagógico apresenta uma organização curricular constituída por um Currículo Fixo e um Currículo Flexível. O Currículo Fixo compreende os módulos de natureza científico-cultural que totalizam 7935 horas. Nesta carga horária, incluem-se a oferta de Componentes Curriculares Obrigatórios (4680 horas), o Estágio Curricular Obrigatório (3195 horas), Atividades Curriculares de Extensão (765 horas já contabilizadas dentro dos componentes curriculares obrigatórios) e Unipampa Cidadã (60 horas). O Currículo Flexível compreende as ACGs (200 horas) e os CCCGs (120 horas). A carga horária total mínima a ser cumprida pelo discente para integralização curricular é de 8255 horas.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme a Lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b). Integra ainda o currículo do Curso a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), a qual, em

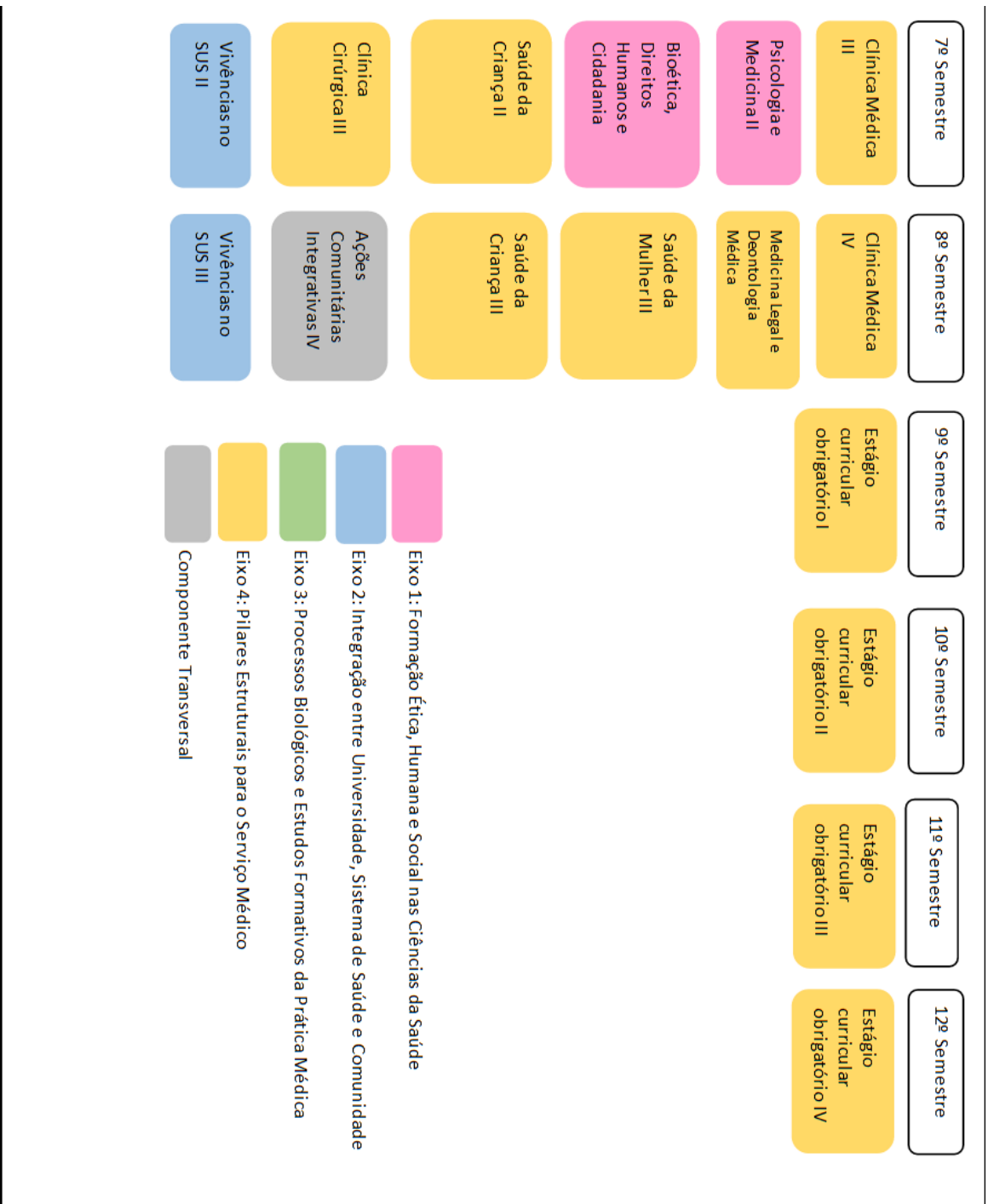
consonância ao disposto no art. 9º da Lei nº 12.871, de 2013 (BRASIL, 2013b) e no Art. 5º da Portaria MEC nº 982/2016 (BRASIL, 2016c), constitui componente curricular obrigatório e a situação de sua regularidade deve ser inserida no histórico escolar do estudante, sendo condição para diplomação.

O aluno poderá integralizar a carga horária obrigatória do curso em um tempo mínimo de seis anos – 12 semestres letivos – ou em um tempo máximo de doze anos – 24 semestres letivos. Casos especiais serão analisados pela Comissão de Curso e encaminhados aos órgãos competentes. Nos casos de aproveitamento de estudos poderá haver redução no tempo de integralização.

A representação gráfica do percurso formativo do curso está expressa na Figura 6.

Figuras 5 - Representação gráfica do percurso formativo do curso

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Processos Biológicos I	Processos Biológicos II	Processos Biológicos III	Processos Biológicos IV	Clinica Médica I	Clinica Médica II
Saúde Coletiva I	Saúde Coletiva II	Saúde Coletiva III	Saúde Coletiva IV	Saúde Coletiva V	Saúde Coletiva VI
Introdução à Psicologia e Habilidades Médicas	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas II	Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas III	Saúde da Mulher I	Saúde da Mulher II
Introdução à Antropologia e Sociologia	Antropologia Médica	Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde	Psicologia e Desenvolvimento Humano	Psicologia e Medicina I	Saúde da Criança I
Introdução à Metodologia Científica	Ações Comunitárias Integrativas I		Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória	Clinica Cirúrgica I	Clinica Cirúrgica II
			Ações Comunitárias Integrativas II	Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Vivências no SUS I
					Ações Comunitárias Integrativas III



2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Ao longo do percurso formativo do Curso de Medicina da UNIPAMPA serão desenvolvidos conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e língua brasileira de sinais (Libras), em atendimento às DCNs para o Curso de Graduação

em Medicina e às leis e resoluções que regulamentam a inclusão destas temáticas nos currículos oficiais da Rede de Ensino.

A temática de direitos humanos será contemplada nos componentes curriculares Bioética, Direitos Humanos e Cidadania e Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A história e cultura afro-brasileira e indígena será contemplada no componente curricular Antropologia Médica. As temáticas relativas à educação ambiental e as relações de gênero e étnico-raciais serão trabalhadas nos componentes curriculares Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde e Saúde Coletiva IV.

Tais temáticas também serão contempladas nos componentes curriculares Vivências no SUS através de discussões e reflexões despertadas pelas experiências nos cenários de prática profissional, e Ações Comunitárias Integrativas, a partir da discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares que integram as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais.

O ensino de Libras será oportunizado através da oferta do componente curricular complementar Tópicos em Libras.

2.4.4 Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular é um princípio essencial para a organização dos currículos no ensino superior (GESSER, SPEZIA RANGHETTI, 2011). Flexibilizar significa “a consolidação de muitas das reflexões desenvolvidas pela comunidade acadêmica na tentativa de encontrar novos caminhos e novos paradigmas para o ensino e para o currículo” (PEREIRA, 2015). Na perspectiva de uma formação profissional, a produção do conhecimento deve ser entendida como um processo dinâmico, atrelado às experiências de vida dos discentes e ao cotidiano profissional, a partir das quais as atividades teóricas e práticas sejam capazes de propiciar, além do desenvolvimento de competências, uma relação horizontal entre docentes, discentes, profissionais da saúde e comunidade.

O desafio da construção de uma estrutura curricular flexível, deve, portanto, considerar as necessidades de cada profissão, seus conhecimentos e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo (GESSER, SPEZIA RANGHETTI, 2011). Como forma de flexibilização do processo formativo, a construção da Matriz Curricular do Curso de Medicina da UNIPAMPA, apresentada

anteriormente, tomou como ponto de partida a composição articulada entre os Eixos Temáticos e respectivos Componentes Curriculares, conectados ao perfil profissional descrito no PPC. Outrossim, a inclusão das Ações Comunitárias Integrativas como componentes curriculares obrigatórios, cursados anualmente pelos discentes, oportuniza um espaço de desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, na qual os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

Outra forma de ampliar e diversificar a formação acadêmico-profissional ao longo da graduação consiste na previsão e oferta de CCCGs e ACGs de graduação. O Curso de Medicina da UNIPAMPA prevê a oferta de CCCGs em diferentes áreas do conhecimento, os quais poderão ser cursados em diferentes momentos do percurso formativo. Ademais, o Curso estimula e oportuniza a inserção dos discentes ACGs, dentre as quais as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser contemplados por editais de fomento internos e externos, e os estágios não obrigatórios, em consonância com a Lei no 11.788, de 25 de setembro 2008 (BRASIL, 2008b).

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

Os CCCGs constituem uma possibilidade de flexibilização curricular e formação autodirecionada dos estudantes. Ao escolher os CCCGs, os estudantes podem incorporar saberes de determinadas áreas do conhecimento com vistas à complementaridade de sua formação médica e cidadã. Neste sentido, o PPC do Curso de Medicina prevê a oferta de CCCGs ao longo dos 12 semestres que compreendem o curso.

Os discentes deverão cumprir 120 horas de CCCGs, sendo que destas, pelo menos 60 horas, devem ser de componentes ofertados pelo curso. Também, é facultado ao estudante a opção de solicitar o aproveitamento de componentes curriculares cursados em outros cursos de graduação da UNIPAMPA ou de outra IES, desde que não ultrapassem 50% da carga horária total de CCCGs e sejam condizentes com a formação médica. Para aproveitamento, a Comissão Interna de Análise de Componentes Curriculares (CIACC) fará a avaliação do componente cursado. Os CCCGs propostos pelo Curso de Medicina da UNIPAMPA estão listados na Tabela 8 apresentada a seguir.

Tabela 8 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.

Código	Componente Curricular Complementar de Graduação	Carga Horária
UR8807	Tópicos em Libras	30h
UR8000	Morfofisiologia dos órgãos dos sentidos	45h
UR8015	Bases Neurobiológicas do Comportamento e das Emoções	30h
UR8016	Ciência, Espiritualidade e Saúde	30h
UR8017	Gênero e Sexualidade	30h
UR8018	Ética em Pesquisa com Seres Humanos	30h
UR8019	Aspectos Neurobiológicos e Psicossociais das Drogas de Abuso	30h
UR8020	A Pessoa como Centro do Cuidado na Prática do Médico	30h
UR8013	Os Profissionais de Saúde diante da Morte	30h
UR8021	História da Medicina	30h
UR8024	Medicina, Arte e Saúde	30h
UR8809	Medicina Diagnóstica Laboratorial	30h
UR8022	Formação Médica Integrada I	60h
UR8023	Formação Médica Integrada II	60h
UR8025	Tópicos Especiais em Medicina I	30h
UR8026	Tópicos Especiais em Medicina II	30h
UR8027	Tópicos Especiais em Medicina III	45h

Código	Componente Curricular Complementar de Graduação	Carga Horária
UT8028	Tópicos Especiais em Medicina IV	60h

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

As ACGs são atividades que visam proporcionar ao discente possibilidades de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da sua formação social e profissional. As ACGs constituem, portanto, atividades de caráter acadêmico-científico e cultural “desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente”, conforme previsto no Artigo 103, da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011a).

Na resolução citada no parágrafo anterior estão estabelecidos 4 (quatro) grupos característicos de atividades complementares: Grupo I: Atividades de Ensino; Grupo II: Atividades de Pesquisa; Grupo III: Atividades de Extensão; Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão. O discente deverá cumprir a carga horária mínima de 200 horas em ACGs como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, conforme previsto no regimento da CIAAACG (APÊNDICE 1).

As ACGs previstas no PPC de Graduação em Medicina contemplam atividades presenciais ou a distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, representação discente em comissões e órgãos colegiados, atividades voltadas à cultura, à arte, às ações sociais e de gestão, de forma a cooperar com o propósito de uma formação holística dos estudantes.

A avaliação dos pedidos de aproveitamento das ACGs será realizada pela Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento das Atividades Complementares de Graduação (CIAAACG), cuja composição e regimento foram definidos pela Comissão do Curso de Medicina. Esta Comissão auxiliará a Coordenação do Curso no recebimento e análise documental bem como na orientação aos discentes quanto à organização dos documentos que devem ser entregues. Os critérios e o fluxo de

avaliação dos pedidos de aproveitamento serão determinados com base na legislação vigente (como a Resolução nº 29, do Conselho Universitário da UNIPAMPA, de 28 de abril de 2011), normas institucionais, PPC e regimento da CIAAACG (APÊNDICE 1). Para fins de aproveitamento das referidas atividades, o discente deverá seguir o que estabelece a Resolução CONSUNI 29/2011 no art. 111 do aproveitamento das atividades complementares realizadas, bem como o calendário acadêmico vigente que estabelece os prazos para solicitação de aproveitamento. A discriminação das atividades nas respectivas modalidades e a carga horária mínima e máxima para cada uma está descrita no tabela anexado ao regimento da CIAAACG (APÊNDICE 1).

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica, nacional e internacional, permite aos estudantes de graduação cursar disciplinas em outras IES do País e do exterior. Ao estudante em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) em seu Histórico Escolar (carga horária, frequência e nota). Entre os programas da instituição estão: BRACOL (Brasil-Colômbia), BRAMEX (Brasil-México), CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL e BRAMEX tem como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras, bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e de promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que

estudantes de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme Art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011a). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso, sendo observados os prazos vigentes para tal no calendário acadêmico institucional. O pedido de aproveitamento será analisado por Comissão específica.

O aproveitamento de Componentes Curriculares será submetido à análise da CIACC composta por docentes de diversas áreas do conhecimento, conforme regimento (APÊNDICE 2). Esta comissão fará a análise dos aproveitamentos de estudo solicitados. Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, 1º parágrafo, “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011a). Fica estabelecido por este PPC que apenas componentes curriculares cursados até no máximo 5 anos antes da data de solicitação poderão ser analisados por esta Comissão.

2.4.4.5 Outras formas de flexibilização

Além do que já foi exposto acima, é importante considerar que a flexibilização do currículo também é uma forma de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência. Nesse sentido, ressaltamos que o curso de Medicina da UNIPAMPA deve refletir constantemente sobre as formas de superação das limitações do currículo, ao invés de sublinhar as limitações dos estudantes. Portanto, como

estratégias de flexibilização curricular, prevemos a possibilidade de substituição de conteúdos ou metodologias de componentes curriculares aos estudantes com deficiência que estejam impossibilitados de cursá-los da forma ofertada. Como cada deficiência possui a sua particularidade, estas substituições serão avaliadas caso a caso pela Comissão do Curso de Medicina, contando com a consultoria de outros setores da Universidade, como as Comissões Locais de Ensino, Comissão Superior de Ensino, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA).

É relevante destacar que o curso de Medicina da UNIPAMPA já possui estudantes com deficiência e busca atender suas especificidades nos processos de ensino-aprendizagem a fim de minimizar as limitações do currículo e maximizar as potencialidades destes estudantes. Podemos citar, como exemplo, a aquisição de tecnologias assistivas, como material de uso médico adaptado para deficientes auditivos, para que esses estudantes não vivenciem prejuízos em sua formação médica.

2.4.5 Migração Curricular

A Matriz Curricular apresentada anteriormente estará vigente a partir do primeiro semestre de dois mil e vinte e dois (2022-1). Discentes ingressantes a partir de 2022-1 iniciarão o curso na nova matriz curricular. Discentes ingressantes até 2021-2 terão aproveitamento total dos Componentes Curriculares cursados e migrarão para os respectivos componentes da nova Matriz Curricular. A migração dos estudantes da Matriz Curricular atual (2019) para a nova Matriz Curricular (2021) ocorrerá mediante assinatura do Pedido de Migração Curricular (APÊNDICE 8).

Aos discentes ingressantes até 2021-2, a carga horária total cursada nos componentes curriculares da Matriz Curricular atual (2019) que exceder a carga horária total prevista nos componentes curriculares equivalentes da nova Matriz Curricular (2021) poderá ser aproveitada o componente curricular de extensão Unipampa Cidadã.

As modificações incluídas neste documento em relação à versão 2019 do Projeto Pedagógico de Curso são, especialmente, referentes à curricularização da extensão e inclusão do Componente Unipampa Cidadã. Desta forma, não houveram mudanças significativas na matriz curricular, não sendo necessária a inclusão de uma matriz de transição.

2.4.6 Práticas de Ensino

2.4.6.1 Práticas curriculares nos serviços

As práticas curriculares do Curso de Medicina da UNIPAMPA são atividades de ensino e aprendizado, previstas nas DCNs para os Cursos de Graduação em Medicina – Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) e no perfil do egresso dos estudantes, estabelecido no PPC. Essas atividades serão realizadas por grupos de estudantes, sob supervisão direta de um docente da UNIPAMPA.

Entende-se por práticas curriculares do Curso de Medicina da UNIPAMPA toda e qualquer atividade do discente nos cenários de práticas sob supervisão do docente da UNIPAMPA, integradas às atividades da equipe multiprofissional. As práticas curriculares nos serviços de saúde vinculados ao curso de Medicina, ocorrem desde o início do curso e caracterizam-se como uma metodologia pedagógica, constituída de atividades teóricas e práticas nos componentes curriculares de Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Clínica Médica, Saúde da Criança e Clínica Cirúrgica. A inserção do estudante nos diferentes cenários do SUS visa promover a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à atuação do médico na Saúde Coletiva, na Atenção Básica de Saúde e na Medicina de Família e Comunidade, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, considerando territórios, a realidade da população, a atenção integral, a educação, a gestão e a participação social em saúde.

2.4.6.2 Vivências no SUS

As Vivências no SUS constituem componentes curriculares desenvolvidos em ambiente de trabalho, com objetivo de aprimorar os conhecimentos e promover o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à atuação do médico na saúde coletiva, na atenção básica de saúde e na medicina de família e comunidade; promover interação ensino-serviço-comunidade; integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, indispensáveis à formação médica e a produção de novos conhecimentos, estimulando a autonomia da comunidade; promover a integração das atividades de graduação e de pós-graduação, de forma multiprofissional.

Essa prática de ensino está relacionada a um novo conceito de sala de aula, que considera distintos espaços de aprendizagem, dentro e fora da instituição, nos

quais os estudantes, atuam nas ESFs acompanhando a equipe em todas suas atividades, contribuindo com atividades de educação em saúde, juntamente com a equipe e com a comunidade. Através da integração com as equipes de profissionais da saúde e do contato contínuo com a realidade dos serviços, os acadêmicos podem identificar as necessidades de saúde de uma determinada população, bem como as demandas específicas de um serviço de saúde, e com isso propor ações para atendê-las, buscando deste modo contribuir com a melhoria dos indicadores de saúde.

As atividades serão realizadas por grupos de estudantes, sob supervisão direta dos profissionais das ESFs e um docente da UNIPAMPA como supervisor indireto. O docente, juntamente com o profissional da estratégia, planeja ações e define as formas de avaliação para os estudantes. Os componentes Vivências no SUS do curso de Medicina da UNIPAMPA ocorrem ao longo de três semestres consecutivos (6º, 7 e 8º) e são um dos exemplos da extensão universitária como processo acadêmico. Ao oportunizar aos estudantes o envolvimento em atividades de extensão, o Curso atende às DCN para os Cursos de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014) e busca promover uma formação condizente com o perfil do egresso estabelecido neste PPC. O regulamento das Práticas Curriculares e Vivências no SUS encontra-se no APÊNDICE 6.

2.4.6.3 Simulações clínicas e realísticas

Práticas de ensino envolvendo simulação são ofertadas desde o início do percurso formativo do curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA, através de atividades de simulação de anamnese médica, por meio do *role-play*. Trata-se de uma técnica de simulação na qual os discentes são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis. Como resultado da aplicação desta técnica, busca-se a compreensão e a transformação através da experiência, mediante um processo de aprendizagem centrado no estudante.

Ainda, o curso conta com o Centro de Simulação e Habilidades Médicas, composto por laboratórios multiprofissionais e multidisciplinares, que apresentam tecnologias avançadas e equipe capacitada. Nestes espaços de ensino, a aprendizagem é disparada pela vivência de situações simuladas da realidade, que fomentam a discussão e aplicação de conhecimentos e

desenvolvimento de habilidades, bem como de atitudes, necessárias para lidar com situações semelhantes. Deste modo, as práticas de ensino por simulação promovem a integração entre diferentes componentes curriculares do curso e a aprendizagem significativa. Tais atividades apresentam conformidade com as DCNs do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção dos alunos nos cenários do SUS e em outros ambientes com competências específicas da profissão.

A estrutura dos laboratórios do Centro de Simulação e Habilidades Médicas possibilita ao discente o desenvolvimento das habilidades práticas, cognitivas e comportamentais dos futuros profissionais. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem um aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Através da simulação realística, o aluno integra conhecimento científico, humanístico e tecnológico à formação de profissionais comprometidos com a qualidade assistencial e ética.

2.4.7 Estágios Curriculares Supervisionados

Por meio do estágio, os estudantes podem aprender as competências próprias da atividade profissional, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Conforme Art. 130 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011a), que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas: “o Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no PPC ou regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as DCN” (UNIPAMPA, 2011a). A Resolução 329/2021 dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA, sendo utilizada para a elaboração da Norma de Estágio do Curso, apresentada no APÊNDICE 7.

2.4.7.1 Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato

O Estágio Curricular Obrigatório, desenvolvido em regime de Internato, é constituído pelos componentes de Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV, caracterizado como formação em serviço, durante o qual o interno desenvolve atividades práticas e teóricas, sob supervisão e orientação, em serviços próprios, em outras Instituições Concedentes ou em regime de parcerias estabelecidas por

Contrato Organizativo da instituição com os serviços do município de Uruguaiiana e região. O objetivo geral do Internato é aprofundar e ampliar as competências e habilidades inerentes ao profissional médico nos ambientes hospitalares, ambulatoriais, rede básica de saúde, comunidades, entre outras, planejando, desenvolvendo e aplicando o cuidado integral ao ser humano. O Internato está distribuído nos dois últimos anos do curso com carga horária total de 3195 horas, correspondendo a 40% da carga horária total do Curso, e contempla as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Básica e Urgência e Emergência do SUS, distribuídas ao longo dos quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório.

A estrutura do estágio curricular com a carga horária mínima de 30% do total previsto para o internato em Atenção básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, bem como a distribuição dos demais 70% nas áreas essenciais de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental está apresentada na Matriz Curricular.

Importante ressaltar que o Estágio Curricular Obrigatório do curso de Medicina da Unipampa, atendendo o propósito da sua implantação na nossa região, utiliza como campo de práticas, hospitais e serviços dos municípios da região da Fronteira Oeste.

O regulamento do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato encontra-se no APÊNDICE 7.

2.4.8 Inserção da Extensão

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes. O curso de graduação em Medicina da UNIPAMPA tem o projeto pedagógico pautado na utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre os conhecimentos, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desde o primeiro semestre do curso, os discentes são incentivados a interagir com usuários e profissionais de saúde, confrontar problemas reais da comunidade e assumir responsabilidades crescentes como agentes prestadores de atenção e cuidados.

A extensão é atividade que se integra à matriz curricular do curso de graduação de Medicina da UNIPAMPA desde o início da formação do estudante, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a IES e os demais setores da sociedade. São consideradas atividades de extensão todas as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UNIPAMPA e que estejam vinculadas à formação do estudante. Dentre as atividades extensionistas que poderão ser desenvolvidas destacam-se: projetos, cursos, seminários, oficinas, eventos e prestação de serviços. As modalidades previstas serão desenvolvidas conforme planejamento do docente responsável atendendo às necessidades do campo de atuação e à política municipal.

Conforme Resolução nº 317/2021 do CONSUNI/UNIPAMPA, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, o curso de Medicina inseriu as atividades de extensão ao longo dos doze semestres curriculares, totalizando dez por cento da carga horária total do curso. Destes, sete componentes se caracterizam como atividades curriculares de extensão vinculadas a componentes curriculares, com carga horária total de extensão, os quais foram apresentados no item 2.4.1.2 deste PPC como componente curriculares transversais. Dentre estes estão os componentes de Ações Comunitárias Integrativas I, II, III e IV, situados no segundo, quarto, sexto e oitavo semestre, respectivamente. Nesses componentes são desenvolvidas ações extensionistas em diversas esferas das comunidades, com abordagem de temas relacionados a ciências biológicas, ciências médicas, ciências humanas e ciências sociais. Os outros três componentes curriculares vinculados são Vivências no SUS I, II e III, nos quais atividades de extensão são desenvolvidas nas ESFs.

A atividade curricular de extensão específica Unipampa Cidadã, é um programa institucional de extensão, que possui carga horária de sessenta horas no curso de Medicina. Nesta atividade os(as) discentes devem realizar ações comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos. As ações devem, preferencialmente, priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

Devido ao número vasto de projetos de extensão existentes na UNIPAMPA campus Uruguaiana, foi mantida carga horária de extensão obrigatória nas atividades complementares de graduação, oportunizando o discente a participar de

outros projetos de interesse.

O restante da carga horária de extensão foi distribuída em componentes curriculares obrigatórios com carga horária parcial de extensão.

O detalhamento do desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso consta no regulamento da inserção da extensão (Apêndice 9).

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Diante da necessidade de formar profissionais alinhados aos pressupostos de atenção à saúde preconizados pelos princípios e diretrizes do SUS, importantes mudanças na formação médica têm sido propostas (BRANT, 2005; FEUERWERKER, CECCIM, 2004; GOMES et al., 2010; CAVALHEIRO, GUIMARÃES, 2011), abrangendo desde a seleção de conteúdos e práticas pedagógicas no plano da inovação de uma disciplina até a reforma curricular e a transformação do ensino e seus respectivos processos de aprendizagem.

Objetivando a formação de profissionais médicos capazes de interagir criticamente com seu meio, de forma ética, humanizada e com uma sólida formação técnica, científica e profissional, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, alicerçadas na construção de práticas pedagógicas que assumam o estudante como protagonista na construção do conhecimento, considerando a autonomia discente como balizadora para seu processo de formação (FREIRE, 2006).

Nesse contexto, as DCNs do curso de graduação de Medicina estabelecem que os métodos de ensino-aprendizagem devem ser centrados no estudante e apoiados no professor como facilitador e mediador desse processo (BRASIL, 2014). Ainda, segundo tais diretrizes, o estudante deve ser o protagonista de seu processo formativo, objetivando “aprender a aprender”, num processo de construção baseado no exercício da curiosidade comprometida com a avaliação crítica das informações obtidas por meio do estudo, sendo capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação (BRASIL, 2014).

Com base nesta concepção pedagógica, o curso de medicina da UNIPAMPA contará com metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a formação dos novos médicos, por serem alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. No que se refere a esse ponto de partida, o ato de ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada indivíduo, essencial para uma educação que

considera o sujeito como ser que constrói sua própria história. Considera-se, mediante essa demanda de atuação profissional, que o professor rompa com pressupostos do ensino tradicional, segundo os quais ele seria o detentor do conhecimento. Nesta perspectiva, os docentes do curso atuam como facilitadores ou mediadores, com habilidades para permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem, capaz de respeitar, escutar e acreditar na capacidade do aprendiz, no intuito de haver o desenvolvimento e a aprendizagem em um ambiente de liberdade e apoio.

A partir destes pressupostos e com base em um sólido referencial teórico (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004; MITRE et al., 2008; MCGAGHIE et al., 2010; COTTA et al., 2011; BORGES et al., 2014; BOLLELA et al., 2014; DOURADO, GIANELLA, 2014; BENDER, 2014; FARIAS et al., 2015), o curso de Medicina da UNIPAMPA utiliza diferentes métodos ativos de ensino-aprendizagem, dentre os quais a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Problematização, a sala de aula invertida, os estudos de caso, simulação clínica e a aprendizagem baseada na prática dentro da rede pública de saúde, dentre outras abordagens centradas no estudante.

A proposta de trabalho nestes métodos decorre dos avanços alcançados na educação médica, dentre os quais o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica, aliado às habilidades de comunicação e do trabalho em equipe, a aprendizagem baseada na comunidade, a ressignificação das discussões e a reflexão crítica sobre o conhecimento adquirido a partir da prática. Deste modo, a utilização das metodologias ativas pelo curso de Medicina da UNIPAMPA tem como objetivo a formação de um profissional médico humanista, autônomo, que tenha competência de trabalhar em equipe, e que possa, após a graduação, continuar desenvolvendo e aperfeiçoando suas habilidades e conhecimentos nos pequenos municípios do interior do país.

2.5.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, na educação das profissões da saúde, se constitui a partir da interseção entre práticas educativas e de saúde, oportunizando o encontro de múltiplos saberes e fazeres, configurando espaços que ultrapassam a divisão disciplinar clássica do conhecimento científico (BATISTA, 2006). A partir do diálogo

entre diferentes áreas do trabalho em equipe e do compromisso de gerar dispositivos renovados para a ação, emergem possibilidades de pensar soluções para problemas não resolvidos por uma área. A interdisciplinaridade é apontada como fundamental para a abordagem integral do processo saúde-doença, sendo concebida como integração de disciplinas, de áreas de conhecimentos ou de profissionais (GARCIA et al., 2007).

Nesta perspectiva, a proposta pedagógica do Curso de Medicina da UNIPAMPA contempla diversos espaços e atividades que promovem e valorizam a interdisciplinaridade ao longo de todo o percurso formativo. A organização curricular em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais (Ações Comunitárias Integrativas e Vivências no SUS) constituem elementos importantes da proposta pedagógica do Curso, que oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais.

Ademais, a inserção dos estudantes nos espaços de atuação multiprofissional desde o início do Curso e a utilização de estratégias pedagógicas que priorizam o trabalho em equipe e a promoção do diálogo entre diferentes sujeitos, dentre os quais usuários do sistema de saúde, médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e agentes de saúde, em diferentes cenários, como nas visitas domiciliares, reuniões das equipes de saúde, grupos de hipertensos e diabéticos, desempenham um papel fundamental na promoção da inter e da transdisciplinaridade no Curso.

2.5.2 Práticas Inovadoras

Diante dos desafios para formar um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar atenção integral e de qualidade à população, se torna necessário implementar práticas inovadoras de ensino e aprendizagem que possibilitem atender aos novos padrões que a prática médica exige. Nesse sentido, desde sua criação, o curso de Medicina da UNIPAMPA utiliza diferentes metodologias ativas de ensino em todos os seus componentes curriculares. Tais metodologias priorizam a atuação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências necessárias para a formação médica.

Aliado às metodologias ativas de ensino empregadas no curso de Medicina da UNIPAMPA, também destacamos a inserção precoce dos estudantes nos cenários de práticas. Dessa maneira, diferentemente de métodos mais tradicionais de ensino que priorizam a aprendizagem da teoria nos anos iniciais da formação para posteriormente aplicar o conhecimento adquirido na prática, nosso curso tem como prerrogativa a inserção dos estudantes nos cenários de prática desde os semestres iniciais, privilegiando, assim, a aprendizagem através da problematização e do aprender a fazer.

Considerando, ainda, que a compreensão da complexidade e da integralidade da pessoa em suas dimensões bio-psico-sociais é condição *sine qua non* para a formação médica, destacamos a interdisciplinaridade, a integração e a articulação de diferentes áreas do conhecimento no âmbito de nossa matriz curricular enquanto uma prática inovadora de ensino. Dessa maneira, privilegia-se apresentar aos estudantes uma visão não fragmentada do ser humano através de conteúdos e atividades curriculares integradas, buscando romper, dessa maneira, com uma lógica cartesiana presente desde o início da história da formação médica.

Por fim, torna-se evidente que a inclusão de práticas inovadoras no ensino médico modifica e impõem novos desafios para a docência. Sendo assim, nosso PPC prevê a criação de um programa de formação continuada para docentes que tem por objetivo capacitar os docentes em diferentes metodologias didático-pedagógicas, com ênfase nas metodologias ativas de ensino, no uso de tecnologias da informação e comunicação e acessibilidade metodológica.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

O acesso à educação é uma garantia constitucional e é dever da Universidade a promoção de condições que possibilitem a acessibilidade, participação e aprendizagem para as pessoas com deficiência, garantindo o direito de formação humana e profissional na educação superior. No contexto universitário, a acessibilidade não deve ser entendida, apenas, enquanto a superação de barreiras físicas (acessibilidade arquitetônica), mas, também em suas dimensões atitudinais e metodológicas. Nesse sentido, Sasaki (2005) explica que a acessibilidade atitudinal - da qual derivam todas as outras - refere-se à sensibilização e conscientização das pessoas sobre a diversidade humana, o que deve resultar na diminuição de preconceitos, estigmas e discriminações. No que

competete à acessibilidade metodológica, o autor a descreve como a transposição de:

“barreiras nos métodos e técnicas de estudo (adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas, uso de todos os estilos de aprendizagem, participação do todo de cada estudante, novo conceito de avaliação de aprendizagem, novo conceito de educação, novo conceito de logística didática etc), de ação comunitária (metodologia social, cultural, artística etc. baseada em participação ativa) e de educação dos filhos (novos métodos e técnicas nas relações familiares, etc)” (SASSAKI, 2005).

Portanto, fica evidenciado que não basta possibilitar o acesso físico de deficientes ao ambiente universitário, mas oferecer as condições adequadas para que estes possam desenvolver suas habilidades e competências profissionais e exercer sua cidadania. A UNIPAMPA conta com o NInA, que tem por objetivo a articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA. As ações desenvolvidas pelo NInA baseiam-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando todos os câmpus da Universidade.

É importante destacar que o curso de Medicina da UNIPAMPA possui reserva de vagas para pessoas com deficiência, o que torna imprescindível a formulação de estratégias que garantam a acessibilidade plena para os discentes com deficiências. Conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n° 328, de 04 de novembro de 2021 (UNIPAMPA, 2021a), algumas estratégias para a acessibilidade metodológica já estão implantadas no curso de Medicina da UNIPAMPA. Através do nosso currículo, temas como a alteridade, a diversidade humana, os marcadores sociais da diferença, o estigma e os direitos humanos são trabalhados de forma transversal ao longo de toda a formação do discente, o que contribui para uma formação cidadã que preconize o respeito pelas diferenças e a diminuição de preconceitos e discriminações. Ainda, no âmbito do currículo, o curso oferta, como CCG, o ensino de libras. A utilização de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem contribui também, para a garantia da acessibilidade metodológica, tendo em vista que estas metodologias didático-pedagógicas possibilitam um processo de aprendizagem flexível e particularizado, valorizando a trajetória de cada estudante.

Destacam-se, ainda, como estratégias para a garantia da acessibilidade metodológica, a atuação conjunta de docentes e técnicos administrativos de ensino que atuam no NuDE para auxiliar estudantes com dificuldades no processo de

aprendizagem e do programa de monitorias que oferece assistência individualizada aos estudantes. O campus Uruguiana também conta docente de Libras e oferta de algumas tecnologias assistivas, como por exemplo, impressora em *braille* e estetoscópio para estudantes com capacidade auditiva reduzida.

É importante destacar que a garantia da acessibilidade plena para pessoas com deficiência no ensino superior é um tema que precisa estar em constante discussão, tendo em vista as particularidades que cada discente apresenta. Nesse sentido, o curso de Medicina da UNIPAMPA propõe-se a criar uma Comissão Interna de Acessibilidade que contará com a participação de docentes do curso, TAEs (especialmente aqueles vinculados ao NuDE e ao NInA), discentes com deficiência e membros do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência da cidade de Uruguiana para promover a constante reflexão sobre inclusão pessoas com deficiência no curso de Medicina. A Comissão terá caráter consultivo e tem como principal objetivo apoiar os docentes para traçar estratégias metodológicas (adaptações curriculares e dos processos avaliativos, por exemplo) que sejam adequadas, considerando as particularidades dos discentes e do componente curricular em questão. Além disso, é objetivo desta Comissão promover o debate sobre inclusão e diversidade no âmbito do curso de Medicina para fomentar um ambiente de respeito, valorizando a cidadania e a postura ética.

A fim de potencializar o trabalho da Comissão Interna de Acessibilidade e promover uma formação profissional baseada na responsabilidade social, o curso de Medicina desenvolverá mecanismos para estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas e projetos de extensão voltados para a acessibilidade no ensino superior. Essa estratégia tem por objetivo a construção do conhecimento sobre inclusão e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior e a inclusão da comunidade externa à Universidade para incentivar a reflexão sobre o tema.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As TIC oferecem ferramentas que permitem acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados e a possibilidade de que se criem novos canais de comunicação entre estudantes e professores. Na educação médica, alternativas de acesso à informação vêm sendo adaptadas às inovações tecnológicas como forma de acompanhar o crescente volume de informações, possibilitar a aprendizagem

autodirigida e melhorar o aprendizado. O domínio das TICs é contemplado nas DCNs do curso de graduação em Medicina (BRASIL, 2014) como uma competência geral do profissional médico, bem como a habilidade de escolher condutas médicas apropriadas com base em evidências científicas e a competência da educação continuada, as quais estão diretamente associadas à capacidade do médico de utilizar as TICs.

No Curso de Medicina da UNIPAMPA, as TICs são utilizadas na maioria dos componentes curriculares com diversas finalidades:

- Busca em bases de dados, dentre as quais os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde; o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros - Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a plataforma para acesso de revistas científicas e e-books *Science Direct*;
- Ambiente virtual de aprendizagem - plataforma MOODLE e Google Classroom, em que são disponibilizados materiais didáticos como textos, estudos dirigidos, roteiros de aula prática, apresentações, vídeos, animações, e realizados fóruns de discussão, postagem de trabalhos e esclarecimento de dúvidas através de mensagens e chats;
- Programas e aplicativos para ensino de anatomia, histologia e patologia, dentre os quais: *Pathology Atlas*, *General Pathologist-Helper (GP Helper)*, *Bookshelf*, *e-volution*, *e-Anatomy* e *Anatomy-4D*;
- Construção de mapas conceituais com utilização do software *Cmap*;
- Elaboração de apresentações não lineares utilizando o software online *Prezi*;
- Gestão e análise de dados utilizando os programas Microsoft Excel e *SPSS Statistics*;
- Utilização de aplicativos para resolução de testes, dentre os quais *Socrative* e *Kahoot*;
- Elaboração de questionários, gerenciamento e coleta de informações com utilização do aplicativo *Google Forms*;
- Utilização de programas de simulação realística para desenvolvimento de habilidades médicas (SimMan 3G, Hal S1000, Baby Anne, pneumotórax trainer, Laerdal AED trainer, entre outros).

Cabe ressaltar, entretanto, que a tecnologia, por si só, não garante uma formação de qualidade e que qualquer ferramenta tecnológica adotada no processo educacional, só será efetiva quando estudantes e docentes vivenciarem situações de aprendizagem significativa (SCHLINKERT et al., 2010). Neste sentido, o Curso de Medicina está comprometido com a formação continuada do corpo docente e técnico e sua permanente atualização para utilização das TIC aliadas às estratégias pedagógicas relevantes e efetivas para construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Para viabilizar o uso das tecnologias TICs, o campus possui a disponibilização de acesso à internet (WIFI ou cabeada); acesso ao sistema de impressão do campus; Eduroam que permite que qualquer usuário da instituição possa conectar à internet em locais externos à instituição; Laboratórios de informática; e Sistema de videoconf.

2.6 APOIO AO DISCENTE

No PDI, está descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do MEC (BRASIL, 2010e), pelo PDI (UNIPAMPA, 2019) e pelas demais legislações pertinentes.

Cada campus conta com o NuDE, formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do NInA.

O curso está organizado para atender concomitantemente ao longo dos seus 12 semestres 360 estudantes de diversas regiões do país, com abrangência institucional, a política de assistência estudantil e comunitária é considerada de extrema importância, por viabilizar o acesso ao ensino superior público federal, no âmbito da democratização e da inclusão social, e por promover a permanência e a

conclusão de curso pelos acadêmicos, à formação ampla e qualificada, bem como, por combater as desigualdades sociais, regionais e a retenção. Ações na área da assistência estudantil resultam diretamente em indicadores, tais como captação de estudantes, permanência, evasão, retenção e desempenho acadêmico. A UNIPAMPA realiza processo seletivo específico para ingresso de estudantes indígenas aldeados, de moradores das comunidades remanescentes dos quilombolas do território nacional e para fronteiriços. Estes dados estão elencados nas formas de ingresso item 1.4.3.

De forma articulada, a política de assistência estudantil e comunitária tem contribuído para o alcance de objetivos institucionais, propondo-se a atuar a partir das seguintes dimensões: do acesso ampliado à universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã, do desenvolvimento de condições à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições acadêmicas dos discentes e da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com deficiência.

A Universidade avança no sentido de desenvolver projetos que assegurem a totalidade do atendimento ao estudante, tais como na área de saúde física e mental, esporte, lazer, informática, de apoio à organização estudantil, línguas estrangeiras, entre outros. Cabe salientar que, em consonância com Lei nº 13.146, 2015 (BRASIL, 2015b) no Art. 27, bem como, o decreto nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005), em seu Art. 14 e a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003b) no seu Art. 1º e Art. 2º devemos garantir o direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Para execução das ações de assistência estudantil, são utilizados recursos provindos do PNAES, havendo complementação de recursos próprios da Instituição. Além disso, há um esforço conjunto dos dirigentes para captação de mais recursos junto ao MEC, em conformidade com o estabelecido na Portaria Normativa 39/2007 (BRASIL, 2007c), do MEC-SESu, que institui o PNAES, no Decreto nº 7.234, de 19/07/2010, que dispõe sobre o PNAES (BRASIL, 2010e). A ampliação da assistência estudantil tem sido um imperativo norteador da gestão como um todo, bem como a diversificação das ações para abarcar a formação integral do

educando, e não apenas, tão somente, a assistência básica. Destaca-se aqui, sobretudo, a importância de acompanhamento social e pedagógico do estudante assistido, a fim de se assegurar que o resultado seja atendido: permanência sem retenção e sucesso acadêmico.

2.6.1 Programas e Ações de Assistência Estudantil

A seguir, estão descritos programas institucionais que visam a melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na Universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã.

Plano de Permanência

No ano de 2009, foi implantado o Plano de Permanência. Esse programa auxilia os estudantes de graduação, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ele atua em duas frentes, pois ao mesmo tempo em que viabiliza a permanência na universidade, possibilitando a continuidade dos estudos e evitando a evasão, vincula a manutenção a critérios acadêmicos, a fim de promover a melhoria do desempenho acadêmico e evitar a retenção.

No Plano de Permanência, o estudante pode receber auxílios financeiros nas seguintes modalidades, conforme solicitação do estudante e comprovação da necessidade:

- Auxílio-alimentação: que contribui com as despesas decorrentes das necessidades de refeição diária do estudante;
- Auxílio-moradia: para atender os estudantes cuja residência é externa à do município de seu campus ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu campus e que necessitam fixar residência em região urbana no município de seu Campus;
- Auxílio-transporte: que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares;
- Auxílio creche: auxílio financeiro aos estudantes que tenham filhos com idade de zero até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias.

São realizadas edições anuais de seleção para entrada de beneficiários no Plano. Para se inscrever, o estudante necessita apresentar a documentação exigida nos termos do edital, a fim de comprovar sua situação de vulnerabilidade socioeconômica, juntamente com o formulário de inscrição.

A seleção dos bolsistas ocorre de acordo com o estabelecido em edital, havendo, necessariamente, etapas de inscrição, seleção, recursos e divulgação de resultados. A seleção compreende a avaliação socioeconômica, pela equipe técnica, formada por profissionais de Serviço Social, com base na documentação apresentada e considerando os critérios estabelecidos no edital, cujo trabalho resultará na classificação dos beneficiados, de acordo com a ordem de prioridade de concessão do benefício. Essa etapa culminará na divulgação dos resultados no site e murais institucionais. Durante a seleção e acompanhamento dos beneficiários, poderão ser realizadas entrevistas e visitas domiciliares, a critério da assistente social.

O estudante que ingressa no Plano poderá receber os benefícios até encerrar suas atividades letivas por ocasião da colação de grau, desde que continue atendendo aos critérios acadêmicos (semestral) e de renda (anual), por meio de comprovação periódica junto ao NuDE de sua unidade.

Para manter-se no programa, o estudante deve apresentar desempenho acadêmico igual ou superior a 60% nas disciplinas em que estiver matriculado no semestre anterior; não obter nenhuma reprovação por frequência no semestre anterior; manter-se matriculado em, no mínimo, 20 créditos semanais e participar dos processos de reavaliações acadêmica e socioeconômica. A reavaliação acadêmica ocorre semestralmente e é realizada com base no histórico escolar do estudante beneficiário.

A quantidade e o valor dos auxílios são periodicamente revistos, considerando os limites orçamentário-financeiros da Instituição, sendo que os valores dos auxílios têm sido periodicamente reajustados. Esse programa vem contribuindo, por meio do repasse de auxílio financeiro, para que os estudantes consigam manter-se focados nas atividades acadêmicas durante o período do curso de graduação.

Programa de Apoio à Instalação Estudantil

O programa, criado em 2010, é destinado aos estudantes ingressantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentando uma renda per capita mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos nacional, e que necessitam fixar residência no município de seu campus. Assim, o programa consiste na concessão de auxílio financeiro, em uma única parcela, para apoiar a instalação desses estudantes, os quais podem dispor do recurso para despesas com

transporte, aluguel e hospedagem inicial.

Para participar da seleção, o estudante deve estar devidamente matriculado e apresentar documentos comprobatórios de atendimento aos requisitos do Programa, nos termos do edital, dentre os quais o formulário específico de inscrição. No momento de ingresso, os estudantes contam com o suporte dos NuDEs, que realizam cadastro de ofertas de moradia nas cidades. Uma vez instalado, o estudante pode ser atendido por outras ações de assistência estudantil.

Programa de Desenvolvimento Acadêmico

O PDA é realizado em parceria com as pró-reitorias da área acadêmica, e permite que os estudantes previamente selecionados, nos termos do edital, adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica, a saber: Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino (nas submodalidades Projeto de Ensino e Monitoria) e Iniciação à Gestão Acadêmica. Assim, o PDA contribui para a manutenção financeira e a permanência do estudante na Universidade e promove sua qualificação acadêmica e profissional.

Nesse programa, os proponentes (docentes ou técnicos) apresentam planos de atividades para bolsistas, os quais são analisados conjuntamente com outros documentos requeridos no processo, conforme edital, tais como Currículo Lattes e projetos registrados. Nos casos das modalidades de ensino, pesquisa e extensão, as propostas são analisadas pelas respectivas comissões. Os requisitos que o estudante deve atender para concorrer a uma bolsa são apresentados em edital específico do programa.

Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos - PAPE

O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos visa incentivar a participação dos estudantes em eventos relevantes para sua formação, ao contribuir para as despesas inerentes à viagem. O valor do auxílio concedido varia de acordo com a localidade do evento e o período de participação do estudante. O auxílio se destina a eventos cuja participação discente seja na condição de apresentador de trabalho, ministrante de oficina, membro de comissão organizadora, e representação.

Programa de Moradia Estudantil “João-de-Barro”

O Programa de Moradia Estudantil João-de-Barro busca garantir uma estadia digna para os estudantes nos dez campi, oportunizando acolhimento e autonomia para pessoas em vulnerabilidade social. São finalidades do Programa:

- Apoiar a formação acadêmica de acordo com os avanços políticos, institucionais e do conhecimento que a UNIPAMPA vem estabelecendo por meio de uma moradia segura e com qualidade;
- Garantir proteção, acolhimento e organização, possibilitando, de forma segura, o seu estabelecimento no município onde a UNIPAMPA está situada, durante seu processo de formação;
- Fomentar na comunidade acadêmica a cultura da autonomia, da solidariedade e do acolhimento na condição de estudante;
- Criar espaço de convivência e de desenvolvimento de projetos de extensão e de realização de eventos artísticos e culturais;
- Apoiar a mobilidade estudantil nacional e internacional.

O Programa de Moradia Estudantil da UNIPAMPA possui as seguintes modalidades:

- I. Alojamento: vaga temporária em alojamento específico, visando acolher aos estudantes ingressantes que provenham de localidades externas à cidade-sede da Unidade Acadêmica onde estão vinculados;
- II. Vaga na Moradia Estudantil João de Barro: tem o objetivo de proporcionar espaço de acolhimento e moradia temporário e gratuito aos acadêmicos que apresentem comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham de municípios externos à cidade-sede do Campus, seja em território nacional ou em área de Fronteira;
- III. Auxílio-Moradia: repasse de auxílio financeiro que visa contribuir com as despesas de moradia dos acadêmicos que apresentem comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham municípios externos à cidade-sede do Campus, e que não estejam contemplados nas modalidades I e II.

Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa

Trata-se de concessão de subsídio à alimentação dos estudantes, a fim de proporcionar refeições saudáveis e com qualidade a um preço acessível. Este programa se apresenta nas seguintes modalidades:

- I. Subsídio para refeição: a) Integral: destinado aos estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, selecionados dentro do Plano de Permanência, correspondente a 100% da refeição subsidiada pela UNIPAMPA nos Restaurantes Universitários (RU); b) Parcial: destinado aos

demais estudantes, correspondente a 70% do valor da refeição subsidiada pela UNIPAMPA nos RU;

- II. Auxílio Alimentação: a) Complementar: complementação aos estudantes beneficiados com subsídio integral para dias/horários em que o RU não funcionar. Atualmente o valor praticado é de R\$ 65,00; b) Integral: auxílio financeiro, repassado aos estudantes beneficiários do Plano de Permanência, nos campi onde ainda não há o funcionamento de RU.
- III. Ao ingressar na Universidade, os estudantes de graduação automaticamente têm direito ao subsídio parcial, uma vez que uma parcela do valor será subsidiada. Aos estudantes com comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos termos do edital do Programa, será concedido subsídio integral da refeição.

Programa de Apoio ao Transporte

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de contribuir com o deslocamento dos estudantes nas atividades acadêmicas.

O Programa apresenta as seguintes modalidades:

- I. Auxílio-Transporte: auxílio financeiro para despesas com transporte na realização de atividades acadêmicas aos estudantes que comprovem residir em zona urbana do município sede do Campus onde estejam vinculados, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- II. Auxílio-Transporte Rural: auxílio financeiro para despesas com transporte na realização de atividades acadêmicas concedido aos estudantes que comprovem residir na zona rural do município sede do Campus onde estejam vinculados, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Programa de Apoio ao Esporte, ao Lazer e à Formação Complementar

Tem por objetivo promover ações integradoras e interculturais com a comunidade universitária, visando incentivar vida saudável aos universitários. O Programa está constituído por projetos cujas ações são planejadas e estruturadas a partir dos eixos/áreas:

- I. Esporte: eventos esportivos e de lazer compostos por momentos de prática de atividades físicas, integradoras, motivacionais e recreativas;
- II. Formação: cursos extracurriculares que contribuam no processo de ensino-aprendizagem, como línguas estrangeiras e inclusão digital, entre outros.

Programas de Ações Afirmativas

Esses programas buscam garantir políticas que visem o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico, em uma perspectiva de educação inclusiva e reflexiva. Dentre as políticas de inclusão são desenvolvidos o ingresso, por meio das cotas, de estudantes que: I- que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em Instituição de Ensino Pública ou seja oriundo de família com renda igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário mínimo per capita; II- seja afrodescendente e/ou quilombola; III- pertença aos povos indígenas; IV- tenha deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

A UNIPAMPA conta com a Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI), vinculada ao Gabinete da Reitoria que tem como missão: garantir a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência, nas mobilidades e nas qualificações de discentes e servidores nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA, atuando na superação das históricas desigualdades socioeconômicas, culturais e políticas na sociedade brasileira. A ADAFI possui um servidor interface administrativo por Campi.

Dentre as políticas de inclusão, a UNIPAMPA desenvolve o Projeto Anauê (Presença Indígena). Nele se prevê o acompanhamento de estudantes indígenas aldeados, por meio de três linhas: a) Promoção da Interculturalidade como processo educativo importante para a convivência harmônica entre os povos, o que envolve a concessão de uma bolsa de desenvolvimento acadêmico ao indígena, com a finalidade de proporcionar sua iniciação científica e a familiarização com o mundo acadêmico por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplem a temática indígena, promovendo uma ligação entre o curso e as demandas e saberes indígenas; b) apoio pedagógico aos estudantes indígenas, para minimização de barreiras culturais e linguísticas, o que inclui a disponibilização de estudante monitor e de professor tutor; c) apoio financeiro para instalação e permanência dos estudantes indígenas. Em processo seletivo específico realizado no primeiro semestre de 2012, ingressaram na Universidade sete indígenas aldeados.

Além do Programa Anauê, a UNIPAMPA busca estabelecer e garantir, por meio das cotas, o ingresso às pessoas afrodescendentes no ensino superior, conforme as normativas legais que regem esse tema. O NInA coordena ações de

inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA, que incluem formação continuada de professores e técnicos; orientação aos NuDE's para estruturação do Atendimento Educacional Especializado; aquisição de recursos de acessibilidade como impressoras Braille, leitores de livros para as bibliotecas de todos os campi; mobiliário adaptado para pessoas que utilizam cadeiras de roda, lupas eletrônicas, entre outros. Propõe, também, uma política institucional que abrange acessibilidade arquitetônica, na comunicação e informação, nos projetos pedagógicos dos cursos, nos materiais pedagógicos e recursos acessíveis. O ingresso das pessoas com deficiência na UNIPAMPA ocorre através de cota própria (3%) e, também, por ampla concorrência via SiSU. Dessa maneira, a UNIPAMPA busca desenvolver programas de acesso e permanência ao Ensino Superior, estabelecendo políticas que garantam a permanência de estudantes de classes sociais menos favorecidas.

2.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do estudante é uma etapa essencial do processo de ensino-aprendizagem. Através da avaliação, é possível identificar e analisar as dificuldades e avanços dos estudantes ao longo da sua formação. Além de oferecer informações sobre o desenvolvimento do estudante de forma contínua, a avaliação possibilita aos docentes e aos estudantes averiguarem se os objetivos educacionais previstos estão sendo alcançados e se há necessidade de traçar novas estratégias.

O processo de avaliação discente do curso de Medicina está pautado no desenvolvimento de competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, nas quais os conhecimentos, as habilidades e as atitudes são avaliadas com base em critérios e instrumentos de avaliação previamente apresentados e discutidos com os estudantes. Cada estudante é avaliado em mais de um momento ao longo de um componente curricular semestral, permitindo o diagnóstico e o desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos, adequar condutas e recuperar conhecimentos que não tenham sido apreendidos durante o processo formativo.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelas Normas Básicas da Graduação (UNIPAMPA, 2011a). Assim, o discente que

alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado.

Aos acadêmicos que apresentam uma aprendizagem insuficiente, ou que ao não atingirem, ao final do semestre o desempenho mínimo para aprovação, são oportunizadas atividades de recuperação da aprendizagem, condizentes com os objetivos e estratégias de ensino desenvolvidas e previamente determinadas nos planos de ensino de cada componente curricular. No intuito de melhor atender as diferentes especificidades dos componentes e em respeito ao capítulo IV da Resolução CONSUNI nº. 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011a) fica reservado ao(s) docente(s) responsável(is) por cada componente curricular o direito de planejamento dessas atividades.

Dentre as estratégias de avaliação utilizadas nos componentes curriculares do curso de medicina da UNIPAMPA, destacam-se:

Avaliação Formativa: Entende-se por avaliação formativa aquela realizada ao longo do processo educacional, e não somente no final de um componente curricular, e que tem por objetivo oferecer ao estudante subsídios para a regulação de seu aprendizado de maneira contínua, ao longo da duração do componente curricular, e que, portanto, tem no *feedback* sua principal ferramenta (TRONCON, 1996). O *feedback* será o conjunto de informações oferecidas pelo professor ao aprendiz, para que ele possa conhecer que aspectos de sua aprendizagem necessitam ainda de progresso, e quais estratégias pode adotar para suprir essa necessidade. Nesse sentido, entende-se que as diversas modalidades de avaliação não podem ser únicas e terminais.

A avaliação formativa é composta por:

Autoavaliação: Na autoavaliação cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, levando em conta critérios comportamentais e atitudinais, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

Avaliação dos pares: Consiste na avaliação recíproca dos pares, levando em conta os mesmos critérios da autoavaliação, considerando o processo de ensino-aprendizagem, em pequenos grupos. Além da autoavaliação, assim, o estudante é

convidado a lançar um olhar sobre a participação dos colegas no processo ensino-aprendizagem, de forma a amparar uma visão ampliada do processo, tanto para os discentes quanto para o docente.

Avaliação do tutor: Trata-se da avaliação comportamental e atitudinal dos discentes, por parte do docente. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: O *feedback* aos estudantes constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- **Assertivo e específico:** a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.
- **Descritivo:** deve-se indicar com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar;
- **Respeitoso:** o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;
- **Oportuno:** o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- **Específico:** é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Avaliações Somativas: Estas avaliações ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Avaliações Cognitivas: A aquisição e consolidação de conhecimentos é avaliada mediante aplicação de provas escritas discursivas ou de múltipla escolha, contemplando os conteúdos programáticos desenvolvidos ao longo dos componentes curriculares.

Avaliações Práticas: Nas práticas de anatomia, histologia, patologia e microbiologia é realizada avaliação formativa durante todas as atividades, sendo levado em consideração atitudes, conhecimento e desenvolvimento adequado das ações propostas. A avaliação somativa é realizada em duas etapas, na metade e ao final do semestre, utilizando provas teórico-práticas com utilização de modelos anatômicos, lâminas histopatológicas e casos clínicos.

Avaliação de Habilidades Clínicas (*Objective Structured Clinical Examination - OSCE*): Consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. Utiliza-se uma sequência de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas em cada estação são: comunicação e interação com pacientes e familiares; entrevista médica – tomada da história clínica; exame físico geral e especial; raciocínio clínico e formulação de hipóteses; proposição e execução de ações; orientação e educação do paciente; domínio técnico na realização de algum procedimento. Pacientes padronizados são utilizados além de manequins, interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos. A avaliação em formato de OSCE padroniza a avaliação para todos os candidatos, é um método válido, confiável, reprodutível e exequível, dependendo de planejamento adequado e organização.

***Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex)*:** Consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo *American Board of Internal Medicine (ABIM)*, nos anos de 1990, que procura avaliar seis competências clínicas nucleares: 1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais; 2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia; 3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais; 4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios; 5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com

relação à conduta; 6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto; Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

Portfólio: É um conjunto organizado de trabalhos produzidos pelo discente ao longo do semestre letivo. Reúne as atividades que o estudante considera relevantes, escolhendo trabalhos e situações que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Permite ainda uma maior interação estudante/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). O ideal é que o portfólio tenha a seguinte estrutura: introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, e uma autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de avaliação proposto pela UNIPAMPA compreende a dimensão institucional, a autoavaliação do curso e o acompanhamento de egressos.

2.8.1 Avaliação Institucional

A UNIPAMPA conta com a autoavaliação institucional, que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil da Universidade e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

A autoavaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA. Tal comissão foi constituída e nomeada conforme portaria nº 697, de 26 de março de 2010 da Reitoria e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da UNIPAMPA, de sistematização e de prestação

das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004b). São avaliadas as dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de desenvolvimento Institucional, Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 7: Infraestrutura Física. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Outrossim, ao planejar e promover a autoavaliação da Universidade, a CPA/UNIPAMPA observa as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Projeto Institucional da UNIPAMPA, o Planejamento Estratégico de cada Campus, o Projeto Pedagógico de cada curso e as diferentes instâncias do fazer acadêmico. Anualmente, a CPA promove o processo de avaliação, com participação da comunidade acadêmica, elabora e divulga o relatório encaminhando os resultados para as instâncias de gestão.

A CPA da UNIPAMPA organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.8.2 Avaliação do Curso

Externamente, o curso de Medicina da UNIPAMPA passa por avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento adotadas pelo MEC com o objetivo de cumprir a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior e assim, garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior. Estas avaliações são baseadas em três eixos instituídos pelo SINAES: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura física utilizada para o desenvolvimento do curso. Ainda, considerando que o Curso é oriundo da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas, destaca-se a participação da CAMEM. A referida Comissão realiza visitas in loco, objetivando acompanhar, monitorar e

orientar o processo de implantação do Curso, contribuindo na gestão e planejamento do Curso por meio de reuniões e relatórios. Este acompanhamento torna a avaliação processual e dinâmica, fortalecendo e qualificando o curso e os sujeitos envolvidos no processo formativo da instituição.

Internamente, está prevista a autoavaliação periódica do Curso, que está sob responsabilidade da Comissão Interna de Avaliação (CIA) do Curso de Medicina, composta por docentes, representantes discentes e técnicos-administrativos, e do NDE do curso de Medicina. Os membros da CIA são eleitos entre os membros do curso de Medicina e homologados pela Comissão de Curso, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um período, a critério de seus pares. Entre as ações destas comissões, destaca-se o planejamento e organização das atividades de coleta de dados, sensibilização da comunidade acadêmica da importância do processo de avaliação e pela análise e divulgação dos resultados obtidos.

No processo de autoavaliação do Curso, os discentes serão convidados, periodicamente, a responder um formulário eletrônico para avaliar os diferentes componentes curriculares, buscando analisar as metodologias de ensino e aprendizado, bem como as estratégias e dificuldades encontradas no processo de formação.

As informações obtidas pelas avaliações internas e externas serão analisadas e discutidas pelo Curso, permitindo traçar diagnósticos e criar estratégias de enfrentamento das fragilidades organizacionais e do ensino. Os resultados do processo de avaliação subsidiarão a construção de planos de ação, com vistas a aprimorar a prática pedagógica, bem como as políticas institucionais, buscando a qualificação contínua do ensino.

Além disso, desde o ingresso da primeira turma de acadêmicos em 2016, os docentes trabalham constantemente no processo de construção de propostas para o aprimoramento curricular. Nesse sentido, discussões e reflexões sobre o Curso ocorrem através de reuniões da Comissão de Curso, do diretório acadêmico e do NDE. Estas ações têm como função a constante reavaliação da estrutura curricular e das práticas pedagógicas, visando a sua adequação às diretrizes curriculares mais atuais e às necessidades de qualificação do profissional médico no mercado de trabalho atual.

2.8.3 Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos também é uma estratégia importante para avaliação do curso. Sendo assim, o curso de Medicina utiliza o acompanhamento dos egressos como uma estratégia para a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, os indicadores das avaliações de acompanhamento dos egressos são utilizados como subsídios para construção de planos de ação, que possuem o objetivo de aperfeiçoar a prática pedagógica, assim como as políticas institucionais, qualificando o ensino ofertado pela instituição.

O acompanhamento dos egressos será realizado com vistas ao mapeamento da inserção dos mesmos no mercado de trabalho, bem como as dificuldades encontradas para a iniciação profissional. Para tanto, os egressos do curso serão convidados, periodicamente, a preencher um questionário on-line encaminhado por e-mail. As dimensões exploradas são aspectos sociodemográficos, informações acadêmicas, informações sobre o curso e informações sobre as atividades profissionais atuais. Tendo em vista que a inserção no mercado de trabalho pode não ocorrer de forma contígua à conclusão do curso, a aplicação do questionário irá ocorrer depois de decorridos entre doze e dezoito meses de conclusão do curso.

O processo de acompanhamento dos egressos será realizado pela CIA do Curso de Medicina formada por docentes integrantes do quadro permanente do Curso. Esta Comissão é responsável por organizar os processos necessários para a realização do acompanhamento do discente egresso, analisar os indicadores que compõem o instrumento de acompanhamento, e produzir relatórios que irão subsidiar as ações do NDE frente ao processo de acompanhamento e aprimoramento dos processos pedagógicos do Curso de Medicina da UNIPAMPA.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA.

3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

A caracterização de cada componente curricular segue a ordem semestral da nova Matriz Curricular do curso (apresentada anteriormente), contemplando o nome dos componentes, códigos, carga horária, ementas, objetivos e referências bibliográficas (básicas e complementares).

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS BIOLÓGICOS I

CÓDIGO: UR8110

CH: 300h Teórica; 60h Prática

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Macromoléculas e regulação enzimática. Noções de biossegurança. Fundamentos de microscopia ótica. Estrutura celular dos procariotos, eucariotos e constituintes celulares. Classificação, estrutura e replicação bacteriana, viral e fúngica. Características morfofuncionais básicas dos microrganismos. Meiose e mitose. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese proteica. Alterações no crescimento e diferenciação celular. Adaptação celular, mecanismos de lesão e morte celular. Degenerações metabólicas. Cariótipo e doenças citogenéticas. Metabolismo dos carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Bioenergética. Fertilização humana, implantação e desenvolvimento do blastocisto. Desenvolvimento embrionário. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. Epitélios de revestimento, glandular e tecido conjuntivo. Introdução à anatomia. Sistema tegumentar. Características histológicas dos tecidos ósseo, cartilaginoso e muscular. Estruturas e relações anatômicas dos sistemas esquelético, articular e muscular. Transporte através da membrana e potenciais bioelétricos. Fibras musculares esqueléticas e contração muscular. Junção neuromuscular. Histologia, estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Transmissão sináptica. Sistema sensorial somático. Fisiologia e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacocinética e vias de administração. Farmacodinâmica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma integrada os conhecimentos básicos sobre a biologia celular e molecular, a produção de energia pelas células, a fertilização humana e o desenvolvimento embrionário durante as primeiras semanas de vida, as características morfológicas e funcionais dos sistemas locomotor e nervoso e as bases da fisiopatologia e da farmacologia; Desenvolver as habilidades de identificação de estruturas anatômicas, tecidos, tipos celulares e microrganismos, bem como aplicar estes conhecimentos na prática clínica; Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as estruturas e funções das biomoléculas, destacando sua importância no metabolismo e manutenção das funções vitais do corpo humano; Conhecer a origem e desenvolvimento do ser humano; Conhecer os conceitos básicos de biologia celular e molecular; Conhecer os processos básicos utilizados no estudo morfológico, estrutural e fisiológico de microrganismos e reconhecer o papel dos microrganismos em processos patológicos; Identificar e caracterizar a composição histológica dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular; Compreender a anatomia do tegumento comum, sistemas esquelético, articular e muscular, bem como a anatomia de sistema nervoso central e periférico; Entender os mecanismos da fisiologia celular e os princípios da fisiologia do sistema nervoso e sua relação com a manutenção da homeostase; Compreender os princípios básicos da farmacologia; Compreender a farmacologia do sistema nervoso autônomo; Conhecer os tipos de lesão celular, distúrbios do crescimento e da diferenciação celular e os processos de morte celular (necrose e apoptose).

Bibliografia básica:

AUMÜLLER, G. et al. Anatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MARTIN, John H. Neuroanatomia, Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Ebook)

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Ebook)

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. (Ebook)
- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook)
- GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia A base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Ebook)
- GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROOS M. H.; PAWLINA W.; BARNASH T. A. Atlas de Histologia Descritiva, ebooks, Porto Alegre: Artmed, 2015 (Ebook)
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
- SCHOENWOLF, G. C.; LARSEN W.J. Larsen, embriologia humana. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SADLER T. W. Langman – Embriologia Médica, 13º edição, ebooks, Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2016 (Ebook)
- FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario Rubens. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 331 p. ISBN 9788538800958.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 ISBN 9788527733243. (Ebook)
- ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.. ISBN 9788535234596.
- ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed. 2017. ISBN 9788582714065. (Ebook)
- DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. ISBN 978-85-277-2386-2. (Ebook)
- JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Ebook)
- MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ISBN 9788535234466.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 97885827113549. (Ebook)

MADIGAN, M. T. Microbiologia de Brock. 14. Porto Alegre ArtMed 2016. ISBN 97885827112986. (Ebook)

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527734028. (Ebook)

BEAR, Mark F. Neurociências desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714331. (Ebook)

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714041. (Ebook)

NELSON, D. L. , COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre. ArtMed. 2018. (Ebook)

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. São Paulo Cengage Learning 2016. ISBN 9788522125005. (Ebook)

VOET, Donald. Bioquímica. 4. Porto Alegre ArtMed 2013. ISBN 9788582710050. (Ebook)

Bibliografia complementar:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2007.

GILROY, A.M. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Ebook)

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Ebook)

FINKEL, RICHARD. Farmacologia Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. WHEATER - Histologia Funcional - Texto e Atlas em Cores. 1 ed. (Tradução da 5 ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas colorido de Histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, KL; PERSAUD, VN.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 7 ed. São Paulo. Elsevier. 2008

GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre : Atmed, 2012.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 ISBN 978-85-277-2491-3. (Ebook)

FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 298 p. ISBN 8527708310.

ILBERNAGL, Stefan. Fisiopatologia: texto e atlas. 2. Porto Alegre ArtMed 2016 ISBN 9788536325996. (Ebook)

LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook)

WATSON, J. D. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 (Ebook)

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Ebook)

HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 765 p. ISBN 9788538801023

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. Porto Alegre: Artmed 2014. ISBN 9788580554069.

PINTO, W. J. Bioquímica clínica 1. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731478. (Ebook)

RODWELL, Victor.; BENDER, David.; BOTHAM, Kathleen.; KENNELLY, Peter e WEIL, Anthony. . Bioquímica Ilustrada de Harper. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788580555950.(E-Book)

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA E ÀS HABILIDADES MÉDICAS

CÓDIGO: UR8111

CH: 30h Teórica; 30h Prática

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Relação médico-paciente. Escuta clínica: manifestações verbais e não verbais. Introdução às técnicas e modalidades de entrevista. Conhecimentos para realização de uma anamnese completa.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma postura profissional ética e comprometida com as pessoas, valorizando o dispositivo da escuta no contexto clínico, com ênfase no processo de anamnese, considerando aspectos comunicacionais, relacionais e contextuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar aspectos da relação médico-paciente que envolvem a comunicação verbal e não-verbal; Conhecer técnicas para a realização de uma entrevista; Conhecer a conceituação e significado clínico dos diferentes sinais e sintomas; Identificar a importância e utilidade dos diferentes tópicos que compõem a anamnese; Desenvolver a redação de uma anamnese, com estrutura e conteúdo adequados e pertinentes à realização de um roteiro de anamnese completo.

Bibliografia básica:

BICKLEY, L. S. Bates Propedêutica Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

BERGESTEIN, G.. A informação na relação médico-paciente. São Paulo Saraiva, 2013.

MELLO FILHO, J.; BURD, M. (Orgs.). Psicossomática hoje. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

Base de Dados

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

CÓDIGO: UR8112

CH: 45h Teórica; 15h Prática

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: A constituição da Antropologia e a natureza do conhecimento antropológico. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Etnografia, trabalho de campo e observação participante. Introdução aos debates conceituais centrais na Sociologia. O desenvolvimento de uma perspectiva sociológica. A prática da Medicina ao longo da História. Dimensões históricas, sociais e epistemológicas da Medicina.

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos estudantes do curso de Medicina uma aproximação inicial a questões, temas e modos do campo de conhecimento antropológico e sociológico.

Compreender as temáticas da alteridade, diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural, assim como o papel da etnografia e do trabalho de campo no fazer antropológico. Além disso, pretende-se debater e apresentar alguns dos principais aspectos históricos, sociais e epistemológicos da Medicina no Ocidente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar os conceitos básicos da Antropologia e Sociologia. Compreender a presença e o papel da Antropologia e Sociologia no quadro das demais ciências. Fundamentar a necessidade da reflexão socioantropológica para uma compreensão integral da Medicina e para o exercício de uma prática médica humanizada. Propiciar reflexões acerca das possíveis contribuições socioantropológicas para a formação médica. Auxiliar nas reflexões acerca das formas de entendimento e intervenção na realidade social.

Bibliografia básica:

- ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 26. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

- CUCHE, D. A noção de Cultura nas Ciências Sociais. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002.
- DAMATTA, R. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2017.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA I

CÓDIGO: UR8115

CH: 40h Teórica; 10h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Evolução histórica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; Modelos de Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS): antecedentes históricos, princípios e diretrizes, desafios contemporâneos; Instrumentos de regulação do SUS; Participação popular e controle social; Determinantes sociais da saúde; Humanização da saúde e Política Nacional de Humanização. Realização de ações extensionistas vinculadas ao componente curricular.

OBJETIVO GERAL

Refletir acerca da construção histórica, conceitos filosóficos e operacionalização contemporânea do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as concepções de saúde e os modelos explicativos do processo saúde-doença que acompanharam a evolução da sociedade ao longo da história; Compreender o movimento da reforma sanitária brasileira e o processo histórico da criação do SUS; Estabelecer relações entre a Constituição de 88, os marcos regulatórios e os desafios do SUS contemporâneo; Conhecer os modelos de saúde e seus fundamentos; Compreender os princípios do SUS e suas relações com o modelo de saúde vigente; Entender como se opera o controle social na saúde no Brasil; Discutir a relação entre Determinantes Sociais e Saúde; Entender os princípios que norteiam a humanização do trabalho em saúde; Refletir sobre a saúde

que permeia espaços "extra-oficiais", buscando compreender a lógica do modelo de saúde, bem como elementos humanísticos presentes. Aprimorar os conhecimentos do componente curricular por meio da realização de práticas extensionistas, e do fortalecimento do ensino e extensão. Estimular a integração e o diálogo entre os estudantes e comunidade por meio do compartilhamento de saberes, reflexões e informações em saúde.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. Modelos de saúde e doença. In: Almeida Filho, Naomar de, Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006 ix, 282 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselhos de saúde: a responsabilidade do controle social democrático do SUS. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. 26 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 297 p.

NETO, Zenaide Aguiar. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 189 p.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 720 p.

NOGUEIRA, A.C.O.; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

BARATA, Rita Barrada. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. REVISTA USP, São Paulo, n.51, p. 138-145, setembro/novembro

2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35108/37847>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à 08 Maio 2019.saúde. Ed fiocruz, 2009. 120p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/48z26>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BARRETO, Mauricio Lima. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, Jul 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n7/1413-8123-csc-22-07-2097.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação estruturante do SUS / Brasília: CONASS, 2007. 526 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII da Ordem Social, Capítulo II, Seção II, Artigo 200-III. Senado, Brasília: DF. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Lei Nº 8142/90, de 28 de dezembro de 1990. Brasília, DF: 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Lei Nº 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7508, de 28 de julho de 2011. Brasília, DF: 2011. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>

Acessado em: 08 Maio 2019.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Abr 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

DIEGUES, G.C. O controle social e a participação nas políticas públicas: o caso dos conselhos gestores municipais. *Revista NAU Social*, vol. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewFile/284/247>>

Acessado em: 08 Maio 2019.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6):1869-1878, 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2015.v20n6/1869-1878/pt>>

Acessado em: 08 Maio 2019.

PAIVA, C.H.A.; TEIXEIRA, L.A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde. *História, Ciências e Saúde*, vol. 21, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

RODRIGUES, Paulo Henrique. *Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS*. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 210 p.

Sites para consulta

FIOCRUZ - CANAL SAÚDE Vídeo “O que é saúde?”. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=o-que-esaude>>

FIOCRUZ. Filme “Políticas de Saúde no Brasil”. Disponível em <<http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=11133&tipo=B>>

PORTAL E OBSERVATÓRIOS SOBRE INIQUIDADES EM SAÚDE: Determinantes Sociais em Saúde. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/>>

PORTAL DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (DAB). Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/>>

REDE HUMANIZA SUS. Disponível em: <<http://redehumanizasus.net/>>

Base de Dados

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓDIGO: UR8114

CH: 45h Teórica; 15h Prática

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: O pensamento e a atitude científicos. A construção do conhecimento. A pesquisa como forma de produção do conhecimento científico. Análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica. O trabalho científico e a comunicação científica. Produção de textos e normas de divulgação e de apresentação de trabalhos científicos.

OBJETIVO GERAL

Promover o pensamento científico, crítico e reflexivo e o apoio à produção de novos conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver uma visão crítica sobre a ciência e o trabalho científico, assim como introduzi-lo às boas práticas de pesquisa. Apresentar o trabalho científico como uma forma de conhecimento histórico e socialmente construído. Estimular e aplicar o raciocínio científico, por meio da busca de informações científicas, de crítica de fontes, de métodos e de resultados. Desenvolver nos discentes um espírito crítico e reflexivo em relação à ciência e seus métodos.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Quésia Ferreira; RODRIGUES, Camila Serra; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Integridade científica na educação de profissionais de saúde. Rev.

Bioét., 2019, vol.27, no.1, p.120-126. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n1/1983-8042-bioet-27-01-0120.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

PORTOCARRERO, Vera. Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/rnn6q/pdf/portocarrero-9788575414095.pdf>.

Acessado em 10 de maio de 2021.

Bibliografia complementar:

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. Perfil e vozes dos participantes de pesquisas clínicas no Brasil. Rev. Bioética, 2020, vol. 28, no.4, pp. 664-673. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422020000400664&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 10 de maio de 2021.

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2017.

MAURENTE, Vanessa Soares. Neoliberalismo, ética e produtividade acadêmica: subjetivação e resistência em programas de pós-graduação brasileiros. Interface (Botucatu), 2019, vol. 23. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832019000100282&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 10 de maio de 2021.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: guia prático para trabalhos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS BIOLÓGICOS II

CÓDIGO: UR8125

CH: 290h Teórica; 60h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I

EMENTA: Características morfológicas do sistema cardiovascular e circulatório. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Fisiologia cardiovascular. Morfofisiologia dos órgãos linfáticos. Hemodinâmica. Microcirculação e sistema linfático. Fisiopatologia das principais doenças dos sistemas cardiovascular e circulatório. Regulação neuroendócrina da pressão arterial. Farmacologia do sistema cardiovascular. Sangue, hematopoiese e homeostasia. Fisiopatologia da anemia. Princípios de hematologia. Agentes hematopoiéticos. Características morfológicas do sistema urinário. Fisiologia renal. Fisiopatologia das principais doenças renais. Farmacologia renal. Características morfológicas do sistema respiratório. Fisiologia da respiração. Equilíbrio ácido-base. Distúrbios da ventilação e das trocas gasosas. Principais fármacos com ação sobre o sistema respiratório. Bioquímica clínica do sistema cardiovascular, renal e respiratório. Propriedades gerais das respostas imunes, imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e imunoglobulinas. Tipos de inflamação. Fármacos anti-inflamatórios. Antagonistas dos receptores histamínicos. Regulação da temperatura corporal. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma integrada os conhecimentos relativos à morfofisiologia, à imunologia, à farmacologia e à bioquímica clínica dos sistemas cardiovascular, linfático, renal e respiratório e relacioná-los com alterações fisiopatológicas; Desenvolver as habilidades de identificação de estruturas anatômicas, tecidos e tipos celulares, bem como a aplicação destes conhecimentos na prática clínica; Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e analisar a constituição histológica do sistema circulatório, urinário e respiratório; Caracterizar a composição plasmática e celular do tecido sanguíneo; Caracterizar morfológicamente os sistemas circulatório, linfático, urinário e respiratório; Compreender o funcionamento normal dos sistemas cardiovascular, circulatório, renal, respiratório e órgãos linfáticos, seus mecanismos de regulação e os processos fisiológicos que contribuem para manutenção da homeostase; Compreender os aspectos gerais dos principais distúrbios cardiocirculatórios, respiratórios e renais; Conhecer os fármacos e seus efeitos sobre os sistemas cardiovascular, renal, respiratório e imunológico, bem como suas implicações na prática terapêutica; Conhecer os princípios gerais dos mecanismos de defesa inespecíficos e específicos; Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias e suas relações com os sinais e sintomas. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

AUMÜLLER, G. et al. Anatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MOORE, K. L. Anatomia Orientada para Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Ebook)

- NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. (Ebook)
- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook)
- GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia A base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Ebook)
- GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROOS M. H.; PAWLINA W.; BARNASH T. A. Atlas de Histologia Descritiva, ebooks, Porto Alegre: Artmed, 2015. (Ebook)
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, Patologia geral. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527733243. (Ebook)
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982.
- ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.. ISBN 9788535234596.
- MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788582710401. (Ebook)
- ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527733885. (Ebook)
- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 545 p. ISBN 9788535247442.
- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527734028. (Ebook)
- HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714041. (Ebook)
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz Fundamentos de química clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos de hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018. (Ebook)

VOET, D.; VOET, G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. (Ebook)

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012.

RODWELL, Victor.; BENDER, David.; BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter e Weil, Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 9788580555950. (E-book)

FERREIRA, L. T. Atlas Hematologia. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2005.

McPHERSON, R. A. Diagnósticos Clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21 ed. Barueri, SP. Manole, 2012. (E-book)

DE MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. Extensão universitária: diálogos populares, 2002.

Bibliografia complementar:

GILROY, A.M. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Ebook)

HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1. (Ebook)

MARTINI, F.H.; TALLITSCH, R.B.; TIMMONS, M.J. Anatomia Humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Ebook)

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Ebook)

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Ebook)

FINKEL, RICHARD. Farmacologia Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. WHEATER - Histologia Funcional - Texto e Atlas em Cores. 1 ed. (Tradução da 5 ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas colorido de Histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007. ISBN 978-85-277-2491-3. (Ebook)

HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre AMGH 2015 ISBN 9788580555288. (Ebook)

FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 298 p. ISBN 8527708310.

COICO, Richard. Imunologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. ISBN 978-85-277-2341-1. (Ebook)

PARHAM, P.; BOLNER, A.R. O Sistema Imune. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARRET, Kim; Barman, Susan M; Boitano, Scott; Brooks, Heddwen L. Fisiologia médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013. ISBN 9788580552935. (Ebook)

BERNE & Levy fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p. ISBN 9788535230574

MARIEB, Elaine N. Anatomia e fisiologia. 3. Porto Alegre ArtMed 2009. ISBN 9788536318097 (Ebook)

FAILACE, R.; FERNANDES, F. Hemograma: Manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre. Artmed. 2015. (Ebook)

PINTO, W. j. Bioquímica clínica 1. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731478. (Ebook)

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP. Manole, 2008.

BISHOP, M. L.; FODY, E. P.; SCHOEFF, L. Química clínica: princípios, procedimentos, correlações. 5. ed. Barueri, SP. Manole, 2010. (Ebook)

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I

CÓDIGO: UR8126

CH: 50h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Processos Biológicos I

EMENTA: Identificação das fases do exame físico geral e segmentar. Exame físico geral/ somatoscopia. Sinais vitais (frequências cardíaca e respiratória, temperatura axilar, e pressão arterial). Técnica de aferição da pressão arterial. Semiologia da dor e semiologia do edema. Dados antropométricos do adulto. Realização de adequada semiotécnica/ técnicas básicas do exame físico: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Semiologia da cabeça e pescoço, sinais e sintomas relacionados; técnicas semiológicas para exame de olhos, nariz, seios paranasais, orelhas/ouvidos, boca/orofaringe; técnica de palpação da glândula tireóide; técnica de palpação de linfonodos cervicais; identificação dos vasos do pescoço. Semiologia básica do aparelho locomotor; sinais e sintomas relacionados. Semiologia do aparelho respiratório, sinais e sintomas relacionados. Semiologia do aparelho cardiovascular, sinais e sintomas relacionados. Palpação de pulsos arteriais. Semiologia do abdome e trato gastrintestinal, sinais e sintomas relacionados. Manusear corretamente equipamentos como estetoscópio, esfigmomanômetro, abaixadores de língua, entre outros. Treinamento de anamnese e exame físico básico. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para realizar uma anamnese completa, registrar os dados de forma organizada e compreensível, realizar um exame físico básico e registrá-lo de forma adequada e organizada. Demonstrar a importância e a utilidade clínica dos diferentes dados obtidos durante a anamnese e exame físico. Consolidar o conhecimento adquirido nas sessões tutoriais do semestre, buscando uma ligação dos conteúdos teóricos das áreas básicas, com a prática clínica. Desenvolver atividades de extensão que

possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundamento dos conhecimentos para realização uma anamnese completa (queixa principal e duração, história mórbida atual, interrogatório sintomatológico, antecedentes pessoais fisiológicos e patológicos, antecedentes familiares, condições de vida, cultural e socioeconômica); capacidade de observar e ouvir; Identificação das fases do exame físico geral e segmentar. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

PORTO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. (Ebooks)

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Anatomia Orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Ebooks)

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da Nossa Época, v 120)

Bibliografia complementar:

HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Ebooks)

GOLDMAN L., SCHAFFER, A. Goldman-Cecil: Medicina. 25 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

Harrison: Medicina Interna. 19 ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora Limitada, 2017. Vol I e II.

ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. ISBN 9788535234596.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA MÉDICA

CÓDIGO: UR8122

CH: 45h Teórica; 15h Prática

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Antropologia e Sociologia

EMENTA: Perspectiva antropológica a respeito do processo saúde-doença. Dimensões socioculturais da emoção, dor e sofrimento. Itinerários de cuidados terapêuticos. Saúde e meio ambiente. Modelos explicativos de saúde e doença. Racionalidades médicas. Intermedicalidade. Histórias, saberes e práticas afro-brasileiras e indígenas em saúde. Saúde e religiosidade. Migração, globalização e saúde. A Medicina na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar, através do referencial teórico e metodológico da Antropologia, a compreensão dos processos de adoecimento e cura de enfermidades a partir de uma perspectiva social e cultural. Espera-se com isso promover a reflexão acerca da relação entre profissionais de saúde, pacientes e instituições, sensibilizando os profissionais em relação aos desafios do ofício.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Adquirir a capacidade de adotar uma prática profissional que valorize e assegure o cuidado integral à pessoa, enquanto sujeito cultural e social, em diferentes

ambientes de saúde. Mostrar o horizonte antropológico da relação médico-paciente. Reconhecer a contribuição que a Antropologia oferece à cultura médica, diante dos desafios emergentes dos desenvolvimentos biomédicos e tecnocientíficos. Conhecer os processos históricos e sociais que caracterizam a presença da Medicina na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Bibliografia básica:

ADAM, P.; HERZLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru: EDUSC, 2001.

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. Saúde e doença: um olhar antropológico [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

HELMAN, C. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C.; MIRANDA, A. Saúde e ambiente sustentável: estreitando os nós [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/xkvy4/pdf/minayo-9788575413661.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

Bibliografia complementar:

ALVES, P. C.; RABELO, M. Antropologia da Saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LEAL, O. Corpo e significado: ensaios de antropologia social. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

NUNES, E. D. Sobre a sociologia da saúde: origens e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2007.

WALDMAN, M. Meio ambiente e antropologia. São Paulo: Senac, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA II

CÓDIGO: UR8127

CH: 80h Teórica; 25h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Saúde Coletiva I e Introdução à Antropologia e Sociologia

EMENTA: Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família; Núcleos de Apoio à Saúde da Família-AB e seu papel na ampliação da resolutividade do serviço; Redes de Atenção à Saúde; Trabalho em equipe; Tecnologias do Cuidado; Comunicação em saúde; Território, territorialização e mapeamento em saúde; Visita domiciliária; Instrumentos de abordagem familiar. Realização de ações extensionista vinculadas ao componente curricular.

OBJETIVO GERAL

Compreender a organização e o processo de trabalho na Atenção Básica e reconhecer aspectos bio-psico-sociais e ambientais relacionados à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades no contexto dos territórios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os fundamentos, estrutura, funcionamento e especificidades da Atenção Básica; Conhecer a organização da Rede de Atenção à Saúde local; Compreender os pressupostos do trabalho em equipe e seus desafios; Valorizar o uso de diferentes tecnologias para a produção do cuidado em saúde; Realizar territorialização e mapeamento identificando potencialidades e riscos/vulnerabilidades presentes no território; Estabelecer interação com famílias e comunidade; Compreender e aplicar instrumentos de abordagem familiar; Demonstrar postura empática e disponibilidade para a escuta, exercitando habilidades de comunicação e estabelecimento de vínculo; Desenvolver e aprimorar habilidades para o trabalho em equipe mediante atitude colaborativa, respeito à diversidade e postura adequada nas relações estabelecidas; Refletir sobre o processo de trabalho na Atenção Básica e a integralidade do cuidado a partir de vivências nos serviços e comunidade. Fortalecer os alicerces da extensão universitária preparando acadêmicos para que possam desenvolver criativamente o processo do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolver atividades extensionistas a fim de potencializar a integração entre o ensino e serviços de saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

FLEURY, S. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde / Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v 1 e 2.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2014.

STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia/ Barbara Starfield. Brasília : UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

NOGUEIRA, A.C.O.; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2008, 6 edição.

DIAS, L. C.; LOPES, J. M. C. Abordagem familiar na Atenção Domiciliar. UFCSPA - Unasus, 2015. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/espatencaodomiciliar/files/2017/03/M%C3%B3dulo-4_Aten%C3%A7%C3%A3o-Domiciliar.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Atenção Domiciliar – Volume 1: Brasília, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/CAD_VOL1_CAP4.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

SANTOS, Z. M. S. A. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico] / Zélia Maria de Sousa Araújo Santos, Mirna Albuquerque Frota, Aline Barbosa Teixeira Martins. – Fortaleza: EdUECE, 2016. 482 p. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf> Acessado em: 08 Maio 2021.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/7ba6db_52074f2c7c30410598ec99e1e64b6bda.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

Sites para consulta:

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

FIOCRUZ. Canal Saúde. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br>>

Vídeo “O vínculo longitudinal como dispositivo para o cuidado”. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=O-Vinculo-Longitudinal-como-Dispositivo-do-Cuidado-CEL-0340>>

REDE CAPS. Projeto de Apoio a Rede de Atenção Integral e Assistência a Saúde Mental. Disponível em: <<http://www.redecaps.org/arquivo-geral-c125t>>

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÕES COMUNITÁRIAS INTEGRATIVAS I

CÓDIGO: UR8128

CH: 30 Extensão

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I; Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Introdução à Antropologia e Sociologia; Saúde Coletiva I; Introdução à Metodologia Científica.

EMENTA: Ações extensionistas vinculadas a programas institucionais que integrem as temáticas dos diferentes conteúdos trabalhados, de forma a garantir a interdisciplinaridade no curso e a integração com os serviços de saúde e a comunidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento integrando as dimensões biológica, psicológica, étnico-racial, social, cultural e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar os conhecimentos e vivências desenvolvidos nos componentes curriculares do primeiro ano do curso; Promover ações de educação permanente junto aos serviços de saúde; Desenvolver ações de educação e promoção da saúde na comunidade; Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

Utilizar a bibliografia básica indicada nos componentes curriculares do primeiro ano do curso.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.
NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>

Bibliografia complementar:

Utilizar a bibliografia complementar indicada nos componentes curriculares do primeiro ano do curso.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

3º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS BIOLÓGICOS III**

CÓDIGO: UR8135

CH: 290h Teórica; 60h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I e II

EMENTA: Características morfológicas do sistema digestório. Secreção e motilidade no trato gastrointestinal e sua regulação neural e endócrina. Digestão e absorção dos nutrientes. Distúrbios do sistema gastrointestinal. Principais fármacos com ação sobre o sistema gastrintestinal. Regulação da ingestão alimentar e do armazenamento de energia. Introdução à endocrinologia. Características morfológicas das principais glândulas. Controle hormonal do metabolismo do

crescimento. Fisiopatologia das principais doenças endócrinas. Farmacologia do sistema endócrino. Gametogênese humana. Características morfológicas dos órgãos genitais feminino e masculino. Fisiologia da reprodução. Estrogênios e progestagênios. Bioquímica clínica dos sistemas digestório, endócrino e reprodutor. Anatomia do sistema nervoso central. Tratamento farmacológico da depressão e transtornos de ansiedade. Ciclo sono-vigília. Fármacos hipnóticos e sedativos. Fármacos anticonvulsivantes. Farmacoterapia da psicose e da mania. Fisiologia da dor. Fármacos opioides. Fisiologia do controle motor. Alterações da função motora e farmacologia das doenças neurodegenerativas. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma integrada os conhecimentos relativos à morfofisiologia, à fisiopatologia e à farmacologia dos sistemas digestório, endócrino, reprodutor e sistema nervoso; Desenvolver as habilidades de identificação de estruturas anatômicas, tecidos e tipos celulares, bem como a aplicação destes conhecimentos na prática clínica; Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar a histologia das glândulas endócrinas e a composição tecidual do sistema digestório e reprodutor masculino e feminino; Compreender a anatomia dos sistemas digestório, endócrino, genital masculino e feminino, bem como a anatomia e a vascularização do sistema nervoso central; Compreender a fisiologia dos sistemas digestório, endócrino e nervoso e os processos fisiológicos relacionados à manutenção da homeostase; Compreender os aspectos básicos e os mecanismos fisiopatológicos dos distúrbios gastrointestinais e endócrinos; Conhecer os fármacos e seus efeitos sobre os sistemas gastrointestinal, endócrino e sistema nervoso central, bem como suas implicações na prática terapêutica; Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o

compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

AUMÜLLER, G. et al. Anatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.(Ebook)

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.(Ebook)

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.(Ebook)

GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia A base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.(Ebook)

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROOS M. H.; PAWLINA W.; BARNASH T. A. Atlas de Histologia Descritiva, ebooks, Porto Alegre: Artmed, 2015 (Ebook)

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, Patologia Geral. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527733243. (Ebook)

SILBERNAGL, Stefan. Fisiopatologia, texto e atlas. 2. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788536325996. (Ebook)

ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.. ISBN 9788535234596.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527734028. (Ebook)

- BEAR, Mark F. Neurociências desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714331. (Ebook)
- HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351
- NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre. ArtMed. 2018. (Ebook)
- PINTO, W. j. Bioquímica clínica 1. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731478. (Ebook)
- MARSHALL, W.J.; LAPSLEY, M.; DAY, A.P.; AYLING, R. M. Bioquímica clínica: Aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2016. ISBN 978-85-352-8276-4. (Ebook)
- McPHERSON, R. A. Diagnósticos Clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21 ed. Barueri, SP. Manole, 2012. (E-book)
- ANDRADE, Rubya Mara Munhoz de. A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro/Rubya Mara Munhoz de Andrade. - 2019. 241. Tese (Doutorado) - programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf.

Bibliografia complementar:

- GILROY, A.M. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.(Ebook)
- MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. (Ebook)
- SNELL, R. S. Neuroanatomia Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.(Ebook)
- PABST, R.; PUTZ, R.; SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.
- RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.(Ebook)
- FINKEL, RICHARD. Farmacologia Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.(Ebook)

YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. WHEATER - Histologia Funcional - Texto e Atlas em Cores. 1 ed. (Tradução da 5 ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas colorido de Histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 298 p. ISBN 8527708310.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin Patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 ISBN 978-85-277-2491-3. (Ebook)

HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre AMGH 2015 1 ISBN 9788580555288. (Ebook)

BARRET, Kim; Barman, Susan M; Boitano, Scott; Brooks, Heddwen L. Fisiologia médica de Ganong. 24. Porto Alegre AMGH 2013. ISBN 9788580552935. (Ebook)

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p. ISBN 9788538801023

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714041. (Ebook)

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP. Manole, 2008.

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz Fundamentos de química clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. ed. São Paulo Cengage Learning 2016. ISBN 9788522125005. (Ebook)

VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. (Ebook)

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS II

CÓDIGO: UR8134

CH: 50h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I; Processos Biológicos I e II

EMENTA: Treinamento da realização da anamnese completa, treinamento do exame físico geral e segmentar; Compreensão e estudo da fisiopatologia de sinais e sintomas encontrados durante a anamneses, com ênfase nos sistemas digestório, endócrino e reprodutor. Capacidade de construir um raciocínio clínico coerente e formular hipóteses diagnósticas. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Reforçar nos discentes, através de atividades teóricas e práticas, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para realizar uma anamnese completa, registrar os dados de forma organizada e compreensível, realizar um exame físico completo e registrá-lo de forma adequada e organizada. Demonstrar a importância e a utilidade clínica dos diferentes dados obtidos durante a anamnese e exame físico. Compreender a fisiopatologia e apresentação semiológica das principais patologias do aparelho digestório, sistema endócrino e reprodutor. Consolidar o conhecimento adquirido nas sessões tutoriais do semestre, buscando uma ligação dos conteúdos teóricos das áreas básicas, com a prática clínica. Conhecer algumas síndromes clínicas relacionadas ao aparelho digestório, sistema endócrino e reprodutor, além de desenvolver a capacidade de construir um raciocínio clínico coerente e formular hipóteses diagnósticas adequadas. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar revisão teórico-prática dos tópicos da anamnese e técnicas de exame

físico. Identificar a importância e utilidade dos diferentes tópicos que compõem a anamnese e exame físico relacionados ao aparelho digestório, sistema endócrino e reprodutor. Aprimorar as técnicas de inspeção, ausculta, palpação e percussão durante o exame físico. Oportunizar o aprendizado, através de demonstração e práticas sucessivas, de uma postura ética frente ao paciente. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

- PORTO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. (Ebooks)
- BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Anatomia Orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Ebooks)
- DE MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. Extensão universitária: diálogos populares, 2002.

Bibliografia complementar:

- HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351
- DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Ebooks)
- GOLDMAN L., SCHAFER, A. Goldman-Cecil: Medicina. 25 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.
- Harrison: Medicina Interna. 19 ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora Limitada, 2017. Vol I e II.
- ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. ISBN 9788535234596.

Base de Dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE

CÓDIGO: UR8132

CH: 45h Teórica; 15h Prática

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Antropologia e Sociologia; Introdução à Metodologia Científica.

EMENTA: Marcadores sociais da diferença: estratificação social, raça, etnia, gênero, sexualidade e geração. Educação ambiental. Família, parentesco e gestação. Biotecnologia, medicalização e biopoder. Profissão e campo médico. Morte e morrer para o campo médico. Estigma, discriminação e vulnerabilidade. Pesquisa qualitativa em saúde. Educação ambiental e as relações de gênero e étnico-raciais.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a dimensão sociocultural envolvida no processo saúde e doença, com ênfase na subjetividade, nas relações étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica e política, ambiental e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Introduzir a leitura sobre as relações entre cultura, saúde e sociedade. Compreender as contribuições da antropologia e da sociologia para a formação médica. Proporcionar uma visão crítica sobre os marcadores sociais da diferença e suas implicações para sujeitos em situação de vulnerabilidade. Desenvolver no discente o raciocínio crítico diante de sua prática profissional. Aprender sobre especificidades de grupos sociais.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. Rev. Sociol. Polt., 26, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a07n26.pdf>. Acesado em 10 de maio de 2021.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MACEDO, J. L. O jogo da morte encefálica. Revista de Antropologia, 59 (2), 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/121932>. Acessado em 10 de maio de 2021.

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Bibliografia complementar:

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-8585676078.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra and MALUF, Sônia. Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. Hist. cienc. saude-Manguinhos, vol.20, n.2, 2013, pp.499-520. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702013000200499&script=sci_abstract&lng=pt. Acessado em 10 de maio de 2021.

FERREIRA, Rocha Emerson. O negro no mundo dos ricos: um estudo sobre a disparidade racial de riqueza com os dados do Censo 2010. Brasília: Editora UNB,

2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z7hc7>. Acessado em 10 de maio de 2021.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2019.

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA III

CÓDIGO: UR8136

CH: 80h Teórica; 25h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Saúde Coletiva I e II

EMENTA: Caracterização das metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa; introdução à epidemiologia e bioestatística; Perfil epidemiológico da população brasileira e da população regional; Transição demográfica, Indicadores de saúde; Análise de dados demográficos, epidemiológicos e de saúde da população; Comunicação em saúde; Determinação social do processo de saúde e doença. Realizar ações extensionistas vinculadas ao componente curricular.

OBJETIVO GERAL

Abordar as metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa, a fim de compreender suas diferenças e a complementaridade entre elas, assim como introduzir aspectos da epidemiologia e bioestatística através de uma abordagem vivencial de desenvolvimento e aplicação de um projeto de pesquisa de cunho quantitativo, propiciando uma participação ativa do estudante na construção de tais conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa; Introduzir alguns dos principais aspectos da abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de uma perspectiva antropológica; Compreender a importância da epidemiologia e da bioestatística na análise da situação de saúde da população; Conhecer o perfil

epidemiológico atual dos principais agravos em saúde da população brasileira e população local; Compreender o processo de transição demográfica ocorrido nas últimas décadas; Analisar as necessidades de saúde e as condições de vida da comunidade através de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais oriundos dos serviços de saúde e/ou da população acadêmica; Analisar dados estatísticos e informações, articulando aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade na população; Identificar necessidades de saúde através da elaboração de indicadores que permitam priorizar problemas e compreender a determinação social do processo saúde-doença, propondo medidas de enfrentamento; Estimular o desenvolvimento de habilidades como colaboração, pensamento crítico, comunicação, capacidade de argumentação e trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade. Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Artmed, 2009.

HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLEGUILLOS, T. G. B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014. (Ebook)

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo Atlas 2002. Disponível em http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acessado em 26 junho 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

OPAS - Organização Pan-Americana de saúde. Indicadores de saúde: Elementos Conceituais e Práticos. www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14402:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-2&Itemid=0&showall=1&lang=pt Acessado em 26 junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) – Manual para preenchimento das fichas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

THE LANCET. Saúde no Brasil. Maio de 2011. Disponível em: www.thelancet.com/series/health-in-brazil. Acessado em: 08 Maio 2019.

Sites para consulta:

Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: www.saude.gov.br

DATASUS – departamento de informática do SUS. Disponível em: www.datasus.gov.br

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>

PUBMED. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>>

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS BIOLÓGICOS IV

CÓDIGO: UR8146

CH: 240h Teórica; 50h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I, II e III

EMENTA: Infecções bacterianas dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário e reprodutor, do sistema nervoso central e da pele e olhos e microrganismos relacionados. Infecções virais dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário e reprodutor, do sistema nervoso central e da pele e olhos e microrganismos relacionados. Infecções fúngicas dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário e reprodutor, do sistema nervoso central e da pele e olhos e microrganismos relacionados. Infecções parasitárias dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário e reprodutor, do sistema nervoso central e da pele e olhos e microrganismos relacionados. Diagnóstico clínico laboratorial das principais doenças infecciosas. Fatores de virulência dos micro-organismos. Fisiopatologia da infecção pelo HIV. Complexo principal de histocompatibilidade e apresentação de antígenos. Ativação dos linfócitos T e B. Imunidade aos microrganismos. Imunologia dos transplantes. Imunidade aos tumores. Hipersensibilidade, imunodeficiências e doenças autoimunes. Métodos imunológicos e moleculares utilizados em laboratório. Aspectos fisiopatológicos do reparo tecidual. Tipos de choque. Fisiopatologia das neoplasias. Fármacos antieméticos. Fármacos imunossupressores. Fármacos antibióticos. Agentes antifúngicos. Quimioterapia das infecções por protozoários. Quimioterapia das infecções por helmintos. Agentes antivirais. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma integrada os conhecimentos da microbiologia, imunologia, fisiopatologia e farmacologia de doenças infecciosas e não-infecciosas; Desenvolver

as habilidades de identificação de microrganismos e relacioná-los com a prevenção, o diagnóstico e a terapêutica; Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os principais patógenos bacterianos, fúngicos, virais e parasitários associados a infecções humanas, enfocando suas características estruturais e metabólicas, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, bem como as medidas de prevenção e controle destas infecções; Conhecer o diagnóstico microbiológico das principais infecções bacterianas, fúngicas, virais e parasitárias, enfatizando a coleta do material clínico, as técnicas disponíveis para seu processamento e a interpretação dos resultados; Conhecer os mecanismos imunológicos envolvidos em algumas doenças provocadas por microrganismos; Compreender os mecanismos das desordens de caráter imunológico como a autoimunidade, hipersensibilidades, alergias, tumores, imunodeficiências e rejeição a transplantes; Compreender o processo de reparo tecidual; Tipos de choque; Compreender os aspectos gerais das neoplasias, nomenclatura, oncogênese e complicações; Conhecer os fármacos quimioterápicos utilizados para o tratamento das doenças microbianas, bem como suas implicações na prática terapêutica. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. (Ebook)
- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.(Ebook)
- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, Patologia geral. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527733243. (Ebook)

PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982.

ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.. ISBN 9788535234596.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 545 p. ISBN 9788535247442.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788582710401. (Ebook)

ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. ISBN 9788527733885. (Ebook)

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582713549. (Ebook)

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ISBN 9788535234466.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. São Paulo Manole 2012. ISBN 9788520451854. (Ebook)

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

Bibliografia complementar:

GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia A base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Ebook)

RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.(Ebook)

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.(Ebook)

FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 298 p. ISBN 8527708310.

HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre AMGH 2015. ISBN 9788580555288. (Ebook)

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario Rubens. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 331 p. ISBN 9788538800958.

COICO, Richard. Imunologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. ISBN 978-85-277-2341-1. (Ebook)

PARHAM, P.; BOLNER, A.R. O Sistema Imune. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SIDRIM, José Júlio Costa. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 388 p. ISBN 9788527708661.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 546 p. ISBN 9788538802204.

MADIGAN, M. T. Microbiologia de Brock. 14. Porto Alegre ArtMed 2016. ISBN 9788582712986. (Ebook)

PROCOP, G. W.; CHURCH, D. L.; HALL, G. S.; JANDA, W. M.; KONEMAN, E. W.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WOODS, G. L.. Koneman Diagnóstico Microbiológico. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. (E-book)

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. ISBN 9788533416574. (Ebook)

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3 : Principais Síndromes Infecciosas/Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013. (Ebook)

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>.

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS III

CÓDIGO: UR8147

CH: 50h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II; Processos Biológicos I, II e III

EMENTA: Treinamento da realização de anamnese completa, treinamento do exame físico geral e segmentar; Estudo e compreensão da fisiopatologia de sinais e sintomas encontrados durante a anamnese, com ênfase no sistema neurológico, pele e anexos. Revisão das principais síndromes neurológicas, cardiorrespiratórias e renais. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas baseados nos dados coletados do paciente durante entrevista e exame físico completo. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames diagnósticos. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Reforçar nos discentes, através de atividades teóricas e práticas, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para realizar uma anamnese completa, registrar os dados de forma organizada e compreensível, realizar um exame físico completo e registrá-lo de forma adequada e organizada. Demonstrar a importância e a utilidade clínica dos diferentes dados obtidos durante a anamnese e exame físico. Compreender a fisiopatologia e apresentação semiológica das principais patologias do sistema neurológico e dermatológico. Consolidar o conhecimento adquirido nas sessões tutoriais do semestre, buscando uma ligação dos conteúdos teóricos das áreas básicas, com a prática clínica. Desenvolver a capacidade de construir um raciocínio clínico coerente e formular hipóteses diagnósticas adequadas baseadas na apresentação semiológica das principais síndromes clínicas neurológicas, cardiorrespiratórias e renais. Oportunizar aos discentes, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma

formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar revisão teórico-prática dos tópicos da anamnese e técnicas de exame físico. Identificar a importância e utilidade dos diferentes tópicos que compõem a anamnese e exame físico dos sistemas neurológico e dermatológico. Compreender a fisiopatologia e apresentação semiológica das principais síndromes neurológicas, cardiorrespiratórias e renais, bem como conhecer os principais exames diagnósticos. Aprimorar as técnicas de inspeção, ausculta, palpação e percussão durante o exame físico. Desenvolver a capacidade de formular hipóteses diagnósticas baseadas nos dados coletados e observados nestes sistemas. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

- PORTO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. (Ebooks)
- BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MACHADO, A. B.; HAERTEL, L.M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

Bibliografia complementar:

- HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1150 p. ISBN 9788535237351
- ROBBINS E COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GOLDMAN L., SCHAFFER, A. Goldman-Cecil: Medicina. 25 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

Harrison: Medicina Interna. 19 ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora Limitada, 2017. Vol I e II.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: BASES DA CIRURGIA E DA TÉCNICA OPERATÓRIA

CÓDIGO: UR8142

CH: 30h Teórica; 30h Prática

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II; Processos Biológicos I, II e III

EMENTA: História da cirurgia. Ética em cirurgia. Ambiente cirúrgico: estrutura e fluxos. Assepsia e antisepsia. Biologia e cicatrização das feridas. Infecção e cirurgia I. Resposta endócrino-metabólica ao trauma. Noções gerais de perioperatório. Fios, sondas e drenos. Técnicas básicas de suturas. Noções gerais do instrumental cirúrgico. Sondas e drenos. Paramentação. Bases técnicas dos principais procedimentos em urgência e emergência: toracocentese e toracostomia, paracentese, intubação orotraqueal, acesso venoso central, sondagem vesical de demora. Anestésicos Locais. Anestésicos Gerais. Fármacos Bloqueadores Neuromusculares.

OBJETIVO GERAL

Introduzir o estudante de Medicina nos primeiros conceitos e noções relacionados à cirurgia. Compreender principalmente os aspectos históricos e éticos em cirurgia. Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma básica, para manejo do paciente na enfermagem e blocos cirúrgicos. Sedimentar e praticar a técnica e os

conceitos relacionados a assepsia, antissepsia, degermação, paramentação, suturas, além de obter noções de pré-operatório, perioperatório, biologia da cicatrização e infecção das feridas operatórias, resposta endócrino-metabólica ao trauma, materiais cirúrgicos / sondas e drenos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e desenvolver o intelecto-cultural relacionados à história da cirurgia e dos seus aspectos éticos, com contextualização e aplicabilidade atuais; Compreender o ambiente cirúrgico e as manobras fundamentais em cirurgia - diérese, hemostasia e síntese; Compreender os conceitos relacionados a biologia de cicatrização de feridas, infecção em cirurgia e resposta endócrino metabólica ao trauma; Desenvolver habilidades para antissepsia, paramentação e técnicas básicas de suturas, conhecimento inicial dos materiais, sondas e drenos utilizados em cirurgia. Desenvolver conceitos importantes de trabalho em equipe; Despertar no estudante a sua vocação cirúrgica; Compreender as características farmacológicas dos anestésicos locais, anestésicos gerais e bloqueadores neuromusculares, bem como sua aplicação terapêutica na prática cirúrgica.

Bibliografia básica:

GOFFI. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4º Ed. Atheneu, 2007.

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018 (Ebooks).

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017 (Ebooks).

Bibliografia complementar:

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. (Ebooks).

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (Ebooks).

MINTER, Rebecca M. Current procedimentos cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012. (Ebooks).

ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (Ebooks).

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CÓDIGO: UR8143

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Perspectiva teórica de Bowlby sobre o Apego. Os 8 estágios do ciclo vital segundo Erick H. Erickson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. Os estágios psicosssexuais do desenvolvimento com base na perspectiva da Psicanálise Freudiana. O ciclo de vida familiar. Aspectos psicossociais nos diferentes estágios do desenvolvimento humano, em diversos contextos socioeconômicos e culturais.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer marcos do desenvolvimento humano individual e familiar, de forma a amparar a prática clínica, no sentido do estabelecimento de uma atitude de comprometimento com a saúde integral das pessoas sob seu cuidado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer contribuições de diferentes autores da Psicologia para a compreensão dos aspectos psicológicos do desenvolvimento humano; Analisar as características e mudanças de desenvolvimento envolvidas no ciclo vital familiar; Reconhecer os aspectos psicossociais nos diferentes estágios do desenvolvimento humano, em diversos contextos socioeconômicos e culturais.

Bibliografia básica

BEE, H. L.; BOYD, D. R. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

BOCK, A. M. B. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Ebook.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia complementar:

BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COURA, D. M. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Erica, 2014. Ebook.

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. Ebook.

EIZIRIK, C. L. ; BASSOLS, A. M. S. O Ciclo da Vida Humana: uma Perspectiva Psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2013. Ebook.

NUNES, C. C. N. L.; CORTINAZ, T.; RIBEIRO, A. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook.

OUTEIRAL, J. O. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. 3. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. 6. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

SANTROCK, J. W. Adolescência. 14. Ed. Porto Alegre AMGH, 2013. Ebook.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Base de Dados

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Disponível em:
<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA IV

CÓDIGO: UR8148

CH: 80h Teórica; 25h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Saúde Coletiva I, II e III; Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde

EMENTA: Marcos históricos e campos de atuação da promoção da saúde; Política Nacional de Promoção da Saúde; Educação em saúde e sua relação com a promoção da saúde; Educação ambiental; Relações de gênero e étnico-raciais; Intersetorialidade e interdisciplinaridade em saúde; Programa saúde na Escola; Políticas públicas de saúde no Brasil relacionadas aos ciclos de vida, populações específicas e saúde do trabalhador; Estratégias de intervenção para Promoção da Saúde; Princípios de Medicina de Família e Comunidade. Realizar ações extensionistas vinculadas ao componente curricular.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a promoção da saúde como uma estratégia de produção de saúde individual e coletiva articulada às políticas públicas e vivenciar experiências em diferentes espaços de atuação profissional, no âmbito da APS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os marcos históricos e a Política Nacional de Promoção da Saúde; Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de empoderamento individual e coletivo para promoção do cuidado, respeitando o contexto sociocultural dos envolvidos; Refletir criticamente sobre o papel da promoção da saúde nas políticas públicas de saúde e a importância da intersetorialidade e interdisciplinaridade neste contexto; Planejar e executar atividades de promoção da saúde voltadas para as necessidades de saúde da população; Desenvolver e aprimorar habilidades para comunicação e trabalho interprofissional, por meio da interação com a equipe da Estratégia Saúde da Família. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica

BRASIL. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1380-atencao-primaria-e-promocao-da-saude-para-entender-a-gestao-do-sus-v-3-0&category_slug=colecacao-entender-a-gestao-do-sus-264&Itemid=965> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, M. Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SAÚDE coletiva. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 ISBN 9788595023895. Ebook.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes, políticas e práticas profissionais. 2. São Paulo Erica 2014 ISBN 9788536510972. Ebook.

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 ISBN 9788582714652. Ebook.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

A CARTA DE OTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à

Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério das saúde. Portaria nº 2.528, 19 de outubro de 2006. Aprova a Política nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro. 2006.

BRASIL. Portaria GM nº 1130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2015.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

FIOCRUZ. Canal Saúde. Ciência e Letras. Vídeo Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Disponível em: <<http://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/promocao-da-saude-conceitos-reflexoes-tendencias>> Acessado em: 08 Maio 2019.

FRANKE, S. I. R. et al. A interdisciplinaridade na promoção da saúde para diferentes grupos populacionais. [recurso eletrônico] Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. Disponível em: <<https://www.unisc.br/images/cursos/stricto/ppgps/2017/promocao-da-saude-final-1.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

FRANKE, S. I. R.; BURGOS, M. S.; BORFE, L. Educação e atenção básica na promoção da saúde: propostas e reflexões interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. Disponível em: <https://www.unisc.br/images/upload/com_editora_livro/thumb_educacao_atencao_basica.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

MALTA, D. C.; SILVA-JÚNIOR J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. Epidemiol Serv Saúde, v. 22, n.1, p.151-64, 2013. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a16.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

MOYSES, S. T.; FRANCO, R. S. Planos locais de promoção da saúde: intersectorialidade(s) construída(s) no território. Ciênc. saúde coletiva; v. 19, n.11. p. 4323-30, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4323.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

ROCHA, D. G. et al. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. Ciênc. saúde coletiva, v. 19, n.11. p. 4313-22, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4313.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE / OPAS. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/>>

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.

Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>

Base de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>.

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÕES COMUNITÁRIAS INTEGRATIVAS II

CÓDIGO: UR8149

CH: 30h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Ações Comunitárias Integrativas I; Processos Biológicos I, II, III; Saúde Coletiva I, II, III; Antropologia e Sociologia do Corpo e da Saúde; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I e II

EMENTA: Ações extensionistas vinculadas a programas institucionais que integrem as temáticas dos diferentes conteúdos trabalhados, de forma a garantir a interdisciplinaridade no curso e a integração com os serviços de saúde e a comunidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento integrando as dimensões biológica, psicológica, étnico-racial, social, cultural e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar os conhecimentos e vivências desenvolvidos nos componentes curriculares do segundo ano do curso; Promover ações de educação permanente junto aos serviços de saúde; Desenvolver ações de educação e promoção da saúde na comunidade; Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

Utilizar a bibliografia básica indicada nos componentes curriculares do segundo ano do curso.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

NOGUEIRA, A.C.O.; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA->

[LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf](#)

Bibliografia complementar:

Utilizar a bibliografia complementar indicada nos componentes curriculares do segundo ano do curso.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA I TEÓRICA

CÓDIGO: UR8250

CH: 105h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Desenvolvimento de conhecimentos relacionados às principais patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Interpretação de exames diagnósticos das patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames diagnósticos. Aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente, através de atividades teóricas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do médico geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município.

Bibliografia básica:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II

HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

PNEUMOLOGIA princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed 2012.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 3ª edição. São Paulo: Manole 2015.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II

CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2ª edição. São Paulo: Manole 2018.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência /. 4. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13 edição. Porto Alegre: AMGH 2017.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-iv-tr. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos consulta rápida. 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2015.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA I PRÁTICA A

CÓDIGO: UR8251

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Desenvolvimento de conhecimentos relacionados às principais patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Interpretação de exames diagnósticos das patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames diagnósticos. Aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente, através de atividades práticas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Desenvolver uma prática integrada, com base no pensamento crítico e na análise dos problemas da sociedade e procura de soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética. Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de vivência em unidades de Estratégia da Saúde da Família. Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do médico geral. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente. Elaborar e executar um

plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II

HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

PNEUMOLOGIA princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed 2012.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 3ª edição. São Paulo: Manole 2015.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II

CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2ª edição. São Paulo: Manole 2018.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência /. 4. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação,

presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13 edição. Porto Alegre: AMGH 2017.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-iv-tr. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos consulta rápida. 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2015.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA I PRÁTICA B

CÓDIGO: UR8252

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Desenvolvimento de conhecimentos relacionados às principais patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Interpretação de exames diagnósticos das patologias pneumológicas, cardiológicas, endocrinológicas, hematológicas e psiquiátricas. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames diagnósticos. Aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente, através de atividades práticas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Desenvolver uma prática integrada, com base no pensamento crítico e na análise dos problemas da sociedade e procura de soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética. Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de vivência em unidades de Estratégia da Saúde da Família. Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do médico geral. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico,

com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II

HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

PNEUMOLOGIA princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed 2012.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 3ª edição. São Paulo: Manole 2015.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II

CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2ª edição. São Paulo: Manole 2018.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência /. 4. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13 edição. Porto Alegre: AMGH 2017.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-iv-tr. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos consulta rápida. 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2015.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER I TEÓRICA

CÓDIGO: UR8253

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Introdução ao estudo de ginecologia/obstetrícia: semiologia e propedêutica ginecológica e obstétrica. (anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico); busca de compreensão da importância da anamnese e exame físico ginecológico para elaboração de hipóteses diagnósticas; compreensão do ciclo menstrual normal; definição de padrão menstrual; entendimento da microbiota vaginal normal; compreensão sobre exames ginecológicos básicos; coleta de citopatológico e entendimento dos seus resultados, Infecções genitais: vulvovaginites, vaginose bacteriana; reflexão sobre a importância da assistência pré-natal; organização de antecedentes obstétricos no pré-natal; exames básicos do pré-natal habitual; queixas mais comuns na gestação; modificações gravídicas mais comuns. Planejamento Familiar: serviço de planejamento familiar, contracepção – métodos naturais, de barreira, implantes, hormonal, dispositivo intrauterino; esterilização feminina e masculina. Políticas públicas na área da Saúde da Mulher. Introdução de uma proposta formativa. A atenção integrada à Saúde da Mulher é valorizada e está inserida nos conteúdos deste componente e de todos que o seguem. Aborda os conceitos de Gestão em Saúde bem como planejamento em saúde, monitoramento e avaliação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Importância da anamnese: treinamento da coleta da história da paciente; Técnicas

básicas do exame físico ginecológico e obstétrico; Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese.

Bibliografia básica:

HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; HALVORSON, L.M.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams; 2ª edição 2014, Editora McGraw-Hill.

MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

GINECOLOGIA de Williams. 2. Porto Alegre ArtMed 2014. Ebook.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar:

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher.). ISBN 8526805118.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER I PRÁTICA

CÓDIGO: UR8254

CH: 30h Prática ;15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Introdução ao estudo de ginecologia/obstetrícia: semiologia e propedêutica ginecológica e obstétrica. (anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico); busca de compreensão da importância da anamnese e exame físico ginecológico para elaboração de hipóteses diagnósticas; compreensão do ciclo menstrual normal; definição de padrão menstrual; entendimento da microbiota vaginal normal; compreensão sobre exames ginecológicos básicos; coleta de citopatológico e entendimento dos seus resultados, Infecções genitais:

vulvovaginites, vaginose bacteriana; reflexão sobre a importância da assistência pré-natal; organização de antecedentes obstétricos no pré-natal; exames básicos do pré-natal habitual; queixas mais comuns na gestação; modificações gravídicas mais comuns. Planejamento Familiar: serviço de planejamento familiar, contracepção – métodos naturais, de barreira, implantes, hormonal, dispositivo intrauterino; esterilização feminina e masculina. Políticas públicas na área da Saúde da Mulher. Introdução de uma proposta formativa. A atenção integrada à Saúde da Mulher é valorizada e está inserida nos conteúdos deste componente e de todos que o seguem. Aborda os conceitos de Gestão em Saúde bem como planejamento em saúde, monitoramento e avaliação. Acompanhamentos em Unidades Saúde da Família com cuidados dispensados às mulheres de todas as idades, gestantes e puérperas, constituindo atividades a serem desempenhadas pelos estudantes. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética; Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de vivência em unidades de Estratégia da Saúde da Família; Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do ginecologista e do obstetra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Importância da anamnese: treinamento da coleta da história da paciente; Técnicas básicas do exame físico ginecológico e obstétrico; Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese; Estudante deverá conhecer e aprender a manusear o material básico utilizado no exame do paciente ginecológico e obstétrico. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;

estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

Bárbara L. Hoffman; John O. Schorge; Lisa M. Halvorson; Karen D. Bradshaw; F. Gary Cunningham, Ginecologia de Williams; 2º edição 2014, Editora McGraw-Hill.

MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

GINECOLOGIA de Williams. 2. Porto Alegre ArtMed 2014. Ebook.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar:

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher.). ISBN 8526805118.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA I TEÓRICA

CÓDIGO: UR8255

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória

EMENTA: Propedêutica do paciente cirúrgico. Perioperatório I: avaliação pré-operatória. Perioperatório II: manejo pós-operatório. Complicações pós-operatórias gerais. Infecção e cirurgia II. Nutrição e cirurgia. Equilíbrio hidroeletrólítico. Choque. SAVT/ATLS: atendimento inicial ao politraumatizado. Queimaduras. Hérnias. Princípios gerais de Anestesiologia. Avaliação pré-anestésica. Anestésicos locais. Suturas. Manejo das vias aéreas: ventilação não invasiva, intubação orotraqueal, cricotireoidostomia por punção.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de maneira integrada e aplicada à clínica cirúrgica os conhecimentos, habilidades e atitudes que envolvem os aspectos gerais do paciente cirúrgico e seu metabolismo, desde a etapa do atendimento inicial e estabelecimento de diagnósticos sindrômicos, até a indicação do tratamento cirúrgico, avaliação do risco operatório, manejo pós-operatório e reconhecimento das complicações pós-operatórias gerais. Identificar e caracterizar as hérnias abdominais. Compreender os aspectos gerais da anestesiologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar os conhecimentos prévios de semiologia e propedêutica conhecendo e identificando as particularidades do paciente cirúrgico. Desenvolver conhecimentos relacionados ao risco cirúrgico e avaliação pré-operatória. Conhecer as principais complicações pós-operatórias. Desenvolver conhecimentos sobre o atendimento inicial do doente politraumatizado. Compreender a fisiopatologia, as manifestações clínicas e o diagnóstico da síndrome do choque circulatório e das queimaduras. Compreender os aspectos gerais da anestesiologia. Compreender a fisiologia do equilíbrio hidroeletrólítico e seus principais distúrbios relacionados ao paciente cirúrgico. Conhecer os aspectos essenciais relacionados à nutrição e infecção dos doentes cirúrgicos de maneira aplicada à clínica. Reconhecer e caracterizar as hérnias de parede abdominal bem como estabelecer seu diagnóstico diferencial.

Bibliografia básica:

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017. (Ebook)

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017. (Ebook)

MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015. (Ebook)

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti, Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre, Artmed, 2008.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. (Ebook)
- ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (Ebook)
- MINTER, Rebecca M. Current procedimentos cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012. (Ebook)
- GOFFI. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4º Ed. Atheneu, 2007.
- PIONER, Sergio R.; PITREZ, Fernando A. B. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA I PRÁTICA

CÓDIGO: UR8256

CH: 30h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória

EMENTA: Propedêutica do paciente cirúrgico. Perioperatório I: avaliação pré-operatória. Perioperatório II: manejo pós-operatório. Complicações pós-operatórias gerais. Infecção e cirurgia II. Nutrição e cirurgia. Equilíbrio hidroeletrólítico. Choque. SAVT/ATLS: atendimento inicial ao politraumatizado. Queimaduras. Hérnias.

Princípios gerais de Anestesiologia. Avaliação pré-anestésica. Anestésicos locais. Suturas. Manejo das vias aéreas: ventilação não invasiva, intubação orotraqueal, cricotireoidostomia por punção.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de maneira integrada e aplicada à clínica cirúrgica os conhecimentos, habilidades e atitudes que envolvem os aspectos gerais do paciente cirúrgico e seu metabolismo, desde a etapa do atendimento inicial e estabelecimento de diagnósticos sindrômicos, até a indicação do tratamento cirúrgico, avaliação do risco operatório, manejo pós-operatório e reconhecimento das complicações pós-operatórias gerais. Identificar e caracterizar as hérnias abdominais. Compreender os aspectos gerais da anestesiologia. Desenvolver habilidades médicas essenciais em ambiente simulado sobre técnica de suturas e suporte de vias aéreas. Desenvolver o raciocínio clínico crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar os conhecimentos prévios de semiologia e propedêutica conhecendo e identificando as particularidades do paciente cirúrgico. Desenvolver conhecimentos relacionados ao risco cirúrgico e avaliação pré-operatória. Conhecer as principais complicações pós-operatórias. Desenvolver conhecimentos sobre o atendimento inicial do doente politraumatizado. Compreender a fisiopatologia, as manifestações clínicas e o diagnóstico da síndrome do choque circulatório e das queimaduras. Compreender os aspectos gerais da anestesiologia. Compreender a fisiologia do equilíbrio hidroeletrólítico e seus principais distúrbios relacionados ao paciente cirúrgico. Conhecer os aspectos essenciais relacionados à nutrição e infecção dos doentes cirúrgicos de maneira aplicada à clínica. Reconhecer e caracterizar as hérnias de parede abdominal bem como estabelecer seu diagnóstico diferencial. Desenvolver habilidades, em ambiente simulado, de técnicas de suturas, técnicas não invasivas e invasivas de ventilação de vias aéreas (máscara facial, máscara laríngea, intubação orotraqueal, cricotireoidostomia por punção). Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Bibliografia básica:

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017. (Ebook)

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017. (Ebook)

MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015. (Ebook)

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti, Conduas em cirurgia geral. Porto Alegre, Artmed, 2008.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. (Ebook)

ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (Ebook)

MINTER, Rebecca M. Current procedimentos cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012. (Ebook)

GOFFI. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4º Ed. Atheneu, 2007.

PIONER, Sergio R.; PITREZ, Fernando A. B. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E MEDICINA I

CÓDIGO: UR8257

CH: 45h Teórica; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisitos

EMENTA: A pragmática da comunicação humana e a relação médico-paciente. Conceitos psicanalíticos-base para a compreensão dos processos de adoecimento e tratamento: transferência e contratransferência, mecanismos psíquicos de defesa. Aspectos psicológicos e relacionais da atenção a pessoas em diferentes fases do desenvolvimento humano, em contextos e condições específicas: LGBTQIA+, pessoas que vivem e convivem com HIV, pessoas em condições crônicas. Reações e crises face ao processo de adoecimento. O trabalho com grupos. Ações extensionistas articuladas a projetos institucionais vinculados à área temática da educação e da saúde.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer aspectos psicológicos e comunicacionais presentes na relação estabelecida com a pessoa em diferentes condições, bem como processos de adoecimento, de forma a sustentar uma prática profissional humanista, crítica, reflexiva e ética, pautada na escuta ativa e singular dos sujeitos sob cuidado. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer conceitos psicanalíticos que servirão de base para a compreensão dos processos de adoecimento e de tratamento presentes na clínica médica, bem como a aplicabilidade dos referidos conceitos no contexto profissional; Caracterizar o processo de comunicação estabelecido na relação médico-paciente sob a perspectiva da Pragmática da Comunicação Humana. Reconhecer habilidades e estratégias de comunicação específicas para o contexto de atenção à saúde, considerando pessoas em diferentes estágios do desenvolvimento humano.

Identificar as manifestações psicológicas do paciente ao se defrontar com o processo de adoecimento; Conhecer os conceitos atinentes ao arrazoado teórico de grupos e sua aplicabilidade no contexto profissional. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente. Fortalecer o compromisso social da Unipampa.

Bibliografia básica:

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. Ebook.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

JACKSON, D. D.; WATZLAWICK, P. Pragmática da comunicação humana. 2. ed. São Paulo, SP: Cutrix, 2007.

NOGUEIRA, A.C.O.; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

OSÓRIO, L. C. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma nova era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

BOCK, A. M. B. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. 15. São Paulo Saraiva 2019. Ebook

BOTEGA, N.J. Prática Psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Ebook.

SILVA, Maria J. P. da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2011. Ebook.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2011. Ebook.

Base de Dados

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA V

CÓDIGO: UR8154

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Saúde Coletiva II e III

EMENTA: Princípios gerais de Epidemiologia e Bioestatística: aspectos históricos; indicadores de saúde; medidas de frequência de doenças; medidas de associação e impacto utilizadas em estudos; delineamentos de pesquisa e seus vieses; causalidade em saúde; etapas de desenvolvimento de um estudo; testes estatísticos utilizados em pesquisa; leitura crítica de artigos científicos; propriedades de um teste diagnóstico.

OBJETIVO GERAL

Abordar os princípios gerais de Epidemiologia e Bioestatística a fim de capacitar futuros profissionais de saúde no exercício pleno de suas atribuições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância do aprendizado em epidemiologia e bioestatística para a formação do profissional em saúde; Entender os aspectos históricos da epidemiologia; Identificar os principais indicadores de saúde e as medidas de frequência de doenças, sabendo interpretá-los; Assimilar as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa, desde a formulação da questão de pesquisa adequada, interpretação do teste de hipótese, amostragem, verificação da validade do estudo e importância dos conceitos de precisão e acurácia nas medidas coletadas; Identificar os tipos de delineamentos utilizados nos estudos; Perceber os diferentes tipos de vieses a qual os estudos estão suscetíveis, elencando estratégias para evitá-los; Compreender as principais medidas de associação e impacto utilizadas nos diferentes delineamentos de estudos e saber interpretá-las; Entender

o conceito de causalidade em saúde e seus principais modelos vigentes; Captar princípios de bioestatística como propriedades de uma variável, medidas de tendência central e de dispersão, distribuição paramétrica e não paramétrica de uma variável, valor P, intervalo de confiança; Reconhecer os principais testes estatísticos utilizados em estudos na área da saúde, compreendendo as situações em que cada um deve ser utilizado de forma adequada; Assimilar as propriedades de um teste diagnóstico; Realizar a leitura crítica de artigos científicos, utilizando as ferramentas adequadas e o conhecimento em epidemiologia e bioestatística para isso; Aprimorar a capacidade de comunicação e síntese das informações, de modo a exercitar a apresentação de conteúdos em público.

Bibliografia básica:

- ROTHMAN, K. Epidemiologia moderna. 3 ed. Porto Alegre ArtMed 2015. recurso online FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia. 2 ed. São Paulo Manole 2011. (Ebook)
- HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica - uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2009.
- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Artmed, 2003.
- FLETCHER, Robert H. e FLETCHER, Suzanne. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, Bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARTINS, A. A. B. Epidemiologia. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 (Ebook)
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia & Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

LAST, John M. et al. A Dictionary of Epidemiology. 6th edition. New York: Oxford University Press, 2014.

Schulz KF, Altman DG, Moher D, for the CONSORT Group. CONSORT 2010 Statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. Ann Int Med 2010;152. Epub 24 March.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7).

Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)statement: guidelines for reporting observational studies. Lancet. 2007 Oct 20; 370.

Sites para consulta:

CONSORT. Disponível em: <www.consort-statement.org/>

PRISMA. Disponível em: <www.prisma-statement.org>

STROBE. Disponível em: <<https://www.strobe-statement.org>>

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/> >

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

PUBMED. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CÓDIGO: UR8155

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisitos

EMENTA: A história da saúde mental: do manicômio à Reforma Psiquiátrica, a atenção à saúde mental e a reorientação de seus modelos assistenciais. Principais diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental (Reforma Psiquiátrica Brasileira).

Componentes e pontos de atenção no âmbito da Atenção Psicossocial. Considerações pertinentes no contexto da saúde mental.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a organização da atenção à saúde mental, considerando os aspectos históricos, sociais e contextuais envolvidos na construção de políticas públicas pertinentes a esse cenário de práticas voltadas ao processo da Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os fundamentos históricos e conceituais da Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial; Conhecer as principais Diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental (Reforma Psiquiátrica Brasileira) e Legislação em Saúde Mental; Conhecer as políticas e práticas pertinentes ao campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Bibliografia básica:

AMARANTE, P. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 142 p.

AMARANTE, P., Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2011. 117 p.

BASAGLIA, Franco. A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

Bibliografia complementar:

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Fiocruz, 1998. p.132.

AMARANTE, P. Reforma psiquiátrica e epistemologia. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/998/1107>>

Acessado em: 08 Maio 2019.

ANTONACCI, Milena Hohmann et al. Estrutura e fluxo da rede de saúde como possibilidade de mudança nos serviços de atenção psicossocial. Revista da Escola de Enfermagem, [s. l.], v. 47, n. 4, p. 891–898, 2013.

ASEN, Eia et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

AOSANI, Tânia Regina; NUNES, Karla Gomes. A Saúde Mental na Atenção Básica: A percepção dos Profissionais de Saúde. Revista Psicologia e Saúde, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 71–80, 2013.

ARBEX, D. Holocausto Brasileiro. São Paulo, SP: Geração Editorial, 2013. p. 255.

AREJANO, Ceres Braga. Reforma psiquiátrica: uma analítica das relações de poder nos serviços de atenção à saúde mental. Pato Branco: Rotta, 2006. p. 170. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a16v56n5.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.> Acessado em: 05 de junho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DAPE. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE MENTAL. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DAPES. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. Saúde Mental no SUS: Cuidado em Liberdade, Defesa de Direitos e Rede de Atenção Psicossocial. Relatório de Gestão 2011-2015. Ministério da Saúde: Brasília. Maio, 2016, 143 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/Relat--rio-Gest--o-2011-2015---.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, RJ : FioCruz, 1999.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 8. ed. São Paulo : Perspectiva, 2008.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): Histórias narradas por profissionais de enfermagem. Texto Contexto Enferm, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 361–369, 2013.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 477–486, 2009.

TOMASI, Elaine et al. Sobrecarga em familiares de portadores de sofrimento psíquico que frequentam Centros de Atenção Psicossocial. *Saúde em Debate*, [s. l.], v. 34, n. 84, p. 159–167, 2010.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA II TEÓRICA

CÓDIGO: UR8260

CH: 90h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B;

EMENTA: Treinamento na realização da anamnese completa e exame físico, compreensão de sinais e sintomas clínicos, fisiopatologia, diagnóstico, exames complementares e terapêutica. Desenvolvimento de conhecimentos relacionados às principais patologias dermatológicas, psiquiátricas, do sistema cardiovascular e aparelho digestório. Interpretação de exames complementares relacionados ao sistema cardiovascular, aparelho digestório, pele e anexos. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais baseadas nos dados coletados do paciente.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da

sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município.

Bibliografia básica:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª edição Porto Alegre: Artes Médicas 2018.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 3ª edição. São Paulo: Manole 2015.

CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2ª edição. São Paulo: Manole 2018.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência /. 4. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13 edição. Porto Alegre: AMGH 2017.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-iv-tr. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos consulta rápida. 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2015.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA II PRÁTICA

CÓDIGO: UR8261

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B;

EMENTA: Treinamento na realização da anamnese completa e exame físico, compreensão de sinais e sintomas clínicos, fisiopatologia, diagnóstico, exames complementares e terapêutica. Desenvolvimento de conhecimentos relacionados às principais patologias dermatológicas, psiquiátricas, do sistema cardiovascular e aparelho digestório. Interpretação de exames complementares relacionados ao sistema cardiovascular, aparelho digestório, pele e anexos. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames diagnósticos. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética. Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de vivência em unidades de Estratégia da Saúde da Família. Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do médico geral. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aprendizado de uma postura ética frente ao paciente, preparando-os para a realização da entrevista para coleta de uma anamnese completa, bem como interpretação dos achados a fim de desenvolver um raciocínio lógico e diagnóstico, com fins na terapêutica acertada e bem-estar do paciente. Elaborar e executar um

plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª edição Porto Alegre: Artes Médicas 2018.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 3ª edição. São Paulo: Manole 2015.

CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2ª edição. São Paulo: Manole 2018.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência /. 4. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13 edição. Porto Alegre: AMGH 2017.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-iv-tr. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos consulta rápida. 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2015.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER II TEÓRICA

CÓDIGO: UR8262

CH: 45h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática;

EMENTA: Caracterização das cervicites e doença inflamatória pélvica, doenças sexualmente transmissíveis: HIV/AIDS, sífilis, condilomas, gonorreia, clamídia. Reflexão sobre intercorrências menstruais como amenorréias, anovulação crônica (SOP), SDTPM – tensão pré-menstrual. Estudo dos distúrbios menstruais: sangramento uterino anormal/disfuncional. Aprofundar conhecimentos na análise do pré-natal de baixo risco com o estudo de Anemia, infecções pré-natais (sífilis, toxoplasmose, entre outras), doenças renais (ITU/ PNA) durante o ciclo gravídico. Caracterização do puerpério normal e aleitamento materno. A atenção integrada à Saúde da Mulher é valorizada e está inserida nos conteúdos deste componente e de todos que o seguem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a importância da anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico: treinamento contínuo da coleta da história da paciente; técnicas do exame físico ginecológico e obstétrico. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação

dos dados da observação clínica; Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese; Conhecimento da fisiopatologia das patologias mais frequentes com finalidade de formular hipóteses diagnósticas e sugerir condutas.

Bibliografia básica:

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. Ginecologia de Williams. 2. ed, Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar:

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 9788582711149. Ebook.

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731324. Ebook.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998. Ebook.

SMITH, Roger P. Coleção Netter de Ilustrações Médicas: Volume 1, Sistema Reprodutor. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher). ISBN 8526805118.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER II PRÁTICA

CÓDIGO: UR8263

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática;

EMENTA: Caracterização das cervicites e doença inflamatória pélvica, doenças sexualmente transmissíveis: HIV/AIDS, sífilis, condilomas, gonorreia, clamídia. Reflexão sobre intercorrências menstruais como amenorréias, anovulação crônica (SOP), SDTPM – tensão pré-menstrual. Estudo dos distúrbios menstruais: sangramento uterino anormal/disfuncional. Aprofundar conhecimentos na análise do pré-natal de baixo risco com o estudo de Anemia, infecções pré-natais (sífilis, toxoplasmose, entre outras), doenças renais (ITU/ PNA) durante o ciclo gravídico. Caracterização do puerpério normal e aleitamento materno. A atenção integrada à Saúde da Mulher é valorizada e está inserida nos conteúdos deste componente e de todos que o seguem. Acompanhamentos em Unidades Saúde da Família com cuidados dispensados às mulheres de todas as idades, gestantes e puérperas, constituindo atividades a serem desempenhadas pelos estudantes. Acompanhamento na maternidade identificando trabalho de parto. Acompanhamento em ambulatório hospitalar e enfermaria para acompanhamento do puerpério imediato e queixas mais comuns no dia a dia da maternidade. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de prevenção, proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada, pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Realizar os serviços com qualidade e ética; Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de vivência em unidades de Estratégia da Saúde da Família; Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do ginecologista e do obstetra. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação

transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a importância da anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico: treinamento contínuo da coleta da história da paciente; técnicas do exame físico ginecológico e obstétrico; O estudante já pode sair com habilidade de realizar um exame ginecológico completo (exame especular e toque bimanual); Capacidade de realizar o exame citopatológico sob supervisão; Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação dos dados da observação clínica; Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese; Conhecimento da fisiopatologia das patologias mais frequentes com finalidade de formular hipóteses diagnósticas e sugerir condutas; Estudante deverá conhecer e aprender a manusear o material básico utilizado no exame do paciente ginecológico e obstétrico.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. Ginecologia de Williams. 2. ed, Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

Bárbara L. Hoffman; John O. Schorge; Lisa M. Halvorson; Karen D. Bradshaw; F. Gary Cunningham, Ginecologia de Williams; 2º edição 2014, Editora McGraw-Hill.

MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar:

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SMITH, Roger P. Coleção Netter de Ilustrações Médicas: Volume 1, Sistema Reprodutor. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher). ISBN 8526805118.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA I TEÓRICA

CÓDIGO: UR8264

CH: 90h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Introdução ao estudo da pediatria: semiologia e propedêutica pediátrica (recém-nascido, lactente, crianças e adolescentes), reforçando busca pela compreensão da anamnese e exame físico em pediatria. A consulta do adolescente. O estímulo à reflexão sobre a necessidade da atenção integral à criança de forma horizontal, abrangendo as fases do crescimento e desenvolvimento. A compreensão da importância do aleitamento materno. Alimentação complementar. O conhecimento da importância da triagem neonatal (teste do pezinho, teste do olhinho, teste do coração e triagem auditiva). Estudo sobre o PNI – Plano Nacional de Imunizações e os diferentes calendários vacinais. O aprofundamento sobre a febre em pediatria. As Políticas de Saúde da Criança e os Sistemas de Vigilância de

risco em pediatria. Os cuidados com crianças com necessidades especiais (CRIANES). Noções em Neonatologia: o conhecimento sobre alojamento conjunto e os cuidados dispensados ao recém-nascido, o estudo sobre a asfixia neonatal, a Reanimação neonatal, prematuridade, icterícia neonatal, distúrbios respiratórios do recém-nascido, convulsões no período neonatal, hipoglicemia no recém-nascido e Infecções Congênitas (TORCH). Prematuridade e seguimento do RN de alto risco. Saúde Planetária. Impacto das Mudanças Climáticas na saúde das crianças.

OBJETIVO GERAL

Estimular o estudante de medicina o interesse e a compreensão da assistência integral à criança, desde o nascimento até a adolescência, assim integrando saberes e práticas. Introdução a promoção, prevenção e assistência à saúde em pediatria de forma longitudinal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a propedêutica normal nas várias faixas etárias, reconhecendo como trabalhar as dificuldades e aprimorando suas habilidades referentes a propedêutica pediátrica. Habilitar os estudantes a realizar anamnese pediátrica de forma ordenada e completa. Exercitar a semiologia e a propedêutica pediátrica, e através da investigação semiológica, os dados coletados serão organizados e interpretados à luz do conhecimento existente, objetivando o diagnóstico; Aprimorar seu conhecimento nas situações patológicas, aprimorando o raciocínio clínico pediátrico; Plotar medidas no gráfico da caderneta de saúde da criança, tais como o peso/altura, perímetro cefálico, IMC; Conhecer as fases do crescimento e do desenvolvimento infantil (somático e neuropsicomotor); Propiciar a aquisição de conhecimento específicos sobre aleitamento materno, alimentação complementar; Compreender a importância dos exames de Triagem Neonatal como uma estratégia de prevenção de doenças em pediatria, e seu caráter multidisciplinar; Conhecer e compreender o Plano Nacional de Imunizações e demais calendários vacinais; Sistematizar os principais diagnósticos: nutricional, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinal, patológico; Capacitar o estudante a classificar o recém-nascido de acordo com peso, idade gestacional e critérios de risco; Capacitar o estudante no atendimentos em sala de parto e manobras de reanimação neonatal; Compreender a importância do alojamento conjunto e os cuidados dispensados ao

recém- nato; Capacitar o estudante ao reconhecimento de patologias frequentes em neonatologia como icterícia neonatal, distúrbios respiratórios do recém- nascido, convulsão e hipoglicemia; Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe, relacionando-se com os demais e amparados em bases éticas; Aprendizado sobre as Políticas de Saúde Pública e Sistemas de Vigilância voltados ao cuidado das crianças. Conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Importância dos cuidados de assistência às crianças com necessidades especiais.

Bibliografia básica:

- BURNS D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Editora Manole, 2017.
- NELSON. Tratado de Pediatria - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 20ª Edição. Elsevier. 2017.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. ISBN 9788527732628.
- BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 9788533416574.
- CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015. ISBN 978-85-277-2735-8.
- Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / organizadores Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- Infectologia pediátrica / editoras Katia Telles Nogueira, Isabel Rey Madeira; organizadores da série Joel Bressa da Cunha, Adriana Rocha Brito, Anna Tereza Miranda Soares de Moura; organizadores do volume Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia, Denise Cardoso das Neves Sztajn bok. - 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020.
- Neonatologia/Ana Maria Andrello Gonçalves Pereira de Melo... [et al.]; editores da coleção Benita G. Soares Schvartsman, Paulo Taufi Maluf Jr., Magda Carneiro-Sampaio; coordenação Werther Brunow de Carvalho... [et al.]. – 2. ed., rev. e atual. – Barueri [SP]: Manole, 2020. 23 cm. (Pediatria do Instituto da Criança do HC-FMUSP).

Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO nutricional em pediatria. São Paulo Manole 2018. ISBN 9788520455623.

TRATADO de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520455869.

Semiologia da Criança e do Adolescente / Maria Aparecida Martins... [et al.]. - Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

Zils, C.A.D.A. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança. Editora: Grupo A, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf>

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria: sociedade brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. v.1 e 2.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf>

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA I PRÁTICA

CÓDIGO: UR8265

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV;

EMENTA: Introdução ao estudo da pediatria: semiologia e propedêutica pediátrica (recém-nascido, lactente, crianças e adolescentes), reforçando busca pela compreensão da anamnese e exame físico em pediatria. A consulta do adolescente. O estímulo à reflexão sobre a necessidade da atenção integral à criança de forma horizontal, abrangendo as fases do crescimento e desenvolvimento. A compreensão da importância do aleitamento materno. Alimentação complementar. O conhecimento da importância da triagem neonatal (teste do pezinho, teste do olhinho, teste do coração e triagem auditiva). Estudo sobre o PNI – Plano Nacional de Imunizações e os diferentes calendários vacinais. O aprofundamento sobre a febre em pediatria. As Políticas de Saúde da Criança e os Sistemas de Vigilância de risco em pediatria. Os cuidados com crianças com necessidades especiais (CRIANES). Noções em Neonatologia: o conhecimento sobre alojamento conjunto e os cuidados dispensados ao recém-nascido, o estudo sobre a asfixia neonatal, a Reanimação neonatal, prematuridade, icterícia neonatal, distúrbios respiratórios do recém-nascido, convulsões no período neonatal, hipoglicemia no recém-nascido e Infecções Congênitas (TORCH). Prematuridade e seguimento do RN de alto risco. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Estimular o estudante de medicina o interesse e a compreensão da assistência integral à criança, desde o nascimento até a adolescência, assim integrando saberes e práticas. Introdução a promoção, prevenção e assistência à saúde em pediatria de forma longitudinal. Oportunizar ao discente a possibilidade do desenvolvimento de suas habilidades com ênfase na anamnese, exame físico, aquisição de saberes e desenvolvimento do raciocínio clínico. O plano de inserção do discente nas unidades de Estratégia da Saúde da Família, ambulatorios e alojamento conjunto (hospitalar) condiciona a uma nova formação médica, capacitando o discente ao contato com o paciente desde os seus primeiros dias de vida até a adolescência e a possibilidade de interação com a família e suas vivências. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a propedêutica normal nas várias faixas etárias, reconhecendo como trabalhar as dificuldades e aprimorando suas habilidades referentes a propedêutica pediátrica. Habilitar os estudantes a realizar anamnese pediátrica de forma ordenada e completa. Exercitar a semiologia e a propedêutica pediátrica, e através da investigação semiológica, os dados coletados serão organizados e interpretados à luz do conhecimento existente, objetivando o diagnóstico; Aprimorar seu conhecimento nas situações patológicas, aprimorando o raciocínio clínico pediátrico; Plotar medidas no gráfico da caderneta de saúde da criança, tais como o peso/altura, perímetro cefálico, IMC; Conhecer as fases do crescimento e do desenvolvimento infantil (somático e neuropsicomotor); Propiciar a aquisição de conhecimento específicos sobre aleitamento materno, alimentação complementar; Compreender a importância dos exames de Triagem Neonatal como uma estratégia de prevenção de doenças em pediatria, e seu caráter multidisciplinar; Conhecer e compreender o Plano Nacional de Imunizações e demais calendários vacinais; Sistematizar os principais diagnósticos: nutricional, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinal, patológico; Capacitar o estudante a classificar o recém-nascido de acordo com peso, idade gestacional e critérios de risco; Capacitar o estudante no atendimentos em sala de parto e manobras de reanimação neonatal; Compreender a importância do alojamento conjunto e os cuidados dispensados ao

recém- nato; Capacitar o estudante ao reconhecimento de patologias frequentes em neonatologia como icterícia neonatal, distúrbios respiratórios do recém- nascido, convulsão e hipoglicemia; Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe, relacionando-se com os demais e amparados em bases éticas; Aprendizado sobre as Políticas de Saúde Pública e Sistemas de Vigilância voltados ao cuidado das crianças. Conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Importância dos cuidados de assistência às crianças com necessidades especiais.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BURNS D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Editora Manole, 2017.

NELSON. Tratado de Pediatria - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 20ª Edição. Elsevier. 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. ISBN 9788527732628.

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 9788533416574.

CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015. ISBN 978-85-277-2735-8.

Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / organizadores Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

Infectologia pediátrica / editoras Katia Telles Nogueira, Isabel Rey Madeira; organizadores da série Joel Bressa da Cunha, Adriana Rocha Brito, Anna Tereza Miranda Soares de Moura; organizadores do volume Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia, Denise Cardoso das Neves Sztajnbok. - 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020.

Neonatologia/Ana Maria Andrello Gonçalves Pereira de Melo... [et al.]; editores da coleção Benita G. Soares Schvartsman, Paulo Taufi Maluf Jr., Magda Carneiro-Sampaio; coordenação Werther Brunow de Carvalho... [et al.]. – 2. ed., rev. e atual.

– Barueri [SP]: Manole, 2020. 23 cm. (Pediatria do Instituto da Criança do HC-FMUSP).

Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO nutricional em pediatria. São Paulo Manole 2018. ISBN 9788520455623.

TRATADO de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520455869.

Semiologia da Criança e do Adolescente / Maria Aparecida Martins... [et al.]. - Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

Zils, C.A.D.A. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança. Editora: Grupo A, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf>

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria: sociedade brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. v.1 e 2.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf>

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA II TEÓRICA

CÓDIGO: UR8266

CH: 75h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória, Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática;

EMENTA: Abordagem do paciente com doença do trato gastrointestinal. Métodos diagnósticos em cirurgia digestiva/gastroenterologia. Patologias benignas e malignas mais prevalentes do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Abordagem do paciente com trauma Abdominal. Abordagem do paciente com hemorragia digestiva. Abordagem do paciente icterico. Anestesia locorregional. Anestesia Regional. Anestesia Geral. Manejo da dor.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas e desenvolver as habilidades para o diagnóstico e noções gerais sobre terapêutica das doenças benignas e malignas mais prevalentes do trato gastrointestinal, sob o ponto de vista cirúrgico. Desenvolver conhecimentos e habilidades frente ao doente vítima de traumatismo abdominal. Conhecer as principais técnicas anestésicas e os aspectos gerais do controle da dor. Desenvolver o raciocínio clínico crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a epidemiologia das doenças malignas e benignas mais prevalentes do trato gastrointestinal, bem como identificar seus fatores de risco. Conhecer e identificar as manifestações clínicas gerais e específicas relacionadas doenças benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Desenvolver as habilidades do diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das patologias benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Compreender as noções gerais sobre a terapêutica das patologias benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Desenvolver habilidade da abordagem do paciente com hemorragia digestiva. Desenvolver a habilidade da abordagem do paciente icterico. Compreender os mecanismos, fisiopatologia, manifestações clínicas e manejo inicial do paciente vítima de traumatismo abdominal. Compreender os fundamentos anatômicos, fisiológicos, farmacológicos e clínicos da anestesia regional e locorregional. Compreender os fundamentos fisiológicos, farmacológicos e clínicos da anestesia geral.

Bibliografia básica:

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017. (Ebook)

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017. (Ebook)

MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015. (Ebook)

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti, Conduas em cirurgia geral. Porto Alegre, Artmed, 2008.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. (Ebook)

- ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (Ebook)
- MINTER, Rebecca M. Current procedimentos cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012. (Ebook)
- GOFFI. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4º Ed. Atheneu, 2007.
- PIONER, Sergio R.; PITREZ, Fernando A. B. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.
- ROBBINS E COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA II PRÁTICA

CÓDIGO: UR8267

CH: 30h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória, Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática;

EMENTA: Abordagem do paciente com doença do trato gastrointestinal. Métodos diagnósticos em cirurgia digestiva/gastroenterologia. Patologias benignas e malignas mais prevalentes do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Abordagem do paciente com trauma Abdominal. Abordagem do paciente com hemorragia digestiva. Abordagem do paciente icterico. Anestesia locorregional. Anestesia Regional. Anestesia Geral. Manejo da dor. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas e desenvolver as habilidades para o diagnóstico e noções gerais sobre terapêutica das doenças benignas e malignas mais prevalentes do trato gastrointestinal, sob o ponto de vista cirúrgico. Desenvolver conhecimentos e habilidades frente ao doente vítima de traumatismo abdominal. Conhecer as principais técnicas anestésicas e os aspectos gerais do controle da dor. Desenvolver o raciocínio clínico crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a epidemiologia das doenças malignas e benignas mais prevalentes do trato gastrointestinal, bem como identificar seus fatores de risco. Conhecer e identificar as manifestações clínicas gerais e específicas relacionadas doenças benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Desenvolver as habilidades do diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das patologias benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Compreender as noções gerais sobre a terapêutica das patologias benignas e malignas do esôfago, estômago, fígado, vias biliares, pâncreas, baço, intestino delgado, cólon, apêndice cecal, reto, canal anal e ânus. Desenvolver habilidade da abordagem do paciente com hemorragia digestiva. Desenvolver a habilidade da abordagem do paciente

ictérico. Compreender os mecanismos, fisiopatologia, manifestações clínicas e manejo inicial do paciente vítima de traumatismo abdominal. Compreender os fundamentos anatômicos, fisiológicos, farmacológicos e clínicos da anestesia regional e locorregional. Compreender os fundamentos fisiológicos, farmacológicos e clínicos da anestesia geral.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017. (Ebook)

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017. (Ebook)

MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015. (Ebook)

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti, Conduas em cirurgia geral. Porto Alegre, Artmed, 2008.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. (Ebook)

ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. (Ebook)

MINTER, Rebecca M. Current procedimentos cirurgia. Porto Alegre AMGH 2012. (Ebook)

GOFFI. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4º Ed. Atheneu, 2007.

PIONER, Sergio R.; PITREZ, Fernando A. B. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

ROBBINS E COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

COMPONENTE CURRICULAR: VIVÊNCIAS NO SUS I

CÓDIGO: UR8268

CH: 60h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I; Clínica Cirúrgica I

EMENTA: Ações de extensão vinculadas a Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade. Envolvimento do estudante no contexto de saúde pública englobando todas atividades desenvolvidas nas estratégias de saúde da família. Promoção da saúde a partir de mediações com o cotidiano das práticas de saúde nos serviços, territórios e comunidade bem como, atendimento multiprofissional e sua abordagem coletiva e individual dos pacientes. A família no contexto das vulnerabilidades. Desenvolvimento de ações que envolvem o cuidado de si e do outro e da relação médico-paciente e vivência de cuidados. Atenção Integral à Saúde da Família.

OBJETIVO GERAL

Realizar atividades de extensão que possibilitem uma maior interação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências e habilidades inerentes à atuação do médico na saúde coletiva, na Atenção Primária à Saúde e na medicina de família e comunidade. Desenvolver a autonomia do Acadêmico, por meio de ações relacionadas ao processo de saúde-doença, análise, reflexão, avaliação e tomada de decisão na Saúde Coletiva. Desenvolver habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, com base em ética, empatia, sensibilidade e interesse, reconhecendo o papel do médico em relação a pacientes, famílias e comunidades e, desenvolvendo consciência das suas limitações. Integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, indispensáveis à formação médica e a produção de novos conhecimentos, estimulando a autonomia da comunidade; promover a integração das atividades de graduação e de pós-graduação, de forma multiprofissional. Promover a interação ensino-serviço-comunidade.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4^a.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7508, de 28 de julho de 2011. Brasília, DF: 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>

Acessado em: 08 Maio 2019.

CAMPOS, G.W.S et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2012.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 02 ju. 2021.

Bibliografia complementar:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em ginecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 04 set. 2019.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA VI

CÓDIGO: UR8165

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Saúde Coletiva II e III

EMENTA: Gestão da Atenção à Saúde; Participação social na gestão do SUS; Gestão do trabalho em saúde; Planejamento em saúde; Instrumentos de planejamento e gestão do SUS; Avaliação em Saúde; Modelos de avaliação em saúde.

OBJETIVO GERAL

Compreender os elementos fundamentais do planejamento, gestão e avaliação em saúde e discutir sua utilização como ferramentas de organização e qualificação do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os aspectos conceituais, metodológicos e técnicos do planejamento em saúde; Aproximar-se dos conceitos e modelos de avaliação em saúde; Compreender os princípios básicos do planejamento e avaliação de ações e programas de saúde no âmbito do SUS; Compreender os elementos fundamentais da organização e gestão da Rede de Atenção à Saúde; Conhecer os instrumentos de planejamento e gestão do SUS e refletir sobre a gestão local da saúde em relação aos princípios do SUS.

Bibliografia básica:

MENDES, E.V. As Redes de Atenção à Saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia/ Barbara Starfield. Brasília : UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

FLEURY, S. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 204 p.

GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PAIM, J.S; ALMEIDA-FILHO N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2014. 720 p.

NETO, G.V; MALIK, A.M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 428 p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

CAMPOS, F.C.C; FARIA, H.P; SANTOS, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde - 2ª ed. - Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. 114p. : il., 22x27cm. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf> Acessado em: 08

Maio 2021.

GIL, C.R.R; LUIZ, I.C; GIL, M.C.R. Gestão pública em saúde: a Importância do planejamento na gestão do SUS. São Luís, 2016. 39f.: il. (Guia de Gestão Pública em Saúde, Unidade III). Disponível em: http://www.unasus.ufma.br/site/files/livros_isbn/isbn_gp03.pdf Acessado em: 08 Maio 2021.

SILVA, R.M; Jorge; M.S.B; JÚNIOR, A.G.S (Org). Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde [livro eletrônico] / – Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/ppsacwp/wp-content/uploads/sites/37/2016/04/PLANEJAMENTO-GESTAO-E-AVALIACAO-NAS-PRATICAS-DE-SAUDE-EBOOK-548pg.pdf> Acessado em: 08 Maio 2021.

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <https://novo.atencaobasica.org.br>
PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldap/ape_pmaq.php

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br>

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÕES COMUNITÁRIAS INTEGRATIVAS III

CÓDIGO: UR8269

CH: 30h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos

I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III e IV; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I; Clínica Cirúrgica I; Ações Comunitárias Integrativas I e II.

EMENTA: Ações extensionistas vinculadas a programas institucionais que integrem as temáticas dos diferentes conteúdos trabalhados, de forma a garantir a interdisciplinaridade no curso e a integração com os serviços de saúde e a comunidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento integrando as dimensões biológica, psicológica, étnico-racial, social, cultural e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar os conhecimentos e vivências desenvolvidos nos componentes curriculares do terceiro ano do curso; Promover ações de educação permanente junto ao serviços de saúde; Desenvolver ações de educação e promoção da saúde na comunidade; Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

Utilizar a bibliografia básica indicada nos componentes curriculares do terceiro ano do curso.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.
NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>

Bibliografia complementar:

Utilizar a bibliografia complementar indicada nos componentes curriculares do terceiro ano do curso.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA III TEÓRICA

CÓDIGO: UR8270

CH: 105h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática;

EMENTA: Treinamento na realização da anamnese completa e exame físico, compreensão de sinais e sintomas clínicos, fisiopatologia, diagnóstico, exames complementares e terapêutica. Aprofundamento nos conhecimentos relacionados às principais patologias dermatológicas, do aparelho digestório, sistema urinário, reumatologia. Interpretação de exames complementares relacionados ao sistema urinário, aparelho digestivo, reumatologia, pele e anexo.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Informar suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, justificando suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município.

Bibliografia básica:

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª edição Porto Alegre: Artes Médicas 2018. Ebook.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Ebook.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

TÓPICOS relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2017. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

IMBODEN, John B. Current reumatologia diagnóstico e tratamento (Lange). 3ª edição. Porto Alegre: AMGH 2014. Ebook.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA III PRÁTICA A

CÓDIGO: UR8271

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática;

EMENTA: Treinamento na realização da anamnese completa e exame físico, compreensão de sinais e sintomas clínicos, fisiopatologia, diagnóstico, exames complementares e terapêutica. Aprofundamento nos conhecimentos relacionados às principais patologias dermatológicas, do aparelho digestório, sistema urinário, reumatologia. Interpretação de exames complementares relacionados ao sistema urinário, aparelho digestivo, reumatologia, microbiologia, pele e anexo. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais, baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames complementares. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Informar suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, justificando suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto

de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª edição Porto Alegre: Artes Médicas 2018. Ebook.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Ebook.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

TÓPICOS relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2017. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

IMBODEN, John B. Current reumatologia diagnóstico e tratamento (Lange). 3ª edição. Porto Alegre: AMGH 2014. Ebook.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA III PRÁTICA B

CÓDIGO: UR8272

CH: 25h Prática; 5h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática;

EMENTA: Treinamento na realização da anamnese completa e exame físico, compreensão de sinais e sintomas clínicos, fisiopatologia, diagnóstico, exames complementares e terapêutica. Aprofundamento nos conhecimentos relacionados às principais patologias dermatológicas, do aparelho digestório, sistema urinário, reumatologia. Interpretação de exames complementares relacionados ao sistema urinário, aparelho digestivo, reumatologia, microbiologia, pele e anexo. Capacidade de formular hipóteses diagnósticas diferenciais, baseadas nos dados coletados do paciente. Desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado na história, exame físico e exames complementares. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Informar suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, Solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, justificando suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica

do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª edição Porto Alegre: Artes Médicas 2018. Ebook.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Ebook.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

TÓPICOS relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2017. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

IMBODEN, John B. Current reumatologia diagnóstico e tratamento (Lange). 3ª edição. Porto Alegre: AMGH 2014. Ebook.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA II TEÓRICA

CÓDIGO: UR8273

CH: 90h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática;

EMENTA: A busca pela compreensão doenças prevalentes do aparelho respiratório (asma, lactente sibilante, IVAS, pneumonia), aparelho digestivo (refluxo gastroesofágico, diarreia aguda e crônica, dor abdominal, constipação, encoprese,

alergia alimentar), Neurológico (epilepsia, enxaqueca). O estudo sobre os distúrbios nutricionais (obesidade, desnutrição). A compreensão sobre patologias cirúrgicas na criança. O aprofundamento de sobre algumas doenças infectocontagiosas (doenças exantemáticas e emergentes na infância, meningites, leishmaniose, tuberculose), hematológico (anemias, doenças linfoproliferativas, investigação de linfonodos). Conhecimento sobre patologias cardíacas (cianóticas e acianóticas), insuficiência cardíaca.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimentos de desenvolvimento neuropsicomotor da criança; conhecer e aperfeiçoar técnicas para realização do exame físico dos diversos sistemas: respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, locomotor e nervoso, dando ênfase às particularidades de cada faixa etária; conhecer e avaliar o desenvolvimento da criança e do adolescente quanto aos aspectos emocionais e da aquisição de habilidades; ser capaz de avaliar os achados da anamnese e do exame físico e, com a ajuda do professor e monitor, construir um raciocínio clínico seguido da formulação de hipóteses diagnósticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conhecimentos de desenvolvimento neuropsicomotor da criança; conhecer e aperfeiçoar técnicas para realização do exame físico dos diversos sistemas: respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, locomotor e nervoso, dando ênfase às particularidades de cada faixa etária; conhecer e avaliar o desenvolvimento da criança e do adolescente quanto aos aspectos emocionais e da aquisição de habilidades; ser capaz de avaliar os achados da anamnese e do exame físico e, com a ajuda do professor e monitor, construir um raciocínio clínico seguido da formulação de hipóteses diagnósticas.

Bibliografia básica:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BURNS, D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732628. Ebook.

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 9788533416574. Ebook.

CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015. ISBN 978-85-277-2735-8.

Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria / organizadores Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. Ebook.

Infectologia pediátrica / editoras Katia Telles Nogueira, Isabel Rey Madeira ; organizadores da série Joel Bressa da Cunha, Adriana Rocha Brito, Anna Tereza Miranda Soares de Moura ; organizadores do volume Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia, Denise Cardoso das Neves Sztajnbok. - 2. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2020. Ebook.

Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO nutricional em pediatria. São Paulo Manole 2018. ISBN 9788520455623. Ebook.

TRATADO de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520455869. Ebook.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf>

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf>

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf>

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf>

Acesso em: 08 Maio 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco.

Disponível em:

<http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf>

Acessado em: 08 Maio 2019.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA II PRÁTICA

CÓDIGO: UR8274

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática;

EMENTA: A busca pela compreensão doenças prevalentes do aparelho respiratório (asma, lactente sibilante, IVAS, pneumonia), aparelho digestivo (refluxo gastroesofágico, diarreia aguda e crônica, dor abdominal, constipação, encoprese, alergia alimentar), Neurológico (epilepsia, enxaqueca). O estudo sobre os distúrbios nutricionais (obesidade, desnutrição). A compreensão sobre patologias cirúrgicas na criança. O aprofundamento de sobre algumas doenças infectocontagiosas (doenças exantemáticas e emergentes na infância, meningites, leishmaniose, tuberculose), hematológico (anemias, doenças linfoproliferativas, investigação de linfonodos). Conhecimento sobre patologias cardíacas (cianóticas e acianóticas), insuficiência

cardíaca. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimentos de desenvolvimento neuropsicomotor da criança; conhecer e aperfeiçoar técnicas para realização do exame físico dos diversos sistemas: respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, locomotor e nervoso, dando ênfase às particularidades de cada faixa etária; conhecer e avaliar o desenvolvimento da criança e do adolescente quanto aos aspectos emocionais e da aquisição de habilidades; ser capaz de avaliar os achados da anamnese e do exame físico e, com a ajuda do professor e monitor, construir um raciocínio clínico seguido da formulação de hipóteses diagnósticas. Desenvolver visão ética da relação médico-paciente-família a partir do atendimento da criança e do adolescente. Os aspectos éticos deverão ser abordados conforme a exigência do caso clínico como: a humanização da assistência; a ética na relação médico-paciente -família; nos registros médicos (prontuário); nos pedidos de exames; na prescrição médica e na relação interprofissional; o sigilo médico; a violência contra criança e adolescente. Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe, relacionando-se com os demais membros em bases éticas e desenvolver visão integral da atenção à saúde, focando aspectos biológicos-psico-social e ações preventivas e curativas em nível de atenção de cuidados primários. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Executar adequadamente a anamnese e o exame físico registrando de forma organizada no prontuário médico, dentro dos padrões adotados no Serviço. Executar adequadamente a medição e plotar os dados antropométricos e mensuração dos dados vitais. Registrar adequadamente os dados de crescimento em gráficos adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil (Caderneta de Saúde da Criança) e Organização Mundial de Saúde e comparar os resultados encontrados com os parâmetros normais. Registrar e comparar os hábitos alimentares e higiênicos adotados pela criança/adolescente em relação aos parâmetros adequados para a

faixa etária. Identificar as peculiaridades do desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Continuar o aprendizado do preenchimento dos formulários de pedidos de exames, encaminhamentos e prescrição sob supervisão do professor e/ou monitor. Ao final do exame, escrever a lista dos problemas do paciente identificados na anamnese e no exame físico, juntamente com o monitor e/ou professor, estabelecendo qual ou quais sistemas fisiológicos estão envolvidos, quais os dados epidemiológicos importantes, os resultados de exames propedêuticos anteriores e formular hipóteses diagnósticas. Formular ao final do exame hipóteses quanto a crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor, a alimentação, o calendário vacinal e o estado de saúde ou doença da criança e a conduta a seguir. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BURNS, D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732628. Ebook.

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 9788533416574. Ebook.

CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015. ISBN 978-85-277-2735-8.

Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria / organizadores Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. Ebook.

Infectologia pediátrica / editoras Katia Telles Nogueira, Isabel Rey Madeira ; organizadores da série Joel Bressa da Cunha, Adriana Rocha Brito, Anna Tereza Miranda Soares de Moura ; organizadores do volume Tânia Cristina de Mattos

Barros Petraglia, Denise Cardoso das Neves Sztajnbok. - 2. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2020. Ebook.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO nutricional em pediatria. São Paulo Manole 2018. ISBN 9788520455623. Ebook.

TRATADO de pediatria, v.1. 4. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520455869. Ebook.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf>

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf>

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf>

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf>

Acesso em: 08 Maio 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em:

<http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf>

Acessado em: 08 Maio 2019.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA III TEÓRICA

CÓDIGO: UR8275

CH: 75h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática; e Clínica Cirúrgica II Teórica e Prática;

EMENTA: Fundamentos de cirurgia torácica. Derrame pleural. Empiema pleural. Pneumotórax. SAVT/ATLS: Traumatismo torácico. Fundamentos de urologia. Políticas públicas na área da saúde do homem. Saúde reprodutiva masculina. Abordagem sindrômica do paciente com sinais e sintomas urológicos. Próstata: alterações benignas e malignas. Litíase reno-ureteral. Neoplasia urológica. Urgências e Emergências em urologia. Fundamentos de cirurgia vascular. Angiologia. Trombose venosa. Oclusão arterial aguda e crônica. Traumatismo vascular. Lesões ulcerosas da perna. Pé diabético. Erisipela. Fundamentos de ortopedia e traumatologia. Anatomia radiológica do sistema osteomuscular. Diagnóstico clínico e radiológico das entorses, luxações e fraturas. SAVT/ATLS: traumatismo de extremidades. SAVT/ATLS: traumatismo pélvico. Síndrome compartimental. Lesões de esforço repetitivo. Noções gerais sobre terapêutica.

Fundamentos de Neurocirurgia. SAVT/ATLS: Traumatismo crânio-encefálico. SAVT/ATLS: traumatismo raquimedular. Neoplasias Encefálicas. Neoplasias Radiculares. Doenças radiculares. Pré e Pós-Operatório em neurocirurgia. Cirurgias fundamentais do sistema nervoso central e periférico.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas e desenvolver as habilidades para o diagnóstico bem como as noções gerais sobre a terapêutica das doenças urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os conceitos básicos em urologia, cirurgia torácica, cirurgia vascular e endovascular e neurocirurgia. Conhecer os fatores de risco associados às patologias urológicas, torácicas, vasculares e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica. Conhecer as manifestações clínicas relacionadas às patologias urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica. Compreender as noções gerais sobre a terapêutica das patologias urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Álvaro Antônio Bandeira, Condutas em cirurgia geral. Rio de Janeiro, RJ : Medsi, 2003.

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GOFFI, F. S. Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

HERBERT, S; et. al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V., DE CARVALHO, W. R., MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

Bibliografia complementar:

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROBBINS E COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA III PRÁTICA

CÓDIGO: UR8276

CH: 30h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica Cirúrgica I Teórica e Prática; e Clínica Cirúrgica II Teórica e Prática;

EMENTA: Fundamentos de cirurgia torácica. Derrame pleural. Empiema pleural. Pneumotórax. SAVT/ATLS: Traumatismo torácico. Fundamentos de urologia. Políticas públicas na área da saúde do homem. Saúde reprodutiva masculina.

Abordagem sindrômica do paciente com sinais e sintomas urológicos. Próstata: alterações benignas e malignas. Litíase reno-ureteral. Neoplasia urológica. Urgências e Emergências em urologia. Fundamentos de cirurgia vascular. Angiologia. Trombose venosa. Oclusão arterial aguda e crônica. Traumatismo vascular. Lesões ulcerosas da perna. Pé diabético. Erisipela. Fundamentos de ortopedia e traumatologia. Anatomia radiológica do sistema osteomuscular. Diagnóstico clínico e radiológico das entorses, luxações e fraturas. SAVT/ATLS: traumatismo de extremidades. SAVT/ATLS: traumatismo pélvico. Síndrome compartimental. Lesões de esforço repetitivo. Noções gerais sobre terapêutica. Fundamentos de Neurocirurgia. SAVT/ATLS: Traumatismo crânio-encefálico. SAVT/ATLS: traumatismo raquimedular. Neoplasias Encefálicas. Neoplasias Radiculares. Doenças radiculares. Pré e Pós-Operatório em neurocirurgia. Cirurgias fundamentais do sistema nervoso central e periférico. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas e desenvolver as habilidades para o diagnóstico bem como as noções gerais sobre a terapêutica das doenças urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica. Desenvolver o raciocínio clínico crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os conceitos básicos em urologia, cirurgia torácica, cirurgia vascular e endovascular e neurocirurgia. Conhecer os fatores de risco associados às patologias urológicas, torácicas, vasculares e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica. Conhecer e identificar as manifestações clínicas relacionadas às patologias urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica

cirúrgica. Desenvolver as habilidades do diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das patologias urológicas, torácicas, vasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes. Compreender as noções gerais sobre a terapêutica das patologias urológicas, torácicas, vasculares e endovasculares, ortopédicas e neurológicas mais prevalentes, sob o ponto de vista da clínica cirúrgica.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Álvaro Antônio Bandeira, *Condutas em cirurgia geral*. Rio de Janeiro, RJ : Medsi, 2003.

CAVAZZOLA, Cavazzola, Leandro Totti. *Condutas em cirurgia geral*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GOFFI, F. S. *Técnica Cirúrgica, Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia*. 4 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

HERBERT, S; et. al. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, K.L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V., DE CARVALHO, W. R., MAIA, A. M. *Tratado de Cirurgia do CBC*. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. *Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa*. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROBBINS E COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1 e 2.

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/>

COMPONENTE CURRICULAR: VIVÊNCIAS NO SUS II

CÓDIGO: UR8277

CH: 60h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV, Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI, Vivências no SUS I

EMENTA: Ações de extensão vinculadas a Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade. Envolvimento do estudante no contexto de saúde pública englobando todas atividades desenvolvidas nas estratégias de saúde da família. Promoção da saúde a partir de mediações com o cotidiano das práticas de saúde nos serviços, territórios e comunidade bem como, atendimento multiprofissional e sua abordagem coletiva e individual dos pacientes. A família no contexto das vulnerabilidades. Desenvolvimento de ações que envolvem o cuidado de si e do outro e da relação médico-paciente e vivência de cuidados. Atenção Integral à Saúde da Família.

OBJETIVO GERAL

Realizar atividades de extensão que possibilitem uma maior interação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências e habilidades inerentes à atuação do médico na saúde coletiva, na Atenção Primária à Saúde e na medicina de família e comunidade. Desenvolver a autonomia do Acadêmico, por meio de ações relacionadas ao processo de saúde-doença, análise, reflexão, avaliação e tomada de decisão na Saúde Coletiva. Desenvolver habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, com base em ética, empatia, sensibilidade e interesse, reconhecendo o papel do médico em relação a pacientes, famílias e comunidades e, desenvolvendo consciência das suas limitações. Integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, indispensáveis à formação médica e a produção de novos conhecimentos, estimulando a autonomia da comunidade; promover a integração das atividades de graduação e de pós-graduação, de forma multiprofissional. Promover a interação ensino-serviço-comunidade.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7508, de 28 de julho de 2011. Brasília, DF: 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm> Acessado em: 08 Maio 2019.

CAMPOS, G.W.S et al . (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2007.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 02 ju. 2021.

Bibliografia complementar:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B.. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 04 set. 2019.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E MEDICINA II

CÓDIGO: UR8278

CH: 50h Teórica; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: A psicossomática: o processo de interação das funções psíquicas e corporais. O adoecimento e o contexto familiar. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. O contexto de trabalho nas instituições de saúde: aspectos institucionais e trabalho em equipe multi e interdisciplinar. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos a respeito do trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador.

OBJETIVO GERAL

Discutir os aspectos psicológicos e relacionais presentes no contexto de trabalho do médico, tanto no que diz respeito à pessoa sob cuidado, quanto no que concerne ao trabalho em instituições e com equipe multiprofissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar o processo de interação das funções psíquicas e corporais; Reconhecer as manifestações relacionais da família do paciente ao se defrontar com o processo de adoecimento, bem como as mudanças sistêmicas daí decorrentes; Discutir a comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares; Reconhecer o contexto do trabalho em instituições de saúde, no que diz respeito a especificidades da atuação profissional do médico em instituições e do trabalho em equipe; Refletir sobre os aspectos do contexto de trabalho que geram sofrimento e adoecimento.

Bibliografia básica:

BOTEGA, N. J. Prática Psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>.

MELLO FILHO, J. (org). Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, A. V.; CREPALDI, M. A.; MORÉ, C. L. O. O. A família no contexto da hospitalização: revisão sistemática. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 16, n. 3, p. 772 -799, 2016. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/31464/22211> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO ASSISTENCIAL. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf Acessado em: 08 Maio 2019.

FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. Vínculo – Revista do NESME, v. 2, n. 6, p. 179-190, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v6n2/v2n6a07.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 296.

MILLER, A. A revolta do corpo. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. p. 187.

NIEWEGLOWSKI, V. H.; MORÉ, C. L. O. O. Comunicação equipe-família em unidade de terapia intensiva pediátrica: impacto no processo de hospitalização.

Estudos de Psicologia, v. 25, n. 1, p. 111 – 122, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a11v25n1.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios do profissional da saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 36, n. 123, p. 118-127, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a11v36n123.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

SILVA, M. A. D. Quem ama não adocece. 38. ed. São Paulo: Best Seller, 2006.

SILVA, M. J. P., Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VIORST, J. Perdas necessárias. 5 ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011.

Base de Dados

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: BIOÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CÓDIGO: UR8279

CH: 30h Teórica; 30h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Clínica Médica I; Saúde da Mulher I; Clínica Cirúrgica I; Introdução à Antropologia e Sociologia; Introdução à Metodologia Científica

EMENTA: Introdução ao estudo da Bioética. Fundamentos Filosóficos. Modelos Teóricos em Bioética. Temas atuais em bioética. Direitos Humanos, Cidadania e Bioética. Bioética e direitos humanos na comunidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a dimensão ética, buscando a formação de profissionais humanistas, socialmente comprometidos e eticamente competentes, por meio de atividades de

ensino e extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a universidade e a sociedade através da produção e da aplicação do conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar os fundamentos filosóficos da bioética. Compreender os modelos de bioética e suas aplicações. Analisar casos e temas atuais em bioética na perspectiva dos direitos humanos e da cidadania. Promover ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas: Direitos Humanos e Justiça; Saúde e Educação. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente. Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da universidade nas áreas de direitos humanos e justiça, cidadania, saúde, educação, políticas de inclusão e acessibilidade.

Bibliografia básica:

COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira; OSELKA, Gabriel; GARRAFA, Volnei. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/inicio%20%20biotica.pdf>>

Acessado em: 08 Maio 2019.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Loyola, 2011.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais em bioética. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia complementar:

DURAND, Guy. Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2010.

FONSECA, Claudia; CARDARELLO, Andrea. Direitos dos mais e menos humanos. Horizontes Antropológicos, n.10, 1999, p. 83-121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/5ywdBJsqVzrznh4PJYJgBRz/?lang=pt&format=pdf>.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Loyola, 2009.

MARTINS-COSTA, Judith; MOLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. Direitos Humanos e Saúde: construindo caminhos, viabilizando rumos. Rio de Janeiro: CEBES, 2017. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2017/05/Dihs-final-web-3107.pdf>>

Acessado em: 08 Maio 2019.

SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA IV TEÓRICA

CÓDIGO: UR8280

CH: 105h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática A e B;

EMENTA: Aplicação do conhecimento em atividades teóricas e práticas contemplando o estudo de conteúdos básicos nas áreas de infectologia, neurologia. Conceitos e aspectos epidemiológicos da saúde do idoso. Reflexão sobre atuação em urgência e emergência, bem como princípios e indicações de terapia intensiva. Busca da compreensão da anamnese e exame físico das principais afecções em otorrinolaringologia e oftalmologia.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do

raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde.

Bibliografia básica:

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016. Ebook.

ROTINAS em otorrinolaringologia. Porto Alegre: ArtMed 2014. Ebook.

MARTINS, Herlon Saraiva. Medicina de emergência abordagem prática. 11ª edição São Paulo: Manole 2016. Ebook.

MEDICINA intensiva abordagem prática. 3ª edição. São Paulo: Manole 2018. Ebook

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

Periódicos

AMERICAN HEART ASSOCIATION. CPR & First Aid Emergency Cardiovascular Care. [ECCGuideliens.heart.gov](https://eccguidelines.heart.gov). Disponível em:<
<https://eccguidelines.heart.org/circulation/cpr-ecc-guidelines/>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Saúde.gov.br. Disponível em: < <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192>>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

Guia de vigilância epidemiológica do Ministério da saúde (2020)

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA IV PRÁTICA A

CÓDIGO: UR8281

CH: 25h prática; e 5h extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática A e B;

EMENTA: Aplicação do conhecimento em atividades teóricas e práticas contemplando o estudo de conteúdos básicos nas áreas de infectologia, neurologia.

Conceitos e aspectos epidemiológicos da saúde do idoso. Reflexão sobre atuação em urgência e emergência, bem como princípios e indicações de terapia intensiva. Busca da compreensão da anamnese e exame físico das principais afecções em otorrinolaringologia e oftalmologia. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Capacitar o acadêmico em atender o adulto idoso de modo integral em suas principais alterações clínicas. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016. Ebook.

ROTINAS em otorrinolaringologia. Porto Alegre: ArtMed 2014. Ebook.

MARTINS, Herlon Saraiva. Medicina de emergência abordagem prática. 11ª edição São Paulo: Manole 2016. Ebook.

MEDICINA intensiva abordagem prática. 3ª edição. São Paulo: Manole 2018. Ebook

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

Periódicos

AMERICAN HEART ASSOCIATION. CPR & First Aid Emergency Cardiovascular Care. ECCGuideliens.heart.gov. Disponível em:<

<https://eccguidelines.heart.org/circulation/cpr-ecc-guidelines/>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Saúde.gov.br. Disponível em: < <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192>>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

Guia de vigilância epidemiológica do Ministério da saúde (2020)

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA IV PRÁTICA B

CÓDIGO: UR8282

CH: 20h prática; 10h extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos

I, II, III e IV; Clínica Médica I Teórica e Prática A e B; Clínica Médica II Teórica e Prática; Clínica Médica III Teórica e Prática A e B;

EMENTA: Aplicação do conhecimento em atividades teóricas e práticas contemplando o estudo de conteúdos básicos nas áreas de infectologia, neurologia. Conceitos e aspectos epidemiológicos da saúde do idoso. Reflexão sobre atuação em urgência e emergência, bem como princípios e indicações de terapia intensiva. Busca da compreensão da anamnese e exame físico das principais afecções em otorrinolaringologia e oftalmologia. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos discentes, através de atividades teóricas e práticas, a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes requeridas para o exercício da medicina, visando proporcionar uma formação geral, humanista, reflexiva e ética aos futuros profissionais. Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Integrar e organizar os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Capacitar o acadêmico em atender o adulto idoso de modo integral em suas principais alterações clínicas. Elaborar e executar um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família, o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município. Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a

integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016. Ebook.

ROTINAS em otorrinolaringologia. Porto Alegre: ArtMed 2014. Ebook.

MARTINS, Herlon Saraiva. Medicina de emergência abordagem prática. 11ª edição São Paulo: Manole 2016. Ebook.

MEDICINA intensiva abordagem prática. 3ª edição. São Paulo: Manole 2018. Ebook

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 edição. Porto Alegre AMGH 2018. Ebook.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: ArtMed 2017.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. Ebook.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013. Ebook.

NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH 2019. Ebook.

Periódicos

AMERICAN HEART ASSOCIATION. CPR & First Aid Emergency Cardiovascular Care. ECCGuideliens.heart.gov. Disponível em:<
<https://eccguidelines.heart.org/circulation/cpr-ecc-guidelines/>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Saúde.gov.br. Disponível em: < <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192>>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

Guia de vigilância epidemiológica do Ministério da saúde (2020)

Bases de dados:

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em:<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>

Sites para consulta:

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. Disponível em: <<https://novo.atencaobasica.org.br>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER III TEÓRICA

CÓDIGO: UR8283

CH: 45h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática; e Saúde da Mulher II Teórica e Prática;

EMENTA: Introdução ao estudo sobre climatério e menopausa. Análise do diagnóstico e tratamento da menopausa/osteoporose. Reflexão sobre as doenças benignas do útero e ovários (miomatose, endometriose/adenomiose, pólipos endometrial, cistos disfuncionais, tumores benignos ovários). Acompanhamento pré-natal baixo e alto risco, estudo das doenças do ciclo grávido-puerperal (DMG,DHEG,TPP,RCIU). Análise dos mecanismos e assistência ao parto normal/partograma; reflexão sobre a monitorização anteparto Introdução às bases técnicas cirurgia ginecológica I.

OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento de temas relacionados com as patologias ginecológicas e obstétricas, hipóteses diagnósticas, propostas terapêuticas para as afecções estudadas. Conhecer as indicações cirúrgicas, análise pré-operatória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimento da fisiopatologia das doenças ginecológicas e obstétricas mais comuns com capacidade de criar hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação dos dados da observação clínica.

Bibliografia básica:

Bárbara L. Hoffman; John O. Schorge; Lisa M. Halvorson; Karen D. Bradshaw; F. Gary Cunningham, Ginecologia de Williams; 2ª edição 2014, Editora McGraw-Hill.
MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

GINECOLOGIA de Williams. 2. Porto Alegre ArtMed 2014. Ebook.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia complementar:

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

SMITH, Roger P. Coleção Netter de Ilustrações Médicas: Volume 1, Sistema Reprodutor. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher). ISBN 8526805118.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER III PRÁTICA

CÓDIGO: UR8284

CH: 30h Prática; 15h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Mulher I Teórica e Prática; e Saúde da Mulher II Teórica e Prática;

EMENTA: Introdução ao estudo sobre climatério e menopausa. Análise do diagnóstico e tratamento da menopausa/osteoporose. Reflexão sobre as doenças benignas do útero e ovários (miomatose, endometriose/adenomiose, pólipos endometrial, cistos disfuncionais, tumores benignos ovários). Acompanhamento pré-natal baixo e alto risco, estudo das doenças do ciclo grávido-puerperal (DMG, DHEG, TPP, RCIU). Análise dos mecanismos e assistência ao parto normal/partograma; reflexão sobre a monitorização anteparto Introdução às bases técnicas cirurgia ginecológica I. Acompanhamento em Unidades Saúde da Família

com cuidados dispensados às mulheres de todas as idades, gestantes e puérperas, constituindo atividades a serem desempenhadas pelos estudantes. Atividades propostas: Atendimento nas ESF com o docente para atendimento ginecológico e obstétrico (pré-natal e puerpério). Acompanhamento em ambulatório hospitalar e enfermaria para acompanhamento do puerpério imediato, trabalho de parto, parto normal, partograma, monitorização anteparto, intraparto, cesariana. Acompanhamento em ambulatório cirúrgico e bloco cirúrgico para introdução básica à cirurgia ginecológica e obstétrica.

Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Treinamento dos estudantes em Atenção Primária à Saúde por meio de atendimento em unidades básicas de saúde e ambulatório de saúde da mulher. Treinamento em ambiente hospitalar para adquirir conhecimento das principais urgências e emergências em ginecologia e obstetrícia. Desenvolvimento de temas relacionados com as patologias ginecológicas e obstétricas, hipóteses diagnósticas, propostas terapêuticas para as afecções estudadas. Conhecer as indicações cirúrgicas, análise pré-operatória. Aprender pela ação, reflexão e ação sobre a ética prática médica do ginecologista e do obstetra.

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estudante já realiza anamnese e exame ginecológico e obstétrico sob supervisão, conhecimento da fisiopatologia das doenças ginecológicas e obstétricas mais comuns com capacidade de criar hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia, conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico, interpretação dos dados da observação clínica. Já pode realizar o exame ginecológico de forma autônoma. Acompanha e auxilia cirurgia ginecológica e obstétrica.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

Bárbara L. Hoffman; John O. Schorge; Lisa M. Halvorson; Karen D. Bradshaw; F. Gary Cunningham, Ginecologia de Williams; 2ª edição 2014, Editora McGraw-Hill.

MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

PASSOS, P.E.; RAMOS, J.G.L.; MARTINS-COSTA, S.H.A; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

GINECOLOGIA de Williams. 2. Porto Alegre ArtMed 2014. Ebook.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. /: jonathan s. berek; [revisão técnica por ronaldo carauta de souza, tradução por cláudia lucia caetano de araujo]. -. 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p. Ebook.

GINECOLOGIA e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo Manole 2016. Ebook.

CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo, SP: Medcel, 2016. 272 p. (Principais temas para residência médica; 2;). ISBN 9788579258091.

CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788580553246. Ebook.

MANUAL de obstetrícia de Williams complicações na gestação. 23. Porto Alegre ArtMed 2014. ISBN 9788580552775. Ebook.

Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021.

Bibliografia complementar:

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

SMITH, Roger P. Coleção Netter de Ilustrações Médicas: Volume 1, Sistema Reprodutor. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014. ISBN 9788580552997. Ebook.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017. ISBN 9788520454756. Ebook.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012. ISBN 9788536327358. Ebook.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015. ISBN 9788536327846. Ebook.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689. Ebook.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador. SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher). ISBN 8526805118.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA III TEÓRICA

CÓDIGO: UR8285

CH: 90h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática; e Saúde da Criança II Teórica e Prática;

EMENTA: A busca pela compreensão de doenças oncológicas na infância: tumor de Wilms, nefroblastoma, retinoblastoma, osteosarcoma. Abdome Agudo na Infância. O aprofundamento sobre doenças renais na infância e adolescência como a síndrome nefrítica e nefrótica, infecção urinária, doença do refluxo vesico ureteral, e a interpretação de exame de urina na prática clínica. Conhecimento sobre a doença Hipertensiva na Infância. O estudo sobre a Febre reumática. O conhecimento das principais doenças reumatológicas na infância como a artrite reumatóide Juvenil, o Lúpus eritematoso sistêmico e a Doença de Kawasaki. O estudo sobre as farmacodermias mais prevalentes e a abordagem do quadro de anafilaxia. Noções sobre avaliação ortopédica na criança. Acidentes com animais peçonhentos. Afogamento. Parada cardiorrespiratória na Infância.

OBJETIVO GERAL

Estimular o discente ao conhecimento de doenças prevalentes na infância, com ênfase a doenças oncológicas, renais, reumatológicas, farmacodermia. Oportunizar ao discente a possibilidade de compreensão e o desenvolvimento de suas habilidades no reconhecimento de quadro de urgências e emergências médicas como na anafilaxia, acidente com animais peçonhentos, no afogamento, na parada cardiorrespiratória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aprendizado sobre Hipertensão Arterial na Infância, e os diferentes métodos de avaliação. A identificação de doenças ortopédicas na infância e na adolescência. O reconhecimento de doenças reumatológicas e seus diagnósticos diferenciais. Identificar os quadros de urgências e emergência, como na anafilaxia, acidente com

animais peçonhentos, afogamento, e a parada cardiorrespiratória aprimorando o raciocínio clínico pediátrico e a tomada de decisões.

Bibliografia básica:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BURNS, D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA CRIANÇA III PRÁTICA

CÓDIGO: UR8286

CH: 20h Prática; 10h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde da Criança I Teórica e Prática; e Saúde da Criança I Teórica e Prática;

EMENTA: A busca pela compreensão de doenças oncológicas na infância: tumor de Wilms, nefroblastoma, retinoblastoma, osteosarcoma. Abdome Agudo na Infância. O aprofundamento sobre doenças renais na infância e adolescência como a síndrome nefrítica e nefrótica, infecção urinária, doença do refluxo vesico ureteral, e a interpretação de exame de urina na prática clínica. Conhecimento sobre a doença Hipertensiva na Infância. O estudo sobre a Febre reumática. O conhecimento das principais doenças reumatológicas na infância como a artrite reumatóide Juvenil, o Lúpus eritematoso sistêmico e a Doença de Kawasaki. O estudo sobre as farmacodermias mais prevalentes e a abordagem do quadro de anafilaxia. Noções sobre avaliação ortopédica na criança. Acidentes com animais peçonhentos. Afogamento. Parada cardiorrespiratória na Infância. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Estimular o discente ao conhecimento de doenças prevalentes na infância, com ênfase a doenças oncológicas, renais, reumatológicas, farmacodermia. Oportunizar ao discente a possibilidade de compreensão e o desenvolvimento de suas habilidades no reconhecimento de quadro de urgências e emergências médicas

como na anafilaxia, acidente com animais peçonhentos, no afogamento, na parada cardiorrespiratória. O plano de inserção do discente nas unidades de Estratégia da Saúde da Família, ambulatórios de especialidades condiciona a uma nova formação médica, desenvolvendo o raciocínio clínico, estimulando sua autonomia, reforçando o trabalho em equipe e capacitando-o ao reconhecimento das patologias e sua abordagem adequada.

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar o exame físico, para o reconhecimento de situações patológicas como doenças oncológicas, renais, reumatológicas, e as farmacodermias. O aprendizado sobre Hipertensão Arterial na Infância, e os diferentes métodos de avaliação. A identificação de doenças ortopédicas na infância e na adolescência. O reconhecimento de doenças reumatológicas e seus diagnósticos diferenciais. Identificar os quadros de urgências e emergência, como na anafilaxia, acidente com animais peçonhentos, afogamento, e a parada cardiorrespiratória aprimorando o raciocínio clínico pediátrico e a tomada de decisões.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BURNS, D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática - 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: VIVÊNCIAS NO SUS III

CÓDIGO: UR8287

CH: 60h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas;

Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Vivências no SUS I e II.

EMENTA: Ações de extensão vinculadas a Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade. Envolvimento do estudante no contexto de saúde pública englobando todas atividades desenvolvidas nas estratégias de saúde da família. Promoção da saúde a partir de mediações com o cotidiano das práticas de saúde nos serviços, territórios e comunidade bem como, atendimento multiprofissional e sua abordagem coletiva e individual dos pacientes. A família no contexto das vulnerabilidades. Desenvolvimento de ações que envolvem o cuidado de si e do outro e da relação médico-paciente e vivência de cuidados. Atenção Integral à Saúde da Família.

OBJETIVO GERAL

Realizar atividades de extensão que possibilitem uma maior interação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver competências e habilidades inerentes à atuação do médico na saúde coletiva, na Atenção Primária à Saúde e na medicina de família e comunidade. Desenvolver a autonomia do Acadêmico, por meio de ações relacionadas ao processo de saúde-doença, análise, reflexão, avaliação e tomada de decisão na Saúde Coletiva. Desenvolver habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, com base em ética, empatia, sensibilidade e interesse, reconhecendo o papel do médico em relação a pacientes, famílias e comunidades e, desenvolvendo consciência das suas limitações. Integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, indispensáveis à formação médica e a produção de novos

conhecimentos, estimulando a autonomia da comunidade; promover a integração das atividades de graduação e de pós-graduação, de forma multiprofissional. Promover a interação ensino-serviço-comunidade.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4^a.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7508, de 28 de julho de 2011. Brasília, DF: 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm> Acessado em: 08 Maio 2019.

CAMPOS, G.W.S et al. (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2007.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 02 ju. 2021.

Bibliografia complementar:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B.. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P. E.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H. A.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em ginecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 04 set. 2019.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA

CÓDIGO: UR8184

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I, II, III e IV; Bioética, Direitos Humanos e Cidadania

EMENTA: Apresentação dos fundamentos da medicina legal. Abordagem dos conteúdos deontológicos da prática profissional, visando o exercício legal e ético da medicina.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes de medicina a entender os principais temas de Medicina Legal e Deontologia Médica e sua aplicação na prática médica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir uma consciência ética reflexiva que os capacite para exercício ético da medicina numa sociedade plural; Conhecer e interpretar o código de ética médica; Estudar a casuística deontológica, com suas implicações éticas e legais; Interagir-se dos direitos e deveres do médico, suas relações pessoais, sociais e no meio em que vive e exerce suas atividades profissionais.

Bibliografia básica:

Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica. Brasília, 2014.

FRANCA, G. V. de. Medicina legal. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 491 p.

SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218 p.

Bibliografia complementar:

CFM - Parecer Atestado de Óbito nº 57/99 (28/09/1999)

CFM - Resolução nº. 1779/2005 – Declaração de Óbito

CFM – Resolução nº 2.139/2016 - Declaração de Óbito

Portaria Conjunta da Secretaria de Segurança e Secretaria da Saúde do Estado do RS (12/02/2001)

Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento.

PORTARIA Nº 485, DE 1º DE ABRIL DE 2014 - Funcionamento do Serviço de Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Lei de Biossegurança - Lei nº 11.105/2005

Código Penal - LEI No 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÕES COMUNITÁRIAS INTEGRATIVAS IV

CÓDIGO: UR8288

CH: 30h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas;

Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Processos Biológicos I, II, III e IV; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Clínica Médica I, II e III; Saúde da Mulher I e II; Clínica Cirúrgica I, II e III; Saúde da Criança I e II; Vivências no SUS I e II; Ações Comunitárias Integrativas I, II e III.

EMENTA: Ações extensionistas vinculadas a programas institucionais que integrem as temáticas dos diferentes conteúdos trabalhados, de forma a garantir a interdisciplinaridade no curso e a integração com os serviços de saúde e a comunidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento integrando as dimensões biológica, psicológica, étnico-racial, social, cultural e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar os conhecimentos e vivências desenvolvidos nos componentes curriculares do quarto ano do curso; Promover ações de educação permanente junto aos serviços de saúde; Desenvolver ações de educação e promoção da saúde na comunidade; Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas

e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

Utilizar a bibliografia básica indicada nos componentes curriculares do quarto ano do curso.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013.
NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>

Bibliografia complementar:

Utilizar a bibliografia complementar indicada nos componentes curriculares do quarto do curso.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

CÓDIGO: UR8290

CH: 30h Teórica; 720h Prática; 30h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I, II, III e IV; Bioética, Direitos Humanos e Cidadania; Medicina Legal e Deontologia Médica; Introdução à Psicologia e às Habilidades Médicas; Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Médicas I, II e III; Bases da Cirurgia e da Técnica Operatória; Clínica médica I, II, III e IV; Saúde da Criança I, II e III; Saúde da Mulher I, II, III; Clínica Cirúrgica I, II e III; Vivências no

SUS I ,II, III; Saúde Coletiva I, II, III, IV, V e VI; Antropologia Médica; Antropologia do Corpo e da Saúde

EMENTA: Estudo de doenças e de agravos em evidências nas áreas de clínica médica e Atenção Básica em Saúde, sendo esta voltada para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade. Atendimento de pacientes hospitalares e ambulatoriais, incluindo anamnese, exame físico, investigação diagnóstica e plano terapêutico. Prevenção em saúde. Integralidade e humanização do cuidado. Habilidades em comunicação em saúde. Ética profissional. Trabalho em equipe multiprofissional.

Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar competências e habilidades, inerentes à prática médica, referentes à prevenção em saúde, ao acompanhamento da evolução clínica das enfermidades, da investigação diagnóstica e do plano terapêutico, nos cenários de prática de Clínica Médica e Atenção básica em saúde de forma individual e coletiva

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudo teórico e prática de atendimentos a pacientes hospitalares e ambulatoriais, bem como estudo das doenças e dos agravos em evidência nas áreas de Clínica Médica e Atenção Básica em Saúde. Prevenção em saúde; anamnese; exame físico; investigação diagnóstica; plano terapêutico. Relação médico paciente; integralidade e humanização do cuidado; habilidades de comunicação em saúde; ética profissional; trabalho em equipe e interprofissional.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021

Bibliografia complementar:

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019

SAAD JUNIOR, R.; SALLES, R. A. R. V.; CARVALHO, W. R.; MAIA, A. M. Tratado de Cirurgia do CBC. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

10º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II**

CÓDIGO: UR8291

CH: 45h Teórica; 840h Prática; 45h Extensão

PRÉ-REQUISITO: Estágio Curricular Obrigatório I

EMENTA: Estudo de doenças e de agravos em evidências nas áreas de Atenção Básica em Saúde, sendo esta voltada para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade. Atendimento de pacientes hospitalares e ambulatoriais, incluindo anamnese, exame físico, investigação diagnóstica e plano terapêutico. Prevenção em saúde. Integralidade e humanização do cuidado. Habilidades em comunicação em saúde. Ética profissional. Trabalho em equipe multiprofissional. Estudo de doenças e de agravos clínico-cirúrgicos, com atividades supervisionadas realizadas em ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico do hospital conveniado. Estágio em cirurgia geral, cirurgia digestiva, urologia, ortopedia/traumatologia, Anestesiologia. Participação de cirurgias de pequeno, médio e grande porte em centro cirúrgico. Participação e realização, quando possível, de procedimentos: acesso venoso periférico e central, paracentese, toracocentese de alívio, toracostomia com drenagem pleural fechada, anestesia local e sutura, intubação orotraqueal, anestesia locorregional, redução de fraturas, imobilização ortopédica. Ações extensionistas vinculadas a projetos institucionais desenvolvidos nas áreas temáticas educação e saúde.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar competências e habilidades, inerentes à prática médica, referentes à prevenção em saúde, ao acompanhamento da evolução clínica das enfermidades, da investigação diagnóstica e do plano terapêutico, nos cenários de prática de Atenção Básica em Saúde e Clínica Cirúrgica/Anestesiologia, de forma individual e coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudo teórico e prática de atendimentos a pacientes hospitalares e ambulatoriais, bem como estudo das doenças e dos agravos em evidência nas áreas de Cirurgia Geral, Urgência e Emergência e Atenção Básica em Saúde; Prevenção em saúde; anamnese; exame físico; investigação diagnóstica; plano terapêutico; Relação médico paciente; integralidade e humanização do cuidado; habilidades de comunicação em saúde; ética profissional; trabalho em equipe e interprofissional; Educação em saúde com sala de espera, grupos operacionais; Avaliação de indicadores de saúde.

Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.

Bibliografia básica:

SAAD, Roberto Junior; MAIA, Accyoli Moreira; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna; CARVALHO, Walter Roriz de. Tratado de cirurgia do cbc. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. Goldman-Cecil: Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Vol I e II.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. Porto Alegre ArtMed 2017. (Ebook)

MANUAL de anestesiologia clínica. 7. Porto Alegre ArtMed 2015.

NOGUEIRA, A.C.O; LOPES, D.O. HETSPER. R.V. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. 1º Ed. Bagé, 2016 Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2016/10/Ebook-NOGUEIRA-LOPES-e-HETSPER-RPEU.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa.. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf>, Acesso em 08 out 2021

Bibliografia complementar:

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIULIANI E.R.J. Medicina ambulatorial condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª edição, 2013.

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017

ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedeutica Medica. 12. ed - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

HAUSER, Stephen L.; HARRISON, T. R.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Vol I e II.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

11º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III

CÓDIGO: UR8224

CH: 30h Teórica; 780h Prática

PRÉ-REQUISITO: Estágio Curricular Obrigatório II

EMENTA: Estudo de doenças e de agravos em evidências nas áreas de clínica médica, saúde mental e Urgência e emergência. Atendimento de pacientes hospitalares e ambulatoriais, incluindo anamnese, exame físico, investigação diagnóstica e plano terapêutico. Treinamento em ambiente simulado de habilidades e atitudes médicas. Prevenção em saúde. Integralidade e humanização do cuidado.

Habilidades em comunicação em saúde. Ética profissional. Trabalho em equipe multiprofissional.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar competências e habilidades, inerentes à prática médica, referentes à prevenção em saúde, ao acompanhamento da evolução clínica das enfermidades, da investigação diagnóstica e do plano terapêutico, nos cenários de prática de Clínica Médica, saúde mental e Urgência e Emergência de forma individual e coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudo teórico e prática de atendimentos a pacientes hospitalares e ambulatoriais, bem como estudo das doenças e dos agravos em evidência nas áreas de Clínica Médica, Saúde Mental e Urgência e Emergência; Prevenção em saúde; anamnese; exame físico; investigação diagnóstica; plano terapêutico; Relação médico paciente; integralidade e humanização do cuidado; habilidades de comunicação em saúde; ética profissional; trabalho em equipe e interprofissional.

Bibliografia básica:

BICKLEY, L.S.; HOECKLEMAN, R.A. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN CECIL - Medicina Interna, 25ª Ed. Elsevier, 2018.

KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar:

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019

DOHERTY, GERARD M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017

ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017

FUCHS, FLÁVIO DANNI; WANNMACHER, LENITA. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BICKLEY, Peter J. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica: De Acordo com o DSM-5. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

12º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV

CÓDIGO: UR8225

CH: 45h Teórica; 630h Prática

PRÉ-REQUISITO: Estágio Curricular Obrigatório III

EMENTA: Atendimento médico integral ao recém-nascido, a criança e ao adolescente por meio de atividades teóricas e práticas em serviço hospitalar e ambulatorial com atuação em Pediatria Clínica, abrangendo Enfermaria Geral, Enfermaria de Doenças Infecciosas, Neonatologia e Unidade de Terapia Intensiva. Estudo de doenças e de agravos em evidência nas áreas de ginecologia e obstetrícia, por meio de atividades teóricas e práticas em serviço hospitalar e ambulatorial com atuação em obstetrícia. atendimentos a pacientes hospitalares e ambulatoriais, incluindo sala de parto, pré-parto, prevenção em saúde, anamnese, exame físico, investigação diagnóstica e plano terapêutico. Integralidade e humanização no cuidado. Habilidades de comunicação em saúde. Trabalho em equipe e interprofissional com práticas de saúde coletiva e promoção de saúde.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar competências e habilidades, inerentes à prática médica, referentes à prevenção em saúde, ao acompanhamento da evolução clínica das enfermidades, da investigação diagnóstica e do plano terapêutico, nos cenários de prática de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, de forma individual e coletiva com práticas de saúde coletiva e promoção de saúde. O estágio em Clínica Pediátrica proporciona o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado da saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente. O estágio em Ginecologia e Obstetrícia proporcionará o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado da saúde da gestante e puérpera abrangendo planejamento familiar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudo teórico e prática de atendimentos a pacientes hospitalares e ambulatoriais, bem como estudo das doenças e dos agravos em evidência nas áreas de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia; Prevenção em saúde; Anamnese; Exame físico; Investigação diagnóstica; Plano terapêutico; Relação médico paciente; Integralidade e humanização do cuidado; Habilidades de comunicação em saúde; Ética profissional; Trabalho em equipe e interprofissional; Educação em saúde com práticas de saúde coletiva e promoção de saúde.

Bibliografia básica:

BEHRMAN, R. E., KLIEGMAN, R.; JENSON, Hal B. Nelson tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2017.

BURNS, D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.;

CUNNINGHAM, F. G. Ginecologia de Williams. 2. ed, Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINS-COSTA, S. H. A.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, P. E.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H. A; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar:

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580552997.

ENFERMAGEM em obstetrícia e ginecologia. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454756.

REIS, Rosana Maria dos. Ginecologia da infância e adolescência. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327358.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327846.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiii,1232 p. ISBN 9788527713689.

CALDEYRO-BARCIA, R. org.; DUNN, Peter M. Organizador.; SABATINO, Hugo. Parto humanizado: formas alternativas. Campinas: UNICAMP, 2000. 263 p. (Coleção Saúde da Mulher) ISBN 8526805118.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/seguimento_prematuro_ok.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DA MORTE

CÓDIGO: UR8013

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: A morte como fenômeno histórico e social. A compreensão da morte em diferentes fases do ciclo vital. As diferentes reações face à morte. Morte e luto. A morte no cenário da atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

Analisar a morte e o processo de morrer como fenômeno inerente ao ciclo vital, considerando-os em suas diferentes dimensões e no âmbito das práticas dos profissionais da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar aspectos históricos e sociais envolvidos no processo de morrer e na morte; Reconhecer as diferentes compreensões do processo de morrer e da morte, considerando as fases do ciclo vital; Identificar as diferentes reações psicológicas face à morte; Analisar as atitudes e práticas, no contexto de atenção à saúde, face à morte; Conhecer a perspectiva dos cuidados paliativos.

Bibliografia básica:

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. Morte: uma visão psicossocial. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso)

[294X2006000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso)> Acessado em: 27 dezembro 2021.

KOVÁCS, M. J. *Fundamentos de psicologia: morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Ebook).

KÜBLER-ROSS, E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RODRIGUES, K. M. *Princípios dos cuidados paliativos*. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (Ebook).

Bibliografia complementar:

BIFULCO, V. A. *Cuidados paliativos conversas sobre a vida e a morte na saúde*. São Paulo: Minha Editora, 2016 (E-book).

BOTEGA, N. J. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 (E-book).

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. Morte: uma visão psicossocial. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso)

[294X2006000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso)> Acessado em: 27 dezembro 2021.

DE MARCO, M. A. et al. *Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença*. Porto Alegre: Artmed, 2012 (E-book).

KOVACS, M. J. *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: MORFOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

CÓDIGO: UR8000

CH: 30h Teórica; 15h Prática

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I

EMENTA: Anatomia do olho, orelha e estruturas pertinentes. Fisiologia da visão, dos sistemas auditivo e vestibular e dos sentidos químicos.

OBJETIVO GERAL

Promover o aprendizado das características anatômicas e processos fisiológicos envolvidos na percepção dos órgãos dos sentidos, visando a aplicação destes conhecimentos através de correlações clínicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar a anatomia do olho, orelha e estruturas pertinentes, descrevendo a inervação e a vascularização destes órgãos, com ênfase às principais correlações clínicas; Compreender os processos envolvidos na transdução, transmissão e percepção dos estímulos sensoriais da visão, audição e sentidos químicos e na manutenção do equilíbrio e da postura pelo sistema vestibular; Correlacionar os conhecimentos de anatomia e fisiologia com as principais anormalidades sensoriais do sistemas visual, auditivo e vestibular; Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Bibliografia básica:

- BEAR, Mark F. Neurociências desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714331. (Ebook)
- KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. Porto Alegre: Artmed 2014. ISBN 9788580554069.
- LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? 2. ed. Editora Atheneu, 2010.
- MARIEB, E.N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
- MARTIN, John H. Neuroanatomia, texto e atlas. 4. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar:

- KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Porto Alegre ArtMed, 2015. ISBN 9788565852661
- PURVES, D.; AUGUSTINE, G. J.; FITZPATRICK, D.; KATZ, L. C.; LAMANTIA, A. S.; MCNAMARA, J. O.; WILLIAMS, S. M. Neurociências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROHEN, J. W.; LUTJEN-DRECOLL, E.; YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714041. (Ebook)

VANPUTTE, C. L.; REGAN, J.L.; RUSSO, A.F. Anatomia e Fisiologia de Seeley. Porto Alegre: AMGH, 2016. (Ebook)

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>
<http://anatpat.unicamp.br/>

<https://www.nature.com/subjects/anatomy>

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: HISTÓRIA DA MEDICINA

CÓDIGO: UR8021

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Medicina enquanto uma construção histórica e social. Transformações dos discursos e práticas médicas e políticas de saúde ao longo da história. Concepções sobre saúde e doença ao longo do tempo e do espaço. O normal e o patológico. Medicina, mythos e lógos: A passagem do pensamento mítico ao pensamento lógico. Os conceitos de norma e média em medicina. Industrialização e sanitário. Capitalismo, ciência moderna e medicina moderna. O nascimento da Medicina Social e suas contradições. A Revolução Pasteuriana: ruptura e descontinuidade. Medicina e contemporaneidade: As grandes transformações no campo da Saúde no século XX. Brasil: sanitário de campanha e desenvolvimento técnico-científico da medicina.

OBJETIVO GERAL

Reconceituar o lugar e a relevância da história no conjunto da formação médica e contribuir para a formação humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar categorias e conceitos históricos, epistemológicos e sociológicos que permitam ao estudante compreender e contextualizar os elementos fundamentais dos discursos, práticas médicas e políticas de Saúde ao longo da história. Capacitar o discente a refletir sobre a complexidade da relação médico-paciente e das relações entre medicina, doença, saúde, cultura, economia e sociedade e verificar o que permanece, o que se transforma e como se transforma ao longo do tempo. Subsidiar o discente a construir uma concepção mais ampla e orgânica, não fragmentária, da Medicina e da Saúde.

Bibliografia básica:

CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR, Wilson A. Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/9n2wg/pdf/cairus-9788575413753.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2012.

CANGUILHEM, Georges. Escritos sobre a medicina. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2005.

CZERESNIA, Dina. Do contágio à transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia. História, Ciências, Saúde, Vol. IV (1), 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n1/v4n1a04.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, 17(1): 29-41, 2007.

Bibliografia complementar:

CAMARGO JR, Kenneth R. de. Sobre palheiros, agulhas, doutores e o conhecimento médico: o estilo de pensamento dos clínicos. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 19, no. 4, 2003, pp. 1163-1174. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n4/16864.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

CANGUILHEM, Georges. *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CARRARA, Sérgio. *Tributo à Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q6qbq>.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no College de France*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

KOIFMAN, L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. *História, ciência e saúde - Manguinhos*, vol. 8, no. 1, 2008, pp. 48-70.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. *Horizontes Antropológicos*, v.8, no. 17, 2002, pp. 101-125. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n17/19078.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

ROHDEN, Fabíola. A construção da diferença sexual na medicina. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 19, Suppl. 2, 2003.

PORTO VERZOLLA, Beatriz Lopes; MOTA, André. Representações do discurso médico-eugênico: a eugenia mendelista nas teses doutorais da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo na década de 1920. *Saúde e Sociedade*, 2017, vol.26, no. 3, p.612-626.

UCHOA, Severina Alice da Costa; CAMARGO JR, Kenneth Rochel. Os protocolos e a decisão médica: medicina baseada em vivências ou evidências? *Ciência & Saúde Coletiva*, vol.15, no. 4, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: GÊNERO E SEXUALIDADE

CÓDIGO: UR8017

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Gênero e diversidade cultural. Sexo e gênero. Gênero e relações de poder. Sexualidade como dispositivo ou construção social. Tecnologias do corpo e processos de corporificação. Violência e gênero. Teorias contemporâneas sobre família.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os desafios envolvidos na rejeição dos determinismos biológicos implícitos no uso dos termos “sexo” e “diferença sexual”, bem como na capacidade de alargar a compreensão dos aspectos relacionais e culturais das construções do “feminino” e do “masculino”, entendendo que essas construções são produtos, mas também produtoras de espaços para práticas sociais e relações de poder.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar os estudos de gênero e sexualidade, explorando suas relações com os temas “poder”, “corpo”, “violência” e “família”.

Bibliografia básica:

- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro, RJ: Best Bolso, 2014.
- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade III: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 26 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2): p.5-22, jul/dez, 1990.

Bibliografia complementar:

- BRAH, Avtar. *Diferença, Diversidade, Diferenciação*. *Cadernos Pagu*, 26, 2006, pp. 329-376.

- FONSECA, Claudia. Família, Fofoca e Honra. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- GUIMARÃES, L.B.E.; JONAS, E.; AMARAL, L. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins. Revista Estudos Feministas. Vol. 26, no. 1, 2018.
- LOURO, G. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MALINOWSKI, B. Sexo e repressão na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura. vol. 11, no. 2, 2008, pp. 263-274.
- SARTI, C. Corpo, violência e saúde: a produção da vítima. Sexualidad, Salud y Sociedad, No, 1, 2009.
- SILVA, M.R.B.; OLIVEIRA, I.B. A atuação e presença das mulheres nas revistas médicas paulistas: 1898-1930. Revista Estudos Feministas. Vol. 26, n. 2, 2018.
- STRATHERN, Marilyn. "Necessidades de pais, Necessidades de Mães". In: Estudos Feministas, IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, vol.3, n.2/1995.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

CÓDIGO: UR8018

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: História e desenvolvimento da ética em pesquisa com seres humanos. Princípios que fundamentam a prática de pesquisa e os dilemas e conflitos mais recorrentes que emergem nesse contexto. Consentimento informado na pesquisa. Riscos, benefícios e conflitos de interesse na pesquisa. População vulnerável. Regulamentação internacional e nacional sobre o tema. Constituição e consolidação do sistema brasileiro de avaliação ética.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre as questões éticas relativas ao processo de pesquisa envolvendo seres humanos e sobre a importância da incorporação de princípios éticos na prática da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os principais documentos internacionais e a regulamentação brasileira sobre ética em pesquisa. Ampliar o cenário de análise no contexto das pesquisas internacionais, epidemiológicas e sociais em saúde. Conhecer e avaliar o sistema CEP-CONEP e sua importância para a consolidação de uma cultura ética em pesquisa no Brasil. Demonstrar que a prática de pesquisa deve ser acompanhada de um profundo respeito pelos participantes dos estudos.

Bibliografia básica:

ALVES, Elaine Maria de Oliveira; TUBINO, Paulo. Conflito de interesses em pesquisa clínica. *Acta Cir. Bras.*, vol.22, no.5, 2007, p.412-415.

AQUINO, Estela M L et al. Aspectos éticos em estudos longitudinais: o caso do ELSA-Brasil. *Rev. Saúde Pública*, vol.47, suppl.2, 2013, p.19-26.

ARAÚJO, Laís Záu Serpa de. Aspectos éticos da pesquisa científica. *Pesqui. Odontol. Bras.*, vol.17, suppl.1, 2003, p.57-63.

BARBOSA, Adriana Silva; CORRALES, Carlos Montero; SILBERMANN, Marcos. Controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em ciências humanas e sociais pelo Sistema CEP/Conep. *Rev. Bioét.*, vol.22, no.3, 2014, p.482-492.

BEECHER, Henry K. Ethics and clinical research. *New England Journal of Medicine*, vol. 274, n. 24, p. 1354-1360, 1966. Tradução para o Espanhol de LORDA, Pablo Simón. *ICB Digital*, n. 00, p. 1-11, Dez. 2001.

CABRAL, Marta Maciel Lyra; SCHINDLER, Haiana Charifker; ABATH, Frederico Guilherme Coutinho. Regulamentações, conflitos e ética da pesquisa médica em países em desenvolvimento. *Rev. Saúde Pública*, vol.40, no.3, 2006, p.521-527.

DALLARI, Sueli Gandolfi. Fornecimento do medicamento pós-estudo em caso de doenças raras: conflito ético. *Rev. Bioét.*, vol.23, no.2, 2015, p.256-266.

D'ESPÍNDULA, Thereza Salomé; FRANÇA, Beatriz Helena Sottile. Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade. *Rev. Bioét.*, vol.24, no.3, 2016, p.495-502.

DINIZ, Debora; AVELINO, Daniel. Cenário internacional da pesquisa em células-tronco embrionárias. *Rev. Saúde Pública*, vol.43, no.3, 2009, p.541-547.

GOLDIM, José Roberto; CLOTET, Joaquim; FRANCISCONI, Carlos Fernando. Um breve histórico do Consentimento Informado. *O Mundo da Saúde*, vol. 26, n. 1, p. 71-84, jan./mar., 2002. Disponível em: <http://www.cepih.org.br/Cd01/Comum/TextoGraduacao/graduacao_texto_16_goldim_et_al_port.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

GOUY, Cíntia; PORTO, Tiago F.; PENIDO, Carmen. Avaliação de ensaios clínicos no Brasil: histórico e atualidades. *Rev. Bioét.*, vol.26, no.3, 2018, p.350-359.

GUSMAN, Christine Ranier; RODRIGUES, Douglas Antonio; VILLELA, Wilza Vieira. Trâmites éticos, ética e burocracia em uma experiência de pesquisa com população indígena. *Saude soc.*, vol.25, no.4, 2016, p.930-942.

KNAUTH, Daniela Riva; MEINERZ, Nádia Elisa. Reflexões acerca da devolução dos dados na pesquisa antropológica sobre saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.20, no.9, 2015, p.2659-2666.

MIRANDA, Vanessa da Costa et al. Como consentir sem entender? *Rev. Assoc. Med. Bras.*, vol.55, no.3, 2009, p.328-334.

RATES, Camila Maria Pereira; PESSALACIA, Juliana Dias Reis. Conhecimento de pesquisadores acerca das normas éticas para pesquisas envolvendo humanos. *Rev. Bioét.*, vol.21, no.3, 2013, p.566-574.

RATES, Camila Maria Pereira; COSTA, Marcella Rodrigues; PESSALACIA, Juliana Dias Reis. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. *Rev. Bioét.*, vol.22, no.3, 2014, p.493-499.

RIPPEL, Jessica Alves; MEDEIROS, Cleber Alvarenga de; MALUF, Fabiano. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos e Resolução CNS 466/2012: análise comparativa. *Rev. Bioét.*, vol.24, no.3, 2016, p.603-612.

SCHRAMM, Fermin Roland; PALÁCIOS, Marisa; REGO, Sergio. O modelo bioético principialista para a análise da moralidade da pesquisa científica envolvendo seres humanos ainda é satisfatório?. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.13, no.2, 2008, p.361-370.

Bibliografia complementar:

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. *Physis*, vol.23, no.3, 2013, p.763-782.

GUILHEM, Dirce. Responsabilidade ética da instituição e do patrocinador. Revista de Saúde do Distrito Federal, vol. 15, n. 1/2, 2004, p. 33-40.

HARDY, Ellen; BENTO, Silvana Ferreira; OSIS, Maria José Duarte. Consentimento livre e esclarecido: a experiência de pesquisadores brasileiros na área de controle da fecundidade. Cadernos de Saúde Pública, vol. 20, n. 4, p. 216-224, 2004.

LOBATO, Lucas et al. Conhecimento de crianças sobre o termo de assentimento livre e esclarecido. Rev. Bioét., vol.24, no.3, 2016, p.542-556.

LURIE, Peter; GRECO, Dirceu Bartolomeu. Ética na pesquisa clínica: novas pressões dos EUA para diminuir os requisitos éticos para a pesquisa clínica em países em desenvolvimento. Boletim de Vacinas Anti-HIV/Aids, n. 13, 2005, p. 20-22.

MARODIN, Gabriela; GOLDIM, José Roberto. Confusões e ambigüidades na classificação de eventos adversos em pesquisa clínica. Rev. esc. enferm. USP, vol.43, no.3, 2009, p.690-696.

SILVA, Carlos Roberto de Castro e; MENDES, Rosilda; NAKAMURA, Eunice. A dimensão da ética na pesquisa em saúde com ênfase na abordagem qualitativa. Saude soc., vol.21, no.1, 2012, p.32-41.

SILVA, Cecilia Ferreira da; VENTURA, Miriam; CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osorio de. Perspectivas bioéticas sobre justiça nos ensaios clínicos. Rev. Bioét., vol.24, no.2, 2016, p.292-303.

VELOSO, Sandra Ceciliano de Souza; CUNHA, Thiago Rocha da; GARRAFA, Volnei. Controle ético de pesquisas cujos resultados tenham alto risco para a saúde da população. Saúde debate, vol.40, no.110, 2016, p.234-243.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: BASES NEUROBIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO E DAS EMOÇÕES

CÓDIGO: UR8015

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos III

EMENTA: Neurobiologia dos comportamentos motivados e das emoções. Cognição e funções executivas. Bases neurais da linguagem. Neuroplasticidade, aprendizado e memória.

OBJETIVO GERAL

Promover a aprendizagem sobre os circuitos neurais e processos celulares implicados nas funções corticais superiores, comportamentos motivados e nas emoções, com base nas principais teorias e descobertas científicas sobre o assunto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a compreensão acerca das bases neurais dos comportamentos motivados e das emoções, bem como circuitos e processos relacionados à aprendizagem, memória e funções executivas. Estabelecer correlações entre as funções encefálicas e os circuitos neurais e os principais transtornos neuropsiquiátricos. Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Bibliografia básica:

BEAR, Mark F. Neurociências desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre ArtMed 2017. ISBN 9788582714331. (Ebook)

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. Porto Alegre: Artmed 2014. ISBN 9788580554069.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? 2. ed. Editora Atheneu, 2010.

LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-1994-0

Bibliografia complementar:

IZQUIERDO, Iván. Memória. 3. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582714928

KAPCZINSKI F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos mentais. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536326702

KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Porto Alegre ArtMed, 2015. ISBN 9788565852661

PURVES, D.; AUGUSTINE, G. J.; FITZPATRICK, D.; KATZ, L. C.; LAMANTIA, A. S.; MCNAMARA, J. O.; WILLIAMS, S. M. Neurociências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>
<http://anatpat.unicamp.br/>

<https://www.nature.com/subjects/anatomy>

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DAS DROGAS DE ABUSO

CÓDIGO: UR8019

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I, II e III

EMENTA: Conceito de uso, abuso, dependência, tolerância e abstinência. As bases neurobiológicas da dependência química. Neurobiologia e efeito farmacológico das drogas de abuso. Drogas estimulantes e depressoras do sistema nervoso central. Drogas alucinógenas. Aspectos socioculturais do consumo de substâncias; Aspectos relacionais envolvidos no uso e no abuso de substâncias.

OBJETIVO GERAL

Abordar os mecanismos moleculares e aspectos toxicológicos das drogas de abuso, bem como aspectos socioculturais e relacionais do consumo de substâncias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir o uso abusivo; Compreender os mecanismos de tolerância, dependência, adição e abstinência; Conhecer os circuitos de recompensa do organismo; Conhecer as drogas de abuso mais comuns e suas propriedades farmacológicas; Compreender os efeitos adversos das drogas de abuso; Conhecer o tratamento farmacológico da dependência; Entender o contexto histórico e sociocultural que envolvem o consumo de substâncias; Conhecer elementos da dinâmica das

relações familiares em contexto do consumo de substâncias, sob a perspectiva sistêmica de compreensão de tais relações.

Bibliografia básica:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

COLOSSI, P. M.; PAZ, F. M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. Estudos de Psicologia, v. 18, n. 4, p. 551 - 558, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a02v18n4.pdf>> Acessado em: 27 Nov. 2018.

GRAEFF, FREDERICO G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2. ed. São Paulo: EPU, 1989.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.(Ebook)

Bibliografia complementar:

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MORALES, L. A. Uma análise sobre o consumo atual de drogas. Aurora, v. 5, Ed. Esp., p.119-138, 2012. Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/2368/1928>> Acessado em: 08 de Maio 2019.

MOTA, LEONARDO A. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? São Paulo, SP: Paulus, 2007.

PEREIRA, Maria Odete et al . A percepção dos adolescentes acerca do álcool e outras drogas no contexto familiar. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 7, n. 3, p. 148-154, dez. 2011 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000300006&lng=pt&nrm=iso> Acessado em: 08 Maio 2019.

Substance Abuse and Mental Health Services Administration. Disponível em: <<http://www.samhsa.gov>>

Base de Dados

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: A PESSOA COMO CENTRO DO CUIDADO NA PRÁTICA DO MÉDICO

CÓDIGO: UR8020

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Exploração das vivências do processo saúde- doença, valorização do saber popular em saúde. Discussão sobre as novas modalidades de práticas clínicas e seu impacto nos sistemas oficiais de saúde. Aproximação teórico conceitual das práticas integrativas e complementares no âmbito de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde da população.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos de Medicina o contato com novas perspectivas de cuidado integral ao usuário do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a vivência singular do processo saúde-doença; Fomentar a utilização de práticas com modelo clínico centrado na pessoa; Possibilitar aos acadêmicos a aproximação teórica com as práticas integrativas e complementares.

Bibliografia básica:

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília (org.). Saúde e doença: um olhar antropológico [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/tj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>> Acessado em: 08 Maio 2019.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade Porto Alegre : Artmed, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática / Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2014. 720 p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Mírian Santana RIBEIRO, Maria Mônica Freitas. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. Rev Med Minas Gerais 2016; 26 (Supl 8): S216-S222. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/2152>> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31)

STEWART, M. BROWN J., WESTON W., Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico, ARTMED, 2017.

CUNHA, T.G. A construção da clínica ampliada na Atenção Básica, Editora: Planeta. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: CIÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

CÓDIGO: UR8016

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Aspectos históricos e filosóficos da relação entre ciência e espiritualidade. Panorama das pesquisas científicas envolvendo o tema da espiritualidade. A espiritualidade na prática clínica e nos serviços de saúde. O impacto da espiritualidade sobre a saúde. A definição dos conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião. O dualismo espírito-matéria e a questão mente-cérebro. Métodos de pesquisa em espiritualidade e saúde.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos históricos e epistemológicos da reflexão acerca das múltiplas relações entre saúde, espiritualidade e cuidado médico, visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes em consonância com uma prática profissional humanizada, atenta às singularidades de cada paciente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as aproximações e os distanciamentos ocorridos ao longo da história humana entre ciência, espiritualidade e saúde; Diferenciar conceitualmente, a partir de vivências pessoais e reflexões teóricas, as categorias “instituição religiosa”, “religião”, “experiência religiosa”, “religiosidade” e “espiritualidade”; Refletir a respeito das principais ideias e controvérsias envolvendo o dualismo “espírito-matéria” e a questão “mente-cérebro”; Evidenciar como a condição humana se reflete nas práticas religiosas e que compreensão de espiritualidade seria capaz de alicerçar uma nova visão da medicina; Vislumbrar uma prática médica humanizada que procura levar em conta a espiritualidade em sua ação terapêutica.

Bibliografia básica:

- DAL-FARRA, Rossano; GEREMIA, Cesar. Educação em Saúde e Espiritualidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(4): 587-597, 2010.
- LUCCHETTI, Giancarlo. et al. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 8: 154-158, 2010.
- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Explorando a relação mente-cérebro: reflexões e diretrizes. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(3): 105-109, 2013.
- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LUCCHETTI, Giancarlo. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciência & Cultura*, 68(1): 54-57, 2016.
- NUMBERS, Ronald. Mitos e verdades em ciência e religião: uma perspectiva histórica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 36(6): 246-251, 2009.

Bibliografia complementar:

- ALMINHANA, Letícia; NOÉ, Sidnei. Saúde e Espiritualidade: contribuições da Psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer. *Estudos Teológicos*, 50(2): 260-272, 2010.

ARAÚJO, Saulo. O eterno retorno do materialismo: padrões recorrentes de explicações materialistas dos fenômenos mentais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(3): 114-119, 2013.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; STROPPA, André. Espiritualidade e Saúde Mental: o que as evidências mostram? *Revista Debates em Psiquiatria*; 2: 34-41, 2012.

PANZINI, Raquel; BANDEIRA, Denise. Coping religioso-espiritual. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34 (supl.1): 126-135, 2007.

PERES, Mario et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34 (supl.1): 82-87, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: MEDICINA, ARTE E SAÚDE

CÓDIGO: UR8024

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: A relação entre Arte e Medicina. A arteterapia no cuidado integral à saúde. As Artes no contexto clínico de tratamento, reabilitação ou prevenção de saúde e bem-estar. A humanização das práticas médicas por meio das Artes.

OBJETIVO GERAL

A partir do contato com as variadas formas de manifestação artística, pretende-se desenvolver no futuro profissional da saúde as habilidades necessárias para a promoção de um cuidado integral, sensível e humanizado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as aproximações e os distanciamentos ocorridos ao longo da história entre Medicina e Arte;

Evidenciar como a condição humana se reflete nas práticas e experiências artísticas, percebendo de que modo uma compreensão da Arte se mostra capaz de alicerçar uma nova visão da Medicina;

Vislumbrar uma prática médica humanizada que procura levar em conta a integralidade da pessoa em sua ação terapêutica.

Bibliografia básica:

BLASCO, Pablo. Cinema, Humanização e Educação em Saúde. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, 1(1): 3-20, 2017.

DUNES, Georgia (org.). Medicina com artes. Teresópolis: Editora Unifeso, 2018.

GALLIAN, Dante. A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

MAIROT, Lúcia et al. As Artes na Educação Médica: revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Educação Médica. 43(4): 54-64, 2019.

SILVA Jr., José Davison. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. Revista da ABEM. 20(29): 171-183, 2012.

Bibliografia complementar:

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CATAPAN, Soraia; FERREIRA, Walter; ROTTA, Tatiana. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 24(9): 3417-3429, 2019.

CHEREM, Alfredo. Medicina e Arte: observações para um diálogo interdisciplinar. ACTA FISIATR, 12(1): 26-32, 2005.

FERNANDES, Isabel. Leituras holísticas: de Tchekhov à Medicina Narrativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 19(52): 71-82, 2015.

JANAUDIS, Marco Aurelio; BLASCO, Pablo; LOTUFO, Margareth. Nos Bailes da Vida: a música facilitando a reflexão na educação médica. RBM - Revista Brasileira de Medicina, 68(1): 7-14, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: TÓPICOS EM LIBRAS

CÓDIGO: UR8807

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais; Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos estudantes e cursos; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de estudantes surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

Bibliografia básica:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do estudante. 5. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? 1. ed. São Paulo, SP: Parábola. 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. 1. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLÁVIA, Brandão. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo, SP: Global, 2011.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo, Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008

História da Educação dos Surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: MEDICINA DIAGNÓSTICA LABORATORIAL

CÓDIGO: UR8809

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Processos Biológicos I; Processos Biológicos II; Processos Biológicos III; 4º semestre para demais cursos da área da saúde.

EMENTA: Associar a bioquímica, o laboratório clínico, a medicina diagnóstica, epidemiológica e ocupacional com a medicina laboratorial baseada em evidências; compreender as variáveis pré-analíticas e correlacionar com a interpretação e a qualidade dos resultados dos exames laboratoriais. Tal disciplina envolve: (1) pesquisa; (2) administração; (3) atividades de ensino e (4) serviços clínicos.

OBJETIVO GERAL

Promover o aprendizado dos principais exames solicitados em medicina laboratorial, em nível ambulatorial e hospitalar, estudar toxicologia clínica e ocupacional através do laboratório médico e compreender a biologia molecular e suas informações em doenças genéticas, infecciosas e forense.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar o laboratório clínico; conhecer as fases pré-analítica, analítica e pós-analítica nas análises clínicas, descrever os processos de controle de qualidade, a indicação, a interpretação e as informações dos exames laboratoriais com ênfase às indicações e correlações clínicas nos tópicos: 1) Diabetes; 2) Dislipidemias; 3) Imunologia Clínica; 4) Endocrinologia Clínica; 5) Marcadores Tumorais; 6) Avaliação da Função Renal; 7) Urinálise; 8) Fluídos Corpóreos I e II; 9) Avaliação da Função

Hepática; 10) Toxicologia Clínica e Ocupacional e 11) Biologia Molecular. Desenvolver o raciocínio crítico-investigativo, a autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Bibliografia básica:

BISHOP, M. L.; FODY, E. P.; SCHOEFF, L. Clinical chemistry: Principles, techniques and correlations. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2018.

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz Fundamentos de química clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

McPHERSON, R. A. Diagnósticos Clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21 ed. Barueri, SP. Manole, 2012. E-book

MARSHALL, W.J.; LAPSEY, M.; DAY, A. P.; SHIPMAN, K. Clinical chemistry. 9th. ed. St. Louis, Missouri. Elsevier, 2021.

MARSHALL, W.J.; LAPSLEY, M.; DAY, A.P.; AYLING, R. M. Bioquímica clínica: Aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 ebook

STRASINGER, S. K. & DI LORENZO, M. S. Urinalysis and body fluids. 6th ed. Philadelphia: Davis Company, 2014.

GRAFF, S. L. Analisis de Orina – Atlas color. 2 ed. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana, 1987.

FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. Diagnóstico Laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

BAYNES, J. W., Dominiczak, M. H. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.

FAILACE, R.; FERNANDES, F. Hemograma: Manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.

HANSEL, D. E. & DINTZIS, R. Z. Fundamentos de Patologia. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. E-book.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP. Manole, 2008

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos de hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre. Artmed. 2018. E-book.

NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre. ArtMed. 2018. E-book.

PINTO, W. j. Bioquímica clínica 1. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRADA I

CÓDIGO: UR8022

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Origem da vida e evolução da célula. Estudos sobre organização química e estrutural dos seres vivos; a fisiologia das membranas celulares e as biomoléculas: carboidratos, lipídios e proteínas. Estudos sobre biologia celular, biofísica, bioquímica (metabolismo), anatomia e fisiologia do corpo humano, abordando do ponto de vista estrutural e funcional, os sistemas nervoso, ósseo e muscular.

OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância dos conteúdos na composição da base que sustenta o exercício da medicina, efetuando correlações entre os saberes nele contidos e as práticas em saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer conhecimentos básicos integrados sobre a origem e evolução da vida; Compreender a composição química da matéria viva, a organização molecular da célula e o papel estrutural e funcional das biomoléculas nos processos celulares; Compreender as características histológicas, anatômicas e fisiológicas dos sistemas nervoso, ósseo e muscular.

Bibliografia básica:

- AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PLATZER, W.; FERNANDES, G.J.M. Anatomia: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BAYNES, J; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- BEAR, M.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CAMPBELL, N.A. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J.P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
- DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6. Ed. São Paulo: Blucher, 2007.
- DURAN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- GARCIA, E.A.C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
- KOOLMAN, J.; RÖHM, Klaus-Heinrich. Bioquímica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- MURRAY, R.K. et al. Harper's illustrated biochemistry. New York: McGraw-Hill, 2009.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger: Principles of Biochemistry. 5. ed. New York: W.H. Freeman, 2009.
- NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.
- PURVES, D. et al. Neurociências. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: Uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- TANK, P. W.; GEST, T. R.; WERNECK, A. L. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRADA II

CÓDIGO: UR8023

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Características bioquímicas, fisiológicas, histológicas, embriológicas, e morfológicas do organismo humano, enfatizando os sistemas: circulatório; respiratório; digestório; excretor; endócrino. Estudo dos aparelhos urogenitais masculino e feminino. Conteúdos relacionados com biologia molecular e genética humana também são explorados neste módulo de forma integrada. Princípios de farmacologia.

OBJETIVO GERAL

Abordar as características funcionais e morfológicas do organismo humano dentro dos padrões da normalidade, demonstrando a importância dos saberes contidos em seus conteúdos e a relação, destes, com a composição da base que sustenta o exercício da medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar os conhecimentos básicos aprendidos e aplicá-los de forma integrada; Correlacionar os conteúdos teóricos com a prática médica; Compreender as características histológicas, anatômicas e fisiológicas dos sistemas circulatório; respiratório; digestório; excretor; endócrino e urogenitais masculino e feminino. Entender os princípios de farmacologia.

Bibliografia básica:

- AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- BAYNES, J; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GUYTON, A.C.; HALL, E.J. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

- BEAR, M.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J.P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
- DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2007.
- GARTNER, L.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KOOLMAN, Jan; RÖHM, Klaus-Heinrich. Bioquímica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A.; CROTTY, D. A. A ciência do DNA. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
- MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- MURRAY, R.K. et al. Harper's illustrated biochemistry. New York: McGraw-Hill, 2009.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: Principles of Biochemistry. 5. ed. New York: W.H. Freeman, 2009.
- NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- TANK, P.W.; GEST, T.R.; WERNECK, A.L. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G.; MOTTA, P. A. Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA I

CÓDIGO: UR8025

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Componente curricular utilizado para o aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de ensino, que apresentem correspondência com áreas de interesse do curso de Medicina.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências necessárias

para sua formação em Medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Selecionar e aprofundar tópicos atuais e relevantes na área de Medicina, visando fornecer bases científicas para o cuidado com o ser humano.

Bibliografia básica:

A bibliografia básica é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA II

CÓDIGO: UR8026

CH: 30h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Componente curricular utilizado para o aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de ensino, que apresentem correspondência com áreas de interesse do curso de Medicina.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências necessárias para sua formação em Medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Selecionar e aprofundar tópicos atuais e relevantes na área de Medicina, visando fornecer bases científicas para o cuidado com o ser humano.

Bibliografia básica:

A bibliografia básica é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA III

CÓDIGO: UR8027

CH: 45h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Componente curricular utilizado para o aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de ensino, que apresentem correspondência com áreas de interesse do curso de Medicina.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências necessárias para sua formação em Medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Selecionar e aprofundar tópicos atuais e relevantes na área de Medicina, visando fornecer bases científicas para o cuidado com o ser humano.

Bibliografia básica:

A bibliografia básica é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA IV

CÓDIGO: UR8028

CH: 60h Teórica

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito

EMENTA: Componente curricular utilizado para o aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de ensino, que apresentem correspondência com áreas de interesse do curso de Medicina.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências necessárias para sua formação em Medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Selecionar e aprofundar tópicos atuais e relevantes na área de Medicina, visando fornecer bases científicas para o cuidado com o ser humano.

Bibliografia básica:

A bibliografia básica é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar é a mesma indicada nos componentes curriculares cursados.

4 GESTÃO

4.1 RECURSOS HUMANOS

4.1.1 Coordenador de Curso

A Coordenação de Curso é constituída por um Coordenador de Curso e um Coordenador Substituto. Para exercer a Coordenação de Curso, em conformidade com o Art. 5 da lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013 (BRASIL, 2013f), faz-se

necessário que o Coordenador tenha graduação em Medicina. Além desse aspecto, o coordenador deve atender os seguintes requisitos: pertencer ao quadro efetivo de pessoal docente do curso; ter regime de trabalho de 40 horas/semanais ou de Dedicção Exclusiva e estar em efetivo exercício.

As funções, a constituição, as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso e da Coordenação de Curso estão em consonância com o Regimento Geral da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2010a) e constam no Regimento da Comissão do Curso de Medicina. As decisões da Comissão de Curso são feitas por meio de discussão e votação no âmbito da Comissão, com reuniões mensais e extraordinárias.

A coordenação do Curso de Medicina atua na representação do curso junto às comissões locais e aos órgãos superiores da Universidade e na relação com outras instituições educacionais e sociais; orientação dos acadêmicos do curso desde a matrícula, na organização e seleção de suas atividades curriculares, até a diplomação; organização e acompanhamento da inserção dos alunos nos serviços de saúde; atua, junto ao NDE, na garantia da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; gerenciamento da organização e funcionamento dos espaços do Curso; promoção de debates para identificação de dificuldades de ensino e aprendizagem evidenciadas no desenvolvimento das atividades do curso; estímulo de práticas pedagógicas interdisciplinares entre os componentes curriculares e/ou entre as diferentes áreas de conhecimento; gerencia processos avaliativos internos e participa de processos avaliativos externos; incentivo à participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos e científicos regionais, nacionais e internacionais que potencializam a formação acadêmica e profissional e contribuam para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O regime de trabalho da coordenadora do curso é de 40 horas, das quais 8 são dedicadas exclusivamente para atividades da coordenação; o regime de trabalho do coordenador substituto é de 40 horas com dedicação exclusiva, o qual fornece apoio às atividades da coordenação. A coordenadora do curso é médica ginecologista e obstetra, atua no setor DST/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente do município de Uruguaiana-RS e atua como plantonista na maternidade do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. Iniciou a carreira docente no curso de Medicina da UNIPAMPA em 2017. A coordenadora substituta do curso possui graduação em farmácia e mestrado e doutorado em ciências

farmacêuticas com ênfase em análises clínicas. Atua desde 2015 como docente do magistério superior e desde 2017 no curso de Medicina da UNIPAMPA.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2010b). No âmbito da UNIPAMPA, a Resolução Nº 97, DE 19 DE MARÇO DE 2015 (UNIPAMPA, 2015), determina que o NDE seja proposto pela Comissão de Curso, constituindo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico tendo caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica. A composição e as atribuições do NDE do Curso de Graduação em Medicina da UNIPAMPA estão definidas em regulamento específico (APÊNDICE 4).

4.1.3 Comissão do Curso

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas, conforme Art. 102 da Resolução nº 5/Consuni, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010a). Esta comissão é constituída pelo coordenador do curso, pelos docentes efetivos que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses, representante dos técnicos administrativos em educação atuantes no curso (dois anos de mandato, permitida uma recondução) e representantes discentes (um ano de mandato, permitido uma recondução). O funcionamento da Comissão do Curso de Medicina consta no regimento Interno (APÊNDICE 5).

4.1.4 Corpo Docente

Os docentes compõem o corpo social da Universidade e estão diretamente envolvidos na construção do conhecimento junto aos discentes, comunidade acadêmica, trabalhadores, gestores e usuários do SUS, instrumentalizando-os sob o

ponto de vista técnico-científico, ético e político, proporcionando situações de problematização e reflexão frente às questões que estes podem vir a enfrentar em seus processos de formação e em seu futuro profissional. Essa é uma tarefa extremamente importante, mas igualmente árdua, pois requer um grande compromisso do docente com a sua própria formação e de seu estudante, com suas próprias escolhas e com sua responsabilidade como agente de transformação social, numa realidade diversa, muitas vezes de seus processos formativos ou de atuação profissional, a qual requer a construção contínua de novos saberes e experimentação cotidiana de desafios frente à docência e a atenção em saúde.

Para que possa ser efetivamente um transformador das condições de saúde e de vida nas regiões de inserção da UNIPAMPA, os docentes precisam estar comprometidos com o propósito deste PPC, qualificando-se frequentemente; promovendo a integração com outras Instituições de Ensino, nacionais e internacionais, com as quais possam ser trocadas experiências educacionais, de extensão e de pesquisa; conhecendo o PDI da UNIPAMPA, tendo uma postura ética e que compreenda como o seu fazer docente pode modificar e desenvolver a região.

Visualiza-se que os docentes deste curso são, em sua maioria, docentes com 20 horas, sendo, destas, 8 horas de ensino em sala de aula e o restante para preparação e organização dos módulos e eixos, para o envolvimento e participação em atividades de pesquisa e extensão.

Ao longo do Curso, diversos Componentes Curriculares são ministrados por profissionais não médicos, como biomédicos, biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, antropólogos e psicólogos, sendo estes com contrato de 40 horas regime de dedicação exclusiva, com 12 a 14 horas em sala de aula e o restante para organização e preparação da atividade docente, no ensino, pesquisa e extensão.

Devemos ressaltar que, para o melhor aproveitamento das potencialidades didático-pedagógicas propostas neste PPC os grupos em aulas práticas não poderão exceder oito estudantes por grupo prático, visto que estas atividades se darão em ambiente hospitalar e da rede pública de saúde do município e região, inviabilizando e despotencializando a atuação de grandes grupos.

Este dado baseia-se na Emenda Provisória - EM Nº 00008/2011/MP/MEC-Medida Provisória (BRASIL, 2011c) que altera a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, no tocante à contratação de professores, que trata em seu item 5:

A necessidade de professores para atender aos objetivos da expansão foi mensurada respeitando a razão de um professor para cada vinte estudantes (matrículas). Essa, por sua vez, é uma média, tendo em vista que a área de conhecimento do curso influencia numa maior ou menor demanda de professores. Como exemplo citamos o curso de Medicina, na área de conhecimento de Saúde. Sua duração é em média de seis anos, com um número expressivo de disciplinas práticas ou tutoriais, o que impede que as salas de aula/ laboratórios tenham um número maior de cinco estudantes, o que eleva a Relação Estudante Professor - RAP, para cerca de 9,74³ (BRASIL, 2011).

Foi pactuado com o MEC 60 vagas de professores com carga horária entre 20h, 40h e DE. Atualmente, o corpo docente é constituído por 36 docentes que atuam no curso. Na Tabela 9 estão identificados os docentes, área de formação, titulação e vinculação com o NDE. Na Tabela 10 estão descritos o tempo de experiência na docência e experiências profissionais dos docentes.

Tabela 9 Corpo docente do Curso de Medicina

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Aleksandra Peçanha Sharapin Sagrilo [#]	Técnica Operatória, Clínica Cirúrgica, Cirurgia Ambulatorial, Urgência e Emergência, Habilidades Clínicas, Medicina de Família e Comunidade, Anatomia Humana	Medicina	-Preceptoria médica no SUS -Acupuntura e medicina legal e perícias médicas -Ortopedia e traumatologia.	Mestrado em andamento em Medicina de Família e Comunidade	

³ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. EM nº 00008/2011/MP/MEC, de 14 de fevereiro de 2011. Brasília: PR/Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Exm/EM-08-MP-MEC-Mpv525.htm. Acesso em: 08out2018.

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Ana Elisa Hartmann [#]	Ginecologia e obstetrícia	Medicina	- Obstetrícia e Ginecologia - Medicina Fetal - Ultrassonografia Ginecológica e Obstétrica		
Ana Lupe Motta Studzinski	Anatomia Humana, Histologia, Fisiologia	Ciências Biológicas	Ecologia Aquática Costeira	Ciências Fisiológicas - Fisiologia Animal Comparada	Ciências Fisiológicas
Camila Simonetti Pase	Farmacologia Básica e Clínica	Farmácia		Farmacologia	Farmacologia
Carla Tourem Argemi ^{*#}	Ciências da Saúde - Pediatria	Medicina	Pediatria	Ciências da Saúde	
Débora Nunes Mario Saraçol	Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica e Imunologia Clínica	Farmácia		Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas
Diego Rossi Kleinubing [#]	Técnica Operatória, Clínica Cirúrgica, Cirurgia Ambulatorial, Urgência e	Medicina	Cirurgia do aparelho digestivo	Ciência cirúrgica interdisciplinar	Doutorado em andamento em Ciência Cirúrgica Interdisciplinar

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
	Emergência, Habilidades Clínicas, Medicina de Família e Comunidade, Anatomia Humana				
Eduardo Mena Barreto da Silveira [#]	Anestesiologia	Medicina	- Anestesiologia		
Eduardo Rodrigues Gonçalves [#]	Otorrinolaringo- logia	Medicina	Otorrinolaringolo- gia		
Elitiele Ortiz dos Santos	Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Psicossocial, Avaliação de Serviços de Saúde	Enfermagem	- Estratégia de Saúde da Família, - Auditoria em Saúde	Enfermagem	Enfermagem
Fabio Figueiró Tavares [#]	Clínica Médica – Saúde do Adulto	Medicina	Pneumologia	Ciências Pneumológica s	
Fernanda Ferreira Fagundes [#]	Pediatria, Pneumologia Infantil	Medicina	- Medicina do Trabalho - Auditoria em Saúde - Perícia Médica	Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente	

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Fernanda Paim de Andrade [#]	Cancerologia	Medicina	- Cancerologia Clínica - Clínica Médica		
Francieli Moreira Gonçalves [#]	Medicina de Família	Medicina	Atenção Básica		
Gustavo Ruiz Chiesa	Ética, Antropologia, Sociologia e Filosofia	Ciências Sociais		Sociologia e Antropologia	Sociologia e Antropologia
Ibson Dias da Silveira	Bioquímica - Análises Clínicas	Farmácia	Farmácia-Bioquímica	Bioquímica Toxicológica	Ciências da Saúde
Isabel Cristina de Macedo	Anatomia Humana	- Fisioterapia - Ciências Farmacêuticas	- Fisioterapia, Traumatológica e Ortopédica - Farmacologia e Toxicologia	Ciências Biológicas - Fisiologia	Ciências Biológicas - Fisiologia
João Felipe Peres Rezer	Fisiopatologia e Patologia	Biomedicina	Gestão de Organização Pública em Saúde	Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)	Ciências Farmacêuticas (Análises Clínicas)
Josemar Pedro Busanello ^{*#}	Traumatologia, Cirurgia Ortopédica	Medicina	Ortopedia e Traumatologia		
Juliana Lopes de Macedo [*]	Ética, Antropologia, Sociologia e Filosofia	Ciências Sociais		Antropologia Social	Antropologia Social

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Lidiane Dal Bosco	Fisiologia Humana	Biomedicina	Especialização em andamento Educação para as Profissões da Saúde	Ciências Biológicas (Fisiologia)	Ciências Fisiológicas (Fisiologia Animal Comparada)
Lílian Moraes Ferreira [#]	Clínica Médica – Saúde do Adulto	Medicina	Dermatologia		
Lucas Pitrez da Silva Mocellin [*]	Epidemiologia, Vigilância Epidemiológica e Bioestatística	Biomedicina		Epidemiologia	Epidemiologia
Luciana de Souza Nunes [*]	Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e Imunologia Clínica	Farmácia		Biologia Celular e Molecular	Ciências Médicas
Marilyn Nilda Esther Urrutia Pereira [#]	Medicina de Família e Comunidade, Semiologia, Habilidades Clínicas, Clínica Médica, Saúde da Criança, Anatomia Humana	Medicina	Pediatria	Medicina Pediatria e Saúde da Criança	Medicina Pediatria e Saúde da Criança
Mauricio Lima da Fontoura [#]	Bases da Cirurgia e Técnica	Medicina	-Cirurgia Geral -Coloproctologia		

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
	Operatória				
Paulo Emilio Botura Ferreira	Biologia Celular, Histologia, Gênese e desenvolvimento e Genética	Ciências Biológicas		Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular)	Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular)
Raquel Forgiarini Saldanha [#]	Psiquiatria	Medicina	Psiquiatria	Psiquiatria e Ciências do Comportamento	
Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt ^{*#}	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina	-Ginecologia e obstetrícia -Ultrassom em ginecologia e obstetrícia		
Rovana Kinas Bueno	Psicologia, Saúde Mental, Atenção Psicossocial, Psicologia e Medicina	Psicologia	Terapia Individual, Familiar e de Casal	Psicologia	Psicologia
Sandra Beatriz Diniz Ebling	Saúde Coletiva	Enfermagem	- Saúde da Família - Saúde Coletiva (Saúde da Mulher) - Enfermagem obstétrica	Educação nas Ciências	Enfermagem

Docente	Setor de estudo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Sandro Alex Evaldt*#	Clínica Médica – Saúde do Adulto	Medicina	Gastroenterologia		
Shana Hastenpflug Wottrich*	Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia Médica, Psicopatologia, Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Psicologia	Especialização em Cardiologia	Psicologia	Psicologia
Tiago Giordani Camicia#	Clínica Médica, Oncologia	Medicina	Medicina Interna, Cancerologia Clínica		
Tiago Wobido#	Urologia	Medicina	- Urologia - Cirurgia Geral		
Vanessa Alvez Mora da Silva	Saúde Coletiva e Saúde Pública	Enfermagem	Saúde Coletiva	Ciências da Saúde	Doutorado em andamento em Enfermagem (Saúde Mental e Coletiva)

* Professores membros do NDE do curso de Medicina; # Professores 20 horas.

Tabela 10 Tempo de experiência do corpo docente.

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
---------	--	--------------------------

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
Aleksandra Peçanha Sharapin Sagrilo	12	Ortopedista das Prefeituras de Petrópolis/RJ, Duque de Caxias/RJ e Niterói/RJ; Médico da Emergência do Hosp. Estadual Getúlio Vargas/RJ; Médico Militar na Guarnição de Uruguaiana; Chefe do Posto Médico Militar de guarnição de Uruguaiana; Perito Médico Federal.
Ana Elisa Hartmann	5	Atuação como plantonista do serviço de obstetria da maternidade da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana; Ultrasonografista da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana; Obstetra do ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco de Uruguaiana.
Ana Lupe Motta Studzinski	4	
Camila Simonetti Pase	13	
Carla Tourem Argemi	9	Médica pediatra e infectologista pediátrica, atuando no SAE - setor IST/ Aids da Secretaria da Saúde de Uruguaiana; plantonista na UTI neonatal do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana; Médica da Enfermaria pediátrica Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana.
Débora Nunes Mario Saraçol	14	
Diego Rossi Kleinubing	12	Médico Especialista em Cirurgia Geral e em Cirurgia do Aparelho Digestivo; Especialista em Cirurgia Minimamente Invasiva; Atuação em cirurgia oncológica hepatobiliopancreática junto ao serviço de Oncologia da 10ª coordenadoria regional - UNACON da SANTA Casa de Uruguaiana; Cirurgia de Urgência e Emergência - Santa Casa de Uruguaiana.
Eduardo Mena Barreto da Silveira	2	Atuações como médico anestesiológico na Santa Casa de Caridade de Uruguaiana.
Eduardo Rodrigues	2	Atuação como médico otorrinolaringologista no município de Uruguaiana; Atuação clínica e cirúrgica em consultório particular

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
Gonçalves		e serviço público de saúde.
Elitiele Ortiz dos Santos	15	Enfermeira da Estratégia Saúde da Família.
Fabio Figueiró Tavares	10	Médico especializado em medicina Interna, Pneumologia, Medicina do Sono, e Medicina do Trabalho; Atendimentos ambulatoriais e hospitalares; Médico Perito federal; Emergencista no Pronto Atendimento da Unimed.
Fernanda Ferreira Fagundes	7	Médica pediatra em ambulatório e consultório, enfermaria, sala de parto; emergência; área de atuação pneumologia pediátrica.
Fernanda Paim de Andrade	3	Responsável Técnica pelo Serviço de Oncologia do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana.
Francieli Moreira Gonçalves	2	Programa do Governo Federal Mais Médicos; plantonista no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana; CAPS II de Uruguaiiana por contato via Secretaria de Saúde; Plantonista no Hospital na cidade de São Luís Gonzaga.
Gustavo Ruiz Chiesa	9	
Ilson Dias da Silveira	15	Responsável Técnico como Bioquímico em laboratório de análises clínicas.
Isabel Cristina de Macedo	66	Responsável técnica em Farmácia/Drogaria; Consultora farmacêutica; Consultório de Fisioterapia.
João Felipe Peres Rezer	13	
Josemar Pedro Busanello	5	Ortopedista e Traumatologista da Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana e Secretária Municipal de Saúde; Médico Perito Judicial.
Juliana Lopes de Macedo	12	Consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Lidiane Dal Bosco	15	

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
Lilian Moraes Ferreira	7	Médica Dermatologista da Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiiana, atuando nas áreas de Dermatologia Clínica e Cirurgia Dermatológica (2019-atual); Médica Dermatologista em consultório particular, atuando nas áreas de Dermatologia Clínica, Cirúrgica e Estética (2018-atual); Médica plantonista de Clínica Médica da Clínica de Doenças Renais VitaRim (2015-2017) e do Convênio Centro Clínico Gaúcho de Porto Alegre (2012-2016).
Lucas Pitrez da Silva Mocellin	11	Consultor epidemiologista do Ministério da saúde; Epidemiologista e analista de dados da Unimed Porto Alegre; Consultor de pesquisa autônomo.
Luciana de Souza Nunes	18	Responsável técnica em drogaria; Pesquisadora responsável pela identificação molecular de micobactérias (IPB-LACEN/RS);
Marilyn Nilda Esther Urrutia Pereira	16	Médica pediatra da Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiiana; Médica Pediatra em consultório particular. Membro do Comitê de Aerobiology, Climate Change & Biodiversity da World Allergy Organization (WAO); Vice Coordenadora do Comitê de Poluição Ambiental da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (SLAAI); Membro do Departamento de Toxicologia e Saúde Ambiental da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); Membro do Comitê de Asma da Sociedade Latinoamericana de Alergia, Asma e Imunologia (SLAAI); Membro do Comitê de Asma Pediátrica da Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases (GARD/WHO); Treinadora do Trainer Air Health Train the Trainer Program (WONCA/ World Family Doctors); Membro do Comitê de Rhinitis & Rhinosinusitis da World Allergy Organization (WAO); Coordenadora do Programa Infantil de Prevenção de Asma (PIPA), da Secretaria de Saúde do Município de Uruguaiiana desde 2013; Membro do Departamento de Políticas Públicas da Associação Brasileira de Alergia, Asma e Imunologia (ASBAI).
Mauricio Lima da Fontoura	7	Médico Cirurgião Geral e Coloproctologista na Policlínica Central e no Ambulatório da Santa Casa de Uruguaiiana, com atendimento de pacientes SUS; Atendimento de

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
		urgência/emergências cirúrgicas no Plantão Cirúrgico na Santa Casa de Uruguaiana.
Paulo Emilio Botura Ferreira	14	
Raquel Forgiarini Saldanha	7	Atuação como médica psiquiatra no município de Uruguaiana em consultório particular e na rede pública.
Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt	10	Médica ginecologista e obstetra do setor DST/AIDS da SESMA de Uruguaiana, responsável pelo setor de ecografia ginecológica e obstétrica da SESMA de Uruguaiana, plantonista na maternidade do hospital santa casa de Uruguaiana
Rovana Kinas Bueno	6	Consultoria na área da Psicologia em instituição escolar; Atendimento clínico.
Sandra Beatriz Diniz Ebling	29	Enfermeira em Hospital Geral.
Sandro Alex Evaldt	10	Médico gastroenterologista na policlínica - atendimento de pacientes do SUS; Atendimento de pacientes ambulatoriais no ambulatório do aparelho digestivo do Hospital Santa Casa de Uruguaiana.
Shana Hastenpflug Wottrich	12	Psicóloga residente em hospital referência na área de Cardiologia
Tiago Giordani Camicia	2	Médico Responsável Técnico pelo Centro de Oncologia do Hospital Ivan Goulart, São Borja.
Tiago Wobido	1	Atuações prévias como Médico do Exército Brasileiro, Plantonista de Emergência, Pré-hospitalar (SAMU), Equipe de resposta rápida intra-hospitalar, CTI, Cirurgia Geral e Urologia - Cidades de Paraíso do Sul, Faxinal do Soturno, São Sepé, Santa Maria; Atualmente atua como Urologista nas Cidades de São Borja e Uruguaiana e Urologista responsável pelo atendimento de Uro-Oncologia do UNACON do Hospital Santa Casa de Uruguaiana.
Vanessa Alvez Mora da Silva	8	Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial; Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras

DOCENTE	Tempo de docência no ensino superior (em semestre)	Experiência profissional
		drogas.

Para que o curso seja implementado integralmente, necessita minimamente de 60 docentes para atender a demanda de formação do primeiro ao sexto ano, destas 36 vagas foram preenchidas com corpo docente efetivo (janeiro de 2021). Enfatiza-se a importância de um maior número de docentes específicos, com graduação em Medicina, para atender a carga horária da matriz curricular, especialmente das atividades práticas e estágios. Além destas vagas, necessitamos de preceptores da rede de serviços para o internato e atividades na rede de serviços do SUS, distribuídos nas diversas áreas.

4.1.5 Apoio Administrativo

O Curso de Graduação em Medicina conta com o apoio de servidores técnico-administrativos educacionais (TAE), oferecendo suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram pactuadas com o Ministério da Educação e Cultura 30 vagas para Técnicos Administrativos. Destas vagas até o momento temos preenchidas de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 Técnicos Administrativos em Educação (TAE).

TAE	Graduação	Setor de Trabalho
Juliana Munari Franco	Ciências Biológicas	Técnicos Administrativos em Educação
Douglas Paim Lautert	Ciência da Computação	Técnico em Tecnologia da Informação
Rosana Maria Dri Bagesteiro	Letras	Assistente em Administração

TAE	Graduação	Setor de Trabalho
Angelo Cezar Teixeira Miralha	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Analista em Tecnologia da Informação
Raquel Bosenbecker da Silva	Medicina	Médico/Área: Clínico Geral
Reinaldo Silveira Blanco	Medicina	Médico/Área: Clínico Geral

Enfatiza-se a necessidade da liberação das vagas para técnicos (técnicos médicos, técnicos de laboratório e técnicos para administração), distribuídos segundo as necessidades de cada nível administrativo do curso.

4.1.6 Formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo do Curso

Desde o período de criação da UNIPAMPA, os grupos que compõem a estrutura administrativa e os campi têm dado relevância aos processos de reflexão sobre a prática pedagógica, com a finalidade de oferecer um ensino de qualidade (UNIPAMPA, 2019). Neste sentido, a Universidade instituiu políticas de aperfeiçoamento do corpo docente, que devem possibilitar o crescimento profissional destes e ampliar o conhecimento sobre as bases que poderão gerar consciência crítica e suporte para a organização política, social e econômica do ambiente à sua volta. Estímulo este, que também faz parte do Plano de Carreira do Magistério Federal regido pela Lei nº 12.772/2012 (BRASIL, 2012).

As políticas de aperfeiçoamento do corpo docente são promovidas pela Divisão de Formação e Qualificação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação da UNIPAMPA, que oferece assessoria nas questões relacionadas à pedagogia universitária quanto aos aspectos didáticos, teóricos e metodológicos dos processos de ensino e de aprendizagem; além disso, desenvolve ações de formação continuada dos professores e estimula a proposição de projetos de inovação e qualificação de ensino. Não obstante, também em cada campus os docentes contam com apoio do NuDE, vinculado à Coordenação Acadêmica do campus, e do NInA, vinculado à Reitoria. O NuDE, por sua vez, tem por escopo assessorar os dirigentes

dos campi, coordenadores de curso de graduação e demais docentes da instituição, no que tange aos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Já o INa é órgão responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito da UNIPAMPA.

O Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE) é um Órgão Suplementar do Gabinete da Reitoria da UNIPAMPA que foi constituído em dezembro de 2009 com a finalidade de implantar e coordenar as ações do Programa de Capacitação dos Servidores Docentes e Técnico-administrativos em Educação (TAEs). O Programa visa ao desenvolvimento do servidor como profissional e cidadão, capacitando-o para as ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da Universidade. Os cursos ofertados pelo NUDEPE também oportunizam aos docentes e técnicos administrativos cursos para formação continuada, especialmente voltados para utilização das tecnologias de informação e comunicação.

O Curso de Medicina da UNIPAMPA, por iniciativa da Coordenação do Curso, tem desenvolvido atividades de qualificação docente para compreensão e operacionalização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, integração curricular e avaliação do estudante. Desde o início do curso, em 2016, até o presente momento, foram oportunizadas ao corpo docente do Curso atividades de qualificação docente sobre: ABP, Papel do Tutor, Construção de Problemas na ABP, ABE, Portfólio reflexivo e Mapa conceitual, Construção curricular e Avaliação do estudante, totalizando 128 horas de cursos e oficinas realizadas. Ainda no sentido de qualificar o corpo docente, o Curso de Medicina tem incentivado a participação dos docentes em cursos e congressos das suas áreas específicas de atuação bem como nas áreas de Educação e Formação de Profissionais da Saúde.

Visando construir e consolidar estratégias de formação continuada no âmbito do ensino superior, a Comissão de Formação Docente e as Subcomissões de Formação Docente, com apoio da PROGRAD, do NUDEPE, do NuDE e da Coordenação Acadêmica do Campus Uruguaiana, se compromete com a criação e manutenção de um Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento da Docência, conforme preconizado pelas DCNs (BRASIL, 2014). Tal Programa deverá promover a valorização do trabalho docente na graduação, o maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e seu aprimoramento, por meio

do domínio conceitual e pedagógico e utilização de estratégias de ensino ativas pautadas em práticas interdisciplinares.

Ainda consonância com as atuais DCNs, o Curso de Medicina assume um compromisso com a qualificação dos profissionais da rede de saúde, através de um programa permanente de formação e desenvolvimento, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população, sendo este programa pactuado junto aos gestores municipais e estaduais de saúde nos Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde.

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

4.2.1 Espaços de trabalho

O espaço físico do Campus Uruguaiana conta com 28 salas de aulas, 07 salas de tutoria, 01 laboratório de informática (com 31 computadores disponíveis aos discentes do campus), e um auditório, situados no prédio 700, totalizando uma área de 3.000 m², além do Salão de Atos e a biblioteca do campus (prédio administrativo). O campus possui [63 laboratórios de apoio às atividades de ensino e pesquisa](#).

A maioria dos ambientes do campus conta com infraestrutura necessária para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a saber: elevadores nos prédios de aulas, sinalização de áreas de circulação e banheiros adaptados.

Instalações administrativas

A sala de coordenação está estruturada na parte térrea do Prédio Administrativo e organizada com móveis, equipamento informatizado, com disponibilidade de rede wireless, sendo que a impressora é compartilhada em rede. Os softwares necessários para realização das distintas atividades de trabalho do coordenador são disponibilizados pela UNIPAMPA, contando com o apoio do STIC para eventuais atualizações/manutenções.

O campus dispõe de setor de Secretariado das Coordenações de Cursos de Graduação, que auxiliam as coordenações em questões administrativas. A Coordenação Administrativa está localizada no prédio Administrativo, onde estão os setores de Compras, Material e Patrimônio, Contabilidade, Orçamento e Finanças, Planejamento e Infraestrutura, Secretaria Administrativa, Tecnologia da Informação e Comunicação e Interface Pessoal.

As salas de professores estão distribuídas em 31 gabinetes com capacidade para 2 docentes com dimensão de 16 m² e 4 salas compartilhadas com as seguintes dimensões: Sala Coletiva 1 (105,40 m²), Sala Coletiva 2 (80 m²), Sala Coletiva 3 (34 m²) e Sala Coletiva 4 (72 m²). Os gabinetes são distribuídos entre os docentes, de acordo com a data de ingresso na universidade. Tanto os gabinetes quanto as salas compartilhadas são equipados com computadores individuais, acesso à internet, rede wi-fi, impressoras coletivas, telefone para ramais internos, mesas com gaveteiro com chave individual, para a guarda de material e equipamentos pessoais, e cadeira estofada. As salas de professores compartilhadas são de uso temporário, para os docentes que ingressam na UNIPAMPA mais recentemente. Todas as salas são climatizadas, e utilizam contrato terceirizado para limpeza, manutenção e segurança do campus. A acessibilidade está atendida, pois as salas localizam-se no térreo.

Salas de Tutoria e Salas de Aula

O curso possui 7 salas de aula criadas exclusivamente para o desenvolvimento das atividades de Sessão Tutorial, as quais são equipadas com mesas grandes para grupos de 10 a 12 estudantes, com cadeiras estofadas que permitem conforto para a realização das atividades, quadros brancos e aparelhos de multimídia, com acesso à internet e rede sem fio. As demais salas de aula também permitem a realização de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem com amplo espaço físico, que permite a flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Essas salas também possuem recursos permanentes de multimídia e rede sem fio. As salas de aula possuem mobiliário (mesas, cadeiras e lousa) suficiente para as atividades de ensino. A acessibilidade está atendida, pois os prédios possuem elevador.

4.2.2 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA está informatizado através do SIE, permitindo acesso via internet à sua base de dados para consultas, renovações e reservas de material bibliográfico. A Tabela 12 a seguir, mostra o acervo, por biblioteca:

Tabela 12 Acervo da biblioteca.

Biblioteca	Acervo		Área Física (m ²)
	Títulos	Exemplares	
Alegrete	6.577	22.353	200
Bagé	4.866	31.440	1.444
Caçapava do Sul	2.709	11.139	133,81
Dom Pedrito	2.899	10.385	341,76
Itaqui	3.035	18.427	134
Jaguarão	5.764	28.712	433
S. do Livramento	4.547	17.656	140
São Borja	9.559	40.490	253
São Gabriel	2.491	10.902	88
Uruguiana	4.157	27.809	958

Fonte: Sistema de Bibliotecas UNIPAMPA.

A biblioteca do Campus Uruguiana possui atendimento de segunda à sexta-feira das 8:00 às 21:20, sem fechar ao meio dia. A equipe de servidores é composta por dois bibliotecários e quatro assistentes em administração, totalizando seis servidores lotados junto à biblioteca do campus. A biblioteca possui uma área de 958 m². O acervo está distribuído em mais de 100 estantes. Para consulta na biblioteca há mesas para estudo em grupo e individual, o que possibilita receber simultaneamente até 80 usuários. Ao todo são 22 mesas (para quatro pessoas), 10

mesas (para estudo individual), 6 terminais de computador para consulta e 100 cadeiras.

Todo o acervo bibliográfico está catalogado através do Sistema Integrado de Ensino (SIE), o que possibilita aos estudantes fazerem consultas ao acervo, renovações e reservas via *Internet*. A biblioteca disponibiliza para os seus usuários 8 computadores com acesso à *Internet* e consulta às bases de dados do Periódicos Capes, além de disponibilizar acesso à Internet via *Wi-fi*. A consulta a periódicos é realizada através do Periódicos Capes, o qual a universidade é membro da CAFE (Comunidade Acadêmica Federada).

Para as atividades semipresenciais a instituição possui infraestrutura adequada, como: laboratório de informática; conectividade com Internet; acervo digital online; também possui recursos como: Plataforma Moodle, web conferência, videoconferência.

4.2.2.1 Biblioteca Virtual

A Unipampa também disponibiliza para todos integrantes da universidade (alunos, professores e técnicos administrativos) a Plataforma Minha Biblioteca, a qual possui um amplo acervo multidisciplinar com aproximadamente 10.000 livros, composto pelos Grupos Grupa A, Gen, Atlas, Manole e Saraiva, que compreende obras das diversas áreas do conhecimento. São milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras, que atendem à bibliografia de mais de 250 cursos de graduação.

O acesso a Plataforma Minha Biblioteca ocorre por meio do Pergamum. Basta o usuário primeiramente realizar seu login no sistema, digitar no campo de busca o nome do livro e assinalar o tipo de material “E-books”. Os resultados que aparecerem já vão trazer os E-books da Minha Biblioteca.

4.2.3 Laboratórios de Ensino para a Saúde

O Curso de Medicina dispõe dos seguintes laboratórios: Anatomia Humana, Hematologia e Citologia, Histologia, Microscopia e Patologia, Microbiologia e Parasitologia e Bioquímica Básica e Clínica. Os laboratórios atendem às atividades de ensino da área da saúde e permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos, materiais e

equipamentos para atividades teóricas e práticas. Esses laboratórios seguem normas de funcionamento, utilização e segurança. Cada laboratório possui um docente ou técnico administrativo em educação como responsável. Todos os [laboratórios contam com o apoio da Coordenação Local de Laboratórios do Campus Uruguiana](#), a qual organiza as aulas práticas e horários de estudo nos laboratórios conforme ofertas dos componentes curriculares.

A seguir apresenta-se a descrição da capacidade, área e equipamentos disponíveis:

Laboratório de Anatomia

O laboratório de anatomia humana apresenta capacidade para 25 discentes, é composto por uma sala contendo 10 mesas inox, 30 cadeiras com encosto lombar e um acervo de peças anatômicas descritas no Quadro 1.

Quadro 1 Peças Anatômicas Sintéticas e Equipamentos no Laboratório de Anatomia Humana

01 computador; 01 data show; 03 esqueletos montados em suporte; 05 manequins de sistema muscular com órgãos desmontável; 05 torsos; 07 colunas vertebrais em suporte; 04 quadros de sistema linfático; 04 quadros de sistema nervoso periférico; 04 quadros de sistema respiratório; 10 quadros de sistema respiratório e digestório (corte sagital paramediano); 03 quadros de sistema digestório; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital masculina; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital feminina; 01 pelve masculina com canal inguinal; 02 pelves femininas com musculatura de períneo; 03 pelves com ligamentos; 02 pés em suporte com ligamentos; 03 ossadas completas desmontadas; 01 mão grande com musculatura desmontável; 02 mãos com musculatura e ligamentos desmontáveis; 01 articulação de ombro com ligamentos; 01 articulação de quadril com ligamentos; 05 articulações de joelhos com ligamentos; 03 articulações de cotovelo com ligamentos; 03 esternos e costelas articulados; 08 partes de coluna vertebral com medula espinal e nervos espinais em suporte; 03 partes de coluna vertebral com osso occipital evidenciando parte do círculo arterial do cérebro; 06 pelves femininas com canal do parto e crânio de recém-nascido; 02 pênis; 04 sistemas genitais femininos; 05 sistemas genitais masculinos; 04 bexigas urinárias masculinas; 08 laringes com músculos; 04 laringes com cartilagens; 08 cabeças com regiões cervicais com músculos, incluindo sistema nervoso central; 06 cabeças com regiões cervicais mostrando sistemas digestório e respiratório; 06 membros superiores com músculos e vasos sanguíneos; 03 membros superiores com músculos; 06 membros inferiores com músculos e vasos sanguíneos; 06 sistemas urinários com pâncreas, vesícula biliar, duodeno, baço e vasos sanguíneos; 05 rins em corte coronal; 03 rins com ureteres; 04 estômagos com vasos sanguíneos e nervos; 02 pulmões com brônquios; 01 pulmão segmentado; 02 traqueias; 02 encéfalos com algumas áreas de Brodmann; 04 encéfalos com vascularização encefálica; 08 encéfalos; 02 mandíbulas grandes evidenciando dentes, com vasos e nervos; 02 manequins (maxila e mandíbula) de dentição superior e inferior; 04 paredes anteriores de tórax com mamas; 06 modelos anatômicos de pele. Peças Anatômicas Humanas ou de Animais e Equipamentos no Laboratório de Anatomia Humana: 05 crânios humanos; 02 ossadas humanas completas desmontadas; 07 fetos em formol; 02 corações de animais em glicerina; 02 tanques para armazenamento de cadáveres.

Em 29 de outubro de 2020 foi entregue à UNIPAMPA o novo prédio de Anatomia Humana, edificação térrea com área total de 305,87m². O prédio é dotado de um saguão de entrada, dois sanitários PCD (feminino e masculino), uma sala administrativa, uma sala de procedimentos histopatológicos, uma sala de armazenamento de peças anatômicas, uma sala de preparo de peças anatômicas, um laboratório de dissecação e técnicas anatômicas e um pátio destinado para a entrada e saída de cadáveres.

Laboratório de Bioquímica Básica e Bioquímica Clínica

Apresenta capacidade de 17 discentes, contém 01 fotômetro de Chama

Quimis, 01 espectrofotômetro Visível 600 Femto, 01 centrífuga microprocessada Quimis, 01 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 01 leitor semi-automático de bioquímica, 01 sistema completo para eletroforese de proteínas plasmáticas marca Celm com scanner e acoplado a um computador, 01 armário 2 portas.

Laboratório de Hematologia e Citologia

Apresenta capacidade para 15 discentes, contém 15 microscópios ópticos Olympus, 02 centrífugas de microhematócrito, 01 contador diferencial de células, 01 leitor de multiparâmetros de Hematologia, 03 agitadores de tubos de ensaio, 01 coagulômetro semi-automatizado, 02 refrigeradores Electrolux 380 litros, 04 cadeiras para coleta de sangue, 02 bancadas centrais, 06 bancadas laterais, 01 armário para livros.

Laboratório de Microscopia, Histologia e Patologia

Apresenta capacidade para 20 discentes, contém 20 microscópios ópticos Olympus, 6 Estereoscópicos Olympus (lupas) SZ51, 1 televisor 29 polegadas FlatScreen CCE, 4 bancadas para microscopia; 1 bancada lateral, 21 cadeiras. O curso possui um acervo de lâminas de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 Lâminas histológicas e seus quantitativos.

10 kits contendo as seguintes lâminas: 1. Tendão (HE); 2. Bexiga (HE); 3. Cartilagem Hialina (HE); 4. Osso compacto (HE); 5. Músculo estriado esquelético (HE); 6. Músculo cardíaco (HE); 7. Artéria (Verhoeff); 8. Veia (HE); 9. Pulmão (HE); 10. Bexiga; 11. Baço (HE); 12. Glândula tireóide (HE); 13. Timo (HE); 14. Língua (HE); 15. Tecido adiposo multi-unilocular (HE); 16. Glândula parótida (HE); 17. Esôfago (HE); 18. Estômago (HE); 19. Duodeno (HE); 20. Colo (HE); 21. Pâncreas (HE); 22. Fígado (HE); 23. Epiglote (HE); 24. Rim (HE); 25. Adrenal – gânglio simpático (HE); 26. Ovário (HE); 27. Útero (HE); 28. Esfregaço de sangue (Rosenfeld); 29. Testículo (HE); 30. Epidídimo (HE); 31. Cérebro (HE); 32. Cerebelo (HE); 33. Medula Espinhal (HE); 34. Retina (HE); 35. Pele da palma da mão (HE); 36. Pênis (HE); 37. Coração (HE); 38. Artéria (HE); 39. Hipófise (HE); 40. Glândula mamária – lactação (HE). Patologia: 1. Necrose (HE); 2. Hipertrofia (HE); 3. Neoplasia; 4. Inflamação crônica (HE).

Laboratório de Microbiologia e Parasitologia

Apresenta capacidade para 20 discentes, contém 18 microscópios óticos, 01 microscópio trinocular com câmera fotográfica, acoplado a um computador e TV, 01 capela de fluxo laminar classe-II, 01 fluxo laminar de bancada – BSTEC, 01 fluxo

laminar LS Logen Scientific, 02 refrigeradores (01 X Electrolux 480 litros; e 380 litros), 01 freezer frost free Eletrolux, 02 estufas bacteriológicas Quimis e Diagtech DT-6150C, 01 estufa de secagem e esterilização Biopar 48 litros, 02 estufas de esterilização Nova instruments e Odontobras, 01 citocentrífuga Presnac CT-12, 01 centrífuga para tubos EULAB Macro III, 01 homogenizador de amostras MA440 Marconi, 01 Banho-Maria 6 bocas Quimis, 01 agitador com aquecimento Nova Ética, 02 balanças de precisão, 01 autoclave, 01 freezer vertical 218 L, 01 forno de microondas 31 L, 01 sistema de aquisição de imagens Alphamager HP, 01 termociclador Life Pro – Bioer, 01 fonte e 3 cubas horizontais Loccus biotecnologia, 01 espectrofotômetro UV-VIS Agilent Technologies - Cary 60, 01 centrífuga refrigerada Solab – SL 703, 01 armário duas portas, 3 bancadas centrais, 2 bancadas laterais, 16 bancos.

Recursos tecnológicos nos ambientes de aulas práticas

São utilizados os seguintes recursos tecnológicos:

- MERGECUBE: cubo desenvolvido para trabalhar com realidade aumentada, este aplicativo gratuito AR Medical está disponível no Google Play.

- PUZZLE PLAY Gigante Corpo humano: quebra-cabeça em 3D que trabalha com realidade aumentada, aplicativo gratuito, o aluno pode explorar um sistema por vez, ou selecionar vários sistemas.

- ZYGOTE BODY: software interativo em 3D para complementação ao estudo nas peças anatômicas em resina do laboratório de Anatomia Humana e correlações histológicas. O software Zygote Body é gratuito, disponível na internet em: <https://zygotebody.com>.

Também são utilizados ambientes de aprendizado do GSuite for Education (licença adquirida pela UNIPAMPA) ou pelo Webconf RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/login>).

O laboratório de microbiologia dispõe de microscópio acoplado ao computador e TV de LCD com ótima resolução, o qual permite a observação in loco das amostras biológicas e micro-organismos auxiliando a discussão de casos clínicos. Essa proposta é baseada no SNAPPS (Sumarizar, Numerar, Analisar, Perguntar, Planejar e Selecionar) e ao utilizarmos essa estratégia o acadêmico está no foco da discussão.

Laboratórios de Habilidades e Simulação

Com o objetivo de atender as demandas exigidas pelo curso de Medicina,

uma nova estrutura física de aproximadamente 737m² de área útil, com 20 salas e 2 banheiros coletivos, foi projetada e tem previsão para término da construção para o ano de 2021. Este espaço, denominado de Centro de Simulação e Habilidades Médicas, abrigará o centro de habilidades e simulação realística. Para esta estrutura o curso já dispõe dos equipamentos de simulação descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Equipamentos de simulação realística e seus quantitativos.

Simuladores e manequins: Manequins de corpo inteiro bebê (2); Simulador de Descompressão Torácica (2); Manequim Torso para Sondagem Nasogástrica e cuidados traqueais (2); Manequim de Corpo Inteiro Adulto (1); Simulador de Cateterismo Feminino (6); Simulador de Cateterismo Masculino (6); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê (1); Simulador Torso para Treinamento de Manobra de Heimlich (2); Sistema de Captura de Imagens e Debriefing (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Adulto (6); Simulador de Pressão Sanguínea (1); Manequim Tronco adulto (2); Manequim Tronco infantil (2); Simulador de Exame de Próstata (6); Simulador de Braço para Punção Intravenosa (4); Simulador Para Treino de Intubação Bebê (4); Simulador Ginecológico (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Pediátrico (4); Simulador de Enema e Cateterização Vesical (2); Simulador de Cricotiretomia (2); Simulador de Gerenciamento de Vias Aéreas e Intubação Tamanho Bebê (4); Manequim Tronco Adulto QCPR (1); Simulador Interativo de Paciente Real (1); HAL s3000 (2); HAL S3000 - Wireless and Tetherless, Prehospital and Nursing Care Patient Simulator (2); Simulador Avançado Cardiovascular (1); Simulador de Exame de Mamas (2); Desfibrilador Externo Automático de Treinamento (4); Mr. Hurt Head Trauma Head (1); Manekin Compressor (1); Manekin Infant Crisis (1); Simulador Interativo de Paciente Real (1); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê; Little Anne QCPR (1); PTZ Monitor (2); Sistema de Captura de Imagens e Debriefing (2); Harvey (1). Mobiliário: armário alto 2 portas (7); armário baixo com 2 portas (8); armário de aço (4); cadeira giratória (3); cadeira fixa s/ braço (8); estante aço 4 prateleiras (1); estante em aço com 7 prateleiras (2); estante em aço dupla face (2); armário de aço guarda volumes 8 portas (1); maca (3); mesa de computador (1); mesa de reunião retangular 10 lugares (1); prateleira em mdf com cabideiro (3); quadro branco (2); nobreak ESW 1200va (1); nobreak 1400 bifx 115 black (1); CPU itautec (1); ponto de acesso cisco (1); projetor multimídia benq (1); ar-condicionado elgin 18000 btus.

Destaca-se que no Centro de Simulação e Habilidades Médicas são desenvolvidas habilidades para os seguintes procedimentos: aferição e avaliação dos sinais vitais; avaliação clínica e exame físico; curativos; aspiração de vias aéreas e de dispositivos invasivos; administração de medicamentos; higiene e mobilização do paciente; sondagem vesical; sondagem enteral e gástrica; gasometria arterial; punção venosa; eletrocardiograma; administração e avaliação de

oxigenoterapia e ventilação mecânica; monitorização hemodinâmica; suporte básico e avançado de vida, regiões abdominais e anatomia subjacente; praticar palpação abdominal, ausculta e percussão; habilidade para diferenciar patologia normal de anormal; identificar ascite, através do deslocando e oscilação de fluido; identificar distensão por gases e obstrução intestinal; realizar manobra de Ballottement para examinar os rins; propedêutica pediátrica; exame físico de recém nascido; aspiração de vias aéreas; reanimação cardiovascular pediátrica; simulação de atendimento em sala de parto; exame ginecológico; inserção de DIU; exame obstétrico; simulador que permite a prática de parto normal e cesariana; monitoração da frequência cardíaca fetal e da mãe; cérvices com dilatação que varia de 4 cm a completa, que permita praticar parto normal com ruptura da bolsa e eliminação de líquido simulando líquido amniótico normal ou com mecônio; sangramento vaginal; sondagem vesical de alívio e de demora; simulador pélvico avançado feminino para treinamento clínico, como reconhecimento da anatomia do períneo e pelve, incluindo pontos ósseos anatômicos; exame vaginal digital; exame Bi-manual; realizar procedimento de esfregaço do colo do útero, incluindo o uso de espéculo; realizar exame de toque retal.

Laboratório de Informática

O campus possui dois laboratórios de informática situados no prédio 700. Um deles está situado no pavimento térreo e está à disposição de toda a comunidade acadêmica. Possui um amplo espaço (área de 110 m²), com capacidade de atendimento de 30 acadêmicos e conta com 31 microcomputadores, 31 mesas e 31 cadeiras, com acesso a rede de internet e impressoras. Este laboratório tem o objetivo de proporcionar aos docentes e discentes acesso à rede de internet e informática. Além deste laboratório de informática, os docentes e discentes dispõem de rede de internet wi-fi com estabilidade e velocidade para utilização em outros computadores e dispositivos móveis, em qualquer área do campus, acessada por meio de login e senha institucional. Visitantes podem solicitar acesso a rede de internet junto ao Setor de Suporte Técnico de Informática (STIC) do campus.

O outro laboratório de informática está localizado no prédio do Núcleo de Pesquisas da Vida (NUPEVI) e é de uso exclusivo de estudantes de pós-graduação. Conta com 20 computadores, 22 mesas e 24 cadeiras. Este laboratório apresenta ainda 05 pontos livres para acesso à internet alocados para conexão com notebooks. Os computadores de ambos laboratórios têm acesso ao portal de

periódicos da CAPES.

4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Serviços de Saúde

Dentro do paradigma da interação ensino-serviço, o curso utiliza a rede de assistência à saúde de Uruguaiana, nas unidades que apresentam equipe de saúde mínima. Durante o transcorrer do curso, os ambientes de prática em saúde utilizados são: O Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, o Pronto Socorro, a UPA, as ESFs, os Serviços de Atendimento Especializados (SAEs), os Centros de testagem e Aconselhamento (CTAs), os CAPS, o SAMU, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as Vigilâncias em saúde. Dentre as estratégias pedagógicas do curso, as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde são realizadas durante as atividades desenvolvidas pelos alunos principalmente nas ESFs, nos componentes curriculares da Saúde Coletiva, desde o início do curso e mais especificamente no componente curricular Vivências no SUS, presente no 6º, 7º e 8º semestres.

Convênios firmados entre prefeituras e hospitais da Fronteira Oeste: Prefeitura de Alegrete, Prefeitura de São Borja, Prefeitura de Santa Maria, Prefeitura de Itaqui, Hospital de São Gabriel, Hospital de Alegrete, Hospital de Quaraí, Hospital de São Gabriel, Hospital de Santiago, Hospital de Santa Rosa e o Hospital de Itaqui. Estes convênios foram firmados a fim de viabilizar a realização de ações de interesse comum no desenvolvimento do ensino, pesquisa e atenção, especialmente no que diz respeito à troca de conhecimentos e serviços, reforçando relações entre as partes e abrindo possibilidades de ação cooperativa visando o desenvolvimento das entidades partícipes e da população por elas atendidas.

4.2.5 Biotério

O biotério da Universidade Federal do Pampa (BIOPAMPA) está alocado no Campus Uruguaiana, possui uma área física de 100,05 m² constituída por 1 sala de higienização, 1 sala de procedimentos, 05 salas de manutenção de roedores, 1 sala para reprodução e 1 corredor central. Todas as salas utilizadas para a manutenção dos animais estão equipadas com ar condicionado e estantes ventiladas. O BIOPAMPA configura-se como um setor de apoio para as atividades de ensino e

pesquisa. Está credenciado no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), onde foi declarada a finalidade de manter animais de laboratório (ratos e camundongos) sob condições do Nível de Biossegurança 1 (NB-1).

4.2.6 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e foi instituído em 2009 pela Portaria GR/UNIPAMPA n° 728/09, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Resolução CNS 466/12, Resolução CNS 240/97, Resolução CNS 370/07 e Norma de Procedimentos 006/2009 do Conselho Nacional de Saúde. É um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O CEP é sediado no Campus Uruguaiana e composto por membros de diversos Campi, tendo como finalidade: a) Avaliar e acompanhar as pesquisas envolvendo seres humanos desenvolvidas por pesquisadores vinculados à UNIPAMPA; b) Preservar os aspectos de adequação ética, especialmente para resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos de pesquisa, tanto individual como coletivamente; c) Respeitar os referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e levar em conta os aspectos metodológicos, legais e normativos envolvidos. O fluxograma envolve a submissão de um projeto na Plataforma Brasil (PlatBr) pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer deste projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional, em: <https://sites.unipampa.edu.br/cep/> ou pelo E-mail: cep@unipampa.edu.br.

4.2.7 Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) é um órgão assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UNIPAMPA. Ela foi constituída pela Portaria GR/UNIPAMPA n° 1.038 de 13 de maio de 2011, nos termos das normativas vigentes, considerando especialmente a Lei n° 11.794/2008 e

Resoluções Normativas nº 01 e nº 02 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A CEUA é uma instância colegiada, pluralista, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao CONCEA.

Essa comissão tem sede no Campus Uruguaiana e membros alocados em diversos Campi, tendo como finalidade analisar e emitir pareceres e expedir certificados sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais em atividades de ensino e pesquisa. O fluxograma envolve a submissão de um projeto para a CEUA pelo pesquisador responsável, recepção, distribuição, avaliação e confecção do parecer deste projeto. Maiores instruções podem ser encontradas no site institucional: <https://sites.unipampa.edu.br/ceua/> ou pelo E-mail: ceua@unipampa.edu.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **Educação após Auschwitz, tradução de Wolfgang Leo Maar.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, A. L. J.; GUIMARÃES, R. B. **O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. Fisioterapia e Pesquisa.** V. 16, n1, p.82-88, 2009.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **A interdisciplinaridade no ensino médico.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.30, nº 1, jan./abr. 2006.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2014. 159 p.

BIANCHI, P.; SAWITZKI, M. C.; **Diretrizes curriculares para a formação de professores na Universidade Federal do Pampa: um relato de experiência.** In: Ensino Superior – Inovação e qualidade - Livro de textos - VII Congresso Ibero Americano de Docência Universitária. Porto, Pt, 2012. p. 4686 – 4696. Disponível em <http://www.fpce.up.pt/ciie/cidu/publicacoes/livro_de_textos.pdf>. Acesso em novembro 2012.

BOLLELA, Valdes Roberto et al. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

BORGES, M.; CHACHÁ, S.; QUINTANA, S. M.; FREITAS, L. C.; RODRIGUES, M. DE L. **Aprendizado baseado em problemas.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 301-307, 3 nov. 2014.

BRANT R. V. M. **Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações no ensino médico.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 91-121, 2005.

BRASIL. DECRETO Nº 89.758, DE 6 DE JUNHO DE 1984a. disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-89758-6-junho-1984-439685-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em maio de 2016.

BRASIL. Portaria nº 121 de 2 de outubro de 1984b.

BRASIL. LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acessado em fevereiro de 2016.

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acessado em maio de 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em março de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em

setembro de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999b. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acessado em maio de 2016.

BRASIL. PORTARIA Nº 319, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1999c. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port319.pdf>. Acessado em julho de 2016.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acessado em julho de 2016.

BRASIL. Conselho Pleno. Parecer nº 9, de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. BRASIL/MEC/CNE/CP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001c. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acessado em junho de 2016.

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002b. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/decreto4281.pdf>>. Acesso em setembro de 2013.

BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acessado em novembro de 2016.

BRASIL. PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003b. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acessado em outubro de 2016.

BRASIL. Parecer nº 03, de 10 de março de 2004a. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. BRASIL/MEC/CNE/CP, 2004. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/Parecer%20CNE%203-2004.pdf>>. Acesso: maio de 2013.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004b. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso: abril 2013.

BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004c. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. BRASIL/MEC/CNE/CP, 2004. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/Parecer%20CNE%203->

2004.pdf >. Acesso: maio de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004d. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em maio de 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em maio de 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007a. Institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em março de 2013.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 39, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007c. disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acessado em abril de 2016.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007c. disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acessado em dezembro de 2016.

BRASIL. Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008a: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008b. Dispõe sobre os estágios de estudantes (e outras disposições). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: março de 2013.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008c. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acessado em janeiro de 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009b. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acessado em maio de 2016.

BRASIL. Parecer nº 7, de 07 de abril de 2010a. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. BRASIL/MEC/CNE/CEB, 2010b. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em março de 2013.

BRASIL. Resolução nº1 de 17 de junho de 2010b. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências, 2010b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1093&id=15712&option=com_content&view=article>. Acesso em abril de 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010c. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em maio de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010d. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. BRASIL/MEC/CNE/CEB, 2010a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em março de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010e. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acessado em abril de 2016.

BRASIL. Lei nº 12.416, de 9 de junho de 2011. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12416.htm>. Acesso em julho de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011b. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acessado em maio de 2015.

BRASIL. EM nº 00008/2011/MP/MEC. 2011c. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Exm/EM-08-MP-MEC-Mpv525.htm. Acessado em março de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.605, de 3 de abril de 2012a. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm>. Acesso em setembro de 2013.

BRASIL. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012b. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. BRASIL/MEC/CNE/CP, 2012a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em setembro 2013.

BRASIL. Portaria nº 109, de 5 de junho de 2012c - Dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/37709726/dou-secao-1-08-06-2012-pg-16>. Acesso em dezembro de 2021.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012d. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. BRASIL/MEC/CNE/CP, 2012b. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em setembro 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Seminário Nacional sobre Escassez, Provimento e Fixação de Profissionais de Saúde em Áreas Remotas de Maior Vulnerabilidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2012e. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seminario_escassez_profissionais_areas_remotas.pdf>. Acesso em: março de 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012f. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em maio de 2015.

BRASIL. Política nacional de atenção básica. 2012g. disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acessado em abril de 2017.

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012h. disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acessado em agosto de 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CP 008/2012, de 06 de março de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012i. disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado em maio de 2016.

BRASIL.DECRETO Nº 7.824, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012j. disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acessado em maio de 2017.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 18, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012k. disponível em:

http://www.lex.com.br/legis_23866622_PORTARIA_NORMATIVA_N_18_DE_11_DE_OUTUBRO_DE_2012.aspx. Acessado em julho de 2016.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 23 DE JANEIRO 2012L. disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9816-rceb001-12&Itemid=30192. Acessado em maio de 2017.

BRASIL. LEI Nº 12.772, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012m. disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acessado em abril de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013a. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em maio de 2013.

BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013b. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2013c. disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30292334/do1-2013-02-04-portaria-normativa-no-2-de-1-de-fevereiro-de-2013-30292326. Acessado em julho de 2014.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 14, DE 9 DE JULHO DE 2013d. disponível em: http://www.lex.com.br/legis_24599144_PORTARIA_NORMATIVA_N_14_DE_9_DE_JULHO_DE_2013.aspx. Acessado em julho de 2014.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 15, DE 22 DE JULHO DE 2013e. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1435/portaria-normativa-n-15>. Acessado em setembro de 2017.

BRASIL. LEI Nº 12.842, DE 10 DE JULHO DE 2013f. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12842.htm. Acessado em maio de 2016.

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014b. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acessado em junho de 2017.

BRASIL. Portaria nº 937 de 2 dezembro de 2015. Autorização de funcionamento do curso de Medicina da UNIPAMPA. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=13&data=03/12/2015>. Acessado em junho de 2017.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015b. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acessado em maio de 2016.

BRASIL. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 285, DE 24 DE MARÇO DE 2015c. disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285_24_03_2015.html. Acessado em novembro de 2016.

BRASIL. Lei nº 13.270, de 13 de abril de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13270.htm. Acessado em outubro de 2017.

BRASIL. PORTARIA MEC Nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016b. disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134>. Acessado em maio de 2017.

BRASIL. PORTARIA Nº 982, DE 25 DE AGOSTO DE 2016c. disponível em: https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/26.08.2016_II.pdf. Acessado em abril de 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017a. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acessado em agosto de 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017b. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acessado em maio de 2018.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 9, DE 5 DE MAIO DE 2017c. disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490. Acessado em abril de 2018. CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. **Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço**. Caderno FNEPAS, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2011.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MENDONÇA, Érica Toledo de; COSTA, Glauce Dias da. **Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 30, p. 415-421, 2011.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. **Trabalhando com estratégia de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadernos de Saúde Pública, v.20, n. 3, 780-788, 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.

DELORS, J.; et al. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. UNESCO NO Brasil. 6ed. CNPQ/IBICT/UNESCO. Brasília, DF. 1998

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1990. DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DOURADO, Alessandra Sá Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti. **Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de estudantes e professores de um Hospital do Rio de Janeiro**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 460-469, Dec. 2014.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar.

2015.

FEUERWERKER, L.; CECCIM, R. B. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da infância - um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: paz e terra, 2006.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Índice de desenvolvimento Socioeconômico**. 2015. Disponível em:

<[https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-](https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/tabelas-destaque/)

[socioeconomico/tabelas-destaque/](https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/tabelas-destaque/)>. Dados de 2015. Acesso em outubro de 2018.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al. **A interdisciplinaridade necessária à educação médica**. Rev bras educ med, v. 31, n. 2, p. 147-55, 2007.

GESSER, Veronica; SPEZIA RANGHETTI, Diva. **O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo**. Revista e-curriculum, v. 7, n. 2, 2011.

GOMES, Maria Paula Cerqueira et al. **O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes**. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010 - município de Uruguaiana. 2010a. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=432240&search=rio-grande-do-suluruguaiana>>. Acesso em outubro de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010 - Dados Agropecuários município de Uruguaiana. 2010b. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=432240&idtema=3&search=rio-grande-do-sul|uruguaiana|censo-agropecuario-2006>>. Acesso em outubro de 2018.

KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. **Licenciatura em Educação Física: concepções a partir da vivência experienciada dos professores do ensino superior em seu percurso formativo**. Porto Alegre: Movimento, v. 15, n. 1, p. 51-70, jan./mar. 2009.

MCGAGHIE, William; et al. **A critical review of simulation-based medical education research: 2003-2009**. Medical Education, [s.l.], v. 44, n. 1, p.50-63, jan. 2010.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A importância das atividades complementares na formação do estudante da graduação**. 2015. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Estadual de

Campinas, Campinas, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA. Histórico. (2014). Disponível em: <<http://www.uruguaiana.rs.gov.br>>. Acesso em outubro de 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). 2003 - **Índice de desenvolvimento humano de Uruguaiana**. 2013. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municipios_Brasil_2000.aspx?indiceAccion=1&li=li_Ranking2003>. Acesso: março de 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de economia e estatística (DEE). Tabela do IDESE 2018. Disponível em: <http://visualiza.dee.planejamento.rs.gov.br/idese/> Acesso: novembro de 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de economia e estatística (DEE). Produto interno bruto dos municípios do RS 2018. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202012/15174131-pib-municipal-2018-apresentacao.pdf> Acesso: novembro de 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Conceitos de acessibilidade**. Disponível em: <http://www.escoladegente.org.br>. Acessado em dezembro de 2018.

SAWITZKI, M. C.; et al. **Terrário: um recurso à investigação, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa**. In: Ensino Superior – Inovação e qualidade - Livro de textos - VII Congresso Ibero Americano de Docência Universitária. Porto, Pt, 2012. p. 2751 – 2760 Disponível em <http://www.fpce.up.pt/ciie/cidu/publicacoes/livro_de_textos.pdf>. Acesso em fevereiro 2013.

SCHLINKERT, William Rafaelo; et al. **Vantagens e desvantagens do e-learning para cursos de emergência em medicina**. Revista brasileira de educação médica. 34(3): 452-458; 2010.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995. p. 77 - 91.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Censo Escolar 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2012.pdf>. Acesso em abril de 2013.

SILVA, L. C. S. **Prática de ensino e estágio supervisionado: o diálogo entre as discussões teóricas e a prática cotidiana**. In: SILVA, L. C. S.; MIRANDA, M. I. (orgs.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008.

TRONCON, L. E. **Avaliação do estudante de medicina**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 29, n. 4, p. 429-439, 30 dez. 1996.

UNIPAMPA. Projeto Institucional. 16 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.UNIPAMPA.edu.br/portal/dmdocuments/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf. Acessado em novembro de 2018.

UNIPAMPA. Conselho Superior da Universidade. Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010. Aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA. 2010a. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/tecnologiaagroalimentar/files/2013/07/resolucao-no-5-de-17-de-junho-de-2010_regimento-geral-da-unipampa.pdf>. Acesso: novembro de 2021.

UNIPAMPA. Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011a. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--329-1.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

UNIPAMPA. Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA. 2011b. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/nppc/files/2021/11/elementos-do-ppc-atualizado-em-novembro-2021.pdf>>. Acesso em abril de 2013.

UNIPAMPA. Processo seletivo SiSU UNIPAMPA 2013. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/t_sisu>. Acesso em novembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO 80, DE 28 DE AGOSTO DE 2014a. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2018/10/res-80_2014-avaliacao-progressao-docente-alterada-pela-res-221-2.pdfAcessado em agosto de 2017.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO Nº 84, DE 30 DE OUTUBRO DE 2014b. disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res-_84_2014-politica-de-assistencia-estudantil-alterada-pela-316.pdf. Acessado em maio de 2017.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Resolução nº 97, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em:<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf> Aceso em: novembro de 2021

UNIPAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em:<<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>>. Acesso em: novembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO Nº 253, DE 12 DE SETEMBRO DE 2019b. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf. Acesso em: dezembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO Nº 260, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2019c. Institui as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em: dezembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO Nº 291, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2020. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/11/res--291_2020-revoga-resolucoes-em-adequacao-ao-decreto-10139.pdf>. Acesso em: dezembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO 328, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2021a. Aprova as diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf>. Acesso em dezembro de 2021.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO 329, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2021b. Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de Graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Unipampa e para estágios cuja Unidade concedente é a Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_329_2021-nova-norma-estagios.pdf>. Acesso em: dezembro de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º Auxiliar a Coordenação do Curso de Graduação de Medicina na avaliação das solicitações de aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação (ACG);

Art. 2º Prestar auxílio aos discentes, na forma de consultoria, na organização documental para a solicitação do aproveitamento das ACGs junto ao Curso de Medicina⁴;

Art. 3º Propor ações que fomentem a relevância da realização das ACG pelos discentes durante sua trajetória acadêmica.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA DA COMISSÃO

Art. 4º A comissão deverá ser composta por quatro servidores, membros do Curso de Medicina, que podem ser Técnicos Administrativos em Educação e/ou Docentes;

Art. 5º Os membros serão designados para a referida comissão por indicação em reunião da Comissão do Curso de Medicina pelos integrantes da Comissão de Curso;

Art. 6º A composição da comissão será revista minimamente a cada dois anos;

§ 1. O membro poderá renovar a permanência na comissão, desde que haja concordância da Comissão do Curso;

§ 2. Diante da revisão da composição da referida comissão, se houver interesse de mais de quatro servidores, os interessados na participação terão sua candidatura apreciada pela Comissão de Curso, que, em regime de votação, decidirá em favor dos quatro integrantes mais votados;

§ 3. O membro poderá solicitar desligamento da comissão a qualquer tempo, enviando comunicado para a Comissão do Curso de Medicina;

⁴ Esta consultoria é optativa para o discente e estará disponível por meio do contato prévio com os membros da comissão via e-mail (ciaaacg@unipampa.edu.br), disponível na página web do curso.

§ 4. Em caso de desligamento, o membro da comissão deverá apresentar o pedido à Comissão de Curso e a este caberá eleger um substituto na reunião subsequente ao pedido de desligamento da CIAAACG.

CAPÍTULO III

DAS ORIENTAÇÕES DAS SOLICITAÇÕES

Art. 7º As ACGs constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do Curso, com carga horária de 200 horas.

§ 1º Não serão validadas quaisquer atividades realizadas pelo Acadêmico em período anterior ao ingresso no Curso de Medicina.

§ 2º Não serão validadas horas além da carga horária estabelecida.

§ 3º Acadêmicos com ingresso no Curso, por modalidade de transferência, que tiverem registro de ACGs no histórico escolar, deverão protocolar pedido de aproveitamento à Coordenação do Curso, na secretaria acadêmica do campus.

Art. 8º As ACGs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo Acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Art. 9º O discente é responsável pelo requerimento do aproveitamento das ACGs, a qual deverá ser encaminhada à Secretaria Acadêmica no período informado no calendário acadêmico.

§1. Sugere-se que o(a) discente realize a solicitação de aproveitamento das ACGs entre o oitavo e o décimo semestre de graduação.

§2. O discente deverá anexar ao seu requerimento de aproveitamento de ACG (ANEXO I), cópia dos documentos comprobatórios, com indicação de carga horária da atividade desenvolvida, autenticados por técnico-administrativo da Secretaria Acadêmica, mediante apresentação dos originais⁵.

§3. O discente deverá solicitar aproveitamento de ACG após o cumprimento de 200h contemplando a carga horária mínima de 20h e máxima de 140h em cada modalidade: atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividade culturais artísticas, sociais e de gestão. Para a modalidade de atividades de extensão a

⁵ Caso o discente solicite, poderá obter consultoria da CIAAACG com relação à organização da documentação necessária para a solicitação do aproveitamento das ACGs.

carga horária mínima será de 60h e máxima de 140h.

§4. O discente deverá solicitar aproveitamento das ACG desenvolvidas no período em que estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, conforme Art. 114 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

§5. O requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em duas vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo. Neste requerimento, estão listadas as cópias de todos os documentos entregues. Uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra disponibilizada para o discente como comprovante de entrega das cópias.

§6. Cada certificado de ACGs apresentado será validado uma única vez e, somente, em uma atividade.

§7. Em situações de excepcionalidade, como em períodos de modalidade de ensino remoto, no momento destinado para estas solicitações, conforme calendário acadêmico, a secretaria acadêmica disponibiliza um link, com um formulário no *Google Forms*, para os discentes preencherem e anexarem os comprovantes (este link é enviado ao email institucional de todos os discentes). Após o período, a secretaria compartilha os documentos com a coordenação do curso para esta dar os encaminhamentos para a realização das análises. Após a análise, a secretaria acadêmica lança no histórico escolar a carga horária a ser considerada.

Art. 10º Obedecer-se-á a Tabela abaixo deste Regulamento, para o aproveitamento e pontuação das ACGs do Curso.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DOS PEDIDOS

Art. 11º Cabe à Coordenação do Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento das ACGs (ANEXO II) requerido pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

§1. Mediante encaminhamento da documentação e conforme solicitação da Coordenação do Curso de Medicina, a CIAAACG poderá realizar a análise dos pedidos de aproveitamento de ACGs. Entretanto, caso considere necessário, a Coordenação do Curso de Medicina pode avaliar e validar os pedidos de aproveitamento de ACG, sem a participação da CIAAACG.

§2. A avaliação dos pedidos de aproveitamento das ACGs se dará conforme critérios estabelecidos pela Comissão de Curso para validação das atividades desempenhadas pelo discente e o parecer emitido pela Comissão de Curso será de cunho consultivo, conforme fluxo estabelecido na Figura 1.

§3. Em caso de parecer desfavorável à aprovação das ACGs, emitido pela CIAAACG e, se validado pela Coordenação do Curso de Medicina, o discente poderá solicitar acesso ao documento produzido com vistas aos motivos para a não aprovação e as orientações para nova solicitação.

§4. O discente terá o período correspondente a 72 horas para realizar as alterações sugeridas pela CIAAACG, devendo efetuar os ajustes necessários conforme orientações da comissão.

Art. 12º Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso.



ANEXO I - REQUERIMENTO DE APROVEITAMENTO DE ACG

IMPORTANTE: ANEXAR DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Nome: _____

Nº Matrícula: _____

Curso de Graduação: _____

Semestre: _____

Dados gerais das Atividades Complementares de Graduação:

Tipo de Atividade	Período de realização	Carga horária computada

*Inserir quantas linhas for necessário.

Uruguiana, ____ de ____ de 20 ____.

Assinatura do Requerente

**ANEXO II - PARECER DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

Código da ACG	Carga horária

*Inserir quantas linhas for necessário.

Carga horária deferida: _____

Data: _____

Assinatura do Coordenador do Curso

UNIPAMPA - Campus Uruguiana

Figura 1. Fluxo para Solicitação do Aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação



CHECK-LIST E TABELAS PARA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Conforme mencionado neste documento, a avaliação seguirá conforme o estabelecido na Resolução nº 29, do Conselho Universitário da UNIPAMPA, de 28 de abril de 2011, e no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina.

Todas as atividades foram desenvolvidas durante a graduação em Medicina na UNIPAMPA (exceto os alunos de transferência, conforme já especificado);

A carga horária total foi de 200 horas (atentar para as horas máximas em cada item de cada modalidade das tabelas abaixo);

Ter feito pelo menos 20 horas em cada uma das quatro modalidades (60h para a modalidade de extensão);

Todas as atividades possuem comprovação (indicando a natureza da atividade, a carga horária, o período e o local do seu desenvolvimento);

Os comprovantes possuem carga horária mínima de 01 hora para validação (Não se pode somar as horas de comprovantes da mesma modalidade; em situações em que a carga horária comprovada for fracionada, o arredondamento será feito para menos);

Os documentos comprobatórios estão organizados na ordem que aparecem nas tabelas e já estão com suas respectivas pontuações.

- A validação das ACGs deve ser solicitada pelo Acadêmico, junto à Secretaria Acadêmica do campus, mediante preenchimento de requerimento específico e entrega dos documentos comprobatórios, originais e cópias, no período determinado pelo calendário Acadêmico da UNIPAMPA, ou mediante preenchimento do link disponibilizado pela secretaria acadêmica para este fim, anexando-se os documentos solicitados.
- O discente deverá realizar o encaminhamento quando completar sua carga horária em ACGs.
- Será contabilizado um máximo de 140 horas em cada modalidade.

Atividades de ensino				
Modalidade	Discriminação	Carga horária mínima (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Língua estrangeira	Curso de idiomas	15	45	Comprovante de aprovação
	Aprovação em prova de proficiência	NSA	45 por idioma	Comprovante de aprovação válido na data de apresentação
Informática	Cursos de informática	15	30	Comprovante de aprovação
Monitoria	Monitoria (bolsista ou voluntário)	30	120	Certificado e/ou atestado contendo carga horária fornecido pela UNIPAMPA ou outra IES ou coordenador do projeto. Cada 2h de atividade equivalem a 1h de atividade complementar
Participação em Projeto de Ensino	Participação como bolsista ou voluntário em projetos de ensino em áreas afins ao curso	30	120	Certificado e/ou atestado contendo carga-horária que caracterize o trabalho como ensino*. Cada 2h de atividade equivalem a 1h de atividade complementar
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino	Premiação	25	50	Comprovante*
Participação em Eventos	Participação como ouvinte em eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, Palestras, Semanas Acadêmicas, entre outras)	15	90	Comprovante do evento contendo a carga horária. Cada 2h de atividade equivalem a 1h de atividade complementar

Atividades de ensino				
Modalidade	Discriminação	Carga horária mínima (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em cursos de formação acadêmica	Participação em cursos de formação acadêmica ou aperfeiçoamento profissional em medicina ou área afim	15	120	Certificado contendo carga-horária
Carga horária máxima 140h				

Atividades de Pesquisa				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Participação em pesquisa	Participação em atividades de iniciação científica (bolsista ou voluntário) em áreas afins ao curso	30	120	Certificado da UNIPAMPA ou outra IES ou atestado do orientador contendo o número de horas. Cada 2h de atividade equivalem a 1h de atividade complementar
Autoria ou coautor de livro	Autoria ou co-autoria de livro de áreas afins ao curso	60	120	Cópia da ficha catalográfica, capa do livro ou da folha de rosto em que constem o(s) nome(s) do(s) autor(es) ou carta de aceite do Comitê Editorial
Autoria ou coautor de capítulo de livro	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro de áreas afins ao curso	30	60	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e página inicial do capítulo ou carta de aceite do Comitê Editorial
Publicação de artigo científico	Publicação de artigo científico completo em periódico indexado pela CAPES	30	90	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite do Comitê Editorial
	Publicação de artigo científico completo em periódico não indexado pela CAPES	15	45	

Atividades de Pesquisa				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Trabalho de pesquisa completo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento regional	4	30	Cópia dos Anais, contemplando a ficha catalográfica, o sumário e página inicial do trabalho
	Evento nacional	8		
	Evento internacional	12		
Resumo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento regional	2	20	Cópia dos Anais, contemplando a ficha catalográfica, o sumário e página inicial do trabalho
	Evento nacional	4		
	Evento internacional	6		
Premiação referente a trabalho acadêmico de pesquisa	Premiação	25	50	Comprovante
Apresentação de trabalho de pesquisa	Apresentação de trabalho de pesquisa em Congressos, Seminários, Simpósios, Salões, entre outros	2	20	Certificado
Carga horária máxima 140 h				

Atividades de Extensão				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Participação na equipe executora de projetos de Extensão	Membro da equipe executora do projeto de extensão institucional (bolsista ou voluntário)	30	120	Certificado emitido pela UNIPAMPA ou outra IES ou atestado do orientador contendo o número de horas
Atividades Práticas de Extensão	Atividade prática de como membro de equipe auxiliar de projeto de extensão institucionalizado da UNIPAMPA ou outra IES	30	120	Certificado emitido pela UNIPAMPA ou outra IES ou atestado do orientador contendo o número de horas

Atividades de Extensão				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de avaliação
Estágio obrigatório, não em atividades de extensão	Atividade prática reconhecida pela IES na área da saúde ou área afim	30	120	Declaração e/ou certificado referente à atividade, contendo o número de horas
Apresentação de trabalhos em eventos de extensão	Apresentação de pôster em eventos de extensão	15	60	Certificado
	Apresentação oral de trabalho em eventos de extensão	30	60	
Participação em cursos de extensão	Participação em cursos de extensão em áreas afins	30	90	Certificado e/ou atestado contendo o número de horas
Premiação referente a trabalho de extensão	Premiação	25	50	Comprovante
Carga horária mínima de 60h e máxima 140 h				

Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de Avaliação
Participação de eventos culturais, artísticos, sociais, esportivo ou de gestão	Participação de eventos culturais, artísticos, sociais, esportivo ou de gestão	15	60	Comprovante ou atestado e programação do evento que contenha carga-horária
Organização de Eventos	Organização de eventos em áreas afins ao curso	30	60	Comprovante contendo a carga-horária e descrição das atividades realizadas

Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual (h)	Carga horária máxima (h)	Instrumentos de Avaliação
Organização de campanhas e outras atividades de caráter sócio-cultural	Organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter sócio-cultural	15	60	Certificado ou atestado contendo o número de horas, emitido por IES ou por órgãos de representação da profissão. Cada 2h de atividade equivale a 1h de atividade complementar
Participação no processo de avaliação institucional	Preenchimento de questionário	1	12	Comprovante de participação
Representação discente em órgão Colegiado	Atuação como Representante discente na Comissão de Curso ou Comissões Locais de Ensino, Pesquisa ou Extensão ou no Conselho do Campus ou no CONSUNI	15 horas por semestre	60	Certificado ou atestado emitido por IES ou pela Coordenação ou Direção do órgão informando o período de representação
Representação discente em diretórios acadêmicos	Atuação como membro de Diretório Acadêmico	15 horas por semestre	60	Declaração emitida pelo Diretório Acadêmico informando o período de atuação
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica	Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica	30	120	Declaração e/ou certificado referente à atividade, contendo o número de horas
Carga horária máxima 140 h				

APÊNDICE 2 - REGIMENTO DA COMISSÃO INTERNA DE ANÁLISE DE COMPONENTES CURRICULARES DE GRADUAÇÃO PARA APROVEITAMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAMPA

O currículo do Curso de Medicina vigente dispõe de 8.255 horas de Componentes Curriculares de Graduação a serem realizados no decorrer do curso, conforme distribuição prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Unipampa. Em virtude da necessidade de avaliação das solicitações de aproveitamento desses componentes curriculares, foi constituída a Comissão Interna de Análise de Componentes Curriculares (CIACC) do curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com sede no campus Uruguiana. Esta comissão será regida pela legislação vigente (como a Resolução nº 29, do Conselho Universitário da UNIPAMPA, de 28 de abril de 2011), pelas normas institucionais, pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pelas normas específicas expressas neste regimento.

Capítulo I

Dos objetivos

Art. 1º Auxiliar a Coordenação do Curso de Graduação de Medicina na avaliação das solicitações de aproveitamento dos Componentes Curriculares de Graduação;

Art. 2º Prestar auxílio aos discentes, na forma de consultoria optativa, na organização documental para a solicitação do aproveitamento dos Componentes Curriculares junto ao Curso de Medicina via e-mail (ciacc@unipampa.edu.br);

Art. 3º Propor ações que auxiliem na integração dos discentes vindos de outras instituições de ensino, visando favorecer sua adesão e continuidade no curso de Medicina da Unipampa.

Capítulo II

Da estrutura da comissão

Art. 4º A comissão deverá ser composta por servidores membros do Curso de Medicina, que podem ser Técnicos Administrativos e/ou Docentes, vinculados aos distintos Eixos Temáticos que constituem os Componentes Curriculares, a saber: 1) Formação Ética, Humana e Social nas Ciências da Saúde; 2)

Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade; 3) Processos Biológicos e Estudos Formativos da Prática Médica; 4) Pilares Estruturais para o Serviço Médico;

Art. 5º Os membros para a referida comissão serão designados por indicação em reunião da Comissão do Curso de Medicina pelos seus integrantes;

Art. 6º A composição da comissão será revista minimamente a cada dois anos;

§ 1. O membro poderá renovar a permanência na comissão, desde que haja concordância da comissão do curso;

§ 2. O membro poderá solicitar desligamento da comissão a qualquer tempo, enviando comunicado para a comissão do curso de Medicina;

§ 3. Em caso de desligamento, o membro da comissão deverá apresentar o pedido à comissão do curso, à qual caberá eleger um substituto na reunião subsequente.

Capítulo III

Das orientações das solicitações

Art. 7º O discente é responsável pelo preenchimento do requerimento de aproveitamento de Componentes Curriculares (ANEXO I), o qual deverá ser encaminhado à Secretaria Acadêmica no período informado no calendário acadêmico, de acordo com o fluxo apresentado na Figura 1. A secretaria acadêmica possui autonomia para determinar a forma da realização da solicitação;

§1. Na modalidade presencial, o discente deverá anexar ao seu requerimento de aproveitamento, cópia dos documentos comprobatórios (histórico escolar e plano de ensino do componente cursado) em ordem e com as páginas numeradas de acordo com o requerimento, com indicação de carga horária do componente cursado em outra IES, autenticados por técnico-administrativo da Secretaria Acadêmica, mediante apresentação dos originais. O requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em duas vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo. Neste requerimento estão listadas as cópias de todos os documentos entregues. Uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra disponibilizada para o discente como comprovante de entrega das cópias;

§ 2. Na modalidade remota, o discente faz a solicitação de Aproveitamento de Estudos e os demais processos por meio de formulário eletrônico, enviado ao

email institucional dos requerentes. Após o preenchimento do formulário e envio dos documentos comprobatórios, a secretaria compartilha os documentos com a coordenação do curso e com a CIACC para posterior realização das análises.

Capítulo IV

Da avaliação dos pedidos

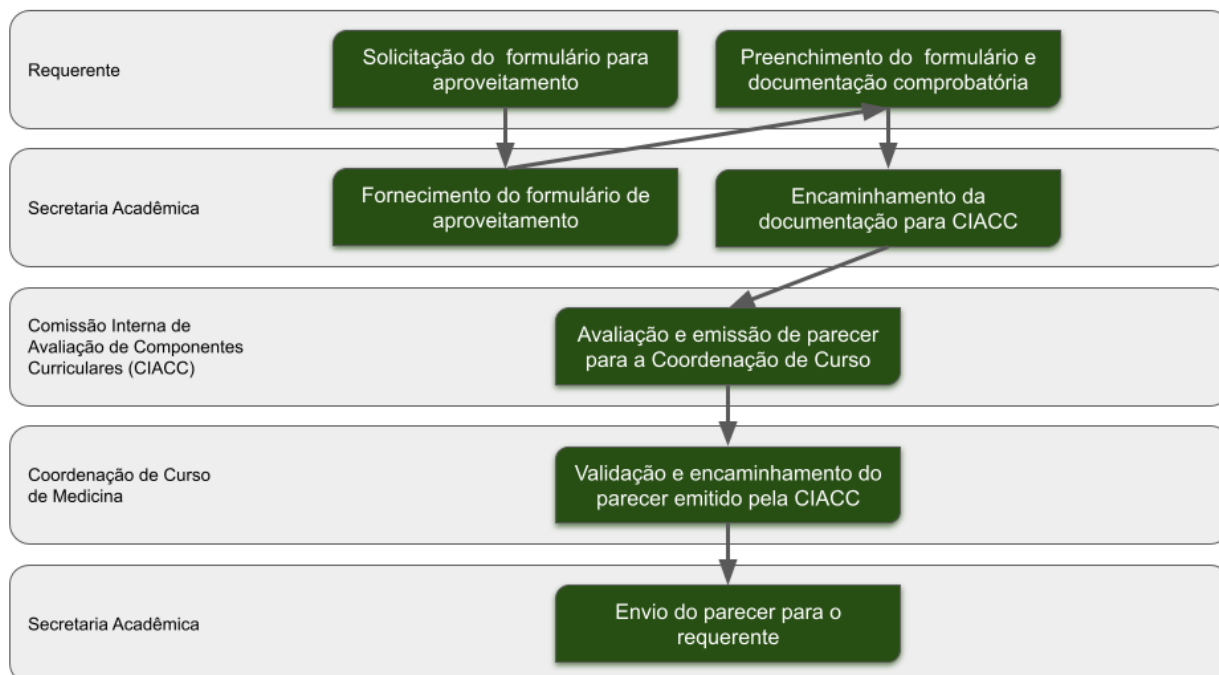
Art. 8º Cabe à Coordenação do Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento dos Componentes Curriculares requeridos pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios de carga horária (no mínimo 75% de aproveitamento) e compatibilidade de conteúdo (no mínimo 60% de aproveitamento) estabelecidos pela Unipampa (Resolução 29/2011);

§1. Mediante encaminhamento da documentação e, conforme solicitação da Coordenação do Curso de Medicina, a CIACC poderá realizar a análise dos pedidos de aproveitamento dos Componentes Curriculares. Entretanto, caso considere necessário, a Coordenação do Curso de Medicina pode avaliar e validar os pedidos de aproveitamento dos Componentes Curriculares, sem a participação da CIACC;

§2. A avaliação dos pedidos de aproveitamento dos Componentes Curriculares se dará por meio da análise e validação da documentação referente aos componentes curriculares cursados pelo discente. O parecer emitido pela comissão será de caráter consultivo para a coordenação de curso, conforme fluxo estabelecido na Figura 1;

§3. Após a finalização da análise, a secretaria acadêmica encaminhará ao requerente o parecer emitido pela CIACC e validado pela Coordenação do Curso de Medicina.

Figura 1 - Fluxo para Solicitação do Aproveitamento de Componentes Curriculares de Graduação



Obs.: Os prazos, formulários e documentos necessários são estabelecidos pelo calendário acadêmico.

**ATENÇÃO**

- Escrever em letras de forma
- Preencher todos os espaços

ANEXO I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

(Criada pela Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

SECRETARIA ACADÊMICA

REQUERIMENTO DE DISPENSA DE DISCIPLINAS

01	IDENTIDADE DO ALUNO		
	CURSO:	MATRÍCULA:	NOME:

02	REQUER DISPENSA DA(S) DISCIPLINA(S)		
	CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA:	SEC. ACADÊMICA

03	ASSINATURA DO REQUERENTE	
	DATA: ___/___/___	<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> ASSINATURA

04	CURSO ESTABELECIMENTO ONDE VENCEU A(S) DISCIPLINA(S)	
	COMPONENTE CURRICULAR CORRESPONDENTE AO SOLICITADO NA DISPENSA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO

04	CURSO ESTABELECIMENTO ONDE VENCEU A(S) DISCIPLINA(S)	
		SUPERIOR CIDADE / ESTADO
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		

05	ANEXAR AO REQUERIMENTO	
	1- PROGRAMA DE DISCIPLINA(S) CURSADA(S)	2- HISTÓRICO ESCOLAR COMPROVANDO APROVAÇÃO

06	PERECER DO COORDENADOR		
	POSITIVO	NEGATIVO	JUSTIFICATIVA:
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			

DATA: ___/___/___

ASSINATURA DO COORDENADOR: _____

ENCAMINHAR A SECRETARIA PARA REGISTRO E/OU ARQUIVO

APÊNDICE 3 - NORMATIVA REFERENTE À QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

A quebra de pré-requisito poderá ser autorizada pela Coordenação do Curso somente em situações excepcionais, como nos casos de alterações curriculares em que não estejam previstas adaptações relativas aos pré-requisitos e a impossibilidade da Instituição ofertar, no período previsto, algum componente curricular exigido como pré-requisito. Nesses casos, a solicitação deverá ser realizada por meio da Secretaria Acadêmica, via preenchimento do formulário abaixo, no período de ajuste de matrículas. Os pedidos serão encaminhados para a Coordenação do Curso, que será a responsável pela avaliação em conjunto com o/os docente/s da área. Esta decisão sustenta-se na concepção pedagógica do Curso que visa o desenvolvimento de competências e a formação generalista, humanística, crítica e reflexiva dos futuros profissionais médicos, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina.

Abaixo, encontra-se o formulário a ser preenchido no ato da solicitação (Anexo I).

ANEXO I

CCD:125-22



Pró-Reitoria
de Graduação
(PROGRAD)

REQUERIMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

Nome: _____ Matricula: _____
 E-mail: _____ Telefone: _____
 Curso: _____ Campus: _____

Solicito análise de quebra de pré-requisito para o(s) componente(s) curricular(es) listado(s) abaixo, mediante justificativa(s) listada(s):

Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Justificativa	Deferida	
			Sim	Não

Data de entrega do documento: ____/____/____ _____
 Assinatura do aluno

Para uso da Secretaria Acadêmica:

Pedido recebido em ____/____/____, por _____

Em caso de deferimento, pedido registrado em ____/____/____, por _____

Para uso da Coordenação do Curso:

Justifica para os indeferimentos

Pedido analisado em ____/____/____

APÊNDICE 4 - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. No âmbito da UNIPAMPA, a Resolução Nº 97, DE 19 DE MARÇO DE 2015, determina que o NDE seja proposto pela Comissão de Curso, constituindo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico tendo caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica. A composição e as atribuições do NDE do Curso de Graduação em Medicina da UNIPAMPA estão definidas em regulamento específico.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Medicina da UNIPAMPA - Campus Uruguaiana:

a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e outras diretrizes emanadas do CNE e do MEC;

b) Estabelecer o perfil e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

c) Zelar pela integralização curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso;

d) Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso;

e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la à aprovação pela Comissão do Curso;

f) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e das disciplinas que integram a matriz curricular, definidas na Comissão do Curso, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de

trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso de Medicina;

h) Participar das discussões referentes às avaliações do curso, em todos os níveis, sendo proponente e executor de ações para a melhoria da qualidade do curso;

i) Participar das discussões relativas à distribuição e definição de perfil profissional para alocação de vaga docente, redistribuição e remoção de docente;

j) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina.

O NDE será constituído por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) docentes que atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); sendo que pelo menos 60% de seus membros devem possuir titulação *stricto sensu*. O NDE será coordenado por um/a docente eleito/a por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

Os constituintes do NDE serão distribuídos da seguinte forma:

I – Coordenador/a do Curso;

II – Coordenador/a substituto/a do Curso;

III – 10 (dez) membros escolhidos entre os/as docentes do quadro permanente da UNIPAMPA que pertencem à Comissão de Curso, distribuídos de forma a haver representação igualitária de todas as áreas, ou seja: Saúde Coletiva (20%), Ciências Sociais e Humanas (20%), Ciências Biológicas (20%) e Ciências Médicas (40%).

Além dos membros supracitados, será escolhido 1 (um/a) Professor/a suplente de qualquer área. São elegíveis como membros docentes e suplentes do NDE do curso de Medicina os/as docentes que atenderem os seguintes requisitos:

a) Integrar o quadro efetivo de docentes que pertencem à Comissão do Curso de Medicina até a data da eleição;

b) Estar em efetivo exercício na UNIPAMPA - Campus Uruguaiana, e ser professor/a do quadro permanente da instituição.

A eleição dos membros do NDE realizar-se-á por indicação dos representantes docentes, realizada pela Comissão do Curso, via processo eleitoral, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O processo de renovação do NDE deve ser realizado a cada 2 (dois) anos, via processo eleitoral para permitir a renovação de até 50% do NDE em cada eleição. Poderão votar na eleição do NDE os/as professores/as membros da Comissão de Curso. A votação

será secreta, através de cédula confeccionada especificamente para esse fim, na qual os votantes poderão escolher até 08 (oito) docentes para compor o NDE.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu/sua coordenador/a, 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular. A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu Coordenador/a no prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis antes da próxima reunião. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

A coordenação do Curso de Medicina do Campus Uruguaiana tomará as providências necessárias às eleições dos membros do NDE. A UNIPAMPA - Campus Uruguaiana deverá propiciar os meios necessários ao funcionamento do NDE do curso de Medicina.

APÊNDICE 5 - REGIMENTO DA COMISSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico de Curso, envolve discussão de temas relacionados ao Curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

Art. 2º. Compõem a Comissão de Curso:

- I. O Coordenador de Curso;
- II. todos os docentes efetivos que atuam no Curso nos últimos 12 meses;
- III. representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuantes no Curso eleita por seus pares;
- IV. representação discente eleita por seus pares;

§1º. Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

§2º. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§3º. Fica estabelecida a seguinte proporção para a composição da Comissão de Curso: 70% (setenta por cento) docentes; 15% (quinze por cento) técnicos administrativos; e 15% (quinze por cento) representação discente.

§4º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

Art. 3º. O Coordenador de Curso exercerá a Coordenação da respectiva Comissão.

Art. 4º. O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos.

§1º. O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§2º. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 5º. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§1º. A disponibilidade de tempo exigido no caput será definida pelo Conselho do Campus.

Art. 6º. No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano.

Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho do Campus no caso de o mandato ser menor do que 1 (um) ano.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 7º. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. presidir a Comissão de Curso;
- II. estimular a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnico;
- III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. promover o estímulo à efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;

XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todos os componentes curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos estudantes, especialmente no momento da matrícula;

XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. orientar os estudantes do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica matrícula em componentes curriculares e complementares; retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares, mediante solicitação docente e problemas no sistema de informação; e mobilidade discente;

XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

a) os limites máximo e mínimo de créditos dos estudantes no Curso, para efeito de matrícula;

b) o número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar estudantes entre as turmas existentes;

c) o oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;

d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;

e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. providenciar:

a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do Curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;

b) a confecção do horário dos componentes curriculares em consonância com a Comissão de Ensino;

c) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o responsável pelo componente curricular, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. promover a adaptação curricular para os estudantes ingressantes com transferência, aproveitamento de componentes curriculares, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu Curso.

Ressalta-se que todos os aproveitamentos estão condicionados a avaliação pela coordenação do curso de Medicina, pelo docente responsável pelo componente, bem como pelo NDE.

Art. 8º. Compete à Comissão de Curso, dentre elas:

I. propor e disponibilizar, à Coordenação Acadêmica, o Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;

II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino dos componentes curriculares, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico de Curso;

III. propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento dos componentes curricular do Curso;

IV. homologar a oferta de componentes curriculares por semestre, para viabilizar as matrículas;

V. articular-se com a Coordenação Acadêmica para a organização dos horários de oferta de componentes curriculares, a cada semestre;

VI. contribuir para a orientação das matrículas dos estudantes vinculados ao Curso;

VII. dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;

VIII. planejar e avaliar ações pedagógicas para o aperfeiçoamento do ensino;

IX. promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA.

X. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;

XI. contribuir para a proposição de regras, regulamentos, regimentos inerentes a sua esfera de atuação;

XII. servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso;

XIII. analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam.

XIV. responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso;

XV. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Uruguaiana, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus;

XVI. julgar os motivos apresentados pelos membros da Comissão de Curso para justificar sua ausência às reuniões.

Art. 9º. Compete ao Coordenador da Comissão de Curso, dentre elas:

I. convocar e coordenar as reuniões;

II. organizar a pauta da reunião e divulgar aos membros da Comissão de Curso com antecedência de 48 horas. A pauta dos assuntos da reunião deverá ser acompanhada dos documentos a serem analisados;

III. submeter à apreciação e à aprovação da Comissão de Curso a ata da reunião anterior;

IV. anunciar a pauta, conceder a palavra aos membros da Comissão de Curso e decidir as questões de ordem;

V. submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;

VI. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

VII. relatar os motivos apresentados pelos membros da Comissão de Curso para justificar sua ausência às sessões.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 10. A Comissão de Curso funciona em sessão, com a maioria absoluta de seus membros, que corresponde a presença de 50% (cinquenta por cento) dos membros, mais 1 (um) daqueles que em exercício na universidade, reunindo-se mensalmente e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo coordenador. Reunir-se-á, excepcionalmente, sob convocação de metade mais 1 (um) de seus membros quando houver recusa explícita do coordenador em convocá-la.

§ 1º. A convocação é feita por escrito (de forma impressa ou digital), com antecedência mínima 48 horas.

§ 2º. Em caso de urgência, a critério do (a) Coordenador (a) da Comissão, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º. A ausência de representantes de determinada categoria não impede o funcionamento da Comissão de Curso, nem invalida as decisões.

§ 4º. Estão em exercício todos os servidores que se encontram em atividade profissional, excluindo-se aqueles que estão de férias ou em afastamento.

Art. 11. O comparecimento dos membros às reuniões da Comissão de Curso é obrigatório e prioritário, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, salvo as reuniões do Conselho do Campus e do Conselho Universitário – CONSUNI, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º. As justificativas de ausência dos integrantes da Comissão de Curso deverão ser encaminhadas previamente à Coordenação do Curso.

§ 2º. Quando necessário, as atividades acadêmicas devem ser remanejadas para participação dos docentes, discentes e técnicos nas reuniões da Comissão de Curso.

Art. 12. As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos votos dos membros presentes na reunião, respeitada a paridade entre docentes, a representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuantes no Curso e discentes.

Parágrafo Único. Em votações que exijam quórum qualificado (maioria absoluta), tais como definição de perfil de vaga, casos de transferência, redistribuição para o

curso, vacância, entre outros, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) do total de seus membros, sendo que o coordenador, além do seu voto comum, tem direito ao voto de qualidade.

Art. 13. Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- b) apresentação da pauta;
- c) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- d) encerramento.

§ 1º. As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com devida inscrição em pautas posteriores.

§ 2º. Mediante aprovação da Comissão de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Coordenador (a) inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

§ 3º. A solicitação de inclusão de ponto de pauta poderá ser realizada com até 12 horas de antecedência. As inclusões feitas no momento da reunião deverão ser aprovadas pelos presentes.

Art. 14. De cada reunião da Comissão de Curso, lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo coordenador, pelo secretário e pelos presentes.

§ 1º. As reuniões da Comissão de Curso são secretariadas pelo representante dos técnicos administrativos em educação, também responsável pela elaboração dos extratos das atas e gravações das reuniões em MP3.

§ 2º. As atas da Comissão de Curso serão encaminhadas para a Coordenação de Curso, apreciadas e aprovadas na reunião subsequente, sendo arquivadas na Coordenação de Curso. As atas poderão ser acessadas pelos membros de comissão de curso, mediante solicitação na coordenação do curso.

Art. 15. Das decisões da Comissão de Curso, caberá recurso na próxima sessão da Comissão, mediante solicitação de inclusão de pauta, respeitando o prazo determinado no artigo 13, parágrafo 3º. O recurso só se justificará se surgirem novos fatos após a decisão.

Parágrafo único: em casos excepcionais, os membros da comissão de curso, poderão ser consultados por correio eletrônico.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. Este Regimento pode ser modificado pela Comissão de Curso, por maioria absoluta dos seus membros, por iniciativa do coordenador da Comissão de Curso, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros, a pedido da Comissão de Curso, devidamente fundamentado.

Art. 17. Casos omissos ao Regimento serão tratados pela Comissão de Curso e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para sanção ou veto, podendo ainda serem encaminhados ao Conselho do Campus.

Parágrafo único. A Comissão de Curso, julgando necessário, poderá solicitar apreciação da assessoria jurídica da universidade (CONJUR), antes das decisões e/ou deliberações.

Art. 18. O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação pelo Conselho do Campus, revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE 6 - REGULAMENTO DA VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O regulamento da Vivência no Sistema Único de Saúde (SUS) do curso de graduação de Medicina, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina – Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014 e com o perfil do egresso estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I

CONCEITO E OBJETIVOS

1. A Vivência no SUS caracteriza-se como uma metodologia pedagógica que abrange os componentes curriculares de Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Clínica Médica e Saúde da Criança.
2. A Vivência no SUS ocorre por meio da inserção dos acadêmicos nos distintos cenários do SUS na cidade de Uruguaiana, RS, sob orientação de docentes da instituição e supervisão de preceptores – profissionais da Rede de Saúde.
3. A Vivência no SUS visa promover a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à atuação do médico na Saúde Coletiva, na Atenção Básica de Saúde e na Medicina de Família e Comunidade, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, considerando territórios, a realidade da população, a atenção integral, a educação, a gestão e a participação social em saúde.
4. Objetivos específicos da Vivência do SUS:
 - Desenvolver raciocínio clínico do acadêmico, por meio da observação do processo de saúde-doença, análise, reflexão, avaliação e tomada de decisão na Saúde Coletiva, buscando a segurança na realização de procedimentos e a qualidade na atenção à saúde.
 - Desenvolver nos acadêmicos as habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, com base na ética, empatia, sensibilidade e interesse, reconhecendo o papel do médico em relação a pacientes, famílias e comunidades.
 - Integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, indispensáveis à formação médica e à produção de novos conhecimentos, estimulando a participação da comunidade.

- Promover a integração das atividades de graduação e de pós-graduação (*latu sensu*), de forma multiprofissional.

5. A estrutura da Vivência no SUS é composta por:

- Coordenador;
- Docentes dos Componentes Curriculares envolvidos;
- Preceptores da Rede de Saúde dos municípios;
- Acadêmicos do curso de medicina.

CAPÍTULO II

COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR

O Coordenador da Vivência no SUS será um docente de um dos componentes curriculares envolvidos, indicado pela Coordenação do Curso, com reconhecimento institucional.

Compete ao Coordenador da Vivência no SUS:

I- Selecionar os cenários de prática para a realização da Vivência no SUS em conjunto com a Coordenação do Curso;

II- Realizar visitas *in loco* aos cenários de prática, visando adequado desenvolvimento da Vivência no SUS;

III- Manter a relação institucional e a comunicação com os Coordenadores dos cenários de prática.

IV- Acompanhar o processo de orientação e de supervisão dos acadêmicos nas atividades da Vivência no SUS;

V- Garantir um canal de comunicação com os acadêmicos para constante avaliação das atividades da Vivência no SUS;

VI- Convocar e presidir reuniões;

VII- Prezar pelo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO III

COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES

São considerados docentes da Vivência no SUS todos aqueles que ministram aulas nos componentes curriculares envolvidos. Dessa forma, compete aos docentes:

I- Realizar visitas *in loco* aos cenários de prática, visando ao adequado desenvolvimento das atividades;

- II- Manter a relação institucional e a comunicação com os cenários de prática;
- III- Elaborar em conjunto com o Coordenador e com os Preceptores, a programação a ser desenvolvida na Vivência no SUS, prevendo-a nos Planos de Ensino e informando aos acadêmicos o cronograma, as atividades, os critérios de avaliação, e as demais informações pertinentes;
- IV- Organizar em conjunto com o Coordenador da Vivência no SUS, os grupos de acadêmicos para a realização da Vivência no SUS;
- V- Apresentar este Regulamento aos acadêmicos matriculados nos Componentes Curriculares envolvidos;
- VI- Supervisionar, acompanhar e avaliar os acadêmicos na execução das atividades da Vivência no SUS, fazendo os devidos registros de frequência e notas no GURI;
- VII- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador da Vivência no SUS;
- VIII- Prezar pelo cumprimento deste Regulamento;
- IX- Propor alterações neste Regulamento.

CAPÍTULO III

COMPETÊNCIAS DOS PRECEPTORES

Os Preceptores, profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde nos cenários de prática, serão sugeridos pela gestão municipal de saúde.

Compete aos Preceptores da Rede de Saúde do município:

- I- Participar em conjunto com o Coordenador da Vivência no SUS e com os docentes da elaboração da programação a ser desenvolvida;
- II- Orientar, acompanhar e avaliar os acadêmicos na execução das atividades da Vivência no SUS, fazendo-se presente nos dias e horários definidos;
- III- Atuar como referência no cenário de prática, sendo facilitador e intermediador da integração do acadêmico com o serviço, a equipe de trabalho e os usuários;
- IV- Manter contato com os docentes e com o Coordenador da Vivência no SUS, comunicando dificuldades, dúvidas e sugestões referentes ao processo;
- V- Participar do processo de avaliação da Vivência no SUS, conforme previsto neste Regulamento;

VI- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador da Vivência no SUS;

VII- Prezar pelo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

COMPETÊNCIAS DOS ACADÊMICOS

Os acadêmicos participantes deverão estar regularmente matriculados nos componentes curriculares – Vivências no SUS I, II ou III.

Compete aos acadêmicos:

I- Cumprir as atividades da Vivência no SUS com assiduidade, pontualidade, responsabilidade, ética e comprometimento individual e coletivo;

II- Manter o respeito com o Coordenador da Vivência no SUS, docentes, Preceptores, colegas, equipes e usuários dos serviços de saúde;

III- Observar e respeitar as normas vigentes nos cenários de prática, zelando pelos materiais, equipamentos e instalações;

IV- Utilizar, durante as atividades da Vivência no SUS, identificação visível como acadêmico, por meio de crachá e de jaleco da UNIPAMPA;

V- Apresentar-se pontualmente nos locais e horários estabelecidos para as atividades;

VI- Comunicar ao Coordenador da Vivência no SUS, Preceptores ou docentes situações que necessitem de mediação para garantir o processo de ensino-aprendizagem;

VII- Não coletar e divulgar dados referentes aos cenários e usuários dos serviços sem a autorização prévia dos órgãos competentes;

VIII- Manter o sigilo das informações às quais teve acesso nas atividades da Vivência no SUS;

IX- Comparecer e participar de reuniões quando solicitado;

X – Cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V

DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

I- Os cenários de prática englobam setores de gestão, de gerência e estabelecimentos de saúde do SUS, escolas, centros comunitários, domicílios e outros espaços ligados à Atenção Primária em Saúde.

II- Os cenários serão selecionados pelo Coordenador da Vivência no SUS, em conjunto com a Coordenação do Curso e com a Gestão Municipal de Saúde, considerando o potencial pedagógico e a viabilidade técnica.

III- Serão consideradas para seleção dos cenários a maior diversidade de territórios, contemplando medicina rural, vulnerabilidades, quilombolas, ribeirinhas, indígenas, entre outros.

IV- Os acadêmicos de cada fase, devidamente matriculados no respectivo Componente Curricular, serão organizados em grupos pelo Coordenador Vivência no SUS em conjunto com os docentes. A quantidade de grupos por fase, bem como o número de integrantes de cada grupo, será determinada em conformidade com as particularidades dos Componentes Curriculares e dos cenários de prática.

V- Em caso de necessidade, a critério do Coordenador da Vivência no SUS, poderá ocorrer remanejamento de acadêmicos entre os grupos da mesma fase.

VI- As atividades a serem desenvolvidas por fase, a cada semestre, serão definidas em programação elaborada pelo Coordenador da Vivência no SUS, docentes de cada Componente Curricular e Preceptores, no formato de roteiros orientadores e outras estratégias pedagógicas.

VII- A cada dia de Vivência no SUS nos cenários de prática, os acadêmicos deverão contatar os Preceptores, a fim de desenvolver as atividades programadas e descritas no Plano de Ensino. Realizadas as atividades do dia, acadêmicos e Preceptores deverão se reunir para socializar e problematizar, bem como, se necessário, (re)planejar as próximas atividades a serem desenvolvidas.

VIII- A frequência nas atividades de Vivência no SUS segue o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. Para cada encontro serão computadas as horas/aula previstas no Plano de Ensino do Componente Curricular da respectiva fase.

IX- O registro da frequência nos encontros de Vivência no SUS deverá ser feito em formulário específico pelo Preceptor e entregue ao docente supervisor responsável para posterior inserção no GURI.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO

A avaliação do acadêmico nas atividades da Vivência no SUS será feita pelos Preceptores e docentes em formulário específico.

A avaliação dar-se-á da seguinte forma:

I- Avaliação dos acadêmicos, conduzida pelos docentes da Vivência no SUS;

II- Avaliação integrada, realizada pelos docentes e Preceptores.

Os resultados da Avaliação servirão de subsídio ao Coordenador da Vivência no SUS e Coordenação do Curso no intuito de aperfeiçoar este dispositivo pedagógico no processo formativo.

APÊNDICE 7 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O regulamento do Estágio Curricular Obrigatório – Internato – do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de 2008, com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina – Resolução CNE/CNES nº 3 de 20 de junho de 2014, com o regulamento de estágios da UNIPAMPA e com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina, Resolução CNE/CES nº 4 de 20.06.2014, que determinam:

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º O internato é o último ciclo do curso de graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo e contínuo de atividades práticas e teóricas, sob supervisão e orientação, em serviços próprios e em instituições concedentes pertencentes a região de Uruguaiana, em regime de parcerias estabelecidas por convênios com a IES.

Art. 2º O internato contemplará, obrigatoriamente, as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Básica e Urgência e Emergência no SUS, distribuídas ao longo dos quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º Do objetivo geral:

I- Aprofundar e ampliar as competências e as habilidades inerentes ao profissional médico nos ambientes hospitalares, ambulatoriais, rede básica de saúde, comunidades, entre outras, planejando, desenvolvendo e aplicando o cuidado integral ao ser humano.

Art. 4º Dos objetivos específicos:

I- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os saberes construídos durante o processo formativo;

II- Fortalecer a formação teórico-prática, aproximando o internato da realidade profissional e social de sua área de formação;

III- Possibilitar, através da supervisão e orientação em serviço, o

fortalecimento de atitudes adequadas em relação ao cuidado com os pacientes, numa perspectiva humanista, generalista, ética e reflexiva;

IV- Oportunizar treinamento envolvendo conhecimento científico, técnicas, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício de atos médicos, através de experiências em atividades resultantes da interação entre ensino-serviço-comunidade, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);

V- Estimular a prática da assistência integrada, mediante interação com os membros da equipe médica e com os demais profissionais da área da saúde, desenvolvendo parcerias e constituição de redes;

VI- Promover o aperfeiçoamento das formas de comunicação em relação aos pacientes, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, orientando-os quanto aos aspectos relacionados à prevenção em saúde, usando apropriadas técnicas de comunicação;

VII- Reconhecer redes de referência e contra - referência na assistência aos usuários e famílias;

VIII- Vivenciar e compreender os processos de gestão dos diferentes cenários de atuação;

IX- Compreender a necessidade do aprimoramento contínuo de conhecimentos, para usar o melhor do progresso científico e tecnológico, em benefício do paciente;

X- Adquirir consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURAÇÃO DO INTERNATO

Seção I

Da Organização Pedagógica para o Ensino Baseado em Serviço

Art. 5º O ingresso do Acadêmico no Internato está condicionado à aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios que compõem os 8 (oito) primeiros semestres do Curso.

Art. 6º O internato será desenvolvido considerando as seguintes diretrizes:

I- A aprendizagem centrada no Interno e na sua interação com a comunidade, com o serviço e com o paciente enquanto sujeito, considerando seu contexto e sua cultura e não apenas no seu quadro clínico;

II- A realização de atividades teóricas e práticas em regime de tempo integral,

em calendário semestral, com escalas de atividades diurnas e noturnas, em finais de semana, feriados e plantões, de acordo com as características dos serviços;

III- A utilização de métodos ativos de aprendizagem, com ativação de conhecimentos prévios e construção de novos, incluindo programação teórica com aula expositiva dialogada, estudo de casos, discussão dirigida e análise crítica de artigos científicos e diretrizes, com foco na auto aprendizagem e na crescente autonomia intelectual e profissional.

Art. 7º Durante o Estágio Curricular Obrigatório, o Interno será acompanhado, orientado e supervisionado pelos Docentes Orientadores e pelos Preceptores de Ensino.

Parágrafo único. Para a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CONSUNI – Regulamento de estágio da UNIPAMPA, os termos Interno, Docente Orientador e Preceptor de Ensino correspondem, respectivamente ao Estagiário, ao Orientador e ao Supervisor da Instituição Concedente.

Art. 8º Para cada Estágio Curricular Obrigatório será elaborado e cumprido um Plano de Ensino e de Atividades, de acordo com as normativas da UNIPAMPA.

Parágrafo único. Os Planos de Ensino de cada Estágio Curricular Obrigatório apresentarão os objetivos, as áreas, os cenários, as atividades e a avaliação da aprendizagem, contemplando reflexão sobre a aprendizagem, aumento gradual das responsabilidades, autonomia e complexidade das tarefas, dentro de uma estrutura curricular, integrando os aspectos teóricos e práticos.

Art. 9º No início de cada Estágio deverá ser assinado, pelos Internos, Instituição de Ensino e Instituição Concedente, um Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e um Plano de Atividades.

Seção II

Da Duração e Carga Horária

Art. 10º O Internato terá duração mínima de 2 (dois) anos, carga horária de 3.195 horas, correspondendo a 40% do total do Curso, com 30% na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência no SUS.

§ 1º Ao longo do Internato, a carga horária teórica será de aproximadamente 5% do total, assim distribuída:

Carga horária em horas			
Componente Curricular	Teóricas	Atividade de Estágio	Extensão
Estágio Curricular Obrigatório I	30h	720h	30h
Estágio Curricular Obrigatório II	45h	840h	45h
Estágio Curricular Obrigatório III	30h	780h	
Estágio Curricular Obrigatório IV	45h	630h	

§ 2º O cumprimento da carga horária do Internato, contemplando todas as áreas previstas, dar-se-á na forma de rodízios estruturados nos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Estágio.

§ 3º Em cada Estágio, a sequência dos rodízios e a organização de cada grupo de Internos por área, será definida pelo Coordenador do Internato, conjuntamente com a Coordenação do Curso e os Docentes Orientadores das áreas.

§ 4º A jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da lei federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 11 Cada Interno terá direito a 30 (trinta) dias de férias por ano de Internato, obedecendo o calendário estabelecido pela Coordenação do Internato.

Seção III

Dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

Art. 12 Os cenários são compreendidos como espaços dinâmicos de trabalho, de relações e de responsabilização entre os diversos sujeitos no processo de assistência e de ensino aprendizagem.

§ 1º As atividades do Internato, excetuando-se o Internato Optativo que será tratado no Capítulo VI deste Regulamento, serão realizadas em Instituições Concedentes em regime de parcerias estabelecidas por meio de convênio com a IES abrangendo a rede de atenção à saúde de Uruguiana e municípios da região, em consonância

com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

2º As atividades do internato realizadas em serviços de municípios da região em parceria com a UNIPAMPA não trarão custos para os discentes. O deslocamento será de responsabilidade da instituição e a hospedagem no local do estágio será de responsabilidade do serviço que estará recebendo o aluno.

3º Situações especiais em que o discente esteja impossibilitado de se deslocar para o local do estágio em outros municípios da região, o discente deverá encaminhar previamente a justificativa para a comissão do curso, a qual fará a análise e deliberação individual das justificativas.

Art. 13 Em todos os cenários será priorizada a segurança do paciente, seguindo os princípios do acesso, equidade, integralidade, autonomia, efetividade e eficiência.

Seção IV

Da Avaliação do Processo de Aprendizagem do Interno

Art. 14 A avaliação, parte integrante do processo pedagógico, ocorrerá de forma contínua e processual, abrangendo competências, habilidades e atitudes.

Art. 15 A avaliação do processo de aprendizagem do Interno será realizada semestralmente, pelos Docentes Orientadores e pelos Preceptores de Ensino de cada área, conforme os Planos de Ensino, podendo conter os seguintes itens de avaliação:

- I – Avaliação teórica;
- II – Avaliação do desempenho prático em formulário específico (Mini Ciex);
- III – Avaliação prática realística (Osce);
- IV – Relatório de Atividades de cada Estágio.

Parágrafo único. A avaliação terá caráter formativo e somativo, com garantia de devolutiva e ciência do Interno durante o processo.

Art. 16 Em cada Estágio Curricular Obrigatório, será considerado aprovado o Interno que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e com o cumprimento da carga horária total do estágio, não sendo permitido o abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Parágrafo único. Em casos de necessidade, o Interno deverá pactuar a liberação da atividade do Internato, bem como a data de reposição, com o Preceptor e o Orientador da área, mediante justificativa.

Art. 17 O resultado das avaliações e a frequência em cada Estágio será

registrado, pelos Docentes Orientadores, no GURI, para fins de inclusão no histórico escolar de cada Interno.

Art. 18 Em caso de não cumprimento de 100% da carga horária e/ou nota final do estágio inferior a 6,0 (seis), o aluno será reprovado.

Art. 19 Em caso de reprovação, far-se-á necessário repetir o referido Estágio Curricular Obrigatório na íntegra.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS DAS PARTES

Seção I

Da Coordenação do Internato

Art. 20 O Coordenador do Internato será um médico, Docente do Curso de Medicina da UNIPAMPA, indicado pela Coordenação do Curso e referendado pela Comissão de Curso, com o mandato de dois anos, podendo ser renovado uma ou mais vezes a critério da Comissão de Curso.

§ 1º Conforme Regulamento de Estágio da UNIPAMPA, Coordenador do Internato corresponde ao Coordenador de Estágio.

§ 2º A carga horária atribuída ao Coordenador do Internato é de 10 (dez) horas semanais, conforme estabelecido no Regulamento de Estágio da UNIPAMPA.

§3º A indicação para recondução ou substituição do Coordenador do Internato será feita pela Coordenação do Curso, 60 (sessenta) dias antes do término de cada mandato.

Art. 21 Compete ao Coordenador do Internato:

I – Organizar, supervisionar, acompanhar e avaliar, de forma participativa, o Internato nas diferentes áreas, juntamente com os Docentes Orientadores e os Preceptores de Ensino;

II – Promover a articulação entre a UNIPAMPA e as Instituições Concedentes, bem como sugerir e avaliar os cenários de prática para a realização do Internato;

III – Fomentar atividades científico-culturais que qualifiquem o Internato e o Curso, visando à integração entre as áreas e as Instituições Concedentes;

IV – Elaborar, juntamente com os Docentes Orientadores e os Preceptores de Ensino de cada área, os Planos de Ensino dos Estágios e a programação de férias, apresentá-los aos Internos no início de cada Estágio e encaminhá-los à Coordenação do Curso;

V – Assessorar os Docentes Orientadores e os Preceptores de Ensino em

suas atividades didático-pedagógicas, de acompanhamento, supervisão e avaliação do Interno;

VI – Definir, conjuntamente com os Docentes Orientadores a sequência dos rodízios e a organização de cada grupo de Internos por Estágio e por área;

VII – Deliberar sobre a justificativa de faltas, segundo a legislação vigente;

VIII – Analisar as solicitações de realização de Internato Optativo, emitir parecer e notificar o interessado;

IX – Avaliar as situações que indiquem o não cumprimento das normas técnicas e éticas por parte do Interno, adotando as medidas cabíveis, conjuntamente com a Coordenação do Curso, em conformidade com a legislação vigente;

X – Planejar, convocar, coordenar e documentar reuniões com os Docentes Orientadores e Preceptores de Ensino, no mínimo, semestrais;

XI – Zelar pelo cumprimento das normas éticas, da legislação relativa ao Internato, do disposto neste Regulamento e do regramento da UNIPAMPA e das Instituições Concedentes;

XII – Conduzir o processo de avaliação do Internato, conforme previsto neste Regulamento;

XIII – Cumprir as demais atribuições previstas no Regulamento de Estágio da UNIPAMPA;

XIV – Propor alterações neste Regulamento.

Seção II

Do Docente Orientador

Art. 22 Em cada área de Estágio, a Coordenação do Internato, conjuntamente com a Coordenação do Curso, designará no mínimo um Docente da UNIPAMPA como Orientador.

Art. 23 Compete ao Docente Orientador:

I – Planejar, organizar, coordenar e supervisionar as atividades da área, juntamente com o Coordenador do Internato e com os Preceptores de Ensino;

II – Elaborar e cumprir, juntamente com o Coordenador do Internato e com os Preceptores de Ensino, o Plano de Ensino de cada Estágio;

III – Auxiliar o Coordenador do Internato na definição da sequência dos rodízios e na organização de cada grupo de Internos por área;

IV – Orientar os Internos sobre a legislação do Internato, este Regulamento, as normas de organização e funcionamento da UNIPAMPA e das Instituições

Concedentes;

V – Ministrar aulas teóricas e/ou teórico-práticas, assim como promover seminários e discussões de casos clínicos, que farão parte das atividades de cada Estágio, conforme estabelecido nos Planos de Ensino;

VI – Orientar, acompanhar e avaliar os Internos na execução das atividades pertinentes a sua área, fazendo os devidos registros de frequência e notas no Guri;

VII – Planejar, convocar, coordenar e documentar as reuniões com os Preceptores de Ensino e com os Internos da sua área;

VIII – Propiciar as condições estruturais e didático-pedagógicas para um adequado desenvolvimento das atividades da área, bem como sugerir à Coordenação do Internato, novos cenários de prática para a realização do Estágio;

IX – Deliberar, junto ao Coordenador do Internato, os assuntos relativos à sua área;

X – Analisar e autorizar, conjuntamente com o Preceptor de Ensino, as solicitações dos Internos para participação em eventos científicos durante o Internato;

XI – Analisar as justificativas de faltas dos Internos e pactuar com os mesmos e com o Preceptor da área, as datas de reposição das atividades;

XII – Participar do processo de avaliação do Internato, conforme previsto neste Regulamento;

XIII – Zelar pelo cumprimento das normas éticas, da legislação relativa ao Internato, do disposto neste Regulamento e do regramento da UNIPAMPA e das Instituições Concedentes;

XIV – Cumprir as demais atribuições previstas no Regulamento de Estágio da UNIPAMPA.

Seção III

Do Preceptor de Ensino

Art. 24 Para cada área de Estágio, cada Instituição Concedente designará no mínimo um profissional médico do serviço, que exercerá o papel de Preceptor de Ensino.

Art. 25 Compete ao Preceptor de Ensino:

I – Planejar e organizar as atividades da área, juntamente com o Coordenador do Internato e com os Docentes Orientadores, bem como desenvolvê-las com os Internos;

II – Elaborar o Plano de Ensino de cada Estágio, juntamente com o Coordenador do Internato e com os Docentes Orientadores, bem como executá-lo com os Internos;

III – Orientar, acompanhar e avaliar a execução das atividades pertinentes a sua área, repassando as informações para os Docentes Orientadores, de acordo com os critérios estabelecidos nos Planos de Ensino;

IV – Orientar os Internos sobre as normas de organização e funcionamento da Instituição Concedente na qual está inserido;

V – Realizar controle de presença e avaliação dos Internos nas atividades propostas e entregar os registros ao Docente Orientador ao final de cada Estágio, respeitando o estabelecido no Plano de Ensino;

VI – Participar das reuniões realizadas pela Coordenação do Internato e pelos Docentes Orientadores;

VII – Analisar e autorizar, conjuntamente com o Orientador, as solicitações dos Internos para participação em eventos científicos durante o Internato;

VIII – Analisar as justificativas de faltas dos Internos e pactuar com os mesmos e com o Orientador da Área, as datas de reposição das atividades;

IX – Participar do processo de avaliação do Internato, conforme previsto neste Regulamento;

X – Zelar pelo cumprimento das normas éticas, da legislação relativa ao Internato, do disposto neste Regulamento e do regramento da UNIPAMPA e das Instituições Concedentes;

XI – Cumprir as demais atribuições previstas no Regulamento de Estágio da UNIPAMPA.

Seção IV

Do Interno

Art. 26 Será considerado Interno o Acadêmico aprovado em todos os componentes curriculares, conforme Art. 5º deste Regulamento, que esteja matriculado em um dos componentes curriculares de Estágio, que possua Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e Plano de Atividades devidamente assinados pelas partes envolvidas.

Art. 27 São deveres do Interno:

I – Efetuar a matrícula, em um dos Estágios Curriculares Obrigatórios, a cada semestre do Internato, em conformidade com a matriz curricular do curso;

II – Assinar Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório conforme modelo disponibilizado pela secretária do internato via SEI, até o último dia letivo do semestre anterior ao início do Estágio pretendido;

III – Cumprir, integralmente, os Planos de Ensino e os Planos de Atividades dos Estágios, obtendo aproveitamento nos mesmos, conforme estabelecido neste Regulamento;

IV – Ser assíduo, cumprindo obrigatoriamente a carga horária total de cada área e obedecer, rigorosamente, os horários e as atividades estabelecidas para o Estágio;

V – Entregar para a secretária do internato, juntamente com a documentação do Estágio, uma cópia da carteira de vacinação, comprovando imunização contra a Hepatite B, Tétano e outras, conforme solicitado;

VI – Utilizar, durante as atividades do Internato, identificação visível como interno, por meio de crachá, jaleco da UNIPAMPA, exceto em ambientes com exigências específicas;

VII – Cumprir as determinações previstas nas normas vigentes (NR32 ou outra que a substitua) sobre segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, fazendo uso devido de equipamentos de proteção individual (EPIs) exigidos em cada situação;

VIII – Apresentar-se ao Preceptor de Ensino, diariamente, no início e no término de cada turno de estágio, fazendo o registro de cada momento na Ficha de Frequência em formulário específico, com o carimbo e a assinatura do Preceptor de Ensino;

IX – Realizar, sob supervisão Docente, acompanhamento e orientação do Preceptor de Ensino, as atividades propostas, mantendo conduta atinente ao exercício da medicina, contemplando: técnica adequada, comprometimento, respeito, ética e sigilo das informações com pacientes, seus familiares e com toda a equipe relacionada ao Estágio;

X – Participar, sob supervisão Docente, acompanhamento e orientação do Preceptor de Ensino, das atividades nos diferentes cenários, incluindo a organização do ambiente e a revisão das anotações do prontuário, visando obter informações necessárias para a investigação diagnóstica e a elaboração do plano terapêutico, bem como o registro da evolução do paciente em prontuário;

XI – Zelar pela integridade de todos os materiais e equipamentos que lhes

forem confiados;

XII – Assumir responsabilidade civil e penal pelos seus atos durante o Internato;

XIII – Dar ciência ao Orientador das ocorrências ou irregularidades verificadas durante o Internato;

XIV – Dar ciência ao Preceptor de Ensino das ocorrências ou irregularidades verificadas no serviço;

XVI – Participar de reuniões, quando convidados pela Coordenação do Internato, Docentes Orientadores e Preceptores de Ensino;

XVII – Entregar o Relatório Semestral Obrigatório de Estágio, conforme modelo e prazo estabelecidos nos Planos de Ensino;

XVIII – Zelar pelo cumprimento das normas éticas, da legislação superior, dos regamentos da UNIPAMPA e das Instituições Concedentes, bem como do estabelecido neste Regulamento;

XIX – Defender a saúde como direito inalienável, universal e contribuir para a consolidação e o aprimoramento do Sistema Único de Saúde;

XX – Cumprir as demais atribuições previstas no Regulamento de Estágio da UNIPAMPA.

Art. 28 São direitos do Interno:

I – Ter ciência do Plano de Ensino, no início de cada Estágio;

II – Ter supervisão e preceptoria durante o Internato, bem como ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades;

III – Ter garantido o intervalo para refeições durante as atividades, de acordo com as rotinas do serviço;

IV – Reivindicar aos responsáveis, quando necessário, melhorias para o desenvolvimento do Internato;

V – Participar em eventos científicos, no máximo um por Estágio, desde que previamente autorizado pelo Preceptor e Orientador, sendo as solicitações dirigidas aos Preceptores;

VI – Participar, através de indicação de seus pares, em órgãos representativos referentes ao Internato;

VII – Ter férias de 30 (trinta) dias a cada ano do Internato, conforme definido pela Coordenação do Internato;

VIII – Participar, de forma voluntária, da avaliação do Internato.

Art. 29 É vedado ao Interno:

- I – Assinar documentos inerentes à titulação de médico;
- II – Receber remuneração de qualquer natureza ou a qualquer título, de pacientes, familiares ou outrem;
- III – Realizar atendimentos, procedimentos e prescrições sem orientação e supervisão do Docente Orientador ou do Preceptor de Ensino;
- IV – Cometer ato de desrespeito ou preconceito com pacientes, familiares, funcionários, acadêmicos, professores ou qualquer pessoa, seja em relação à crença, etnia, sexo, orientação sexual, nacionalidade, condição social ou opinião política;
- V – Retirar prontuários, documentos ou equipamentos, mesmo que temporariamente, sem autorização da Instituição Concedente;
- VI – Deixar o plantão sem a chegada de seu substituto;
- VII – Participar de trote ou recepção violenta a outros estudantes, que determinem ou obriguem-no a ato humilhante, degradante, ofensivo ou contrário aos seus desejos, crenças e convicções;
- VIII – Fornecer meios, instrumentos, substâncias ou conhecimento para antecipar a morte do paciente;
- IX – Participar de anúncios de empresas comerciais, qualquer que seja sua natureza, valendo-se da condição de estudante de medicina;
- X – Divulgar informações ou imagens referentes aos pacientes atendidos durante o Internato, seja de forma presencial ou por qualquer outro meio de comunicação ou mídia social, salvo em atividades vinculadas à assistência do paciente e a projetos de pesquisa, devidamente aprovados em Comitê de Ética em Pesquisa.
- XI – Trocar de área de Estágio;
- XII – Trocar atividades e plantões sem autorização do Preceptor de Ensino.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO INTERNATO

Art. 30 A avaliação do Internato, por parte dos Internos, será realizada por:

- I – Coordenação do Internato com o apoio dos membros da Comissão Interna de Avaliação do Curso de Medicina (CIA), vinculados ao campus, visando ao aprimoramento continuado, contribuindo para a melhoria do processo de formação do profissional médico a ser graduado pela UNIPAMPA – campus Uruguaiana.

II – Relatório Semestral Obrigatório de Estágio de cada Interno.

Art. 31 A avaliação do Internato será realizada pela Coordenação do Internato, Docentes Orientadores, Preceptores de Ensino e responsáveis pelos cenários de prática, junto à Coordenação do Curso, por meio de reunião semestral, que deverá contemplar a estrutura dos locais de prática, a qualidade da orientação e da supervisão, as condições de ensino- aprendizagem, o respeito à legislação vigente e ao estabelecido nos Planos de Ensino, bem como considerar os resultados das avaliações previstas no Art. 30 deste Regulamento.

CAPÍTULO VI DO INTERNATO OPTATIVO

Art. 32 Será facultada ao Interno a realização de 2 momentos de até 30 dias corridos do Internato, em formato optativo.

Art. 33 A solicitação para realização de Internato Optativo é de responsabilidade do Interno.

§ 1º O Interno deverá oficializar a solicitação para realização de Internato Optativo na IES junto à secretária do internato e coordenador do internato com no mínimo 180 (cento e oitenta) dias antes do início do Estágio pretendido.

§ 2º A solicitação deverá ser feita por email.

§ 3º A solicitação será avaliada pela Coordenação do Internato, que emitirá parecer e notificará o interessado.

§ 4º Após a divulgação da lista de classificados, o Interno classificado deverá solicitar à secretária do internato o preenchimento do Termo de Compromisso e o Plano de Atividades, via SEI contendo sua assinatura e da Instituição Concedente 30 (trinta) dias antes do início referido Estágio.

§ 5º Após a conclusão do Internato Optativo, para fins de aproveitamento, o Interno deverá oficializar a entrega, junto à secretaria do internato da declaração emitida pela Instituição Concedente, contendo obrigatoriamente período de realização, carga horária e frequência, devidamente assinada e carimbada pelo profissional médico responsável pela supervisão.

Art. 34 Os custos de deslocamento e permanência para a realização do Internato Optativo serão de responsabilidade do Interno.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35 A comissão do curso de graduação poderá autorizar a realização de

até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como instituição conveniada que mantenha programa de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. Esta autorização ocorrerá mediante decisão da comissão do curso, em circunstâncias consideradas excepcionais, visando a priorização de atendimento às demandas de saúde da região à qual o presente curso de graduação em Medicina está vinculado.

§ 1º O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da UNIPAMPA não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato para estudantes do mesmo período.

Art. 38 Não será permitido prorrogar ou condensar os Estágios, devendo sua programação ser concluída nos prazos estabelecidos nos Planos de Ensino.

Art. 39 Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo Coordenador de Internato, conjuntamente com a Coordenação do Curso.

Art. 40 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

APÊNDICE 8 - PEDIDO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE MEDICINA

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO PARA MIGRAÇÃO DE MATRIZ
CURRICULAR

Eu, _____, número de matrícula _____, após a devida avaliação da matriz curricular constante no novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, implantada a partir do primeiro semestre do ano de 2022, DECLARO livre concordância com a migração para a nova matriz curricular, assim como a aceitação integral das definições apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.

Uruguaiana, ____ de _____ de _____.

Assinatura do acadêmico

APÊNDICE 9 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do curso de Medicina, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021 e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, de 05 de agosto de 2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 4º As Atividades Curriculares de Extensão devem ser previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 825 horas.

Art. 5º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

§ 1º Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

§ 2º Os(As) acadêmicos(as) do curso de Medicina deverão realizar a carga horária

das Atividades Curriculares de Extensão até o 10º semestre.

§ 3º O(a) discente deverá realizar a carga horária mínima semestral de 10 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão deverão ser ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs).

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs), constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão, correspondem a 120 horas.

Parágrafo único. O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total obrigatória de 60 horas.

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, apresentam carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, totalizando uma carga horária total de 705 horas.

Parágrafo único. A carga horária de projetos referentes a Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas não poderá ser contabilizada em mais de um componente curricular do mesmo currículo.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 9º A Comissão do Curso deverá indicar um(a) ou mais docentes para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§ 1º Apresentar para os(as) acadêmicos(as) a organização da oferta e desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso;

§ 2º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo(a) acadêmico(a), de acordo com o PPC;

§ 3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§ 4º Validar as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e, no Programa Unipampa Cidadã, planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a), a partir dos documentos comprobatórios apresentados;

§ 5º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação da apresentação pública e dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o art. 18;

§ 6º Sendo aprovadas as atividades no Programa Unipampa Cidadã, encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, para registro da carga horária validada;

§ 7º Disponibilizar um informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 10 Para o exercício das atribuições indicadas no art. 9, poderão ser alocadas 8 (oito) horas semanais de trabalho a(o) Supervisor(a) de Extensão como atividade de ensino.

Parágrafo único. As Comissões de Curso poderão designar uma comissão própria de assessoria a(o) Supervisor(a) de Extensão do Curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho como atividade de ensino.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 11 O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios ou complementares, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, metodologia, cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 12 Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 13 Os discentes poderão solicitar aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§ 1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§ 2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 14 É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 13, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 15 As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

SEÇÃO I

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 16 Para participar do programa “Unipampa Cidadã”, o(a) acadêmico(a) deverá realizar trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada.

Parágrafo único. As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

Art. 17 Facultará aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho;

§1º Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas neste regulamento;

Art. 18 Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos ao Supervisor de Extensão:

I Certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;

II Relatório da atividade do discente, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (em anexo).

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 O curso de Medicina realizará a autoavaliação continuada do processo de

desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Político-Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 20 Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do câmpus.

Art. 21 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Medicina.

